COSAN

Energia Renovável para um Mundo Melhor
Renewable Energy for a Better World

Relatório Anual >> *Annual Report*
2007
Exercício Social | Fiscal Year

índice
contents

apresentação

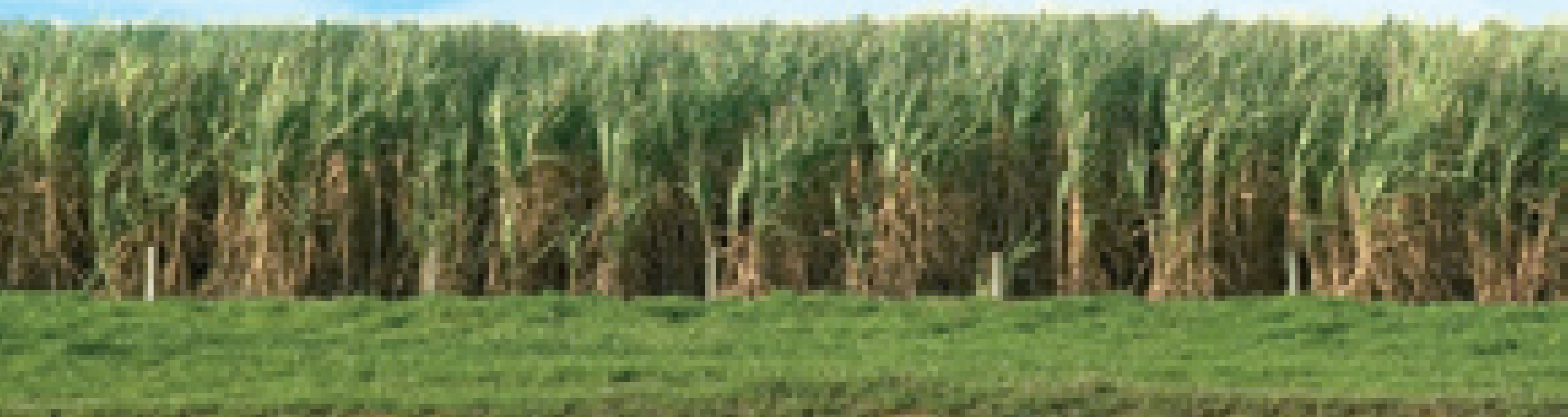
Este relatório anual traz um retrato das atividades da Cosan S.A. Indústria e Comércio durante a safra 2007. O período abordado refere-se mais especificamente ao exercício social 2007 que teve início em maio de 2006 e encerrou-se em abril de 2007. Por tratar-se do primeiro Relatório Anual da Cosan S.A. Indústria e Comércio, também abordamos alguns fatos relevantes que ocorreram em períodos anteriores ao mencionado.

A Cosan é o maior produtor de açúcar e álcool do Brasil, e um dos maiores do mundo. Dentre os produtores, o grupo é o maior exportador de açúcar e álcool do mundo.

Nos últimos anos o grupo vem crescendo rapidamente, de forma sólida e consistente. No final de 2004, o grupo Cosan realizou a sua primeira operação no mercado de capitais internacional e começou a ter visibilidade. Depois disso, no final de 2005, a Cosan realizou sua Oferta Pública de Ações (OPA) na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A oferta, totalmente primária, foi uma das operações de maior sucesso do mercado de capitais brasileiro. O montante captado – R$ 886 milhões – deu um novo impulso à estratégia de crescimento do grupo no sentido de consolidar o setor sucroalcooleiro brasileiro. Em poucos meses a Cosan adquiriu quatro novas unidades, que elevaram a capacidade de processamento de cana-de-açúcar da companhia para 40 milhões de toneladas por ano. A Cosan ainda acessou o mercado internacional de capitais por mais duas vezes, em 2006 com US$450 milhões em bônus perpétuos e em 2007 com o lançamento de US$400 milhões em bônus de 10 anos. Essas operações foram extremamente importantes não só para melhorar a estrutura de capital, alongar e baratear o perfil da dívida do grupo, como também para ampliar a visibilidade junto aos investidores locais e internacionais.

Este relatório apresenta um balanço sobre processo produtivo, energia renovável, tecnologia, gestão de pessoas e meio-ambiente, mercado, além de visão estratégica e novos projetos. As demonstrações financeiras do período, com as respectivas notas explicativas, também fazem parte deste relatório.

Em outras palavras, este Relatório Anual é um perfil de uma das maiores empresas do setor sucroalcooleiro global, cujo principal objetivo é contribuir com a produção de energia renovável para um mundo melhor.



presentation

This annual report provides a picture of Cosan S.A. Indústria e Comércio's activities during the 2007 crop year. The period addressed concerns most specifically fiscal year 2007, which began in May 2006 and ended in April 2007. Because this is the first Annual Report of Cosan S.A. Indústria e Comércio, we are also addressing certain relevant facts that occurred in periods prior to the one in question.

Cosan is the largest producer of sugar and ethanol in Brazil and one of the largest in the world. Among the producers, the group is the largest sugar and ethanol exporter in the world.

In the last years the group has been growing rapidly, solidly and consistently. At the end of 2004 the Cosan group conducted its first transaction in the international capital market and started to gain visibility. After that, in late 2005, Cosan conducted its Initial Public Offering (IPO) in the São Paulo Stock Exchange (Bovespa). The offering, which was fully primary, was one of the most successful transactions in the Brazilian capital market. The total amount obtained — R$ 886 million — enabled a new thrust for the group's growth strategy, which aims at consolidating the Brazilian sugar & ethanol industry. Within a few months Cosan had acquired four new units, raising the company's sugarcane processing capacity to 40 million tons per year. Cosan further accessed the international capital market on two other occasions, in 2006 with US$450 million in perpetual bonds and in 2007 with an issue of US$400 million in 10-year bonds. These transactions were extremely important, not only to improve the capital structure, stretch out and cheapen the group's debt profile but also to amplify our visibility with local and international investors.

This report provides a general overview of our production process, renewable energy, technology, people and environment management, market, as well as a strategic vision and new projects. The financial statements for the period and related explanatory notes are also part of this report.

In short, this Annual Report is the profile of one of the largest companies in the global sugar & ethanol industry, having as its principal objective to contribute for the production of renewable energy for a better world.

missão,visão, princípios e valores

A Cosan tem como missão a produção de energia de forma sustentada, por meio de fontes renováveis. Busca também ser a maior e mais rentável empresa do mundo do setor sucroalcooleiro, sempre respeitando o meio ambiente e a vida humana.

Os valores que orientam a Cosan são, principalmente, o trabalho em equipe, a manutenção do foco nos resultados, a inovação constante, agilidade na tomada de decisões e o desenvolvimento dos colaboradores da empresa.

Para a Cosan o ser humano é sua maior vantagem competitiva. Por isso, acredita que a qualidade dos funcionários é o principal diferencial de que dispõe.

mission,vision, principles and values

Cosan has as its mission the production of energy in a sustainable way, using renewable sources. It also seeks to be the largest and most profitable company in the world of the sugar & ethanol industry, always respecting the environment and human life.

The values that guide Cosan are principally teamwork, maintaining focus on results, continual innovation, agility in taking decisions and development of the company's collaborators.

For Cosan the human being is its best competitive edge.Which is why it believes that the quality of its employees is the main differential that it detains.

01’

Mensagem do Presidente

CEO Message

O expressivo crescimento e a melhoria de performance operacional da Cosan, nesse exercício social 2007 que ora finalizamos (iniciado em maio de 2006 e encerrado em abril de 2007), nos traz grandes motivos para otimismo e comemoração.

Produzimos mais e de forma mais eficiente, aumentamos nossas vendas e expandimos nossos horizontes, com passos firmes em nossa trajetória de crescimento e consolidação. Os números mostram essa evolução: nossa receita líquida cresceu 45%, atingindo R$3,6 bilhões no exercício social 2007, enquanto a geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, deu um salto de 79%, atingindo R$928 milhões.

Durante o exercício social 2006/07, vendemos mais açúcar e mais álcool, tanto no mercado interno quanto no externo. O volume de açúcar comercializado – 3,2 milhões de toneladas, das quais 86% foram exportadas, cresceu 31% se comparado ao ano anterior. O volume de etanol vendido também cresceu substancialmente, 30%, encerrando o exercício social em 1,3 bilhão de litros, a maior parte (79%) direcionada ao mercado interno.

Mas não foi somente nas esferas financeira e operacional que a Cosan progrediu. Nosso quadro de funcionários encerrou o exercício social 2007 com mais de 35 mil colaboradores diretos. Do ponto de vista social, nossas ações estão atingindo e beneficiando mais pessoas a cada ano, principalmente através da Fundação Cosan, que atende 640 crianças para os quais atividades educacionais, culturais e de lazer fazem uma grande diferença; e através da Fundação Pedro Ometto, que desde 1966 atende diversos funcionários e seus dependentes dando-lhes uma nova visão sobre qualidade de vida.

Cosan's expressive growth and the improvement of its operating performance in this fiscal year 2007 that is ending (beginning in May 2006 and ending in April 2007) give us many reasons for optimism and celebration.

We have produced more and in a more efficient way, we have increased our sales and expanded our horizons, with strong steps along our trajectory of growth and consolidation. The figures show this evolution: our net revenue rose by 45%, reaching R$3.6 billion in fiscal year 2007, while operating cash generation, measured by EBITDA, leaped 79%, reaching R$928 million.

During fiscal year 2006/07 we sold more sugar and more ethanol, both in the domestic and in the export market. It was 31% added volume of sugar traded – 3.2 million tons, of which 86% were exported. The volume of ethanol sold also grew substantially - 30% -, ending the fiscal year at 1.3 billion liters, the major portion of which (79%) for the domestic market.

But is was not only in the financial and operating spheres that Cosan evolved. Our headcount ended fiscal year 2007 with more than 35 thousand direct collaborators. From the social point of view, our actions are reaching and doing good to more people each year, particularly through the Cosan Foundation, which cares for 640 children and elderly people, for whom educational, cultural and leisure activities make a big difference; and through the Pedro Ometto Foundation, which since 1966 cares for a number of employees and their dependents, providing for them a new vision of quality of life.

As questões ambientais também são alvo de preocupação e requerem investimentos e melhorias constantes. Estamos investindo em colheitadeiras mecânicas e na expansão da geração de energia através da co-geração, para a produção de uma energia limpa e renovável que nos garante, inclusive, o direito a venda de créditos de carbono.

Infelizmente o governo brasileiro ainda não se deu conta da importância que a energia gerada através da co-geração do bagaço da cana-de-açúcar, tem na matriz energética brasileira. O apagão ocorrido no início da década pode se repetir e frear o desenvolvimento econômico do país e o setor sucroalcooleiro poderia contribuir muito se as condições mínimas para os investimentos em plantas de co-geração fossem oferecidas pelo governo.

Um grande passo – um marco na história da Cosan – foi dado em novembro de 2005, quando realizamos nosso IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês) na Bovespa. Fomos uma das poucas empresas brasileiras a ofertar exclusivamente ações primárias. Essa decisão reforça o comprometimento da empresa com sua estratégia de crescimento e de consolidação do mercado sucroalcooleiro brasileiro. Com a maior parte dos recursos levantados no IPO, adquirimos quatro novas unidades até abril de 2006, acrescentando aproximadamente 9 milhões de toneladas de cana à nossa capacidade anual de moagem. Assim, atingimos uma capacidade de moagem de 40 milhões de toneladas de cana por safra, equivalente a um crescimento de aproximadamente 30%.

Nossas ações, negociadas no Novo Mercado sob o código CSAN3, valorizaram 144% desde o seu lançamento até abril de 2007, contra uma valorização de 57% do Ibovespa no mesmo período.

O interesse pela Cosan não parou por aí. A emissão de US$ 450 milhões em bônus perpétuos, no início de 2006, como parte do processo de reestruturação de nossa dívida, atraiu grande atenção de investidores internacionais e nos permitiu alongar o perfil de nossa dívida. A taxa de juros paga, de 8,25% ao ano, foi a menor da história dentre empresas não-financeiras no Brasil. E em janeiro de 2007, realizamos outra importante transação, ao emitir-

Environmental issues are also focuses of concern and require continual investments and improvements. We are investing in mechanical harvesters and in the expansion of generation of energy through co-generation, for production of cleaner and renewable energy, which also ensures for us the right of selling carbon credits.

Unfortunately, the Brazilian government appears to be unaware of bagasse-generated electricity's importance to the country's energy supply, threatening a repeat of the massive power outage at the beginning of the decade and hampering the country's economic development. The sugar and ethanol industry could make a major contribution towards preventing such a repetition if the authorities were to offer the minimum conditions for investments in co-generation plants.

A major step – a milestone in the history of Cosan – was taken in November 2005, when we conducted our IPO in the Bovespa. We were one of the few Brazilian companies to offer exclusively primary shares. This decision strengthens the company's commitment to its strategy of growth and consolidation of the Brazilian sugar & ethanol industry. With the major portion of the funds raised in the IPO, by April 2006 we had acquired four new units, adding approximately 9 million tons of cane to our annual crushing capacity. Thus we attained crushing capacity of 40 million tons of cane per crop year, corresponding to a growth of approximately 30%.

Our shares, which are traded in the so-called Novo Mercado (Bovespa's New Market) under code CSAN3, appreciated 144% from their issue up to April 2007, versus a 57% appreciation of the Ibovespa (Bovespa Index) in the same period.

Interest in Cosan did not stop there. Our issue of US$ 450 million in perpetual bonds in the beginning of 2006, as part of the process for restructuring our debt, attracted significant attention of international investors and enabled us to stretch out the profile of our debt. The interest rate paid, of 8.25% per annum, was the lowest in history among Brazilian non-financial companies. And in January 2007 we carried out another important transaction when we issued US$400 million in 10-year bonds, with an interest rate of 7.00% per annum, one of the lowest interest rates paid by Brazilian companies for this type of debt.

mos US$400 milhões em bônus de 10 anos, com taxa de juros de 7,00% ao ano, uma das menores taxas de juros pagas por empresas brasileiras nesse tipo de dívida.

Olhando para o futuro, traçamos um plano arrojado de crescimento e melhoria de performance operacional. Estamos na fase inicial de construção de um novo pólo produtor de etanol, no estado de Goiás. Construiremos 3 plantas com capacidade de processar aproximadamente 10 milhões de toneladas de cana-de-açúcar ao ano, e utilizaremos a tecnologia mais moderna disponível. Também iniciaremos a expansão de diversas unidades do grupo, visando incrementar a nossa capacidade em mais 10,6 milhões de toneladas por ano. Nas unidades existentes, estamos investindo na melhoria de performance operacional, bem como nos dedicando, cada vez mais, à geração de energia elétrica dentro do conceito de fontes limpas e renováveis, cuja demanda é crescente. O processo de co-geração, que utiliza o bagaço da cana como combustível, traz grandes oportunidades para aumentarmos nossas receitas, ao mesmo tempo em que possibilita ao Brasil diversificar sua matriz energética e reduzir sua dependência das fontes hídrica e fóssil.

Claro que todo esse crescimento e melhoria de desempenho não seriam possíveis sem um grande time, dedicado e competente, que trabalha duro para que as oportunidades se transformem em resultados concretos. Por isso, somos muito gratos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores, às comunidades locais e aos órgãos públicos, que nos apóiam e agregam valor às nossas operações.

Iniciamos um novo exercício social com excelentes perspectivas de crescimento e grandes desafios. De um lado visualizamos um futuro extremamente promissor, e de outro, sabendo das dificuldades do presente, trabalhamos sempre comprometidos com a criação de valor para nossos acionistas e com o desenvolvimento sustentável das nossas atividades.

Looking to the future, we have outlined a challenging plan for growth and improvement of operating performance. We are in the initial stage of construction of a new ethanol producing center in the State of Goiás. We will build 3 mills with capacity to process approximately 10 million tons of sugarcane per year and will be using the most modern technology available. We will also begin expansion of several of the group's units, with the aim of incrementing our capacity by 10.6 million tons per year. For the existing units we are investing in improvement of operating performance, as well as dedicating ourselves more and more to generation of electric power within the concept of clean and renewable sources, which have growing demand. The co-generation process, which uses cane bagasse as fuel, provides important opportunities for us to increase our revenues, while at the same time enables Brazil to diversify its energy matrix and reduce its dependence on hydric and fossil sources.

Naturally, all this growth and performance improvement would not be possible without a great team that is dedicated and competent, working hard so that the opportunities can be transformed into concrete results. For this we are very grateful to our shareholders, collaborators, customers and suppliers, to the local communities and to the government agencies, which support us and add value to our operations.

We have begun a new fiscal year with excellent growth perspectives and great challenges. On the one side we visualize an extremely promising future, and on the other, conscious of current difficulties, we work always committed to creating value for our shareholders and to sustainable development of our activities.

Rubens Ometto Silveira Mello

CEO e presidente do Conselho de Administração

President, Chief Executive Officer and Chairman of the Board of Directors

02'

Destaques do ano

Highlights of the year

Oferta pública de ações

Em novembro de 2005, a Cosan realizou sua Oferta Publica de Ações (OPA) na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), listando suas ações (CSAN3) no Novo Mercado, que é um segmento da Bovespa destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de práticas de governança corporativa, transparência e eqüidade de tratamento mais rigorosas inclusive que as exigidas pela legislação brasileira.

A operação somou R$886 milhões com a oferta primária de 18,4 milhões de novas ações, a um valor unitário de R$48,00. A oferta foi liderada pelos bancos Morgan Stanley e Credit Suisse, e contou com a participação dos coordenadores contratados Bradesco, Deutsche Bank, JPMorgan, Pactual e Unibanco.

Em frente à Bovespa, um canavial emoldura a diretoria da Cosan

In front of the Bovespa, Cosan executives framed by sugarcane.

Inicial Public Offering

In November 2005 Cosan conducted its Initial Public Offering (IPO) in the São Paulo Stock Exchange (Bovespa), listing its shares (CSAN3) in the Novo Mercado, which is a segment of the Bovespa intended for trading shares issued by companies that voluntarily commit to adopt practices of corporate governance, transparency and equitable treatment that are even more strict than those required by Brazilian legislation.

The transaction amounted to R$886 million, with a primary offering of 18.4 million new shares with a unit value of R$48.00. The offering was led by Morgan Stanley and Credit Suisse, with contracted coordinators Bradesco, Deutsche Bank, JPMorgan, Pactual and Unibanco.

Aquisições

Em junho de 2005, a Cosan adquiriu 100% da FBA – Franco-Brasileira SA Açúcar e Álcool, através da troca de ações com os grupos Tereos e Sucden.

A Cosan investiu R$ 1,13 bilhão para aquisição de novas usinas

Em dezembro de 2005, a Cosan anunciou a aquisição de 100% das empresas controladoras da usina Mundial, localizada no município de Mirandópolis, interior do Estado de São Paulo. O valor da aquisição foi de R$105,5 milhões. A maior parte desse valor foi pago através da assunção de dívida, e uma parte menor em dinheiro. A usina Mundial tem capacidade de moagem de aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de cana-de-açúcar.

Em fevereiro de 2006, a Cosan anunciou a conclusão das negociações para a aquisição de 100% das ações da Açucareira Corona S. A., dona das usinas Bonfim e Tamoio. Juntas, as duas têm capacidade de moagem anual de 6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A operação custou à Cosan R$398,6 milhões, valor que foi pago principalmente com recursos obtidos com a recente oferta pública de ações, mais assunção de um passivo financeiro de R$507,4 milhões, dos quais R$266,5 milhões são auto-liquidáveis. O grupo Corona é um dos mais tradicionais do setor sucroalcooleiro do Brasil e seus ativos incluem, além das duas usinas, aproximadamente 5 mil alqueires de terra. As usinas estão localizadas nos municípios de Guariba e Araraquara, regiões do interior do Estado de São Paulo com alta produtividade para o cultivo de cana. A Usina Bonfim produz açúcar VHP, álcool anidro e álcool hidratado, e a Usina Tamoio produz apenas açúcar VHP.

Também em fevereiro de 2006, a Cosan anunciou a aquisição de 100% das ações da usina Bom Retiro S.A. por R$ 120 milhões. O valor foi pago predominantemente com recursos obtidos com a oferta pública de ações. O principal ativo da Bom Retiro, localizada na cidade de Capivari, interior do Estado de São Paulo, é sua usina, cuja capacidade de moagem é de 1,2 milhão de toneladas de cana-de-açúcar. O passivo financeiro assumido pela Cosan – líquido de disponibilidades financeiras – foi de R$ 3,1 milhões. Vale a pena ressaltar que essa é uma unidade que apresenta sinergias ímpares com o grupo Cosan, na medida que é localizada na região de Piracicaba e portanto vem de encontro com nossa estratégia de consolidação da região.

Ao final do exercício social de 2006, após todas as aquisições mencionadas, a Cosan controlava 17 usinas e possuía uma capacidade de moagem anual de cerca de 40 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Acquisitions

Cosan has invested R$ 1.13 billion in acquisition of new plants

In June 2005 Cosan acquired 100% of FBA – Franco-Brasileira SA Açúcar e Álcool, through an exchange of shares with the Tereos and Sucden groups.

In December 2005 Cosan announced the acquisition of 100% of the companies that controlled the Mundial mill, located in the municipality of Mirandópolis, in the Interior of the State of São Paulo. The amount for the acquisition was R$105.5 million. The major portion of this amount was paid through assumption of debt, and a smaller portion in cash. The Mundial mill has crushing capacity for approximately 1.3 million tons of sugarcane.

In February 2006 Cosan announced the completion of negotiations for acquiring 100% of the shares of Açucareira Corona S.A., owner of the Bonfim and Tamoio mills. Together, the two have annual crushing capacity of approximately 6 million tons of sugarcane. The transaction cost R$398.6 million for Cosan, an amount that was paid principally with funds obtained with the recent public shares offering, plus assumption of a financial liability of R$507.4 million, of which R$266.5 million is self-liquidating. The Corona group is one of the most traditional in the sugar & ethanol industry in Brazil and its assets include, in addition to the two mills, 5 thousand alqueires (equivalent to 14,520 hectares) of land. The mills are located in the municipalities of Guariba and Araraquara, which are regions of the Interior of São Paulo with high productivity for planting cane. The Bonfim Mill produces VHP sugar, anhydrous ethanol and hydrous ethanol, while the Tamoio Mill produces only VHP sugar.

Also in February 2006, Cosan announced the acquisition of 100% of the shares of the Bom Retiro S.A. mill, for R$ 120 million. The amount was paid predominantly with funds obtained with the IPO. The principal asset of Bom Retiro, which is located in the City of Capivari, Interior of the State of São Paulo, is its mill, which has crushing capacity for 1.2 million tons of sugarcane. The financial liability assumed by Cosan - net of available financial resources - was R$ 3.1 million.

At the end of fiscal year 2006, after all of the mentioned acquisitions, Cosan was controlling 17 mills and had an annual crushing capacity of close to 40 million tons of sugarcane.

**Usina
Bom Retiro**


CONGRATULATIONS COSAN ON ITS
8.25% $450MM PERPETUAL DEBT ISSUE
JANUARY 24, 2006
Morgan
Stanley
M
B
W
A
Y

Energia Elétrica

Em dezembro de 2005, a Cosan, através de sua subsidiária integral Cosan S.A. Bioenergia, foi uma das vencedoras do leilão de energia nova realizado naquele mês. Por meio de dois projetos nas usinas Costa Pinto e Rafard, a empresa fornecerá um total de 271.560 MWh por ano ao preço médio de R$ 161,10/MWh, corrigidos anualmente pelo IPCA. Com duração de 15 anos, os contratos têm início na safra 2009/2010. Os investimentos para a construção dessas duas plantas somarão aproximadamente R$250 milhões e já estão em andamento.

Em outubro de 2006, a Cosan participou do 2º. Leilão de Energia Nova e assinou um outro contrato para venda de energia, dessa vez na unidade Bonfim, pelo prazo de 15 anos, a um preço de R$141,00 por MWh ajustado anualmente pelo IPCA. O contrato prevê o fornecimento de 184 mil MWh por ano e o fornecimento terá início na safra 2011/2012. Os investimentos previstos giram em torno de R$140 milhões e as construções devem ser iniciadas na safra 2008/2009.

A venda de energia elétrica em larga escala representará para o grupo o início de uma nova fase. Essa energia, além de limpa e renovável, portanto passível de geração de créditos de carbono para venda, também contribuirá para a estabilidade das receitas do grupo.

Electric Power

In December 2005 Cosan, through its wholly-owned Cosan S.A. Bioenergia, was one of the winners of the New Energy Auction held in that month. By means of two projects at the Costa Pinto and Rafard mills, the company will supply a total of 271,560 MWh per year at an average price of R$ 161.10/MWh, restated annually according to the IPCA (Wholesale Consumer Price Index). With a duration of 15 years, the contracts become effective with the 2009/2010 crop. Investments for construction of these two plants will total approximately R$250 million and are already in progress.

In October 2006 Cosan participated in the 2nd New Energy Auction and executed another contract for the sale of energy, this time from the Bonfim unit, for a term of 15 years, at a price of R$141.00 per MWh, restated annually by the IPCA. The contract provides for the supply of 184 thousand MWh per year and supply will begin with the 2011/2012 crop. Estimated investments are around R$140 million and construction will begin in the 2008/2009 crop year.

Large-scale sale of electric power will represent a new phase for the group. This energy, in addition to being clean and renewable, therefore capable of generating carbon credits for sales, will also contribute to the stability of the group's revenues.

Emissões Internacionais

Em janeiro de 2006, a Cosan anunciou a emissão de bônus perpétuos no valor de US$ 300 milhões para investidores institucionais qualificados. Os papéis pagam uma taxa de juros de 8,25% ao ano e poderão – por opção da Cosan – ser resgatados após o quinto ano, em bases trimestrais. Em fevereiro de 2006, a Cosan anunciou a colocação de uma emissão adicional de bônus perpétuos em US$ 150 milhões, nas mesmas condições da emissão de US$ 300 milhões feita em janeiro. Totalizando US$450 milhões, os recursos captados através das

International Issues

In January 2006 Cosan announced the issue of perpetual bonds in the amount of US$ 300 million to qualified institutional investors. The papers pay an interest rate of 8.25% per annum and may – at Cosan's option – be redeemed after the fifth year, on a quarterly basis. In February 2006 Cosan announced the placement of an additional issue of perpetual bonds of US$ 150 million, on the same conditions as for the issue of US$ 300 million conducted in January. Amounting to US$450 million, the funds obtained from the perpetual bonds issues were used emissões de bônus perpétuos foram utilizados para repagamento de dívidas de curto prazo, refinanciamento da dívida da Açucareira Corona S A., adquirida em fevereiro pela Cosan, e capital de giro entre outros fins.

A emissão de bônus perpétuos da Cosan gerou uma grande demanda por parte de investidores internacionais. Essa emissão foi realizada com a menor taxa de juros paga por uma empresa não-financeira brasileira na história, nesse tipo de dívida.

Em janeiro de 2007, a Cosan anunciou a emissão de bônus com prazo de 10 anos, vencíveis em 2017, no valor de US$400 milhões. Os papéis pagam uma taxa de juros de 7,00% ao ano. Essa foi a emissão mais barata de uma empresa brasileira, sem classificação de rating de grau de investimento, para dívidas de 10 anos. Os recursos serão utilizados para financiar a construção das plantas de co-geração de energia, futuras aquisições e investimentos gerais na operação.

for repayment of short-term debts, refinancing of Açucareira Corona S.A.'s debt, acquired in February by Cosan, as well as working capital for other purposes.

Cosan's issue of perpetual bonds generated great demand on the part of international investors and was the issue of this kind with the lowest interest rate in history paid by a Brazilian non-financial company.

In January 2007 Cosan announced an issue of 10-year bonds, maturing in 2017, for the amount of US$400 million. The papers pay an interest rate of 7.00% per annum, representing the interest rate for a 10-year debt issue of a Brazilian company without investment grade rating. The funds will be used to finance the construction of the co-generation power plants, future acquisitions and general investments in the operation.

Plano de Expansão

O plano de expansão da Cosan, anunciado em abril de 2007, está baseado em quatro pilares:

i) Potencial Pleno ("Full Potential"): durante o ano de 2006, a Cosan realizou estudos detalhados visando melhorar a performance operacional das 17 usinas. Nesses estudos, foram identificadas diversas oportunidades para redução de custos e aumento de produtividade. Além de melhorias nos processos agrícolas e industriais, a Cosan também espera obter resultados positivos com a mecanização da colheita e com os investimentos em co-geração de energia.

ii) Crescimento Orgânico: dentre as diversas usinas do grupo, existem 7 unidades que apresentam condições

Expansion Plan

Cosan's expansion plan, announced in April 2007, is based in four master pillars:

i) Full Potential: during 2006 Cosan conducted detailed studies aiming at improving the operating performance of the 17 mills. A number of opportunities were identified in these studies for cost reduction and increase of productivity. In addition to the improvements in the agricultural and industrial processes, Cosan also expects to obtain positive results with mechanization of the harvest and with investments in co-generation of energy.

ii) Organic Growth: among the various mills of the group, there are 7 units that present extremely favorable conditions for expansion, particularly as regards the present size and extremamente favoráveis para expansão, principalmente no que diz respeito ao tamanho atual e disponibilidade de terras próximas à usina. Dessa forma, até a safra de 2012/2013 o grupo pretende adicionar uma capacidade de moagem de aproximadamente 10,6 milhões de toneladas de cana por ano, nessas 7 unidades. Esse crescimento representa 26% do tamanho atual da Cosan e demandará investimentos da ordem de US$500 milhões.

iii) Novo Crescimento ("Greenfield"): os investimentos para a construção de um novo complexo para produção de álcool, ao sul do estado de Goiás, já foram iniciados. A Cosan construirá 3 plantas totalmente dedicadas à produção de álcool, utilizando a tecnologia mais avançada disponível no mercado. Cada planta terá uma capacidade de moagem da ordem de 3,3 milhões de toneladas de cana, e serão instaladas nos municípios de Jataí, Montividiu e Paraúna. A primeira planta deverá começar a produzir durante a safra de 2008/2009 e todas as plantas deverão estar produzindo a plena capacidade na safra 2012/2013. Esse complexo sozinho representará um crescimento da ordem de 25% com relação ao tamanho atual da empresa, e os investimentos estão estimados em US$650 milhões.

iv) Aquisições: a história de crescimento da Cosan está amplamente ligada às aquisições. O grupo já realizou diversas aquisições até chegar ao tamanho atual de 40 milhões de capacidade anual de moagem, e assim possui um extenso "expertise" em adquirir e integrar novas unidades. Na visão da Cosan, surgirão novas oportunidades de aquisição, a preços atrativos e de forma a criar valor para nossos acionistas.

availability of land close to the mills. Thus, by crop year 2012/2013 the group expects to add crushing capacity of approximately 10.6 million tons of cane per year at these 7 units. This growth represents 26% of the present size of Cosan and will require investments in the order of US$500 million.

iii) Greenfield: the investments for construction of a new ethanol production complex, in the South of the State of Goiás, have already begun. Cosan will build 3 mills fully dedicated to production of ethanol, using the most advanced technology available in the market. Each plant will have a crushing capacity for 3.3 million tons of cane, and they will be installed in the municipalities of Jataí, Montividiu and Paraúna. The first mill will begin producing during the crop year 2008/2009 and all of the mills will be producing at full capacity in crop year 2012/2013. This complex alone will represent growth in the order of 25% in relation to the company's present size, and the investments are estimated at US$650 million.

iv) Acquisitions: Cosan's growth history is largely related to acquisitions. The group has made a number of acquisitions until reaching the present size of annual crushing capacity of 40 million, and thus has vast expertise in acquiring and integrating new units. In Cosan's vision, new opportunities will arise for acquisition at attractive prices that can create value for our shareholders.

03’

Nossa história

Our history

A história do Grupo Cosan – hoje um dos líderes mundiais na produção de açúcar e álcool – teve início há 70 anos, quando a família Ometto fundou sua primeira usina na cidade de Piracicaba, interior do Estado de São Paulo, em 1936. Por 50 anos, a empresa manteve sua capacidade de produção concentrada em uma única usina. Mas em 1986 deu início a uma política de ampliação e de aquisições de novas unidades – política que prossegue até hoje. As primeiras foram as usinas Santa Helena, São Francisco e Ipaussu.

Em 1996, a empresa obteve concessão federal para explorar a construção, o desenvolvimento e a operação de um terminal de carregamento de açúcar no porto de Santos, no litoral de São Paulo. O uso do terminal reduziu os custos de exportação da empresa e conferiu mais agilidade aos embarques. A Cosan tem o grupo inglês Tate & Lyle como sócio no terminal de açúcar.

Em 2000, a empresa – que passa a adotar a denominação social Cosan S.A Indústria e Comércio – fez novas aquisições e formou a FBA (Franco Brasileira Açúcar e Álcool SA), empresa inicialmente controlada juntamente com as francesas Tereos e Sucden, para operar três usinas.

Em 2002, a Cosan adquiriu indiretamente o controle da usina Da Barra, a maior usina de açúcar e álcool do mundo. Três anos depois, a participação da empresa na Da Barra subia para 95%.

The history of the Cosan Group – presently one of the world leaders in the production of sugar and ethanol – began 70 years ago, when the Ometto family founded its first mill in the city of Piracicaba, Interior of the State of São Paulo, in 1936. For 50 years the company maintained its production capacity concentrated in one single mill. But in 1986 it put into practice a policy of expansion and of acquisition of new units – a policy that continues to this date. The first were the Santa Helena, São Francisco mills and Ipaussu mill.

In 1996 the company obtained a federal concession to exploit the construction, development and operation of a sugar loading terminal in the port of Santos, on the São Paulo coast. The use of the terminal reduced the company's export costs and enabled more agility for the shipments. Cosan has the English group Tate & Lyle as its partner for the sugar terminal.

In 2000 the company – which then adopted the corporate name of Cosan S.A Indústria e Comércio – made new acquisitions and founded FBA (Franco Brasileira Açúcar e Álcool SA), a company initially controlled together with the Tereos and Sucden Corporations, for the operation of three mills.

In 2002 Cosan indirectly acquired control of the Da Barra mill, the largest sugar mill and ethanol in the world. Three years later, the company's equity participation in Da Barra rose to 95%.

Em 2005 a empresa formalizou uma aliança estratégica com o conglomerado asiático Kuok, aliança esta que muito nos honra. O grupo Kuok, atualmente um dos nossos maiores acionistas, contribuiu muito com sua vasta experiência em comodities e com seus brilhantes profissionais. No futuro acreditamos que o grupo Kuok também terá papel importante na expansão das nossas exportações de açúcar e álcool para os mercados asiáticos.

Ainda em 2005, o grupo Cosan aliou-se aos grupos Crystalsev, Cargill, Nova América e Plínio Nastari para formar o Terminal de Exportação de Álcool Santos (Teas). Outra importante parceria estratégica estabelecida neste ano foi com o IFC (International Finance Corporation).

Nesse mesmo ano, antes do processo de abertura de capital, a Cosan tornou-se detentora de 100% do capital social da FBA e passou a ter as duas empresas francesas como suas acionistas. Ainda em 2005, a Cosan abre seu capital no Novo Mercado da Bovespa. As ações são lançadas a R$48 (R$ 16,00 após desdobramento na proporção de 3/1 ocorrido em 31 de agosto de 2006). A empresa obtém uma captação primária de US$403 milhões.

Utilizando-se dos recursos provenientes da abertura de capital, a Cosan adquiriu as usinas Destivale e Mundial em 2005, e Bonfim, Tamoio e Bom Retiro em 2006.

No início de 2006 o parque industrial da Cosan já era formado por 17 usinas. Todas as usinas localizadas em São Paulo, o Estado mais desenvolvido do Brasil e centro da produção de cana-de-açúcar do país.

Em abril de 2007, a Cosan adquire 1/3 das ações da usina Santa Luiza, em Matão, São Paulo.

1936

- Fundação da Costa Pinto

- *Foundation of Costa Pinto*

1984 - 1994

- Desenvolvimento do açúcar VHP (Very High Polarization)
- Incorporação Ipaussu, São Francisco e Santa Helena
- Início da exportação de açúcar no centro-sul

- *Development of VHP (Very High Polarization) sugar*
- *Merger of Ipaussu, São Francisco and Santa Helena*
- *Beginning of exports of sugar in the Center-South*

1995 - 1999

- Parceria com Tate & Lyle
- Incorporação Serra e Diamante
- Concessão do terminal portuário em Santos para exportação de açúcar (TEAÇU)

- *Partnership with Tate & Lyle*
- *Merger of Serra and Diamante*
- *Concession for port terminal in Santos for export of sugar (TEAÇU)*

2000 - 2004

- Incorporação Rafard, Gasa, Univalem, Dois Córregos, Da Barra e Junqueira
- Aliança com Tereos e Sucden
- Criação da Fundação Cosan
- Geoprocessamento para monitorar canaviais

- *Merger of Rafard, Gasa, Univalem, Dois Córregos, Da Barra and Junqueira*
- *Alliance with Tereos and Sucden*
- *Creation of the Cosan Foundation*
- *Geoprocessing for monitoring cane fields*

In 2005 the company formed a strategic alliance with the Asian Kuok group, a partnership that does us considerable honor. The Kuok group, currently one of our biggest shareholders, has made an enormous contribution thanks to its vast experience of the commodities market and the consummate talent of its staff. In the future, we believe Kuok will also play an important role in expanding our sugar and ethanol exports to the Asian markets.

In 2005 Cosan group later joined with the Crystalsev, Cargill, Nova América and Plínio Nastari groups to create the Santos Ethanol Export Terminal (local acronym Teas). Another important strategic partnership established in that year was with IFC (International Finance Corporation).

In that same year, prior to the process of going public, Cosan became the holder of 100% of the capital stock of FBA and thereby had the two French companies become its shareholders. Still in 2005, Cosan went public in the Bovespa's Novo Mercado. The shares were issued at R$48 The shares were issued at R$48 (R$16.00 following the 1:3 share split on August 31, 2006). The company obtained primary funding of US$403 million.

Using the funds that resulted from going public, Cosan acquired the Destivale and Mundial mills in 2005, and the Bonfim, Tamoio and Bom Retiro mills in 2006.

In early 2006 Cosan's industrial structure consisted of 17 mills. All of the mills are located in São Paulo, the most developed Brazilian state and the hub of sugarcane production in the country.

In April 2007, Cosan acquired 1 / 3 of the shares of the Santa Luiza mill, in Matão, São Paulo.

2005

- Cosan vence Leilão de Energia Nova (Costa Pinto e Rafard)
- Incorporação Mundial e Destivale
- Abertura de capital
- Parceria para exportação de etanol
- Parceria com Kuok
- Parceria com IFC (International Finance Corporation)

- *COSAN wins the New Energy Auction (Costa Pinto and Rafard).*
- *Merger of Mundial and Destivale.*
- *Goes public.*
- *Partnership for export of ethanol.*
- *Partnership with Kuok.*
- *Partnership with IFC (International Finance Corporation).*

2006

- Incorporação Bom Retiro, Tamoio e Bonfim
- Bônus Perpétuos
- COSAN vence Leilão de Energia Nova (Bonfim)

- *Merger of Bom Retiro, Tamoio and Bonfim.*
- *Perpetual Bonds.*
- *COSAN wins the New Energy Auction (Bonfim).*

2007

- Cosan passa a compor os índices BOVESPA e IBX50.
- Lançamento de Bônus de 10 anos (US$400 milhões).
- Compra de 1/3 da usina Santa Luiza.
- Anúncio do primeiro green field em Goiás, conjuntamente com seu plano de expansão.

- *Cosan is included in the BOVESPA and IBX50 indices.*
- *Issue of 10-year Bonds (US$400 million).*
- *Purchase of 1/3 of the Santa Luiza mill.*
- *Announcement of the first greenfield in Goiás, together with its expansion plan.*

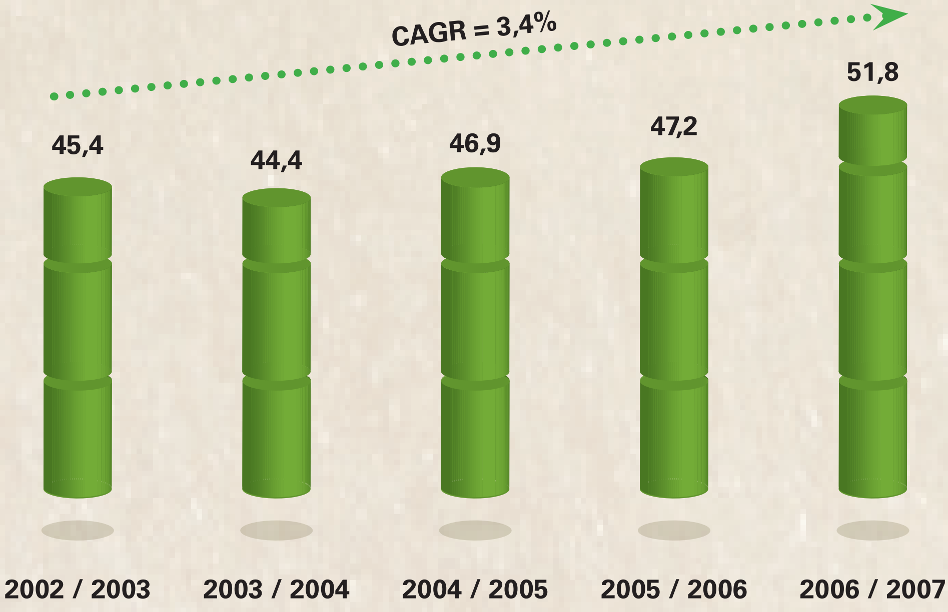
o setor sucroalcooleiro

Uma visão sobre o mercado nacional e internacional

A produção mundial de açúcar e álcool vem crescendo acentuadamente ao longo dos últimos anos. Entre 1971 e 2006, a produção de açúcar mais do que dobrou, saindo das 71 milhões de toneladas para 158 milhões de toneladas. Em apenas seis anos, de 2000 a 2006, a produção do álcool aumentou cerca de 80%. De 28 bilhões de litros chegou a aproximadamente 50 bilhões de litros. Todas as projeções do setor indicam que as taxas de crescimento devem continuar altas nos próximos anos. O Brasil tem um papel central nesse cenário por ser o maior produtor mundial de açúcar, com uma produção de 29,8 milhões de toneladas na safra 2006/07, e o segundo maior produtor mundial de etanol, com uma produção de 17,7 bilhões de litros de etanol na safra 2006/07. Em 2005, o setor movimentou no Brasil cerca de R$ 40 bilhões, o que representa 3% do PIB do país, e gerou 4 milhões de empregos diretos.

Exportação Mundial de Açúcar | MM ton

World Sugar Exports | MM tons



Fonte: Research, company reports, LMC Internacional, SCA.
Source: Research, company reports, LMC Internacional, SCA.

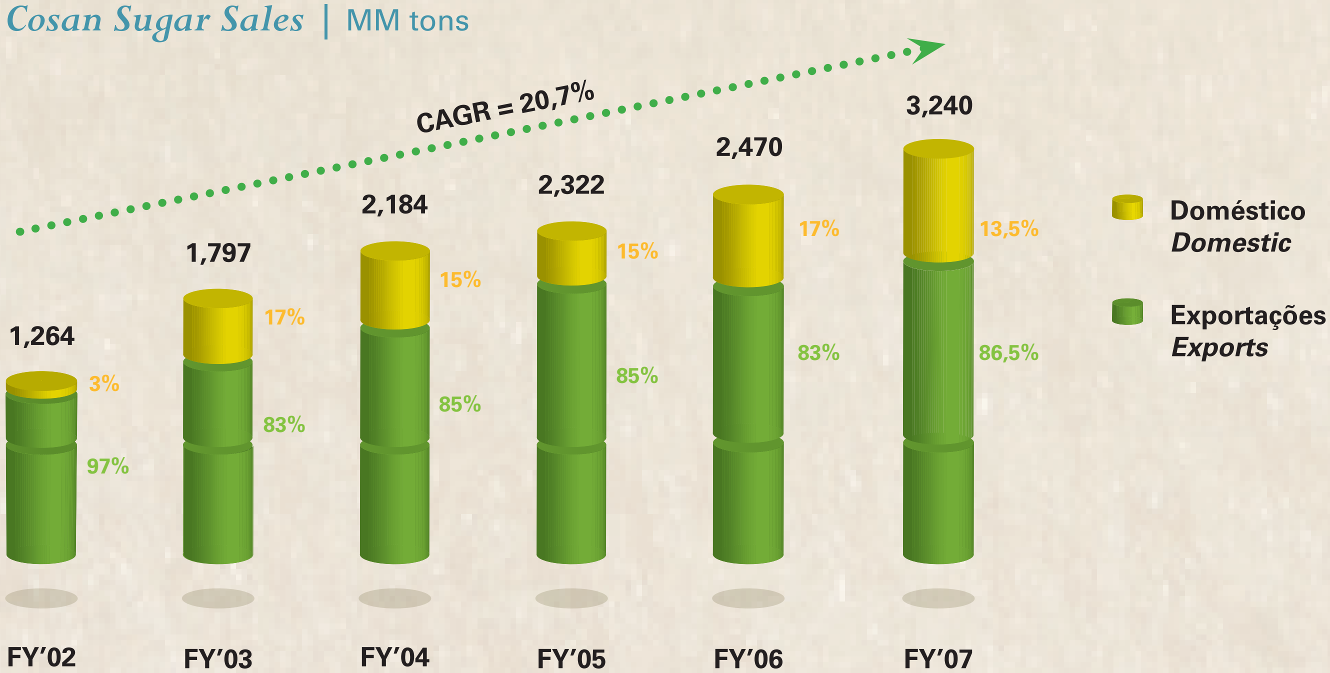
the sugar & ethanol industry

An overview of the domestic and international markets

World sugar & ethanol production has been growing considerably in recent years. From 1971 to 2006 production of sugar more than doubled, going from 71 million tons to 158 million tons. In only six years, from 2000 to 2006, production of ethanol grew 80%. From 28 billion liters it reached approximately 50 billion liters. All of the projections of the industry show that growth rates will be continue high in the coming years. Brazil has a central role in this scenario inasmuch as it is the world's greatest sugar producer, with production of 29.8 million tons in crop year 2006/07, and the second largest world producer of ethanol, with a production of 17.7 billion liters of ethanol in crop year 2006/07. In 2005 the industry in Brazil approximately R$ 40 billion, which represents 3% of the country's GDP, generating 4 million direct jobs.

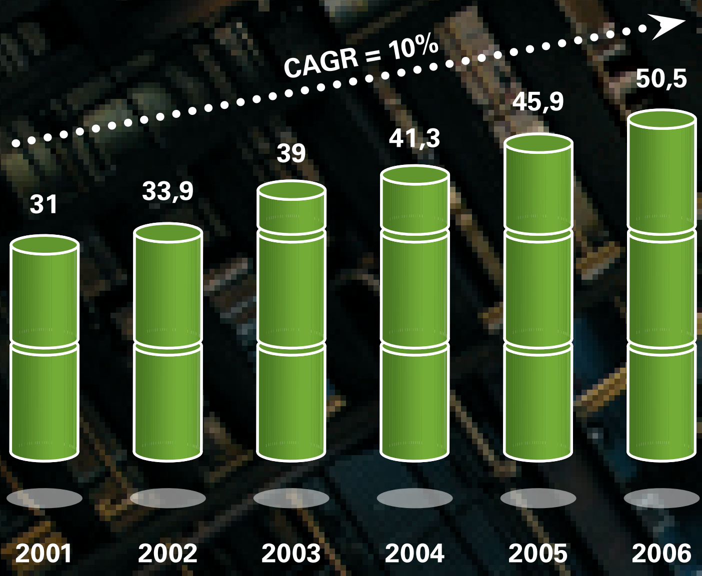
Vendas de Açúcar da Cosan | MM ton

Cosan Sugar Sales | MM tons



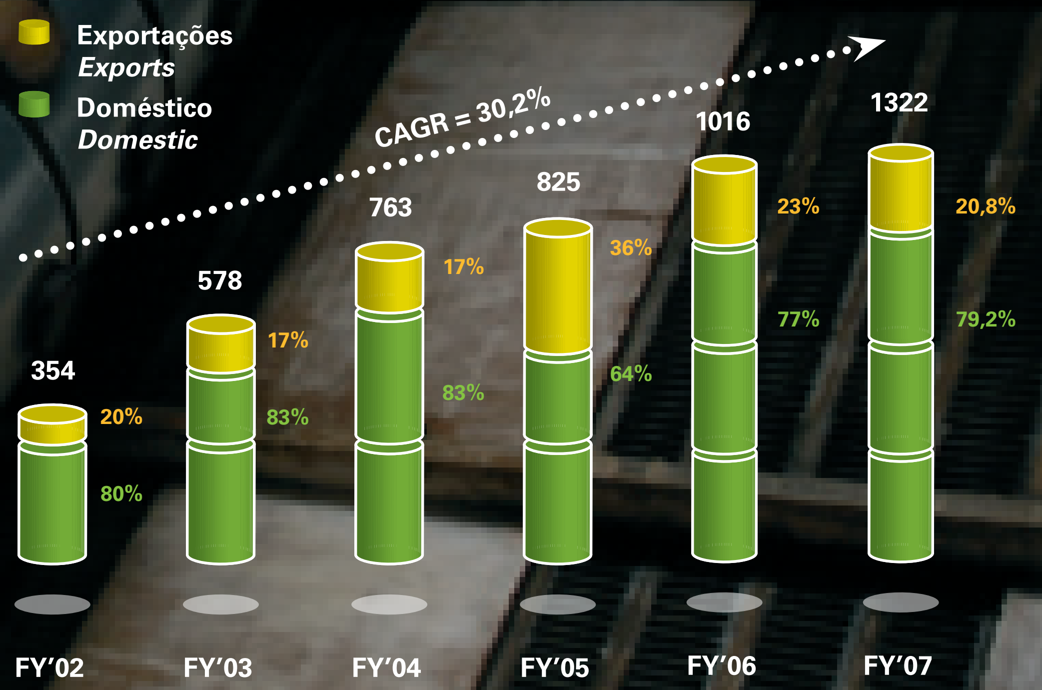
Produção Mundial de Etanol | Bi litros

World Ethanol Production | BN liters



Vendas de Etanol da Cosan | MM litros

Cosan Ethanol Sales | *MM liters*



O mercado do açúcar

A produção de açúcar tem sido puxada por um aumento nos níveis globais de consumo – da ordem de 2,5% ao ano. A tendência é que esse aumento continue em razão do crescimento populacional e do aumento da renda em diversas regiões do mundo. Outro fator é a migração populacional de áreas rurais para áreas urbanas, o que leva a um maior consumo de alimentos industrializados, e conseqüentemente elevando o consumo indireto de açúcar per capita. Por fim, o crescente mercado de adoçantes a base de açúcar também deve estimular um aumento do consumo do produto.

Consumo mundial de açúcar em 2006 foi de 150 milhões de toneladas

Acredita-se que a Ásia seja uma das regiões onde o consumo deva subir de modo mais acelerado, devido ao crescimento da renda per capita e da migração interna. Na urbanizada e rica Xangai, por exemplo, o consumo de açúcar já é superior ao registrado em toda a China – cerca de 35 kg/ano por pessoa contra 9,4 kg/ano por pessoa.

Atualmente, Cuba, Brasil, Estados Unidos, Austrália, México e União Européia lideram o ranking dos países consumidores em termos de kg/ano por pessoa. O consumo mundial em 2006 foi de 150,6 milhões de toneladas.

A produção mundial de açúcar se concentra em poucos países. Os 10 maiores produtores são responsáveis por 74% do açúcar produzido no mundo. O Brasil responde por cerca de 20% da produção mundial – sendo o maior exportador –, seguido por India (com aproximadamente 16%) e União Européia (11%). De todo o açúcar comercializado no mundo, 75% é extraído da cana-de-açúcar, e o Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo.

Como fonte barata de energia e por seu valor estratégico como ingrediente-chave para muitos tipos de alimentos, o açúcar é objeto de políticas protecionistas em diversos países, entre eles os da União Européia e os Estados Unidos. Essas políticas incluem subsídios, restrições de importação, tarifas e impostos alfandegários. O Brasil e outros produtores enfrentam dificuldades para acessar plenamente esses mercados.

The sugar market

Production of sugar has been driven by an increase of global levels of consumption – in the order of 2.5% per year. The tendency is that this increase will continue, due to world population growth and rising income in a number of regions of the world. Another factor is population migration from rural to urban areas, which leads to greater consumption of industrialized food, thereby increasing the indirect per capita consumption of sugar. Lastly, the growing market of sugar-based sweeteners should also stimulate a rise in consumption of the product.

It is felt that Asia is one of the regions where consumption should be rising at a faster pace, as a result of growth of per capita income and internal migration. In urbanized and rich Shanghai, for example, the consumption of sugar is already greater than recorded for all of China – close to 35 kg/year per person, versus 9.4 kg/year per person.

Presently Cuba, Brazil, the U.S., Australia, Mexico and the European Union lead the ranking of consuming countries in terms of kg/year per person. World consumption in 2006 was 150.6 million tons.

Global production of sugar is concentrated in few countries. The 10 greatest producers account for 74% of the sugar produced in the world. Brazil accounts for close to 20% of world production – and is the greatest exporter –, followed by India (with approximately 16%) and the European Union (11%). Of all of the sugar traded in the world, 75% is extracted from sugarcane, and Brazil is the greatest producer of sugarcane in the world.

As it is a cheap source of energy and for its strategic value as a key ingredient for several types of foods, sugar is the purpose for protectionist policies in a number of countries, among which those of the European Union and the U.S. These policies include subsidies, import restrictions, customs tariffs and duties. Brazil and other producers face difficulties to fully access these markets.

World consumption of sugar in 2006 was 150 million tons

Em abril de 2005, a União Européia foi derrotada na Organização Mundial do Comércio (OMC) em uma arbitragem pedida por Brasil, Austrália e Tailândia. Os três países acusavam os europeus de adotarem subsídios excessivos ao açúcar, violando acordos e regras internacionais e provocando distorções nos preços do livre mercado. Um painel de arbitragem foi aberto e em 2004 a OMC emitiu uma condenação preliminar à UE. Em 2005 a OMC negou um recurso apresentado pelo bloco. O resultado final foi a proibição de exportações subsidiadas por parte dos produtores europeus, que tinham até o dia 22 de maio de 2006 para registrar as exportações. A partir desta data, os produtores poderiam realizar os embarques até agosto de 2006, e então não poderiam mais exportar açúcar com subsídios.

O European Agriculture Comissionaire também anunciou, em junho de 2005, um projeto de alteração de sua política de subsídio ao açúcar – que data dos anos 1960. O plano, se realmente posto em prática, levará a um corte de 39% nos preços pagos aos produtores de açúcar beneficiados pelo atual regime.

In April 2005 the European Union was defeated in the World Trade Organization (WTO) in an arbitration applied for by Brazil, Australia and Thailand. The three countries accused the Europeans of adopting excessive subsidies for sugar, violating international agreements and rules and causing distortions in the free market prices. An arbitration panel was opened and in 2004 the WTO issued a preliminary conviction of the E.U. In 2005 the WTO denied an appeal presented by the block. The final result was prohibition of subsidized exports by European producers, which had up to May 22, 2006 to register their exports. As from that date the producers could ship up to August 2006, and from then on could no longer export sugar with subsidies.

In June 2005, the European Agriculture Commissionaire also announced a project for alteration of its sugar subsidy policy – which dates back to 1960. The plan – if effectively put into practice – would lead to a 39% cut in the prices paid to sugar producers that benefit from the present system.

O Brasil responde por cerca de 20% da produção mundial de açúcar

Brazil accounts for close to 20% of world sugar production

Combustível limpo

A produção do álcool – em particular do álcool combustível – tem sido impulsionada por pelo menos dois fatores: o aumento nos preços do petróleo e a preocupação com o meio ambiente. O preço do barril do petróleo passa por uma escalada. No início de 2006, a cotação ultrapassava os US$ 70, o dobro do que dois anos atrás. No Brasil, o sucesso dos veículos bi-combustível aqueceu a demanda pelo etanol. Enquanto o consumo de gasolina subiu 8,5% entre 2003 e 2005, o de etanol subiu 20,3%.

O etanol polui menos que a gasolina, é renovável e sua queima não aumenta o efeito estufa. Segundo a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos o alto teor de oxigênio do álcool leva a uma redução de 25% a 30% de emissões de monóxido de carbono em relação à gasolina, e ainda o dióxido de carbono é recuperado pelo processo da fotossíntese da cana-de-açúcar. Hoje, cerca de dois terços do álcool consumido no mundo é utilizado como combustível.

Além do aumento dos preços do petróleo, a preocupação mundial em adotar combustíveis menos poluentes deve propiciar um aumento cada vez maior no consumo de etanol como aditivo da gasolina. Pelo Protocolo de Kyoto, que entrou em vigor em 2005, países industrializados se comprometeram a reduzir as emissões de gases que provocam o efeito estufa. O uso de combustíveis menos poluentes e renováveis deve levar a uma disparada da demanda e produção de álcool. O Brasil detém atualmente 33% da produção mundial de álcool, atrás apenas dos Estados Unidos com 40%. Os principais importadores do produto brasileiro foram nesta última safra – por ordem de importância - Estados Unidos, Coréia e Japão.

Clean Fuel

Production of ethanol – particularly fuel ethanol – has been spurred by at least two factors: the increase of oil prices and the concern with the environment. The price of the barrel of oil is escalating. In the beginning of 2006 the quote was more than US$ 70, double of what it was two years ago. In Brazil, the success of flex-fuel vehicles caused a surge in the demand for ethanol. While consumption of gasoline rose 8.5% from 2003 to 2005, ethanol rose 20.3%.

Ethanol pollutes less than gasoline, is renewable and its burning does not add to the greenhouse effect. According to the United States Environmental Protection Agency, the high content of oxygen in ethanol leads to a 25% to 30% reduction of emissions of carbon monoxide in relation to gasoline, and the carbon dioxide is recovered by the photosynthesis process for sugarcane. Presently, close to two thirds of the ethanol consumed in the world is used for fuel.

In addition to the rise in oil prices, world concern in adopting less pollutant fuels should give rise to growing consumption of ethanol as a gasoline additive. According to the Kyoto Protocol, which became effective in 2005, industrialized countries committed to reduce emission of gases that cause the greenhouse effect. The use of less pollutant and renewable fuels should lead to a surge in the demand for and production of ethanol. Brazil presently detains 33% of world ethanol production, behind only the U.S., with 40%. The principal importers of the Brazilian products in the last crop year were – by order of importance – the U.S., Korea and Japan.

Vantagens do Brasil

O Brasil desfruta de vantagens comparativas em relação a outros países no que diz respeito ao cultivo da cana-de-açúcar. O clima, a qualidade da terra, a topografia e a tecnologia permitem que haja cinco a seis safras consecutivas (uma por ano) antes do replantio. Na Índia, por exemplo, são apenas duas ou três safras. Há ainda muita terra disponível em solo brasileiro para a expansão da cana. Atualmente, 10% da área cultivada – ou 6,4 milhões de hectares – são utilizadas para o plantio da cana.

Brazil's Advantages

Brazil enjoys comparative advantages in relation to other countries in respect of the planting of sugarcane. The climate, the quality of the soil, the topography and the technology enable five to six consecutive crops (one per year) prior to replanting. In India, for example, there are only two or three crops. There is still much land available on Brazilian soil for expansion of cane plantations. Presently 10% of the planted area – or 6.4 million hectares – is used for planting cane.

04'

Perfil Corporativo

Corporate profile

Energia como Negócio

O Grupo Cosan é o maior produtor de açúcar, etanol e energia elétrica a base de cana de açúcar do mundo. Cultiva e processa de forma integrada a cana-de-açúcar, principal matéria-prima para os seus produtos, permitindo desta forma um grande controle sobre sua base de custos e por conseqüência um planejamento mais eficiente de longo prazo. A empresa é líder de mercado no Brasil, com aproximadamente 9% de market share. O açúcar é uma fonte de energia muito barata para o consumo humano, o álcool, uma opção de energia renovável, economicamente viável e limpa, a ser utilizada como combustível em substituição aos derivados de fontes fóseis, e a energia da cogeração uma fonte alternativa de energia elétrica que tem custos competitivos, fortes índices de seqüestro de CO_2 e que se mostra com grande potencial de contribuição na matriz energética brasileira.

Com uma ampla base de clientes, a Cosan tem entre seus principais compradores marcas como Esso, Kellogg's, Campari, Kraft, Shell, Del Valle, Ambev, Petrobrás, Pão de Açúcar, Carrefour e Wal-Mart.

Energy as a Business

Cosan group is the largest sugar, ethanol and electricity producer out of sugarcane in the world. It cultivates and crushes sugarcane, Cosan's main raw material, on an integrated way, allowing a higher control of its costs and a better long term planning. The company is the leader in Brazil, with approximately 9% of market share. Sugar is an extremely cheap source of energy for the human consumption; ethanol is a renewable, economically viable and clean source of energy to be used as fuel, replacing fossil sources; and the energy from the cogeneration is an alternative source of electricity, with competitive costs, high ratios of CO2 absorption and with an increasing contribution in the Brazilian energy matrix.

With an ample customers base, Cosan has among its principal customers brands like Esso, Kellogg's, Campari, Kraft, Shell, Del Valle, Ambev, Petrobrás, Pão de Açúcar, Carrefour and Wal-Mart.

Após a abertura de capital, a estrutura corporativa e acionária do grupo sofreu alterações. A maior parte das ações (51,0%) permanece com as empresas controladas direta ou indiretamente pelo diretor presidente da Cosan, Sr. Rubens Ometto Silveira Mello. O restante está dividido entre Kuok Group (6,0%), Sucden (2,3%), além das ações que estão pulverizadas na Bovespa (40,7%).

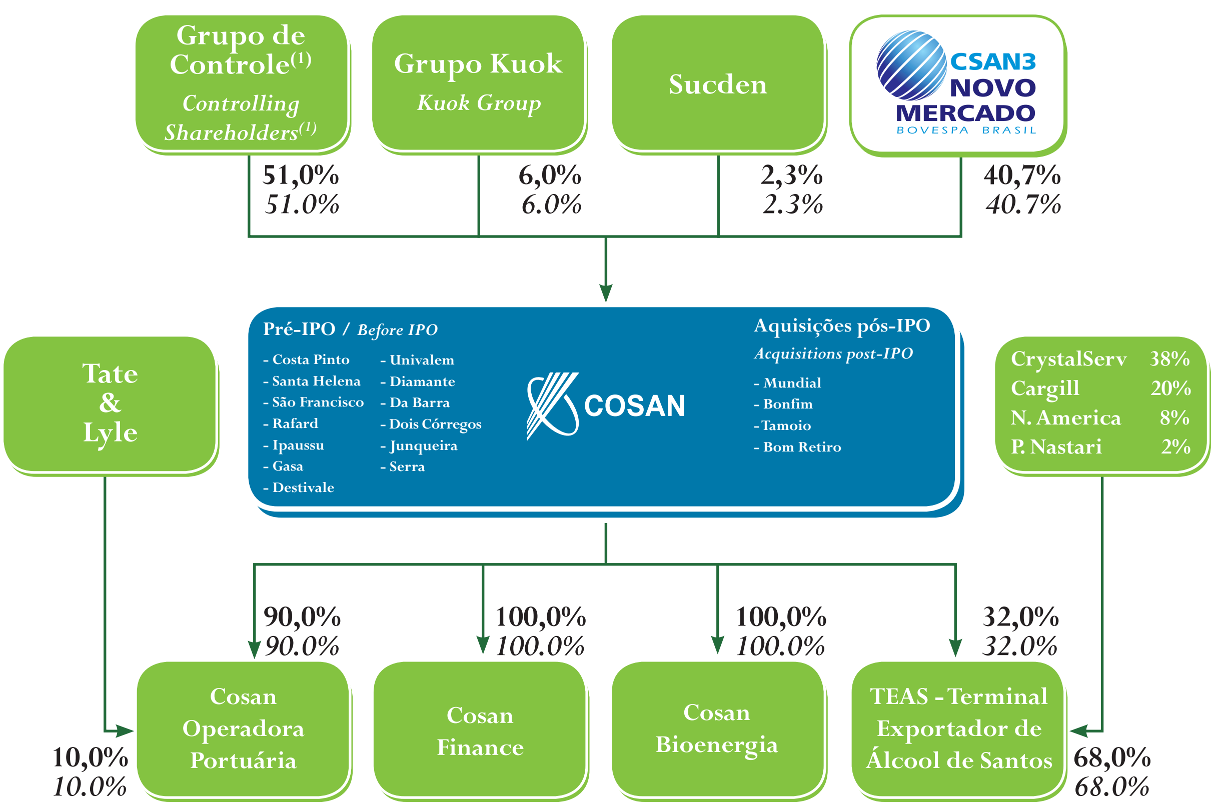
O grupo também detém 100% do capital da Cosan Bioenergia, Cosan Finance e ainda opera dois terminais portuários em Santos, por meio das controladas Cosan Operadora Portuária (da qual detém 90% do capital) e do Terminal para Exportação de Álcool Santos (Teas), em que tem participação de 32%.

Upon going public the corporate and equity holding structure of the group underwent alterations. The major portion of the shares (51.0%) remains with companies that are controlled directly or indirectly by the President and CEO of Cosan, Mr. Rubens Ometto Silveira Mello. The remainder is divided among the Kuok Group (6.0%) and Sucden (2.3%) groups, in addition to the shares that are pulverized in the Bovespa (40.7%).

The group also detains 100% of the capital of Cosan Bioenergia, Cosan Finance as well as operates two port terminals in Santos, through controlled subsidiary Cosan Operadora Portuária (of which it detains 90% of the capital) and the Terminal para Exportação de Álcool Santos (Teas), in which it has 32% equity participation.

Estrutura Corporativa e Acionária

Ownership Structure



Nota: (1) Empresas controladas direta ou indiretamente pelo Sr. Rubens Mello.

Note: (1) Companies directly or indirectly controlled by Mr. Rubens Mello

Durante o exercício social 2007, as vendas líquidas de açúcar da ordem de R$2,2 bilhões, representaram 61% do total das vendas líquidas da empresa. As vendas líquidas de álcool somaram R$1,2 bilhão, ou 33% do total da receita líquida.

A Cosan produz praticamente todos os tipos de açúcares demandados pelos mercados externo e interno, sendo o seu principal produto o açúcar VHP (Very High Polarization). No campo do álcool, a Cosan também abastece os mercados local e internacional com álcool combustível e industrial.

During fiscal year 2007, net sales of sugar reached R$2.2 billion representing 61% of the company's total net sales. Net sales of ethanol totaled R$1.2 billion, or 33% of total net revenues.

Cosan produces practically all types of sugars that are demanded by the export and domestic markets, and its principal product is VHP (Very High Polarization) sugar. In the ethanol area, Cosan also supplies the local and international markets with fuel and industrial ethanol.

A Vantagem da Cana

A cana-de-açúcar tem como principal característica o fato de ser uma incomparável fonte de energia. Nenhuma outra espécie vegetal apresenta uma concentração de biomassa por hectare maior que a atingida pela cana-de-açúcar no Brasil. Conseqüentemente a quantidade de açúcar e álcool produzida por hectare de cana-de-açúcar é substancialmente superior às quantidades produzidas por hectare de beterraba ou milho, por exemplo. As condições naturais da região centro-sul do Brasil também são únicas, principalmente com relação ao clima, topografia e qualidade do solo, sendo fatores decisivos no aumento de produtividade.

A cana-de-açúcar também é uma cultura perene, tendo um ciclo ótimo de 5 a 6 anos na região centro-sul do Brasil e de até 2 a 3 anos em outras regiões no mundo. Isso implica em vantagens econômicas, quando comparamos a cana-de-açúcar com outras matérias primas para a produção de açúcar e álcool, uma vez que os investimentos em plantio não ocorrem todo ano.

Por fim, as usinas que utilizam cana-de-açúcar como matéria prima para a produção de açúcar e álcool são auto-suficientes com relação à energia. A energia é produzida através da queima do bagaço, e é uma energia limpa e renovável. Empresas que utilizam outras matérias primas para a produção de açúcar e álcool consomem energia cara e poluente devido a um balanço energético mutio menos favorável que o da cana-de-açúcar.

No caso da Cosan, a empresa não apenas produz toda a sua energia, como também começa a vender o excedente produzido.

The Advantage Of Cane

Sugarcane has as a principal characteristic the fact that it is an incomparable source of energy. No other plant species presents a concentration of biomass per hectare greater than sugarcane. As a consequence, the quantity of sugar and ethanol produced per hectare of sugarcane is substantially greater than the quantities produced per hectare of beetroot or corn, for example. The natural conditions of the Center-South region of Brazil are also unique, principally as regards climate, topography and quality of soil, which are decisive factors for increase of productivity.

Sugarcane is also a perennial culture, having an optimum cycle of 5 to 6 years in the Central-South region of Brazil and of 2 to 3 years in other regions around the world. This implies economic advantages when we compare sugarcane with other raw materials for production of sugar and ethanol, since the investments in planting do not occur every year.

Lastly, the mills that use sugarcane as raw material to produce sugar and ethanol are energy self-sufficient. Their energy is produced through the burning of bagasse, and is clean and renewable. Companies that use other raw materials for production of sugar and ethanol invariably consume expensive and pollutant energy.

In the case of Cosan, not only does the company produce all of its energy, but it is also starting to sell the surplus produced.

COSAN in figures (06/07 crop year)

Net revenues: R$ 3.6 billion

Direct jobs: 35 thousand

Area under cultivation - approximately 500,000 hectares, including proprietary and leased land and suppliers own land

Cane crushed: 36.6 million tons

Sugar sales: 3.2 million tons

Ethanol sales: 1.3 billion liters

nossas usinas

O grupo Cosan opera 17 usinas espalhadas pelo interior do Estado de São Paulo. A empresa possui também duas refinarias e dois terminais portuários em Santos, no litoral paulista.

A capacidade instalada das 17 usinas permite moagem de 40 milhões de toneladas de cana por safra, e a produção de aproximadamente 3,5 milhões de toneladas de açúcar e de 1,4 bilhão de litros de álcool. Uma característica importante da Cosan é a flexibilidade das usinas para aumentar a produção de açúcar ou de álcool de acordo com a demanda e restrições industriais. Dentre as 17 usinas, apenas a Tamoio e a São Francisco, não possuem um parque industrial com flexibilidade para produzir açúcar e álcool. Essas usinas produzem apenas açúcar.

O grupo Cosan está entre os líderes mundiais do setor. É o maior produtor e processador de cana-de-açúcar do mundo, tendo apresentado uma moagem de 36 milhões de toneladas de cana na safra 2006/07. É também o maior produtor de açúcar do Brasil e um dos três maiores do mundo. Na safra 2006/07, exportou 2,8 milhões de toneladas de açúcar – o que representou cerca de 5% das exportações mundiais e 14% das exportações brasileiras de açúcar. A Cosan é a maior produtora de álcool do Brasil e a segunda do mundo. As vendas na safra 2006/07 foram de 1,3 bilhões de litros. Com exportações de quase 300 milhões de litros, a Cosan também é a maior exportadora de álcool do mundo e responsável por 8% do total vendido pelo Brasil a outros países. No exercício social 2007, a receita líquida da Cosan atingiu a marca de R$3,6 bilhões, e seu lucro bruto foi de R$1,1 bilhão.

A empresa possui aproximadamente 54 mil hectares de terra, administra outros 260 mil hectares arrendados e o restante da cana-de-açúcar processada pela Cosan é cultivada em aproximadamente 200 mil hectares de terceiros, que são fornecedores do grupo. Para que toda essa engrenagem funcione perfeitamente, a Cosan, diretamente, emprega durante a safra mais de 35 mil funcionários – entre temporários e contratados.

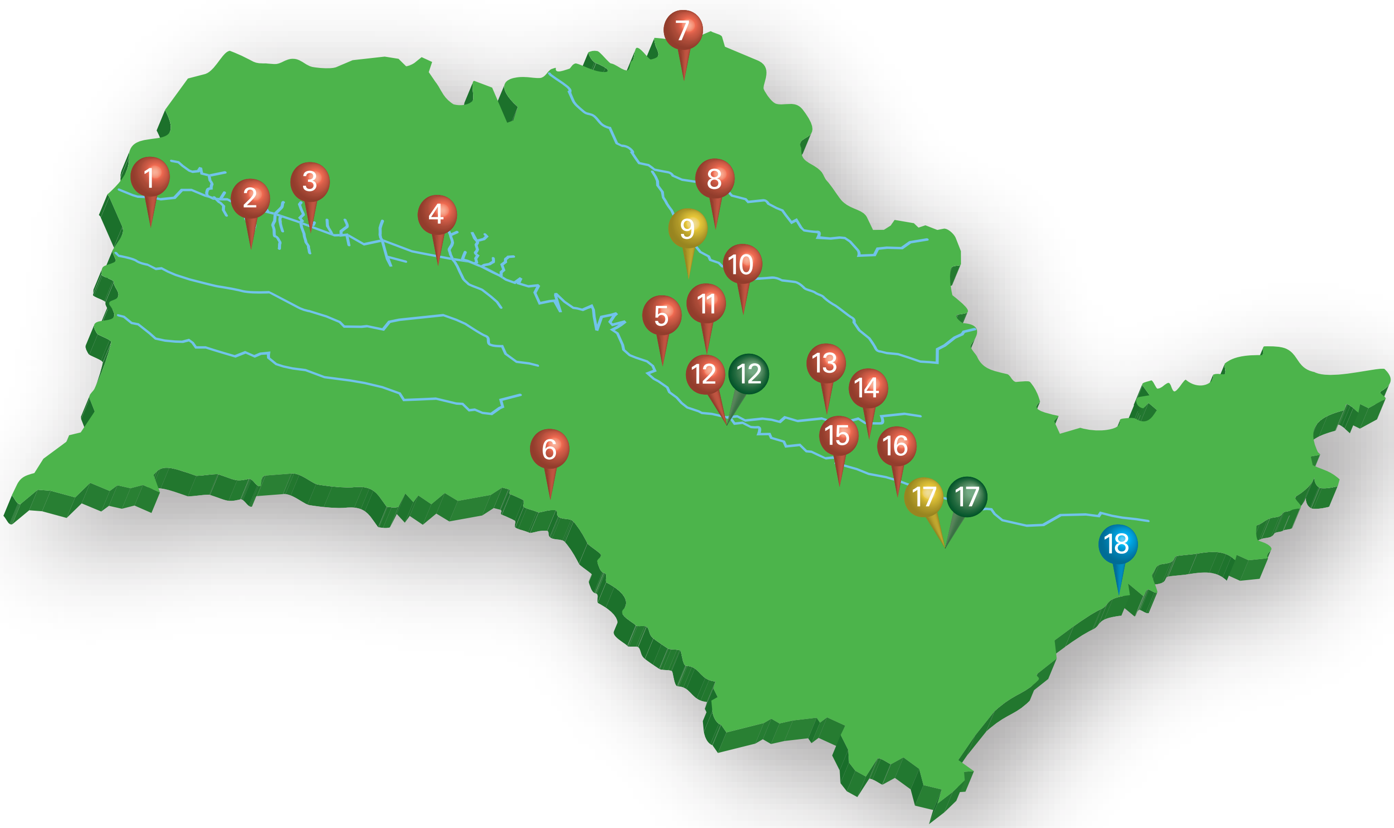
our plants

The Cosan group operates 17 mills spread around the Interior of the State of São Paulo. The company also has two refineries and two port terminals in Santos, on the São Paulo coast.

The installed capacity of the 17 mills enables the crushing of 40 million tons of sugarcane per year, and the production of approximately 3.5 million tons of sugar and 1.4 billion liters of ethanol. An important characteristic of Cosan is the flexibility that the mills have to increase the production of sugar or of ethanol according to the demand and the industrial restrictions. Of these 17 mills only the Tamoio and São Francisco Mills, don't have the flexibility to produce sugar and ethanol. Those mills produce only sugar.

The Cosan group is among the world leaders of the industry. It is the largest producer and processor of sugarcane in the world, having recorded crushing of 36 million tons of cane for the 2006/07 crop year. It is also the largest producer of sugar in Brazil and one of the three largest in the world. For crop year 2006/07 it exported 2.8 million tons of sugar – which represented close to 5% of world export and 14% of Brazilian sugar exports. Cosan is the largest producer of ethanol in Brazil and the second largest in the world. Sales for the 2006/07 crop year were 1.3 billion liters. With exports of almost 300 million liters, Cosan is also the largest ethanol exporter in the world and accounts for 8% of the total sold by Brazil to other countries. In fiscal year 2007 Cosan's net revenues reached R$3.6 billion and its gross profit was R$1.1 billion.

The company possesses approximately 54 thousand hectares of land, manages another 260 thousand leased hectares and the remainder of the sugarcane processed by Cosan is planted on approximately 200 thousand hectares owned by third parties, which are suppliers of the group. So that all of this cogwheel can work perfectly, Cosan employs directly during a harvest more than 35 thousand employees – both temporary and hired.



Fábrica de Açúcar e Destilaria
Sugar and ethanol mill

Fábrica de Açúcar
Sugar mill

Refinaria de açúcar
Sugar refinery

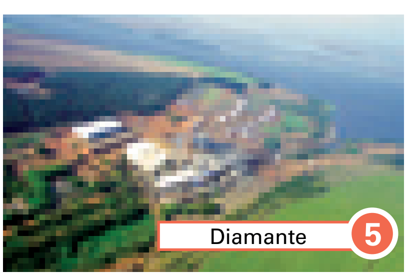
Terminais Portuários
Port terminals


Gasa
1


Mundial
2

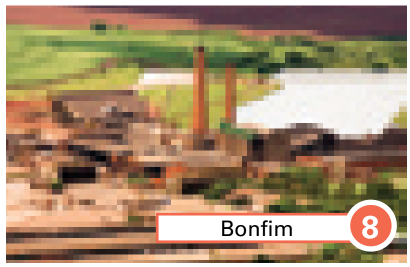

Univalem
3

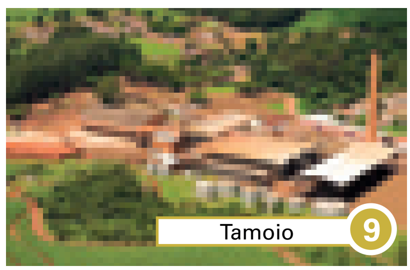

Destivale
4


Diamante
5


Ipaussu
6


Junqueira
7


Bonfim
8


Tamoio
9


Serra
10

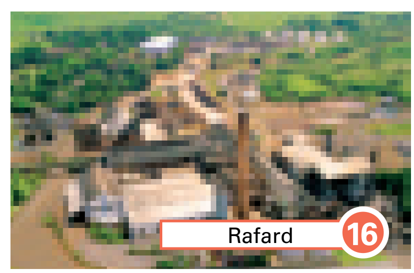

Dois Córregos
11


Da Barra
12

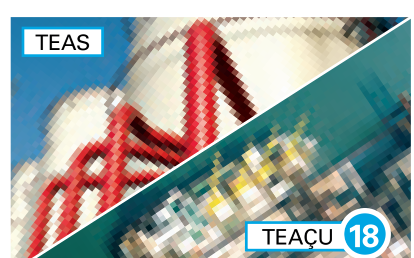

Costa Pinto
13


Santa Helena
14


Bom Retiro
15


Rafard
16


São Francisco
17


TEAS
TEAÇU
18

processo produtivo

A cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil é colhida entre maio e novembro. Atualmente o ciclo econômico da cana-de-açúcar, no caso da Cosan, é de 6 ou 7 anos. A Cosan cultiva cerca de 15 variedades – dentre as 70 existentes.

Ao todo, são aproximadamente 300 mil hectares de terras administradas pela Cosan, além de outros 200 mil hectares de fornecedores de cana.

Atualmente, 70% da cana-de-açúcar é colhida manualmente. Antes de ser cortada, essa cana é queimada para que a palha seja removida e possibilite a colheita manual com segurança para os trabalhadores. Essas queimadas seguem regras ambientais. Os 30% restantes são colhidos sem a necessidade da queima (“cana crua”), com a utilização de colhedoras mecânicas.

Moendas separam o caldo do bagaço

Roller mills separate the juice from the bagasse

O transporte da cana das lavouras até as usinas é feito por caminhões adaptados. O percurso tem em média 25 quilômetros. Isso permite uma redução nos custos com transporte e um processamento da cana em média de até 44 horas após a colheita, maximizando a extração do açúcar.

Ao chegar às usinas, a cana é pesada e sua qualidade e teor de açúcar são analisados. Os resultados destas análises serão utilizados para calcular a remuneração dos fornecedores de cana e para acompanhamento dos canaviais administrados pela empresa.

A cana é descarregada em mesas alimentadoras e, quando necessário, é lavada ou limpada a seco. Esteiras metálicas conduzem à cana ao setor de preparo onde é picada e desfibrada. Em seguida, a cana passa pelos rolos das moendas, que separam o caldo (açúcares + água) do bagaço (fibra).

O bagaço segue nas esteiras até a caldeira. Lá é queimado para a produção de vapor d’água que aciona turbinas a vapor. São essas turbinas que movimentam os picadores, os desfibradores e as moendas. Movimentam também os geradores de energia elétrica das usinas. O vapor (de contrapressão) que sai das turbinas é empregado ao longo do processo produtivo.

O caldo é a matéria-prima para a produção do açúcar e do álcool.

production process

In the Center-South region of Brazil sugarcane is harvested from May to November. Presently the economic cycle for sugarcane, in the case of Cosan, is of 6 or 7 years. Cosan cultivates approximately 15 varieties – among the 70 existing ones.

All told, there are approximately 300 thousand hectares of land that are managed by Cosan, in addition to another 200 thousand hectares of our cane suppliers.

Presently 70% of the sugarcane is harvested manually. Before being cut the cane is burned so that the leaves can be removed and enable manual harvesting by the workers with safety. These burning processes follow environmental rules. The remaining 30% is harvested without the need of burning ("raw cane"), with the use of mechanical harvesters.

The transportation of the cane from the plantations to the mills is carried out by adapted trucks. The route has an average of 25 kilometers. This enables cost reduction with transport and processing the cane within an average 44 hours following the harvesting, maximizing the extraction of sugar.

Upon arriving at the mills the cane is weighed and its quality and sugar content are analyzed. The results of these analyses are used to calculate the remuneration of the cane suppliers and for monitoring the cane fields managed by the company.

The cane is unloaded onto feeder tables and, when necessary, is washed. Metallic conveyer belts carry the cane to the preparation sector where it is chopped and defibered. Following this, the cane is crushed by the roller mills to separate the juice (sugars + water) from the bagasse (fibers).

The bagasse follows along on the conveyer belts up to the boiler. There it is burned for production of the steam that drives the turbines. These are the turbines that drive the choppers, the defibrating machines and crushers. They also drive the electric power generators of the mills. The steam that leaves the turbines is also used throughout the production process.

The cane juice is the raw material for production of sugar and ethanol.

Açúcar

O caldo – onde a sacarose está dissolvida – passa por processos de aquecimento, sulfitação (em alguns casos), caleagem, decantação, e filtragem, entre outros, para a retirada de impurezas. O que sobra da filtragem – a "torta de filtro" – é utilizado como adubo para os canaviais.

O caldo da cana entra em um processo de evaporação. O objetivo é reduzir o nível de água no caldo, que é de 85%, para 40%.

O xarope produzido é cozido, o que leva à criação de cristais envolvidos em uma solução açucarada com consistência de mel. A massa é resfriada em cristalizadores, aumentando assim os cristais de açúcar.

Centrífugas promovem então a separação dos cristais de açúcar do melaço. Parte do mel removido retorna aos cozedores e parte vai para o setor de fermentação compor o mosto.

Depois de seco, o açúcar está pronto para ser vendido como açúcar bruto VHP, cristal ou para ser usado na fabricação de açúcar refinado.

Os produtos são armazenados em sacos big bag ou a granel, dependendo da qualidade, e levados para industrias, distribuidores ou para o terminal portuário de onde é exportado.

Centrífuga separa o açúcar do mel

Centrifuges separate sugar crystals from the molasses

Sugar

The juice – in which the sucrose is dissolved – undergoes processes that involve heating, sulphitation (in some cases), cleaning with lime, decantation, filtering, among others, for removal of impurities. The filtering waste – known as "filter pie" – is used as a fertilizer in the cane fields.

The cane juice enters an evaporation process. The purpose is of reducing the level of water in the juice, from 85% to 40%.

The syrup produced is cooked, which leads to the creation of crystals involved in a sugary solution that has the consistence of honey. The mass is cooled in crystallizers, thus increasing the sugar crystals.

Centrifuges then separate the sugar crystals from the molasses. Part of the molasses returns to the cookers and the other part goes to the fermentation sector to compose the wort.

After drying the sugar is read to be sold as coarse sugar (crystal or VHP), or to be used in the manufacture of refined sugar.

The products are stored in bags or in bulk, depending on the quality, and taken to the distributors or to the port terminal from where they are exported.

Álcool

Para a fabricação do álcool, o caldo da cana passa por quase o mesmo tratamento inicial usado na fabricação do açúcar, exceto a sulfitação. Após esse tratamento inicial, é resfriado.

A fermentação começa com a preparação do mosto – uma solução a base de méis do processo do açúcar, caldo e água com concentração específica. Em seguida, o mosto é misturado às leveduras recuperadas.

A fermentação ocorre em tanques – dornas de fermentação –, onde os açúcares (sacarose, glicose e frutose) se transformam em vinho fermentado, de teor alcoólico entre 7% a 10%. A transformação leva de 7 a 12 horas.

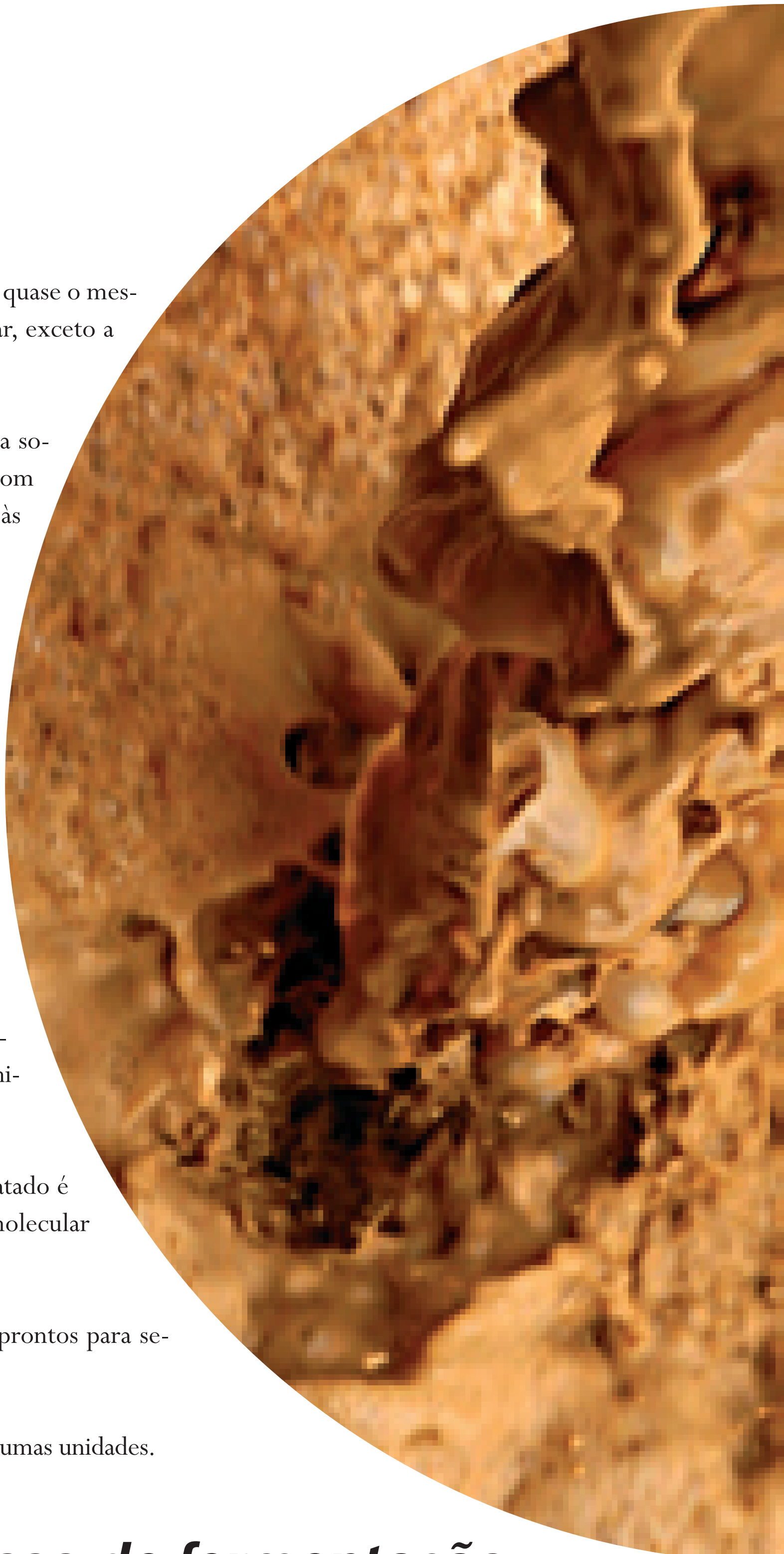
Centrífugas separam o fermento do vinho. O vinho – composto por uma série de substâncias – é enviado às colunas de destilação para a separação do álcool. O fermento retorna ao processo.

A destilação libera o flegma (vapores com 40º GL a 50º GL) e vinhaça (que é aproveitada como fertilizante na lavoura). Concentrado, o flegma se transforma em álcool hidratado (96º GL).

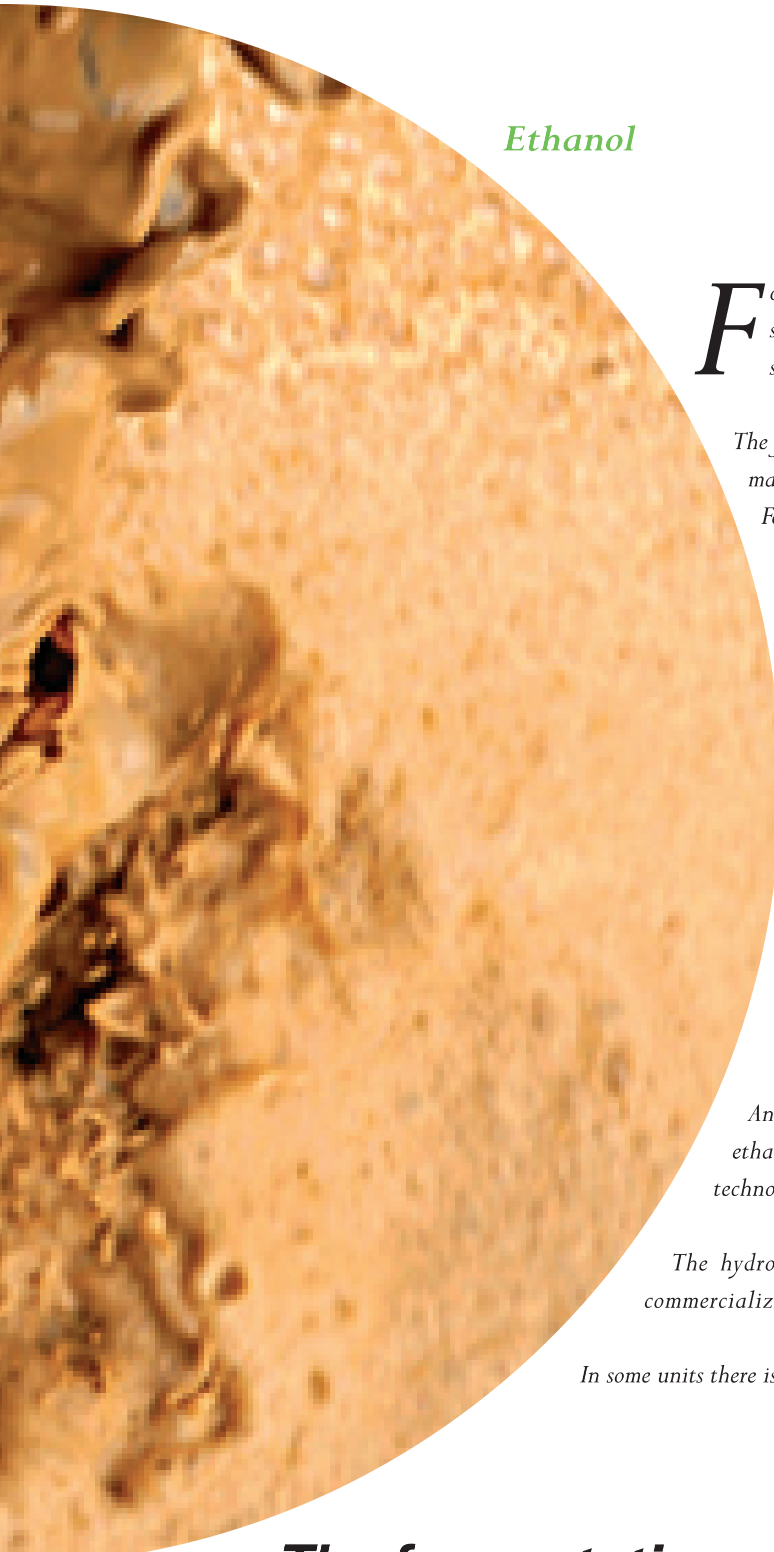
Para a produção do álcool anidro (99 º GL), o álcool hidratado é submetido a um processo de desidratação, por peneira molecular ou ciclo-hexano.

Os álcoois hidratado e anidro são estocados em tanques, prontos para serem comercializados.

Há também produção dos álcoois industrial e neutro em algumas unidades.



O processo de fermentação leva de 7 a 12 horas



Ethanol

For the manufacture of ethanol the cane juice undergoes almost the same initial treatment used for manufacture of sugar, except the sulphitation. After the initial treatment, it is cooled.

The fermentation begins with the preparation of the juice – a solution made up of molasses, juice and water with a specific concentration. Following this the wort is blended into the recovered yeasts.

The fermentation takes place in tanks – fermenting vats – where the sugars (sucrose, glucose and fructose) are transformed into fermented wine, with an ethanol content of between 7% and 10%. The transformation takes from 7 to 12 hours.

Centrifuges separate the yeast from the wine. The wine – which is composed of a series of substances – is sent to the distillation towers, for separation of the ethanol.

The distillation releases the phlegm (steam with 40º GL to 50º GL) and vignass (that is used as a fertilizer for the crops). When concentrated, the phlegm is transformed into hydrous ethanol (96º GL).

Anhydrous ethanol (99º GL) is produced by submitting hydrous ethanol to a dehydration process, using cyclohexane or molecular sieve technology.

The hydrous and anhydrous ethanols are stored in tanks, ready to be commercialized.

In some units there is also production of industrial and neutral ethanol.

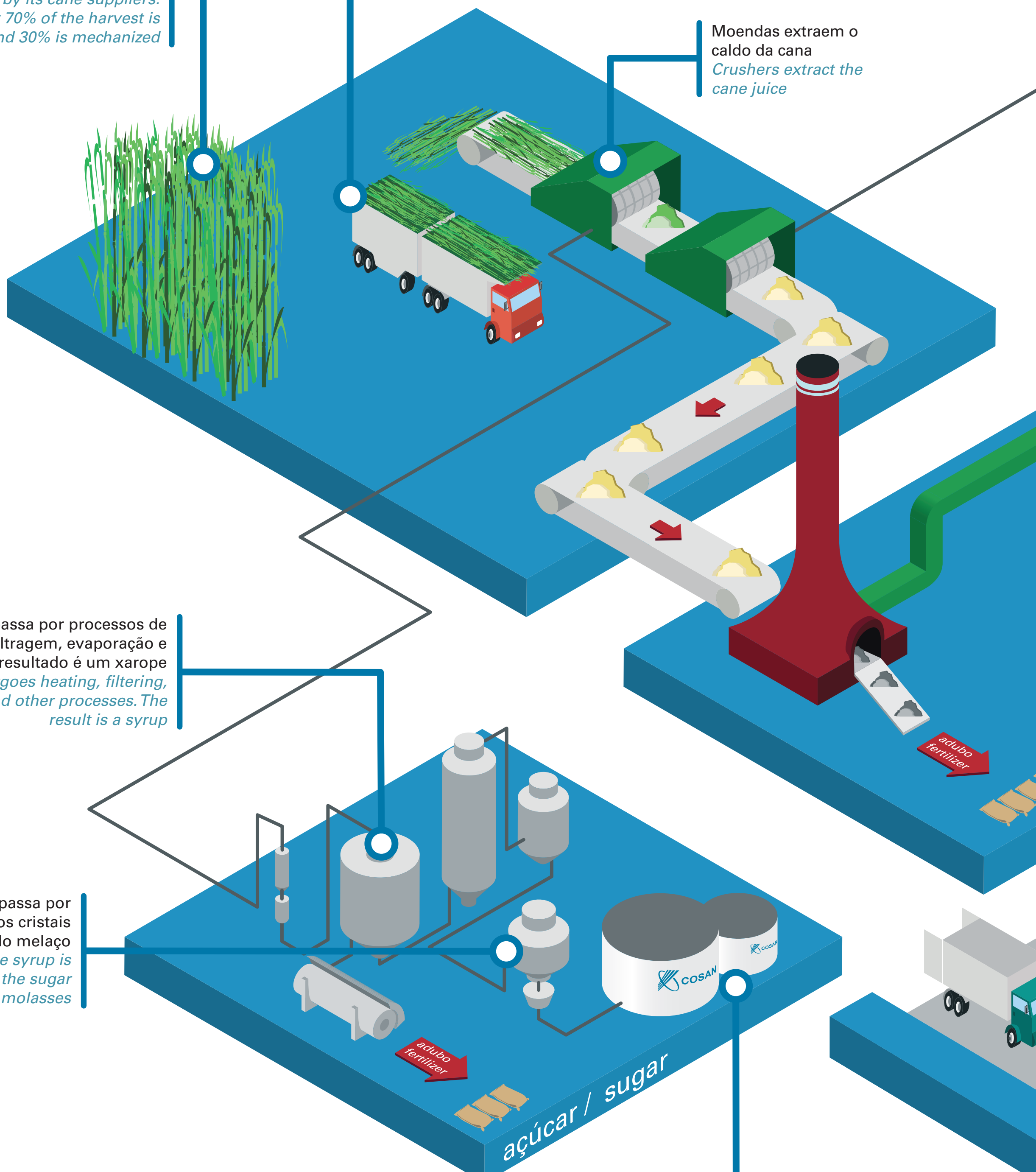
The fermentation process takes from 7 to 12 hours

O bagaço que sobra é queimado em caldeiras. O vapor aciona turbinas que geram a energia das usinas
The bagasse leftover is burned in boilers. The steam drives the turbines that generate the power for the mills

A Cosan dispõe de aproximadamente 300 mil hectares de cultivos de cana-de-açúcar, sem considerar as terras utilizadas pelos seus fornecedores de cana. Aproximadamente 70% da colheita é manual, e 30% é mecanizada
Cosan has approximately 300 thousand hectares of sugarcane plantations, without taking into consideration the land used by its cane suppliers. Approximately 70% of the harvest is manual and 30% is mechanized

Após colhida, caminhões levam a cana cortada para as usinas
After it is harvested, trucks carry the cut cane to the mils

Moendas extraem o caldo da cana
Crushers extract the cane juice



O caldo passa por processos de aquecimento, filtragem, evaporação e outros. O resultado é um xarope
The juice undergoes heating, filtering, evaporation and other processes. The result is a syrup

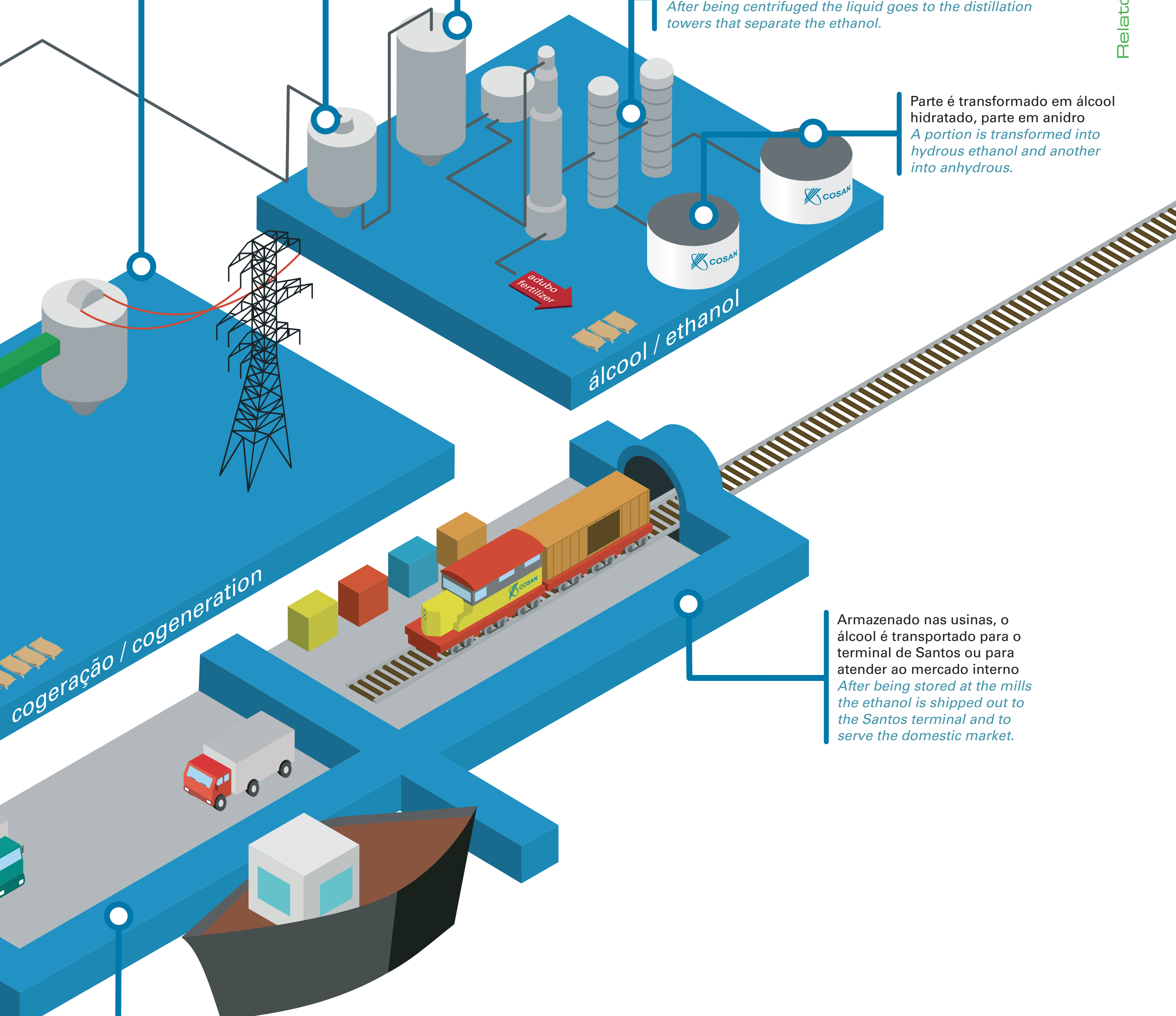
Aquecido, o xarope passa por centrífugas que separam os cristais de açúcar do melaço
After heating, the syrup is centrifuged to separate the sugar crystals from the molasses

O açúcar está pronto para ser vendido como açúcar bruto (VHP ou cristal) ou ser enviado para a refinaria
The sugar is ready to be sold as raw sugar (VHP or crystal) or to be sent to the refinery

Para produzir álcool, o caldo também passa por processos de aquecimento, filtragem, evaporação e outros
To produce ethanol the juice also undergoes the heating, filtering, evaporation and other processes.

A fermentação é feita dentro de grandes tanques
Fermentation is carried out in large vats

Depois de centrifugado, o líquido vai para colunas de destilação que separam o álcool
After being centrifuged the liquid goes to the distillation towers that separate the ethanol.



Parte é transformado em álcool hidratado, parte em anidro
A portion is transformed into hydrous ethanol and another into anhydrous.

Armazenado nas usinas, o álcool é transportado para o terminal de Santos ou para atender ao mercado interno
After being stored at the mills the ethanol is shipped out to the Santos terminal and to serve the domestic market.

O açúcar bruto, a granel, é transportado por caminhões ou trens até Santos, de onde é exportado. O açúcar refinado é ensacado e distribuído no mercado brasileiro
Raw sugar is transported in bulk by trucks or trains till the city of Santos from where it is exported. Refined sugar is bagged and sold in the domestic market.

logística

Mercado Externo

Para escoar sua produção de açúcar e etanol para o exterior, a Cosan conta com dois terminais portuários na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo.

O Terminal Exportador de Açúcar (TEAÇU), do qual a Cosan detém 90% e a trading inglesa Tate&Lyle os outros 10%, embarcou mais de 4 milhões de toneladas de açúcar, na safra 2006/2007, sendo 2 milhões de toneladas do próprio grupo e o restante de terceiros que utilizam os serviços prestados pelo terminal. O terminal, que conta com 6 armazéns e capacidade estática para armazenar 120 mil toneladas, tem importância estratégica para o grupo.

Terminal da Cosan em Santos embarcou mais de 4 milhões de toneladas de açúcar na safra 2006/2007

Cosan's port terminal in Santos shipped more than 4 million tonnes of sugar in the 2006/2007 harvest.

O Terminal Exportador de Álcool de Santos S. A. (TEAS), do qual a Cosan detém 32% de seu capital, tem capacidade estática para armazenar 60 mil m³ de etanol.

O TEAS, em particular, representa um diferencial importante para a Cosan. Isso porque no Brasil o número de terminais para escoamento do etanol ainda é consideravelmente escasso, já que historicamente os produtores sempre concentraram suas vendas no mercado interno – realidade que vem mudando nos últimos anos. O fato de a Cosan possuir seu terminal coloca-a à frente de seus concorrentes, além de garantir uma segurança adicional a seus clientes. Hoje uma das grandes restrições para o aumento das exportações brasileiras de etanol é justamente a quantidade insuficiente de terminais apropriados. Dada sua crescente importância, o TEAS passará por obras de ampliação que duplicarão sua capacidade durante a safra 2007/08.

O trabalho de logística da Cosan para garantir a eficiência no transporte de sua produção, também depende das redes ferroviária e principalmente rodoviária de São Paulo. Todos os dias, entre 250 e 300 caminhões deixam as usinas levando açúcar para o terminal, o que equivale a aproximadamente 8 mil toneladas diárias de açúcar.

logistics

Export Market

In order to ship abroad its production of sugar and ethanol, Cosan relies on two port terminals in the city of São Paulo, on the coast of the State of São Paulo.

The Terminal Exportador de Açucar (Sugar Exporting Terminal) (TEAÇU), of which Cosan detains 90% and English trading company Tate&Lyle the other 10%, shipped more than 4 million tons of sugar in the 2006/2007 harvest, of which 2 million tons were of the group itself and the remainder of third parties that use the services provided by the terminal. The terminal, which has 6 warehouses and static capacity to store 120 thousand tons, has strategic importance for the group.

The Terminal Exportador de Álcool de Santos S. A. (Ethanol Exporting Terminal) (TEAS), of which capital Cosan detains 32%, has static capacity to store 60 thousand m³ of ethanol.

The TEAS, in particular, represents an important differential for Cosan. This is because in Brazil the number of terminals for shipment of ethanol is still considerably scarce, inasmuch as historically producers always concentrated their sales on the domestic market – a reality that has been changing in recent years. The fact that Cosan possesses its own terminal puts it ahead of competition, in addition to enabling additional assurance for its customers. Presently one of the major restraints for increase of Brazilian ethanol exports is precisely the insufficient number of appropriate terminals. Given its growing importance, the TEAS will be undergoing expansion works that will duplicate its capacity in the course crop year 2007/08.

Cosan's logistics efforts to ensure the efficient transportation of its production also rely on the railway grids and, principally, the São Paulo highway grid. Every day from 250 to 300 trucks leave the mills taking sugar to the terminal, the equivalent to approximately 8 thousand daily tons of sugar.

A logística para escoamento da produção é importante componente do trabalho da Cosan

Logistics to transportation of its production is an important component of Cosan's work

A Cosan vem trabalhando no estabelecimento de contratos de longo prazo com empresas de transporte, tanto rodoviário quanto ferroviário, com o intuito de garantir regularidade nos serviços e conseqüente redução de custos de logística, principalmente no transporte do açúcar e álcool das unidades mais distantes, como a Junqueira e as localizadas na região de Araçatuba. Como resultado, o grupo já começa a registrar redução no valor dos novos fretes contratados, quando comparado aos fretes efetuados na safra passada.

Esse novo cenário só foi viável em virtude dos diferenciais logísticos da Cosan que com sua capacidade estática de 1,4 milhão de toneladas de açúcar e de quase 1 bilhão de litros de álcool, nas suas 17 unidades e terminais portuários, pode garantir as necessárias condições para movimentar produtos durante o ano inteiro.

Como todas as usinas da Cosan estão no Estado de São Paulo, as menores distâncias até o porto de Santos e as melhores condições de infra-estrutura do estado, constituem importante vantagem competitiva.

Cosan has been working on establishing long-term contracts with transportation companies, both highway and railway, with the purpose of ensuring regularity of the services and consequent reduction of logistics costs, principally for transportation of the sugar and ethanol from the more distant units, such as the Junqueira, and those located in the Araçatuba region. As a result, the group begins to show a reduction in the amount of the new contracted freight, when compared to the freight carried in the previous crop year.

This new scenario was only possible by virtue of Cosan's logistics differentials, which, with its static capacity of 1.4 million tons of sugar and almost 1 billion liters of ethanol at its 17 units and port terminals, can ensure the necessary conditions to carry products all year round.

As all of Cosan's mills are in the State of São Paulo, the shorter distances to the port of Santos and the better infrastructure conditions of the state, represent an important competitive edge.

Parte do açúcar produzido pela Cosan é transportado por ferrovias

Part of the sugar production is transported by railways

Mercado Interno

No mercado local, a Cosan também conta com uma logística diferenciada. Por ter suas unidades produtivas no Estado de São Paulo, que representa grande parte do Produto Interno Bruto brasileiro, a Cosan situa-se próxima dos grandes centros consumidores de açúcar e álcool do país.

Toda a logística de distribuição do açúcar vendido no mercado local, seja para os grandes varejistas, seja para as empresas, é de responsabilidade da Cosan.

Com relação ao álcool, a Cosan vende o produto para entrega nas usinas, e assim, toda a logística fica a cargo das distribuidoras.

Domestic Market

For the domestic market Cosan also has a differentiated logistics structure. Because it has its production units in the State of São Paulo, which represents a major portion of Brazilian Gross Domestic Product, Cosan is close to the major sugar & ethanol consumer centers in the country.

All of the distribution logistics for sugar sold in the local market, whether to the major wholesalers or to companies, is Cosan's responsibility.

As regards ethanol, Cosan sells the product for delivery at the mills, and thus the logistics are handled by the distributors.

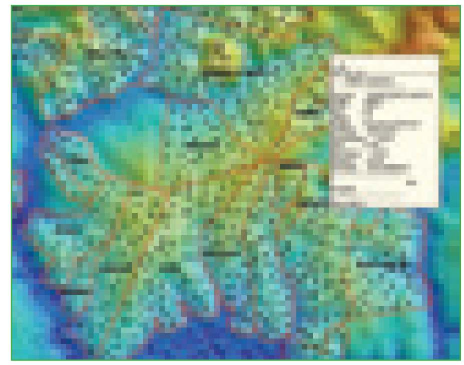
tecnologia

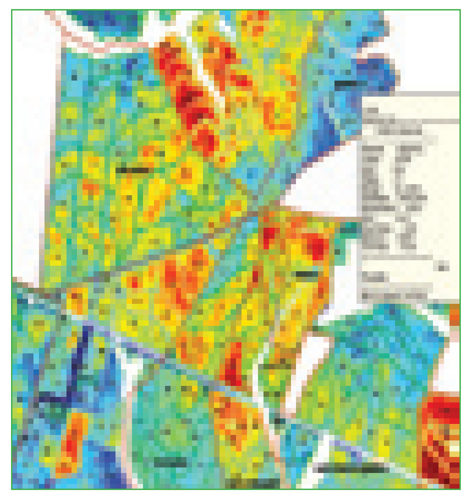
Tecnologia e pesquisa são marcas do sucesso da Cosan. Para monitorar e melhorar constantemente os canaviais próprios e de fornecedores, a Cosan recorre à tecnologia dos satélites. O grupo, periodicamente, compra imagens de toda a extensão da lavoura principalmente de dois satélites, o norte-americano Landsat e o sino-brasileiro CBRS. Processadas por um software proprietário desenvolvido pela Cosan em conjunto com a UNICAMP (Universidade de Campinas), essas imagens permitem que os pesquisadores da Cosan acompanhem o desenvolvimento dos canaviais, identifiquem eventuais focos de pragas com antecedência a ponto de combatê-los e possam fazer estimativas mais acuradas para a safra. No Brasil, a Cosan está na vanguarda no que se refere ao emprego dos satélites na agricultura.

O sistema de monitoramento por satélites é acoplado a um banco de dados de geoprocessamento agrícola. Nesse banco de dados, o grupo possui detalhadas informações históricas por hectare, como produtividade, infestação de pragas, variedades de cana plantadas, espaçamento, idade do canavial, PH do solo, topografia, temperaturas históricas, pluviometria, dentre outros. Assim, com o cruzamento de todos esses dados, a Cosan determina quais espécies de cana utilizar, quando replantar o canavial, como corrigir deficiências do solo, quando cada área será cortada, etc. Tudo isso com o intuito de maximizar a produtividade agrícola e utilizar seus recursos humanos, naturais e econômicos de forma mais racional.

Além dos satélites e do geoprocessamento agrícola, a empresa dispõe de um sistema de controle operacional dos processos de produção, suporte de servidores de dados de última geração e uma rede com mais de 1.700 computadores.

A Cosan também aposta em pesquisa e desenvolvimento para melhoria do plantio. Em vez de usar produtos tóxicos em larga escala, a empresa opta por fazer um controle biológico de pragas.





Monitoramento por satélite permite determinar quais espécies de cana utilizar, quando replantar o canavial e como corrigir deficiências do solo, entre outras coisas

The satellite monitoring system allows Cosan to determine which species of cane to use, when to replant the cane field and how to correct soil deficiencies, among other things

technology

Technology and research are Cosan's success brands. In order to monitor and continually improve its own cane fields and those of the suppliers, Cosan makes use of satellite technology. Periodically the group purchase images of the entire extensions of the plantations, principally from two satellites, North America's Landsat and Chinese-Brazilian CBRS. Processed by proprietary software developed by Cosan jointly with UNICAMP (University of Campinas), these images allow Cosan's researches to monitor the development of the cane fields, identifying any potential plague nidi with sufficient anticipation so as to combat them and be able to make more accurate estimates of the harvest. In Brazil Cosan is in the vanguard of what concerns the use of satellites for agriculture.

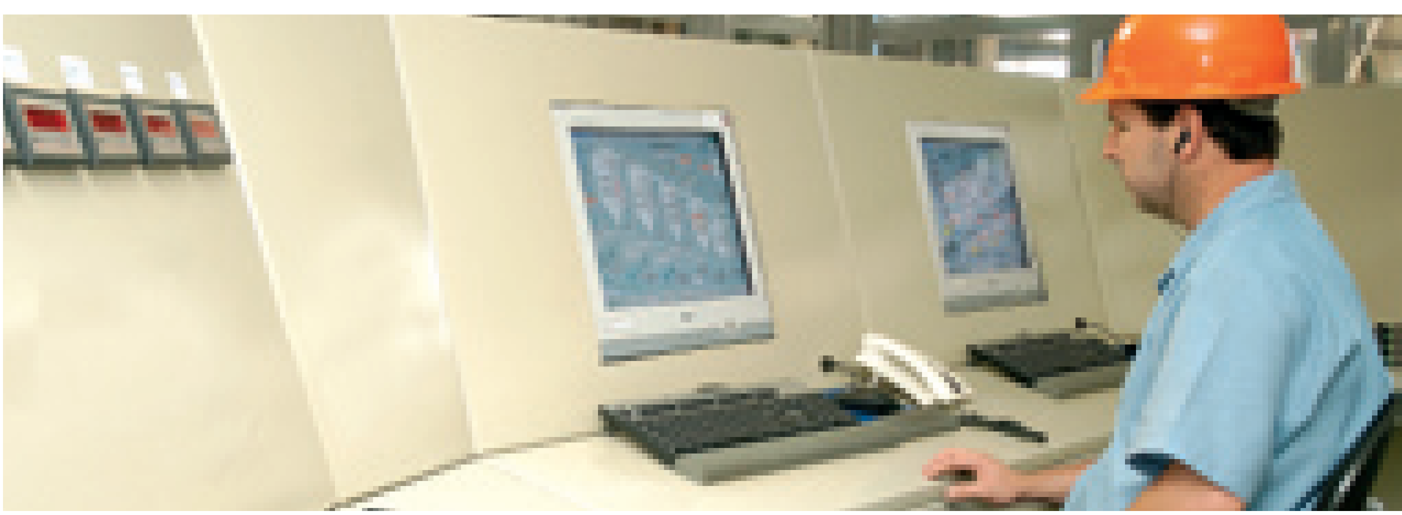
The system of monitoring by satellite is connected to an agricultural geoprocessing database. In this database the group has detailed historical information per hectare, such as productivity, infestation with plagues, the different varieties of cane planted, spacing, age of the cane field, soil Ph, topography, historical temperatures, pluviometry, among others. In this way, by crossing all of this data, Cosan determines which species of cane to use, when to replant the cane field, how to correct soil deficiencies, when each area will be cut, etc. All of this with the purpose of maximizing agricultural productivity and using its human, natural and economic resources in the most rational way possible.

In addition to the satellites and the agricultural geoprocessing, the company has available a system of operational control of the production processes, support from state-of-the-art data servers and a network with more than 1,700 computers.

Cosan also puts its stakes on research and development for improvement of the planting. Instead of using toxic products on a large scale, the company opts for biological control of plagues.

Além dos satélites e do geoprocessamento agrícola, a empresa dispõe de um sistema de controle operacional dos processos de produção

In addition to the satellites and the agricultural geoprocessing, the company has avaiable an operational system control of the production



Em 2006, laboratórios instalados em duas usinas – Da Barra e Univalem – multiplicaram nada menos que 380 milhões de vespas Cotesia flavipes, que é predadora natural da larva da chamada broca da cana (Diatrea saccharilis). A broca é uma das mais importantes pragas da cana. Depois de atingirem determinado estágio nos laboratórios, as vespas são espalhadas pelo canavial e parasitam as larvas. Dos laboratórios também saem toneladas de esporos do fungo Metharizium anisopleae, que controla naturalmente a cigarrinha (Mahanarva fimbriolata), outra praga que ameaça a lavoura e que afeta as raízes superficiais da cana. Ao todo foram multiplicados em laboratório 49 toneladas de fungo. O controle biológico tem pelo menos duas grandes vantagens: evita contaminação do meio ambiente e reduz os custos em relação ao emprego de produtos químicos.

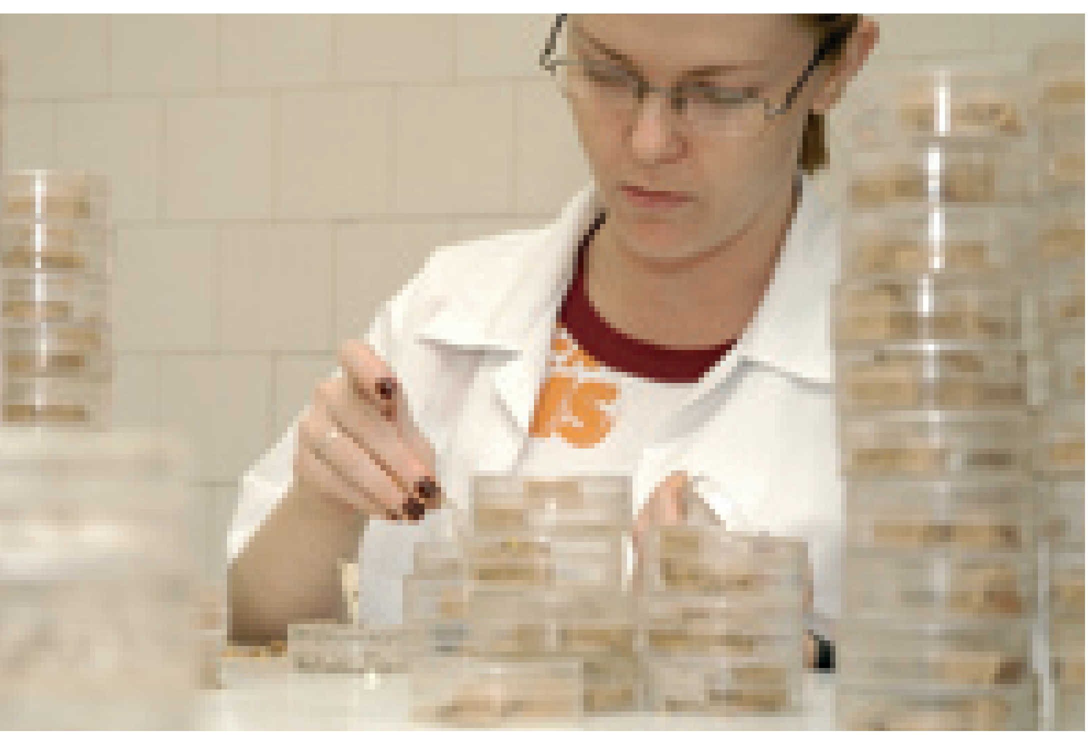
A Cosan também mantém convênios com três institutos de tecnologia para o desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar: Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e o Instituto Agronômico de Campinas (IAC). Além dessas, a Cosan também adquire tecnologia de universidades e de centros privados, como é o caso da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), a Unicamp, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Canavialis, empresa que desenvolve pesquisas para o melhoramento genético da cana-de-açúcar.

Controle biológico de pragas substitui uso de produtos químicos e preserva o meio ambiente

Biological control substitutes the use of chemical products and preserves the environment

In 2006, laboratories installed at two mills – Da Barra and Univalem – multiplied no less than 380 million Cotesia flavipes wasps, which are natural predators of the cane borer (Diatrea saccharilis). The borer is one of the most important cane plagues. After reaching a certain stage in the labs, the wasps are spread around the cane field and parasite the larvae. From the labs also come tons of larkspurs of the Metarhizium anisopleae fungus, which controls naturally the Mahanarva fimbriolata cicada beetle, another plague that threatens the crops and affects the superficial cane roots. All told 49 tons of fungi were multiplied in the labs. Biological control has at least two advantages: it avoids contaminations of the environment and reduces costs in relation to the use of chemical products.

Cosan also has service agreements with three technological institutes for development of new varieties of sugarcane: The Cane Technology Center (CTC), the Federal University of São Carlos (UFSCAR) and the Agronomics Institute of Campinas (IAC). Besides these, Cosan also acquires technology from universities and private centers, including of the Luiz de Queiroz Higher School of Agronomics (ESALQ), Unicamp, the São Paulo State University (UNESP) and Canavialis, a company that conducts research for genetic improvement of sugarcane.



Laboratórios da Cosan multiplicaram 380 milhões de vespas e 49 toneladas de fungos que combatem pragas da lavoura

Cosan laboratories breed 380 million wasps and 49 tons of fungi to combat crop pests

Apoio aos fornecedores

Sessenta por cento da cana-de-açúcar utilizada pelas usinas da Cosan vem de cultivos próprios. Os demais 40%, de fornecedores. Hoje, a empresa mantém uma rede de aproximadamente 8.000 fornecedores, cujas propriedades rurais se espalham pelas vizinhanças das usinas. Esses produtores recebem, diretamente de uma equipe de 40 técnicos da Cosan, orientação sobre as melhores variedades de cana-de-açúcar indicadas para cada região, o preparo da terra e o uso de insumos agrícolas, além de serem informados sobre os mais recentes avanços e descobertas feitos pelos pesquisadores da Cosan. Com isso, a empresa garante a qualidade da cana entregue pelos seus fornecedores.

Os contratos de compra de cana de fornecedores são firmados, na sua maioria, por um período de cinco a seis anos, mas muitos tem prazos maiores. Na safra, a cana-de-açúcar é comprada desses parceiros a preço de mercado, através do mecanismo da CONSECANA - SP (Conselho dos Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo).

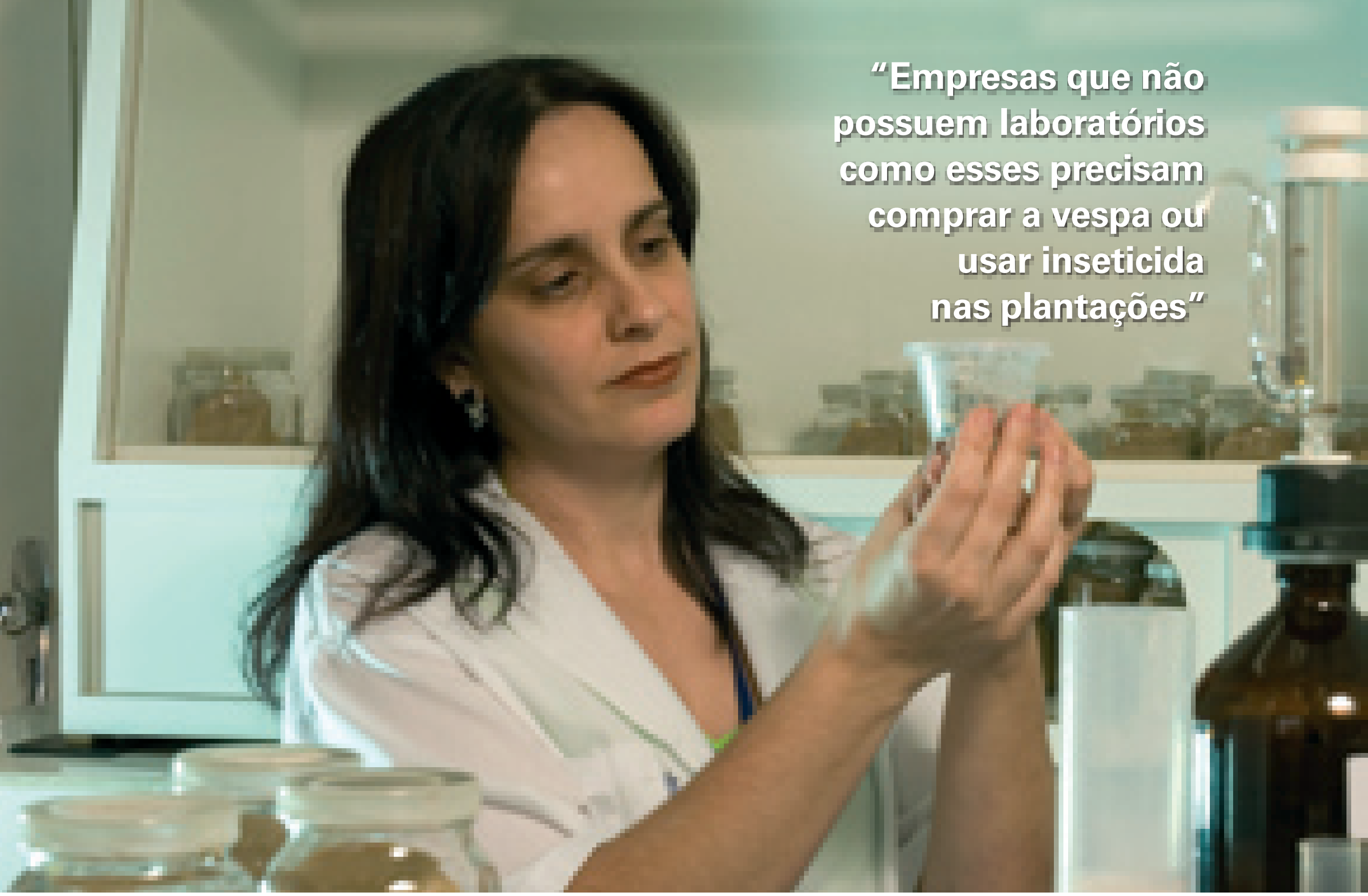
Além de assistência técnica, a Cosan também mantém uma política de incentivos financeiros para os fornecedores. Com recursos captados no mercado financeiro, a empresa faz empréstimos a fornecedores que queiram ampliar sua capacidade de produção, adquirir terras e maquinário.

Support to Suppliers

Sixty percent of the sugarcane used by the Cosan mills comes from its own plantations. The other 40% from suppliers. Presently the company maintains a network of approximately 8 thousand suppliers, whose rural properties are spread around the neighborhood of the mills. These farmers receive directly from a team of 40 Cosan technicians orientation on the best varieties of sugarcane recommended for each region, the preparation of the soil and the use of agricultural suppliers, as well as being informed on the most recent advances and discoveries made by Cosan researchers.With this the company assures the quality of the cane delivered by its suppliers.

The sugarcane purchasing contracts from suppliers are mostly executed for a term of five to six years, but many are for longer periods. During the harvest the sugarcane is purchased from these partners at market prices, through the CONSECANA - SP mechanism (Council of Cane, Sugar and Ethanol Producers of the State of São Paulo).

In addition to technical assistance, Cosan also maintains a policy of financial incentives for the suppliers.With funding obtained in the financial market, the company grants loans to suppliers that wish to expand their production capacity, acquire land and machinery.



Pelas mãos de uma equipe formada exclusivamente por mulheres passa um dos trunfos da Cosan. O método do controle biológico de pragas – que permite à empresa descartar os inseticidas – é desenvolvido por 12 técnicas que trabalham no laboratório entomológico da Usina Da Barra.

Sílvia Olenk Sebastião é uma delas. Aos 33 anos, 15 deles dentro do laboratório, Sílvia conhece em detalhes todo o processo de multiplicação das vespas da espécie Cotesia – a principal arma natural da Cosan contra a chamada broca da cana.

"Tudo o que a empresa produz é açúcar e álcool. E por isso é muito importante garantir uma cana de boa qualidade", diz ela. "Empresas que não possuem laboratórios como esse precisam comprar a Cotesia ou então usar inseticidas nas plantações." A outra vantagem, ressalta ela, é que o controle biológico por meio da Cotesia não provoca danos ao meio ambiente.

"O trabalho no laboratório é muito delicado, exige paciência e atenção. E as mulheres se dão melhor do que os homens aqui", diz ela. Sílvia cursou o magistério, mas logo descobriu sua paixão pelas pesquisas agronômicas. "Já tive chances de trabalhar na área de escritório da Cosan, mas sempre quis ficar aqui", diz. Ela conta que toda a equipe passa por treinamentos constantes e com certa freqüência visita laboratórios de outras empresas como o intuito de trocar experiências.

No laboratório, Sílvia cuida do desenvolvimento e alimentação das lagartas da broca da cana criadas em potes de vidro no laboratório. É a fase inicial da produção das vespas. As larvas adultas são usadas como alimento das próprias vespas cotesia e como "base" para que estas se multipliquem. Depois, as vespas são espalhadas aos milhares nos cultivos de cana da Cosan.

"Companies that don't have labs like this one have to either purchase the Cotesia or use insecticides on the plantations"

From the hands of a team made up exclusively of women comes one of Cosan's trump cards. The method of biological control of plagues – which enables the company to discard insecticides – is developed by 12 female technicians, who work in the entomological lab of the Da Barra Mill.

Sílvia Olenk Sebastião is one of them. At 33, 15 of which in the lab, Sílvia has knowledge of all of the details of the entire process for multiplication of wasps of the Cotesia species – Cosan's principal natural weapon against the so-called cane bore.

"All that the company produces is sugar and ethanol. Thus it is very important to assure that the cane is of top quality", she says. "Companies that don't have labs like this one have to either purchase the Cotesia or use insecticides on the plantations." The other advantage, she stresses, is that biological control using the Cotesia does not cause damages for the environment.

"Work in the lab is very delicate and requires patience and attention. And women do this better than men", she says. Sílvia studied to be a schoolteacher, but soon she discovered her passion for agronomic research. "I have had chances to work in Cosan's office areas, but I have always wanted to stay here", she says. She tells us that the entire team is submitted to continual training and quite frequently visits other companies' labs with the purpose of exchanging experiences.

In the lab, Sílvia handles the development and feeding of the cane bore maggots that are kept in glass jars in the lab. This is the first stage for production of the wasps. The adult larvae are used as food for the cotesia wasps and as "base" for their multiplication. After this the wasps are spread by the thousands throughout the Cosan cane plantations.

05’

Energia Renovável

Renewable Energy

Co-geração de Energia

O grupo Cosan é auto-suficiente na geração e consumo de energia elétrica. Todas as usinas são movidas com energia renovável produzida pela queima do bagaço da cana-de-açúcar – composto pelas fibras da cana, depois de separadas do caldo pelo processo de moagem. O bagaço é um material com alto poder calorífico e, quando queimado nas caldeiras, produz calor que transforma a água em vapor, que por sua vez, movimenta os turbo-geradores. A energia térmica do vapor é convertida em energia mecânica nas turbinas e esta, por sua vez, é convertida em energia elétrica pelos turbo-geradores.

Com o crescimento do Brasil, o consumo de energia elétrica vem aumentando sensivelmente. Enquanto a capacidade instalada para geração de energia tem crescido aproximadamente 3% ao ano, o consumo tem crescido 5%, fazendo com que os preços da energia elétrica subam, viabilizando definitivamente a participação do setor sucroalcooleiro como fonte alternativa de energia.

Em 2002 a Cosan investiu em um projeto piloto para a geração de energia excedente, na Usina da Serra, e firmou um contrato para venda dessa energia, por um período de 10 anos, com a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz). O sucesso do projeto foi absoluto e hoje o grupo tem um grande potencial para expandir sua geração nas outras unidades.

Co-Generation Of Energy

The Cosan group is self-sufficient in generation of electricity. All of the mills are driven by renewable energy produced by the burning of sugarcane bagasse – consisting of cane fibers after having been separated from the juice by the crushing process. Bagasse is a material with high heating properties and when burned in boilers produces heat that transforms water into steam, which in turn drives the turbogenerators. Steam thermal energy is converted into mechanical energy in the turbines and is then converted into electricity by the turbogenerators.

With Brazil's growth, the consumption of electricity has been increasing significantly. While the installed capacity for power generation has grown approximately 3% per year, consumption has grown 5%, causing electricity prices to rise, ultimately rendering viable the participation of the sugar & ethanol industry as an alternative source of energy.

In 2002 Cosan invested in a pilot project for generation of surplus energy at the Serra Mill and executed a contract for the sale of this power for a period of 10 years with CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz). The success of the project was absolute and presently the group has great potential for expanding its generation in the other units.

Na safra 2006/2007, a Cosan produziu 471GWh e consumiu 439GWh. O restante – 32,5GWh – foi comercializado e gerou receitas para o grupo.

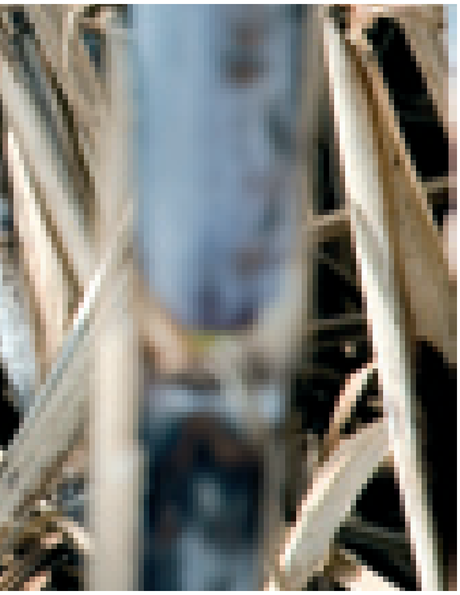
Com esse novo cenário energético brasileiro e tamanha capacidade de geração, a Cosan participou em dezembro de 2005 do 1º. Leilão de Energia Nova, promovido pelo governo federal. As usinas Costa Pinto e Rafard ganharam o leilão, resultando na assinatura de contratos com duração de 15 anos, a preços fixos ajustados pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor - Atacado) anualmente, com início de fornecimento em 2009. No primeiro ano de fornecimento, a energia vendida pela Costa Pinto deve gerar uma receita bruta de aproximadamente R$28 milhões e a energia vendida pela Rafard, de aproximadamente R$17 milhões. A construção dessas plantas já teve início, e os investimentos estimados necessários são de aproximadamente R$250 milhões. A maior parte dos investimentos será direcionada para a compra de novas caldeiras de alta pressão e turbo-geradores.

Em outubro de 2006, a Usina Bonfim participou do 2º. Leilão de Energia Nova. O resultado foi a assinatura de um contrato de fornecimento com duração de 15 anos, a preços fixos ajustados pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor - Atacado) anualmente, com início de fornecimento em 2011. No primeiro ano de fornecimento, a energia vendida pela Bonfim deve gerar uma receita bruta de aproximadamente R$26 milhões. O investimento estimado para a construção dessa planta é de aproximadamente R$130 milhões.

As receitas com geração de energia elétrica, em função dos contratos de longo prazo firmados, são bastante estáveis e previsíveis, ajudando a tirar um pouco da volatilidade provocada pelas commodities.

Empresa pretende tornar a energia elétrica o terceiro produto do grupo, atrás de açúcar e álcool

The company intends to transform electricity into the third product of the group, besides sugar and ethanol



In the crop 2006/2007 Cosan produced 471GWh and consumed 439GWh. The remainder – 32,5GWh – was traded and generated revenues for the group.

With this new Brazilian energy scenario and so much generation capacity, Cosan participated in December 2005 in the 1st New Energy Auction, sponsored by the federal government. The Costa Pinto and Rafard mills were the winners of the auction, which resulted in the execution of contracts with duration of 15 years, at fixed prices adjusted annually by IPCA (Wholesale Consumer Price Index), with beginning of supply in 2009. In the first year of supply the energy sold by Costa Pinto is expected to generate gross revenue of approximately R$27 million, and the energy sold by Rafard approximately R$17 million. Construction of these plants has already begun and the estimated necessary investments are of approximately R$250 million. The major portion of the investment will be allocated to the purchase of new high-pressure boilers and turbogenerators.

In October 2006 the Bonfim Mill participated in the 2nd New Energy Auction. The result was the execution of a supply contract with duration of 15 years at fixed prices adjusted annually by the IPCA (Wholesale Consumer Price Index), with beginning of supply in 2011. In the first year of supply the energy sold by Bonfim is expected to generate gross revenue of approximately R$26 million. The estimated investment for construction of this plant is of approximately R$130 million.

The revenues from generation of electricity sales, on account of the long-term contracts executed, are considerably stable and predictable, helping to offset somewhat the volatility caused by the commodities.

A comercialização de energia renderá receita anual de cerca de R$ 71,5 milhões em 2011

The revenues from generation of electric power will be close to R$ 71,5 million in 2011

Nunca é demais lembrar que esse aumento significativo da geração de energia elétrica dá-se em função da utilização de uma tecnologia mais eficiente, onde trocamos caldeiras de baixa pressão, por caldeiras de alta pressão. As novas caldeiras de alta pressão produzem vapor com pressão e temperatura maiores, que, combinadas a turbo-geradores de alta eficiência, resultam na produção de mais energia elétrica. Apesar da maior geração de energia elétrica, o consumo de bagaço não aumenta.

O grupo Cosan pretende continuar participando dos leilões de energia e buscando alternativas para que esse modelo seja replicado para as outras usinas do grupo, e assim maximizar receitas e colocar definitivamente a energia elétrica como o terceiro produto do grupo.

Outra iniciativa da Cosan no campo da energia – e também no da proteção ao meio ambiente – foi sua entrada no mercado de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) ou créditos de carbono, criado a partir do início da vigência do Protocolo de Kyoto. Em 2005, a empresa firmou um contrato antecipado de venda de créditos de carbono. O projeto já foi aprovado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e os créditos concedidos à Cosan.

Cosan entrou no mercado de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), comercializando créditos de carbono

Cosan has been admitted to the Clean Development Mechanisms market, or carbon credits

A cana-de-açúcar é uma das plantas mais eficientes na realização da fotossíntese, ou seja, possui uma grande capacidade de capturar CO2 da atmosfera. Dessa forma, quando o bagaço é queimado nas caldeiras, por mais que tenhamos filtros e lavadores de gases, há a emissão de CO2 na atmosfera. Entretanto, esse CO2 é capturado pela cana-de-açúcar quando está crescendo e fazendo fotossíntese no campo. Assim, a energia produzida através da queima do bagaço é limpa e chamada de "ciclo carbono zero".

Além de ser renovável e menos poluente, a energia gerada pelas usinas de açúcar e álcool tem a virtude de ampliar a matriz energética brasileira justamente num período de escassez de chuvas, quando os reservatórios das hidrelétricas e represas alcançam seus níveis mais baixos. Esse período – de maio a novembro - coincide com a safra e o período de oferta de energia extraída da biomassa da cana. Além disso, especificamente para a Cosan, cujas unidades localizam-se no Estado de São Paulo, a oferta de energia é regionalizada e próxima ao centro de consumo. Se depender da contribuição das usinas, energia é o que não faltará ao Brasil.

It is important to remind that this significant increase of generation of electricity results from the use of more efficient technology, where we replace low-pressure boilers with high-pressure boilers. The new high-pressure boilers produce steam with higher pressure and temperature, which combined with high-efficiency turbogenerators results in production of more electricity. Despite the additional generation of electricity, the consumption of bagasse does not increase.

The Cosan group intends to continue participating in energy auctions and seeking alternatives so that this model can be replicated for the other mills of the group, thus maximizing revenues and making electricity become a third product for the group.

Another Cosan initiative in the field of energy – and also of protection of the environment – was its admission to the Clean Development Mechanisms (MDL) market, or carbon credits, created as from the beginning of effectiveness of the Kyoto Protocol. In 2005 the company executed an agreement for advance sale of carbon credits. The project has already been approved by the UN (United Nations) and the credits have been granted to Cosan.

Sugarcane is one of the most efficient plants for conduction of photosynthesis, i.e., it has great capacity to capture CO2 from the atmosphere. In this way, when the bagasse is burned in the boilers, despite the fact that we have filters and gas washers, there is emission of CO2 into the atmosphere. However, this CO2 is captured by the sugarcane when it is growing and conducts photosynthesis in the field. Thus, the energy produced by burning bagasse is clean and labeled as being of "zero carbon cycle".

In addition to being renewable and less pollutant, the energy generated by the sugar & ethanol mills has the virtue of broadening the Brazilian energy matrix particularly in a period of scarce rainfall, when the reservoirs of the plants and water basins are at their lowest levels. This period – from May to November – coincides with the harvest and the period for offering energy extracted from cane biomass. In addition, specifically for Cosan, whose units are all located in the State of São Paulo, the supply of energy is regionalized and close to the consuming center. If it depends on the contribution of our mills, there will be no shortage of energy in Brazil.

Energia da cana é gerada justamente num período de escassez de chuvas, quando usinas hidrelétricas têm baixa produção

Electricity out of the bagasse is produced during the dry season, precisely when output from the hydroelectric plants is at its lowest level

06'

Governança Corporativa

Corporate Governance

A Cosan segue padrões rigorosos de governança corporativa. Nossas ações (CSAN3) são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, que em 2000 introduziu três segmentos especiais de listagem. Os segmentos – conhecidos como Níveis 1 e 2 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa e Novo Mercado – são destinados à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam voluntariamente a cumprir práticas de boa governança e maiores exigências de divulgação de informações em relação àquelas já impostas pela legislação brasileira. Em geral, tais regras ampliam os direitos e melhoram a qualidade da informação fornecida aos acionistas.

A Cosan está listada no segmento do Novo Mercado, o qual é o segmento de maior nível de governança corporativa da Bovespa. As regras do Novo Mercado exigem, além das obrigações impostas pela legislação brasileira em vigor, o atendimento aos seguintes requisitos, entre outros:

- emitir somente ações ordinárias;
- conceder a todos os acionistas o direito de venda conjunta ("tag along"), em caso de alienação do controle acionário da Companhia, devendo o adquirente do controle realizar oferta pública de aquisição das ações aos demais acionistas, oferecendo para cada ação o mesmo preço pago por ação do bloco controlador;

Cosan follows strict corporate governance standards. Our shares (CSAN3) are traded on the São Paulo Stock Exchange, which in 2000 introduced three special listing segments. The segments – known as Levels 1 and 2 of Differentiated Corporate Governance and the Novo Mercado (New Market) – are intended for trading of shares of companies that voluntarily commit to comply with good governance practices and additional requirements of disclosure of information in relation to those already imposed by Brazilian legislation. In general, these rules broaden rights and improve the quality of the information provided to the shareholders.

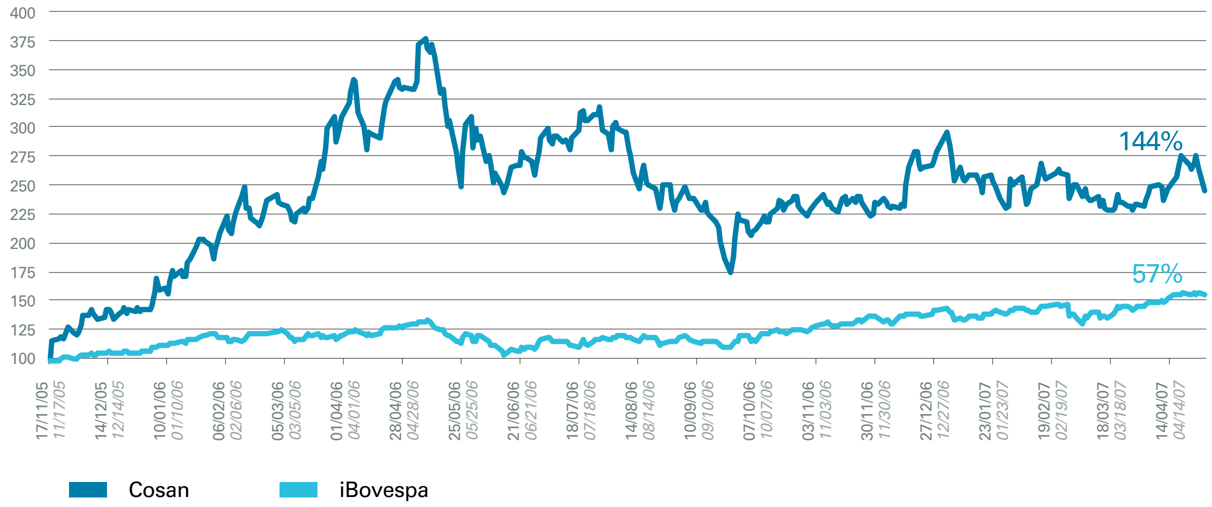
Cosan is listed in the Novo Mercado segment, which is the Bovespa segment with the highest level of corporate governance. The rules of the Novo Mercado require, in addition to the obligations imposed by applicable Brazilian legislation, fulfillment of the following requisites, among others:

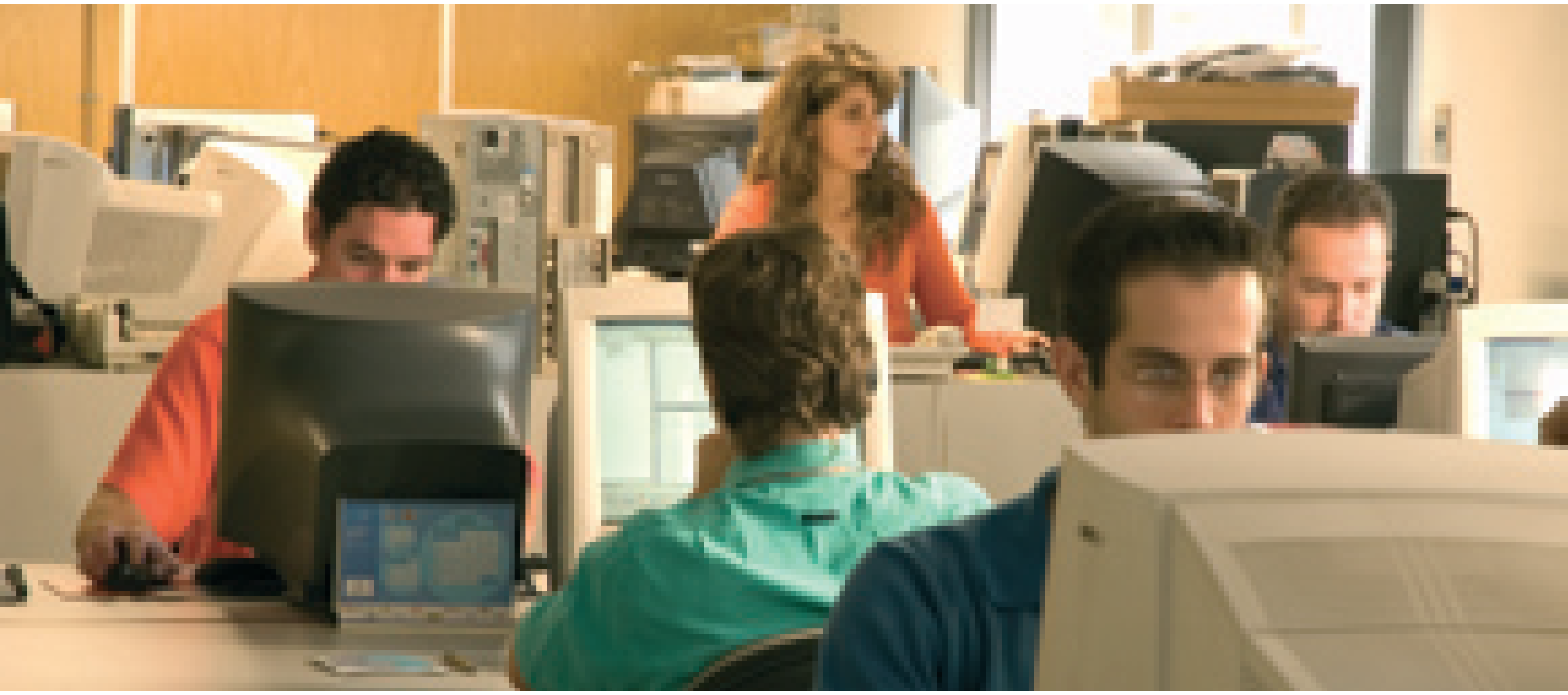
- *to issue only common shares;*
- *to grant tag-along selling rights to all of the shareholders in the event of sale of the equity control of the Company, whereby the acquirer of control must conduct a public offering for acquisition of the shares of the other shareholders, offering for each share the same price paid per share of the controlling block;*

- assegurar que as ações da Cosan, representativas de, no mínimo, 25% do capital total, estejam em circulação;
- adotar procedimentos de oferta que favoreçam a dispersão acionária;
- cumprir padrões mínimos de divulgação trimestral de informações;
- seguir políticas mais rígidas de divulgação com relação às negociações realizadas pelos acionistas controladores da Companhia, conselheiros e diretores envolvendo valores mobiliários de sua emissão;
- submeter quaisquer acordos de acionistas e programas de opção de compra de ações existentes à Bovespa;
- disponibilizar aos acionistas um calendário de eventos societários;
- limitar a até dois anos o mandato de todos os membros do Conselho de Administração da Cosan, composto de no mínimo cinco membros;
- elaborar, a partir do terceiro exercício social encerrado após a admissão no Novo Mercado, demonstrações financeiras anuais, inclusive demonstrações de fluxo de caixa, em idioma inglês, de acordo com normas contábeis internacionais, tais como o U.S. GAAP ou o IFRS;
- adotar exclusivamente as normas do regulamento de arbitragem da Bovespa, pelas quais a Bovespa, a companhia, o acionista controlador, os administradores, e os membros do Conselho Fiscal da Companhia, se instalado, comprometem-se a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao regulamento de listagem por meio de arbitragem;
- realizar, pelo menos uma vez ao ano, reunião pública com analistas e quaisquer outros interessados, para divulgar informações quanto à sua respectiva situação econômico-financeira, projetos e perspectivas; e
- em caso de saída do Novo Mercado, para que as ações sejam negociadas fora do Novo Mercado, o acionista controlador deve fazer oferta pública de aquisição das ações em circulação, pelo valor econômico apurado mediante laudo de avaliação elaborado por empresa especializada e independente.

Desempenho da Cosan em Relação ao Índice Bovespa
Cosan Performance Relative to Bovespa

Base 100





- ensure that Cosan has a free float of at least 25% of its capital stock;
- adopt offering procedures that favor dispersion of shareholding;
- comply with minimum standards of quarterly disclosure of information;
- follow more rigid policies of disclosure concerning trading carried out by the Company's controlling shareholders, board members and executive officers involving the securities that it issues;
- submit any existing shareholders agreements and share purchase option programs to the Bovespa;
- to make available for the shareholders a calendar of corporate events;
- to limit to up to two years the term of office of all of the members of the Board of Directors of Cosan, made up of a minimum of five members;
- to prepare, as from the third fiscal year ended after admission to the Novo Mercado, annual financial statements, including statements of cash flow, in the English language, following international accounting standards, such as U.S. GAAP or IFRS;
- adopt exclusively the rules of the arbitration regulations of the Bovespa, by which the Bovespa, the company, the controlling shareholder, the administrative officers and the members of the Fiscal Council of the Company, if installed, commit to resolve any and all disputes or controversies concerning the regulations for listing by means of arbitration;
- to conduct at least once a year a public meeting with analysts and any other interested parties, for disclosure of information concerning its relevant economic and financial situation, projects and perspectives; and
- in the event of exit from the Novo Mercado, so that the shares can be traded outside of the Novo Mercado, the controlling shareholder must conduct a public offering for acquisition of the outstanding shares at their economic value, assessed through an expert valuation report prepared by a specialized and independent company.

CSAN3 NOVO MERCADO BOVESPA BRASIL

Ibovespa

igc

itag
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

Conselho de Administração

O Estatuto Social da Cosan estabelece que o Conselho de Administração será composto por no mínimo sete, e no máximo vinte membros. Durante os períodos de ausência ou indisponibilidade temporária de um membro, o presidente do Conselho de Administração poderá designar um suplente. O Conselho de Administração é o órgão de deliberação colegiada, responsável por, entre outras incumbências, estabelecer as diretrizes e políticas gerais de negócios da Companhia. O Conselho de Administração é também responsável pela supervisão da gestão dos diretores e pelo monitoramento da implementação de políticas e diretrizes ocasionalmente estabelecidas pelo Conselho de Administração. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho de Administração também é responsável pela contratação dos auditores independentes.

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pelos acionistas da Cosan reunidos em assembléia geral para mandatos de até dois anos, sendo permitida a reeleição. Os membros do Conselho de Administração podem ser afastados a qualquer momento, independente de motivo, por seus acionistas reunidos em assembléia geral. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, podem ser eleitos para compor o Conselho de Administração os acionistas residentes no país ou no exterior.

O quadro ao lado lista os membros do Conselho de Administração da Cosan, em 30 de abril de 2007.

Board of Directors

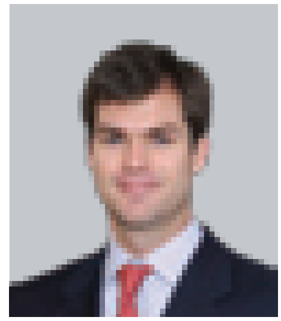
The By-Laws of Cosan establish that the Board of Directors is to be made up of at least seven and at most twenty members. During periods of absence or temporary impediment of a member, the chairperson of the Board of Directors may designate a deputy member. The Board of Directors is the body for collegiate resolutions, responsible for, among other incumbencies, establishing the general guidelines and policies for the Company's business. The Board of Directors is also responsible for supervision of management by the executive officers and for monitoring the implementation of the policies and guidelines established from time to time by the Board of Directors. According to the Brazilian Corporations Law (Lei das Sociedades por Ações), the Board of Directors is also responsible for contracting the independent auditors.

The members of the Board of Directors are elected by Cosan shareholders convened in a shareholders' meeting for terms of office of two years, to which offices they may be reelected. The members of the Board of Directors may be removed at any time, regardless of the reason, by shareholders convened in a shareholders' meeting. According to the Corporations Law, shareholders that are resident in Brazil or abroad may be elected to make up the Board of Directors.

The adjacent chart lists the members of the Board of Directors on April 30, 2007

Rubens Ometto Silveira Mello
Presidente | *Chairman*

Pedro Isamu Mizutani
Vice-Presidente | *Vice-Chairman*



Burkhard Otto Cordes
Conselheiro | *Board Member*

Hélio Nicoletti
Conselheiro | *Board Member*

Marcelo de Souza Scarcela Portela
Conselheiro | *Board Member*

Marcus V. Pratini de Moraes
Conselheiro | *Board Member*

Paulo Sergio de Oliveira Diniz
Conselheiro | *Board Member*

Raul Coury (in memorian)
Conselheiro | *Board Member*

Serge Varsano
Conselheiro | *Board Member*

Teo Joo Kim
Conselheiro | *Board Member*

Alexis F. Eric Duval
Não faz mais parte do conselho
No longer a Member of the Board.

Rubens Ometto Silveira Mello

O Sr. Mello é o Presidente do nosso Conselho de Administração e também nosso Diretor Presidente. É Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Cosan. É graduado em engenharia mecânica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1972). O Sr. Mello tem mais de 30 anos de experiência na administração de grandes empresas. Também ocupa os cargos de diretor geral e presidente do conselho de administração da Costa Pinto S.A. desde 1980, vice-presidente da Pedro Ometto S.A. Administração e Participações desde 1980 e membro do conselho de administração da Cosan Portuária desde 1998. Foi presidente do conselho de administração da FBA de 2001 até sua incorporação pela Corona e membro do conselho de administração da Usina da Barra desde 2002. Ocupa também o cargo de membro do conselho de administração da ÚNICA. Antes de iniciar suas atividades na Cosan, o Sr. Mello prestou serviços de assessoria ao conselho de administração do UNIBANCO – União de Bancos Brasileiros S.A., de 1971 a 1973 e atuou como Diretor Financeiro da Indústrias Votorantim S.A. de 1973 a 1980.

Pedro Isamu Mizutani

O Sr. Mizutani é membro do nosso Conselho de Administração e nosso Diretor de Operações. É membro do conselho de administração da Cosan desde 2000 e diretor administrativo desta companhia desde 2001. Atualmente também ocupa o cargo de diretor de operações da Cosan. O Sr. Mizutani é graduado em engenharia de produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1982) e possui pós-graduação em administração financeira pela UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba (1986) e mestrado em gestão empresarial (MBA) pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, com extensão na Universidade de Ohio (2001). O Sr. Mizutani tem mais de 20 anos de experiência nas áreas financeira e administrativa de empresas atuantes nos setores de etanol e açúcar. Além disso, foi diretor de planejamento da Costa Pinto de 1983 a 1987, tendo atuado como gerente financeiro de 1987 a 1988 e diretor administrativo-financeiro de 1988 a 1990. De 1990 a 2001, foi diretor administrativo-financeiro do grupo.

Burkhard Otto Cordes

Membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005. É graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado, com MBA em Finanças pelo IBMEC, em São Paulo. Atuou no mercado financeiro e em empresas como IBM Brasil e Banco BBM SA, do Grupo Mariani.

Hélio Nicoletti

Membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005. É graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. Foi sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados. Ocupa também os cargos de vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e de conselheiro da Câmara de Comércio de São Paulo.

Rubens Ometto Silveira Mello

Mr. Mello is our chairman and chief executive officer. He has been chairman of Cosan's board of directors and Cosan's chief executive officer since 2000. He holds a degree in mechanical engineering from the Escola Politécnica of the University of São Paulo (1972). Mr. Mello has more than 30 years of experience in the management of large companies. He has also served as general director and chairman of the board of directors of Costa Pinto S.A. since 1980, vice president of Pedro Ometto S.A. Administração e Participações since 1980, director of Cosan Operadora Portuária S.A. since 1998, chairman of the board of directors of FBA from 2001 until its merger into Corona, and director of Usina da Barra, currently Da Barra, since 2002. He also holds the position of director of the Sugarcane Agroindustry Association of the State of São Paulo (UNICA—União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo). Prior to joining Cosan, Mr. Mello worked from 1971 to 1973 as an advisor to the board of executive officers of UNIBANCO—União de Bancos Brasileiros S.A. and from 1973 to 1980 as chief financial officer of Indústrias Votorantim S.A.

Pedro Isamu Mizutani

Mr. Mizutani is a member of our board directors and our chief operating officer. He has been a member of Cosan's board of directors since 2000 and has served as Cosan's managing director since 2001, currently also serving as Cosan's chief operating officer. Mr. Mizutani holds a production-engineering degree from the Escola Politécnica of the University of São Paulo (1982), a postgraduate degree in finance from UNIMEP—Universidade Metodista de Piracicaba (1986) and a master's degree in business management from FGV—Fundacão Getúlio Vargas, São Paulo, with an extension degree from Ohio University (2001). Mr. Mizutani has more than 20 years of experience in finance and administration with companies in the ethanol and sugar industries. He also served as a planning director of Usina Costa Pinto S.A. from 1983 to 1987, as financial manager from 1987 to 1988, and as administrative and financial director from 1988 to 1990. From 1990 to 2001, he acted as managing administrative and financial director of the group.

Burkhard Otto Cordes

A member of the Board of Directors of Cosan since 2005. He graduated in Business Administration from the Armando Álvares Penteado Foundation and holds an MBA in Finance from the IBMEC, in São Paulo. He has been active in the financial market with companies like IBM Brasil and Banco BBM SA, of the Mariani group. Presently he holds the position of Financial Manager of Cosan.

Hélio Nicoletti

A member of the Board of Directors of Cosan since 2005. He graduated in Law from the Pontifical Catholic University of São Paulo and has a postgraduate degree in Business Administration from the Getúlio Vargas Foundation, in São Paulo. He has been a partner of the law offices of Pinheiro Neto Advogados since 1973, where he coordinates one of the business area task forces. He also holds the positions of Vice-Chairman of the Commercial Association of São Paulo (ACSP) and board member of the São Paulo Chamber of Commerce.

Marcelo de Souza Scarcela Portela

O Sr. Portela é atualmente membro do nosso Conselho de Administração e ocupa o cargo de membro do conselho de administração da Cosan desde 2005. É graduado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1983) e pós-graduado em direito comercial pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1988) e pela *McGill University Law School* (1990), em Montreal, Canadá. Desde 2000, o Sr. Portela é sócio do escritório de advocacia Portela Advogados Associados S/C. O Sr. Portela oferece assistência legal à Cosan em bases regulares.

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

O Sr. Pratini de Moraes é atualmente nosso Vice Presidente e ocupa o cargo de membro do conselho de administração da Cosan desde 2005. É graduado em economia pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul (1963), pós-graduado em administração pública pela *Deutsche Stiftung fur Entwicklungsländer* – Berlim (1965) e graduado em administração de empresas pela *University of Pittsburgh and Carnegie Institute of Technology* (1965). O Sr. Pratini de Moraes exerceu vários cargos no Governo Federal, incluindo Ministro do Planejamento e Coordenação Geral (1968-1969), Ministro da Indústria e do Comércio (1970-1974), Ministro das Minas e Energia (1992) e Ministro da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (1999-2002) Também foi deputado federal pelo estado do Rio Grande do Sul (1982-1986). Foi membro do conselho de administração da Solvay do Brasil (1998-1999), tendo ocupado o cargo de presidente do conselho de administração desta companhia em 2003; membro do conselho consultivo da BM&F (2003); membro do Conselho de Negócios Brasil-China (2004); presidente do Conselho de Negócios Brasil-Rússia (2004); membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (2005); e vice-presidente do Serviços de Informação da Carne – SIC (2005). O Sr. Pratini de Moraes é atualmente o presidente do conselho da ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, membro do conselho da FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e membro do conselho de supervisão do ABN AMRO Bank N.V.

Paulo Sérgio de Oliveira Diniz

O Sr. Diniz é atualmente membro do nosso Conselho de Administração e nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. É membro do Conselho de Administração da Cosan desde 2005 e diretor financeiro da Cosan desde 2003. Atualmente também é diretor financeiro e de relações com investidores da Cosan. É graduado em engenharia de produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1980), mestre em Administração de Empresas pelo IMD – *International Management Development Institute of Switzerland* (1985), e pós-graduado com especialização em recursos humanos, pela Insead, França (1994). O Sr. Diniz possui mais de 20 anos de experiência nos setores financeiro e operacional de grandes empresas. Trabalhou na *Hoffman La Roche*, no Banco Francês e Brasileiro no Brasil, na *United Technologies* nos Estados Unidos e no *Bank of Montreal*, no Canadá. Foi diretor finan-

Marcelo de Souza Scarcela Portela

Mr. Portela is a member of our board of directors and has been a member of Cosan's board of directors since 2005. He holds a law degree from Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1983), and completed graduate studies in commercial law from Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (1988) and McGill University Law School (1990) in Montreal, Canada. Since 2000, Mr. Portela has been a partner in the Brazilian law firm of Portela Advogados Associados S/C. Mr. Portela provides legal services to our company on a regular basis.

Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Mr. Pratini de Moraes is our vice-chairman and has been a member of Cosan's board of directors since 2005. He holds a degree in economics from Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul (1963), a postgraduate degree in public administration from Deutsche Stiftung fur Entwicklungsländer—Berlin (1965) and a business administration degree from University of Pittsburgh and Carnegie Institute of Technology (1966). Mr. Pratini de Moraes held several positions in the Brazilian federal government, including Minister of Planning and General Coordination (1968-1969), Minister of Industry and Commerce (1970-1974), Minister of Mines and Energy (1992) and Minister of Agriculture, Livestock and Food Supply (1999-2002). He also served a term as a congressman from the state of Rio Grande Do Sul (1982-1986). He was a board member of Solvay do Brasil (1998-1999) and chairman (2003); member of the advisory council of the Brazilian Mercantile & Futures Exchange—BM&F (2003); member of the Brazil—China Business Council (2004); president of the Brazil—Russia Business Council (2004); member of the National Council of Industrial Development (2005); and vice-president of the Beef Information Center—SIC (2005). Mr. Pratini de Moraes is currently the chairman of ABIEC (Brazilian Beef Export Industries Association), a board member of FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo), a board member of JBS S.A. and a member of the supervisory board and the audit committee of ABN AMRO Bank N.V.

Paulo Sérgio de Oliveira Diniz

Mr. Diniz is a member of our board of directors and our chief financial and investor relations officer. He has been a member of Cosan's board of directors since 2005 and has served as Cosan's chief financial officer since 2003, currently also serving as Cosan's chief financial and investor relations officer. He holds a production engineering degree from the Escola Politécnica of the University of São Paulo (1980), a master's degree in business administration from IMD—International Management Development Institute of Switzerland (1985), and a postgraduate degree with specialization in human resources from Insead of France (1994). Mr. Diniz has over 20 years of experience in financial and operational aspects of large companies. He has worked for Hoffman La Roche and Banco Francês e Brasileiro in Brazil and also worked for United Technologies in the United States and the Bank of Montreal in Canada. He was the officer of finance for Telecom Italia Móbile—TIM Brasil S.A. from 1998 to 2003, responsible for finance and planning for Latin America. From 1992 to 1998, he worked at the Swiss company, Keramik Holding AG Laufen, as treasurer. From1991 to 1992, he worked for Carrier Corporation as controller.

ceiro da Telecom Italia Móbile – TIM Brasil S.A., de 1998 a 2003, sendo responsável pelas áreas financeira e de planejamento para a América Latina. De 1992 a 1998, trabalhou como tesoureiro na empresa suíça *Keramik Holding AG Laufen*. De 1991 a 1992, trabalhou na *Carrier Corporation*, como *controller*.

Raul Coury ***(in memorian)***

Tornou-se membro do Conselho de Administração da Cosan em 2000. Graduou-se em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco. De 1955 até 2007 dirigiu a fazenda Nova Java. Atuou como advogado por mais de 15 anos e é fundador e diretor da Usina Bom Jesus e de outras usinas que compunham o grupo. Foi membro do Conselho de Administração e diretor da Coopersucar e diretor da Associação dos Usineiros por 30 anos. Era representante do Sindicato do Álcool junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Serge Varsano

É membro do Conselho de Administração da Companhia desde 2005. Graduado pela Business School of the University of Southern California, começou sua carreira como trader no Grupo Sucres et Denrées e na década de 80 assumiu o posto de diretor presidente dessa empresa. O grupo é um dos líderes mundiais no comércio de açúcar e sua filial no Reino Unido é uma das maiores corretores na área de mercados futuros em Londres.

Teo Joo Kim

O Sr. Teo é atualmente membro do nosso Conselho de Administração e ocupa o cargo de membro do conselho de administração da Cosan desde 2005. É graduado pelo *Institute of Chartered Secretaries* e pela *Association of Chartered Certified Accountants*, no Reino Unido. Atualmente ocupa o cargo de diretor executivo de Kuok (Singapore) Limited, Pacific Carriers Liited, Kuok Oils & Grains Pte Ltd e Malaysian Bulk Carriers Berhad. O Sr. Teo tem mais de 30 anos de experiência nos setores de *commodities* e transporte.

Alexis François Eric Duval

Foi membro do Conselho de Administração da Cosan de 2005 até junho de 2007 Graduou-se em Administração de Empresas pela Hautes Etudes Commerciales , na França. Em 2005 assumiu o cargo de diretor presidente da Açúcar Guarani, filial do grupo Tereos. É também conselheiro da ÚNICA (União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo).

>>>>

Raul Coury (in memorian)

Became a member of the Board of Directors of Cosan in 2000. He graduated from the School of Law of the University of São Paulo. From 1955 until 2007, he managed the Nova Java farm. He practiced as a lawyer for more than 15 years and had been a founder and director of the Bom Jesus mill and other mills that made up the group. He was a member of the Board and director of Coopersucar, as well as director of the Sugar Mill Association for 30 years. He was the representative of the Ethanol Association in the Federation of Industries of the State of São Paulo (Fiesp).

Serge Varsano

Has been a member of the Board of Directors of the Company since 2005. He graduated from the Business School of the University of Southern California, beginning his career as a trader in the Sucres et Denrées group and in the 80s decade, rising to CEO of that company. The group is one of the world leaders in sugar trading and its subsidiary in the UK is one of the largest brokerage houses in the London forwards market.

Teo Joo Kim

Mr. Teo is a member of our board of directors and has been a member of Cosan's board of directors since 2005. He is a graduate of the Institute of Chartered Secretaries and of the Association of Chartered Certified Accountants in the United Kingdom. Currently, he serves as executive chairman of Kuok (Singapore) Limited, Pacific Carriers Limited, Kuok Oils & Grains Pte Ltd and Malaysian Bulk Carriers Berhad. Mr. Teo has more than 30 years of experience in the commodity and transportation sectors.

Alexis François Eric Duval

Had been a member of Cosan's Board from 2005 until june of 2007. Mr. Duval graduated in Business Administration from the Hautes Etudes Commerciales, in France. In 2005, he became CEO of Açúcar Guarani, a Tereos group company. He is also a member of the Board of ÚNICA (São Paulo State Sugar Industry Union).

Diretoria

A Diretoria é o órgão executivo da Cosan. Os diretores são os representantes legais da empresa, responsáveis pela organização interna e operações diárias da Companhia, bem como pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas periodicamente pelo Conselho de Administração.

O Estatuto Social da Cosan exige que a Diretoria seja composta por no mínimo três e no máximo oito diretores, cada um responsável por um setor específico dos negócios.

Os atuais membros da Diretoria são:

Rubens Ometto Silveira Mello – Presidente
Pedro Isamu Mizutani - Vice-presidente Geral
Paulo Sergio de Oliveira Diniz - Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Diretor de Relações com Investidores
Marcos Marinho Lutz - Diretor Vice-Presidente Comercial
Rodolfo Norivaldo Geraldi - Diretor Vice-Presidente Agrícola
Armando Vieira Viotti - Diretor Vice-Presidente Industrial
José Vitório Tararam - Diretor Vice-Presidente Administrativo

Seguem os curriculum vitae dos membros de nossa diretoria, que não fazem parte do nosso Conselho de Administração.

Executive Board

The Executive Board is the executive body of Cosan. The executive officers are the legal representatives of the company, responsible for internal organization and the daily operations of the Company, as well as for implementation of the general policies and guidelines established from time to time by the Board of Directors.

The By-Laws of Cosan require that the Executive Board be made up of at least three and at most eight executive officers, each one responsible for a specific area of business.

The present members of the Executive Board are:

Rubens Ometto Silveira Mello – Client Executive Officer and Chairman of the board
Pedro Isamu Mizutani - Chief Operational Officer
Paulo Sergio de Oliveira Diniz - Chief Financial Officer and Investor Relations Officer
Marcos Marinho Lutz - Chief Commercial Officer
Rodolfo Norivaldo Geraldi - Chief Agriculture Officer
Armando Vieira Viotti - Chief Industrial Officer
José Vitório Tararam - Chief Administrative Officer

The résumés of those members of our Executive Board who do not sit on the Board of Directors are listed below.

Marcos Marinho Lutz

O Sr.Lutz é, atualmente, membro do nosso Conselho de Administração e nosso Diretor Comercial, e ocupa o cargo de Diretor Comercial da Cosan desde 2006. É graduado em engenharia naval pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – USP e mestre em administração de empresas pela *Kellogg Graduate School of Management, Northwestern University*. No período de 2002 a 2006, o Sr.Lutz foi diretor executivo de infra-estrutura e energia da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN e membro do conselho de administração da MRS Logística, da CFN Railways e da Itá Energética. Antes disso, foi o diretor de operações da Ultracargo S.A., afiliada de logística do Grupo Ultra.

Rodolfo Norivaldo Geraldi

Diretor Agrícola desde 1995, ocupando atualmente o cargo de diretor vice-presidente Agrícola. Formou-se em Engenharia Agronômica pela ESALQ. É membro do conselho técnico do CTC. Seus 30 anos de experiência são notadamente em cultura de cana-de-açúcar. Na Cosan, foi também gerente de Motomecanização, Transporte e Oficinas e superintendente agrícola. Atuou na Usina Tamoio e desenvolveu atividades de pesquisa junto ao Departamento de Solos e Fertilidade do Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

Armando Vieira Viotti

Diretor Industrial da Cosan desde 1995, é hoje diretor vice-presidente Industrial. É graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal de Minas Gerais e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Em seus mais de 30 anos de experiência na área industrial de usinas de açúcar e álcool, foi gerente de Produção de Álcool na Cosan e superintendente industrial. Atuou também como gerente de Produção de Álcool e Projetos Especiais na Da Barra e no Departamento Técnico (CTC) da Copersucar.

José Vitório Tararam

Diretor de Controladoria desde 2000, ocupa atualmente o cargo de diretor vice-presidente Administrativo. É pós-graduado em Finanças pela Universidade Metodista de Piracicaba e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. É graduado em Administração de Empresas e em Direito pela Unimep. É o responsável direto por todos os estudos econômicos e financeiros desenvolvidos na empresa, especialmente os que se referem à avaliação de empresas para aquisição.

Marcos Marinho Lutz

Mr. Lutz is a member of our board of directors and our chief commercial officer. He has been Cosan's chief commercial officer since 2006. Mr. Lutz holds a naval engineering degree from Escola Politécnica of the University of São Paulo and a master's degree in business administration from Kellogg Graduate School of Management, Northwestern University. From 2002 to 2006, Mr. Lutz was the executive director of infra-structure and energy at CSN (SID) and board member of MRS Logística, CFN Railways, and Itá Energética. Before that, Mr. Lutz was the chief operating officer at Ultracargo S.A., the logistics affiliate of the Ultra Group.

Rodolfo Norivaldo Geraldi

Agricultural Director since 1995, presently holds the position of Vice-President for Agriculture. After completing the Agronomics Engineering course at the ESALQ, he attended a postgraduate course in the area of Soils and Plant Nutrition. His 30 years of experience have been predominantly in the area of sugarcane crops. At Cosan he was also Manager for Motor-Mechanization, Transportation and Repair Shops, as well as Agricultural Superintendent. He performed at the Tamoio mill and conducted research activities with the Department of Soils and Fertility of the Agronomic Institute of Campinas (IAC).

Armando Vieira Viotti

Industrial Director of Cosan since 1995, presently is Vice-President for Manufacturing. He graduated in Chemical Engineering from the Federal University of Minas Gerais and has an MBA in Business Management from the Getúlio Vargas Foundation. In these more than 30 years in the industrial area of sugar & ethanol mills, he has acted as Ethanol Production Manager at Cosan and Industrial Superintendent. He has also performed as Manager for Production of Ethanol and Special Projects at Da Barra and in the Technical Department (CTC) of Coopersucar.

José Vitório Tararam

Director for Controllership since 2000, he presently holds the position of Vice-President for Administration. He has a postgraduate degree in Finance from the Methodist University of Piracicaba and holds an MBA in Business Management from the Getúlio Vargas Foundation. He graduated in Business Administration and in Law from the Unimep. He is directly responsible for all of the economic and financial studies developed for the company, particularly those that concern valuation of companies for acquisition.

Conselho Fiscal

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, o Conselho Fiscal é um órgão independente da administração e da auditoria externa da Cosan. A responsabilidade principal do Conselho Fiscal é rever as atividades gerenciais e as demonstrações financeiras, relatando suas observações aos acionistas.

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado em caráter permanente, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 30 de agosto de 2005, sendo constituído por três membros e três suplentes.

Uma das exigências é que o Conselho Fiscal não contenha membros que façam parte do Conselho de Administração, da Diretoria ou do quadro de empregados de uma empresa controlada ou de uma empresa do mesmo grupo da Cosan, tampouco um cônjuge ou parente dos seus administradores. Além disso, a Lei das Sociedades por Ações exige que os membros do Conselho Fiscal recebam, a título de remuneração, no mínimo, 10% da média da remuneração paga a cada diretor.

Abaixo as ocupações principais e currículos resumidos dos membros do Conselho Fiscal da Cosan:

João Ricardo Ducatti

Membro do Conselho Fiscal da Companhia desde 2005. Administrador de empresas, atuou como gerente de Recursos Financeiros e tesoureiro para América Latina na Westinghouse do Brasil. Ocupou diretorias da Usina Barbacena, do Grupo Bom Jesus, do Grupo Cosan e da SUCRESP, entidade que representou usinas produtoras de açúcar e álcool. Atualmente, por meio da RDR Consultores Associados Ltda, presta serviços de assessoria econômico-financeira, avaliação patrimonial, administração de estruturações societárias, desenvolvimento de vendas de participações societárias.

Luiz Recchia

É membro do Conselho Fiscal da Cosan desde 2005. Graduou-se em Economia pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, com MBA no Insead. É sócio-diretor da Stratus, empresa de assessoria financeira e administradora de recursos de venture capital/private equity. Atuou na área de instituições financeiras do Citibank e em investment banking do ING Barings. Foi diretor de finanças da Telesp e diretor de investment banking no Deutsche Bank.

Fiscal Council

According to the Brazilian Corporations Law, the Fiscal Council is a body that is independent from the management and the outside auditing of Cosan. The main responsibility of the Fiscal Council is of reviewing the management activities and the financial statements, reporting its observations to the shareholders.

The Company's Fiscal Council has been installed on a permanent basis, as resolved in an Annual and Special Shareholders' Meeting held on August 30, 2005, and is made up of three regular members and three deputy members.

One of the requirements is that the Fiscal Council should have no members that hold offices in the Board of Directors, in the Executive Board or in the staff of a company controlled by or that belongs to the same group as Cosan, nor be a spouse or relative of one of their administrative officers. Furthermore, the Corporations Law requires that the members of the Fiscal Council receive, on account of remuneration, a minimum of 10% of the average remuneration paid to each executive officer.

Below are the main occupations and brief résumés of the members of the Fiscal Council of Cosan:

João Ricardo Ducatti

A member of the Fiscal Council of the company since 2005. A business administrator who has performed as Manager for Financial Resources and Treasurer for Latin America at Westinghouse do Brasil. He held director positions at the Barbacena Mill of the Bom Jesus Group, in the Cosan group and at SUCRESP, an entity that represents mills that produce sugar and ethanol. Presently, through RDR Consultores Associados Ltda, he provides services involving economic and financial advisory, equity valuation, corporate restructuring management and development of sales of equity participation.

Luiz Recchia

A member of the Fiscal Council of Cosan since 2005. He graduated in Economics from the School of Economics and Administration of the University of São Paulo and has an MBA from the Insead. He is partner and director of Stratus, a company that provides financial advisory and manages venture capital/private equity funds. He performed in the financial institution areas of Citibank and of investment banking at ING Barings. He was Director of Finance at Telesp and Director for Investment Banking at Deutsche Bank.

Jean Claude Alain Religieux

Foi membro do Conselho Fiscal da Companhia de 2005 até junho de 2007. Graduou-se em 1973 em Engenharia das Técnicas de Equipamentos Rurais da Escola Nacional das Obras Rurais e Técnicas Sanitárias de Strasbourg –França (Ecole Nationale des Travaux Ruraux et des Techniques Sanitaires de Strasbourg-France). Com 30 anos de experiência no setor açucareiro, é atualmente gerente da Tereos do Brasil e foi diretor presidente da Açúcar Guarani. Também foi diretor geral da Usina Maizy e diretor técnico da antiga União DAS.

Henrique de Bastos Malta

Membro suplente do Conselho Fiscal desde 2005. É graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi vice-presidente do grupo Portobello e presidente do EADI-Portobello. É diretor e membro do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Exportação, conselheiro do CAP dos Portos de Santos e Itajaí e diretor da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. É sócio da empresa Beira Mar Adm. Participações Ltda., que presta serviços de assessoria institucional para o Grupo Cosan.

Jeremy John Austin

Membro suplente do Conselho Fiscal desde 2005. É graduado em Matemática pela Universidade de Oxford, Inglaterra. Dirige a Sucden do Brasil, filial da empresa francesa Sucres et Denrées, onde iniciou sua carreira em 1985. Possui 17 anos de experiência no setor sucroalcooleiro brasileiro, e reside no Brasil desde 2003.

Marcelo de Campos Bicudo

Membro suplente do Conselho Fiscal. Graduado em Direito pela Pontifica Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) no ano de 1994. Especializado nas áreas societária, contenciosa, contratual e consultiva, além de prestar assistência no campo do Direito Comercial e Tributário, atendendo a diversos grupos nacionais e internacionais. É membro do Conselho de Administração da Sociedade Anônima Barlocher do Brasil S.A., de origem alemã. Iniciou sua carreira profissional no escritório Paulo Roberto Murray Advogados, até abrir escritório próprio em 1997.

Jean Claude Alain Religieux

Was member of the Fiscal Council of Cosan from 2005 until june of 2007. He graduated in 1973 in Rural Equipment Techniques Engineering from the National School of Rural Technical Sanitary Works of Strasbourg – France (Ecole Nationale des Travaux Ruraux et des Techniques Sanitaires de Strasbourg-France). With 30 years of experience in the sugar & ethanol industry, presently he is Manager of Tereos do Brasil and was CEO of Açúcar Guarani. He was also the Managing Director at the Maizy mill and Technical Director at former União DAS.

Henrique de Bastos Malta

Deputy member of the Fiscal Council since 2005. He graduated from the School of Law of the Federal University of Santa Catarina. He was Vice-President of the Portobello group and President of EADI-Portobello. He is a Director and a member of the Board of Directors of the Brazilian Association of Exporters, a member of the board of the Port Authorities of Santos and Itajaí and a Director of the Federation of Industries of the State of Santa Catarina. He is a partner at Beira Mar Adm. Participações Ltda., which provides institutional advisory for the Cosan Group.

Jeremy John Austin

Deputy member of the Fiscal Council since 2005. He graduated in Mathematics from the University of Oxford, England. He manages Sucden do Brasil, a subsidiary of French corporation Sucres et Denrées, where he began his career in 1985. He has 17 years of experience in the Brazilian sugar & ethanol industry and resides in Brazil since 2003.

Marcelo de Campos Bicudo

Deputy member of the Fiscal Council. He graduated in Law from the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC/SP) in 1994. He is specialized in the corporate, litigation, contract and consulting practices, and provides assistance in the field of commercial and tax Law, serving a number of Brazilian and international groups. He is a member of the Board of Directors of Sociedade Anônima Barlocher do Brasil S.A., of German origin. He began his professional career in the law offices of Paulo Roberto Murray Advogados, until opening his own office in 1997.

07'

Sustentabilidade

Sustainability

Gestão de pessoas

Durante a safra de 2006/07, a Cosan contratou aproximadamente 19.000 cortadores de cana, que colheram manualmente cerca de 70% do total de cana produzida no período pela empresa. A exemplo do que acontece todos os anos, a maior parte desses trabalhadores saiu da região do Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais. Todos os trabalhadores são contratados pelo regime CLT por prazo indeterminado, com todos os direitos trabalhistas garantidos. Além da remuneração mensal, recebem seguro de vida em grupo, cestas básicas para funcionários regionais, alimentação balanceada para funcionários alojados, atendimento médico e odontológico ambulatorial e auxílio para a compra de medicamentos, óculos e próteses ortopédica, auditiva e ocular. Os trabalhadores recebem equipamento de proteção individual e treinamento apropriado, e já alguns anos passaram a ter sessões diárias de ginástica laboral. A atividade – realizada todas as manhãs antes do início da jornada – é acompanhada por uma equipe de fisioterapeutas e médicos do trabalho. O uso dos equipamentos e a implementação da ginástica e a conscientização em relação a atividade desenvolvida já produziram resultados concretos: o indice de acidentes de trabalho caiu 52,5% .

People Management

For the 2006/07 harvest Cosan contracted approximately 19.000 cane cutters, who harvested manually close to 70% of the total cane produced in the period by the company. Not unlike what occurs every year, the majority of these workers come from the Jequitinhonha Valley, in the State of Minas Gerais. All of them are hired under the CLT system for an indeterminate period, with all their workers' rights guaranteed. In addition to their monthly wage, they are provided with food baskets for regional employees, balanced nutrition for lodged employees, medical and dental clinic care, as well as financial assistance for purchase of drugs, eyeglasses and of orthopedic, hearing and ocular aides. The workers receive individual protection equipment and appropriate training, and recently have started to have daily workplace gymnastics sessions. This activity – which is carried out every morning before starting the workday – is monitored by a team of physiotherapists and occupational health physicians. The use of the equipment and the implementation of the gymnastics have already provided concrete results: the number of on-the-job accidents fell 52,5%.

Como a maioria dos cortadores tem poucos anos de estudo, a empresa vem oferecendo cursos de alfabetização de adultos e aulas pelo Telecurso 2000. Os funcionários administrativos e industriais da Cosan também recebem apoio e estímulo para melhorarem sua formação, como bolsas para cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

A Cosan vem consolidando um padrão nacional de contratação de mão-de-obra migrante para os canaviais. Para isso, cumpre todas as exigências legais e garante condições adequadas de trabalho. Para evitar, por exemplo, que trabalhadores se desloquem do interior do país rumo aos canaviais paulistas sem informações precisas sobre o trabalho nem sobre as dificuldades que podem encontrar, uma equipe da Cosan composta por profissionais das áreas Agrícola, Recursos Humanos, Jurídico Trabalhista e de Medicina do Trabalho montou escritórios de seleção em seis cidades de Minas Gerais, onde os interessados foram avaliados e informados sobre o trabalho na Cosan. A empresa disponibilizou 115 ônibus para transportar os trabalhadores de Minas até usinas de São Paulo. Não há menores de 18 anos trabalhando como cortadores para a Cosan.

Os cortadores migrantes vivem, durante a safra, em alojamentos de alvenaria padronizados que seguem todas as determinações legais sobre conforto, segurança e higiene. Por decisão da empresa, os alojamentos também são equipados com salas de TV e leitura, e campos de futebol, realiza eventos culturais e recreativos tudo visando oferecer lazer e integração.

Em 2004/05, cerca de 40% dos migrantes foram contratados por empresas terceirizadas e não diretamente pela Cosan. No entanto, para garantir a qualidade dos alojamentos, da alimentação e do transporte oferecidos, a Cosan optou por aumentar os contratos diretos e reduziu, em 2006, para apenas 20% o contingente de cortadores contratados por prestadores de serviços (Terceiros), prática que deverá se estender nos próximos anos, concentrando assim esforços para que o trabalhador tenha todos os seus direitos respeitados.

Além dos migrantes trazidos pela Cosan, há ainda uma parte considerável (60%) de cortadores oriundos das cidades próximas às usinas. Como a oferta de mão-de-obra local é insuficiente, a empresa precisa continuar buscando trabalhadores em outros Estados – em Minas, principalmente, mas também no Ceará, na Paraíba e na Bahia.

O corte manual de cana-de-açúcar é reconhecidamente uma tarefa árdua que exige resistência e preparo físico. A média é de 10 toneladas diárias. Nesse ritmo, por exemplo, para cortar uma área do tamanho de um campo de futebol são necessários dez homens trabalhando o dia inteiro.

As the majority of the cane cutters have few years of study, the company has been offering adult literacy courses and remote teaching by Telecurso 2000. Cosan's administrative and industrial employees also receive support and stimuli to improve their education, with scholarships for technical, undergraduate and postgraduate courses.

Cosan has been consolidating a national standard for contracting migrating labor for the cane fields. For this it complies with all legal requirements and ensures adequate working conditions. For example, to avoid that workers displace themselves from the Interior of the country towards the São Paulo cane fields without accurate information on the work or on the difficulties that they may have to face, a Cosan team consisting of professionals of the areas of Agriculture, Human Resources, Labor Law and Occupational Health have set up selection offices in six towns of Minas Gerais, where the interested workers have been appraised and informed about work with Cosan. The company has made available 115 buses to carry the workers from Minas to the São Paulo mills. There are no minors aged less than 18 working as cane cutters for Cosan.

During the harvest the migrant cutters live in standard masonry lodgings that follow all legal determinations concerning comfort, safety and hygiene. By a decision of the company, the lodgings are equipped with TV and reading rooms, as well as soccer fields that offer leisure and integration.

In 2004/05, around 40% of the migrants workers were contracted by outsourced companies and not directly by Cosan. However, in order to assure itself of the quality of the lodgings, of the mills and of the transportation offered, Cosan opted to increase the number of direct contracts and in 2006 reduced to only 20% the number of cutters contracted through outsourced companies.

In addition to the migrants brought by Cosan, there are also a smaller number of cutters that come from the towns close to the mills. As the supply of local labor is insufficient, the company must continue to look for workers in other states – in Minas, mostly, but also in Ceará, Paraíba and Bahia.

Manual sugarcane cutting is recognized as being hard work that requires endurance and physical conditioning. The average is of 10 tons per day. At this pace, for example, to cut an area of the size of a soccer field ten workers working all day long are needed.

Cortadores com mais experiência nos canaviais atingem às vezes marcas diárias de corte que parecem desafiar a resistência de qualquer trabalhador rural. Alguns dizem que chegam a cortar 20 e até 30 toneladas por dia, enquanto a média gira em torno de 10 toneladas. Mas quem realmente tem experiência no campo costuma também se orgulhar por ter bom senso. "Tudo tem um limite. A pessoa não pode ir além de sua capacidade. Não pode se prejudicar para tentar ganhar um pouco mais", adverte o cortador José Valdir Rodrigues de Jesus, 34 anos. "Já faz 15 anos que corto cana e nunca senti nem uma cãibra." Jesus é casado e pai de duas meninas. Sua família vive em Turmalina, interior de Minas Gerais.

Em sua sétima safra na Cosan, ele trabalha entre 7 e 8 horas diariamente e em 2005 conseguiu uma marca elevada de corte: 23 toneladas por dia. "Já teve safra em que eu tirei R$ 11 mil", diz ele. Jesus estudou somente até a 4ª série do ensino fundamental. Todo o mês deposita o salário no banco. Sua mulher saca parte do dinheiro para pagar "as precisões", como diz ele, isto é: material escolar das meninas, conta de luz, de água e de telefone.

Com suas economias de cortador de cana, Jesus já conseguiu comprar casa própria e um carro. Em 2006, ele está trabalhando na Usina da Barra, na cidade de Barra Bonita. De Turmalina a Barra Bonita, são 20 horas de viagem. Jesus chegou no início de abril e deve ficar até novembro.

O que é mais difícil na vida do cortador de cana? "O mais difícil não é o trabalho...porque na vida a gente tem que trabalhar mesmo. O difícil é ficar longe da família", diz Jesus. "Mas se eu ficar em Turmalina não ganho o que ganho aqui", acrescenta ele, resumindo o que diz a maioria dos cortadores migrantes.

"With my cane cutter's savings, I was able to buy my own home and a car"

Cutters who are experienced in the cane fields sometimes attain daily cutting figures that seem to challenge the stamina of any rural worker. Some of them claim that they are able to cut from 20 to 30 tons per day, while the average cut around 10 tons. But those that really have experience in the field are usually proud that they have common sense. "Everything has a limit. No man should go beyond his limit. He should cause damage for himself in order to earn a little more", warns cutter José Valdir Rodrigues de Jesus, 34. "I have been cutting cane for 15 years and have never felt a cramp." Jesus is married and the father of two girls. His family lives in Turmalina, Interior of Minas Gerais.

In his seventh harvest with Cosan, he works from 7 to 8 hours a day and in 2005 reached a top cutting figure: 23 tons per day. "There have been harvests when I earned as much as R$ 11 thousand", he says. Jesus studied only up to the 4th grade of elementary school. Every month he deposits his salary in a bank. His wife withdraws some of the money to pay the "the needs", as he says, meaning: school supplies for the girls, light, water and telephone bills.

With his cane cutter's savings Jesus has been able to buy his own home and a car. In 2006 he is working at the Da Barra mill, in the city of Barra Bonita. From Turmalina to Barra Bonita, he travels for 20 hours. Jesus arrived in early April and will be staying until November.

What is toughest in a cane cutter's life? "The toughest is not the work…because in Life somehow we have to work. The toughest is to be away from the family", says Jesus. "But if I stay in Turmalina I can't earn what I make here", he adds, summarizing what most of the migrant workers say.

Gestão ambiental

A Cosan dedica atenção constante ao meio ambiente. Por isso nos últimos anos vem adotando medidas para reduzir ao máximo o impacto pelo cultivo e pela colheita da cana-de-açúcar e pelo processo de transformação industrial das usinas de álcool e açúcar. Entre 2002 e 2006, a empresa plantou 1,1 milhão de mudas de árvores em suas terras. Parte delas por iniciativa própria para reforçar áreas de preservação permanente e de mananciais, e parte por solicitação do Departamento de Proteção dos Recursos Naturais, do governo do Estado de São Paulo. A empresa também mantém 660 hectares de florestas nativas e matas ciliares, além de rios e córregos.

Toda a água usada no processo industrial é tratada e reutilizada em circuitos fechados e fertiirrigação. Isso significa que a água que enche os circuitos industriais no início da safra permanece sendo usada até o final da safra. Somente as perdas são repostas.

Os gases efluentes das usinas – resultantes da queima do bagaço da cana – também passam por um processo chamado de "lavagem de gás" antes de serem lançados na atmosfera. A lavagem consiste na emissão de litros e litros de água por meio de tubulações colocadas no interior das chaminés. A fumaça que sai pela chaminé carrega, além de gás carbônico, muita cinza. Essas partículas provocam danos à saúde e ao meio ambiente. A aspersão da água faz com que essas partículas fiquem retidas no fundo da chaminé.

Environmental Management

Cosan dedicates constant attention to the environment. For this reason in recent years it has been adopting measures for maximum reduction of the impact from the plantation and harvesting of sugarcane and from the industrial transformation by the sugar & ethanol mills. From 2002 to 2006 the company planted 1.1 million tree seedlings on its land areas. Some of them by its own initiative to reinforce the areas of permanent preservation and water supply basins, and others by determination of the Department for Protection of Natural Resources, of the government of the State of São Paulo. The company also maintains 660 hectares of native and ciliar forests, in addition to rivers and brooks.

All of the water used in the industrial process is treated and returned to the environment without impurities, or at least with the same degree of purity as when captured. At least 50% of Cosan's mills reuse the water through closed production circuits. This means that the water that fills the industrial circuits at the beginning of the harvest continues to be used up to end of the harvest. Only water losses are replaced.

The gas effluents from the mills — which result from the burning of cane bagasse — also undergo a process called "gas washing" prior to being released into the atmosphere. The washing consists of emission of liters and liters of water through piping placed inside the chimneys. The smoke that is released from the chimney carries, in addition to carbon gas, a large quantity of ashes. These particles cause damage to health and to the environment. The aspersion of water causes these particles to be retained at the bottom of the chimney.

Outra iniciativa em prol da preservação do meio ambiente é o esforço que a empresa tem feito para que os cortadores tirem o máximo de folhagem e de terra da cana que conseguirem. Isso tem ajudado a reduzir a lavagem da cana nos pátios das usinas, e o escoamento de uma mistura excessiva de areia, cinza e açúcar.

Com o intuito de aproveitar fontes de energia e evitar o descarte de resíduos industriais no meio ambiente, a Cosan reutiliza o bagaço da cana-de-açúcar para gerar 100% da energia que move todas as suas usinas. Reutiliza também a matéria que sobra dos processos de cozimento da cana. Rica em fósforo e em potássio, a chamada "torta de filtro" se transforma em fertilizante para o campo.

A empresa investe ainda em pesquisa laboratorial para controlar de maneira natural as pragas da cana, dispensando assim o emprego de inseticidas. O controle biológico de uma das principais pragas – a broca da cana – é feito por meio da multiplicação em laboratório da vespa cotesia, predadora natural da larva da broca. "O uso de inseticidas traria um impacto ambiental significativo ao nosso sistema produtivo. O controle biológico é o nosso trunfo", diz Sebastião Ribeiro, coordenador de desenvolvimento agronômico e há 28 anos funcionário da Usina da Barra.

Além de iniciativas próprias, a Cosan também atende a um conjunto de leis e regulamentações ambientais que orientam a produção de cana-de-açúcar. Uma delas, a lei 11.241, que vigora desde 2002 no Estado de São Paulo, estabelece metas para a redução gradual da queima da cana durante a safra. A lei também proíbe a queima em áreas a menos de um quilômetro de centros urbanos.

Acima do estabelecido por lei, a meta interna da Cosan é atingir aproximadamente 80% de mecanização da colheita até a safra 2011/2012 reduzindo significativamente a queima de cana. Leis federais e estaduais também obrigam as empresas do setor a obterem licenças ambientais para operar as usinas.

O reflorestamento ou manutenção de 20% de matas nativas também é uma imposição do Código Florestal Brasileiro e de uma medida provisória de 2001, também seguidos pela Cosan.

Another initiative in favor of preservation of the environment is the company's effort to ensure that the cutters remove the maximum amount possible of leafage and dirt from the cane. This has helped to reduce the washing of the cane in the mill yards, as well as the outflow of the waste that consist of a mixture of sand, ashes and sugar.

With the purpose of utilizing sources of energy and discharge of industrial residues into the atmosphere, Cosan reuses sugarcane bagasse to generate 100% of the energy that drives its mills. It also reuses the waste matter from the cane boiling processes. Rich in phosphorus and potassium, the so-called "filter pie" becomes a fertilizer for the fields.

The company invests also in lab research to control cane plagues naturally, thus eliminating the use of insecticides. The biological control of one of the principal plagues – cane bore – is conducted by multiplication in labs of the cotesia wasp, which is the natural predator of the bore larva. "The use of insecticides would cause a significant environmental impact for our production system. Biological control is our trump card", says Sebastião Ribeiro, coordinator for agronomic development and an employee of the Da Barra Mill for 28 years.

In addition to its own initiatives, Cosan also complies with a set of environmental laws and regulations that orient the production of sugarcane. One of them, Law No. 11241, which as been effective since 2002 in the State of São Paulo, establishes targets for gradual reduction of the burning of cane during the harvest. The law also prohibits burning in areas that are less than one kilometer from urban centers.

In addition to what is required by law, Cosan's internal target is to mechanize around 80% of its harvest by 2011/12, substantially reducing cane burning.

Federal and state laws also require companies of the industry to obtain environmental licenses to operate their mills.

Reforesting or maintenance of 20% of the native forest is another imposition of the Brazilian Forestry Code and of a government provisional measure of 2001, with which Cosan also complies.

Relacionamento com a comunidade

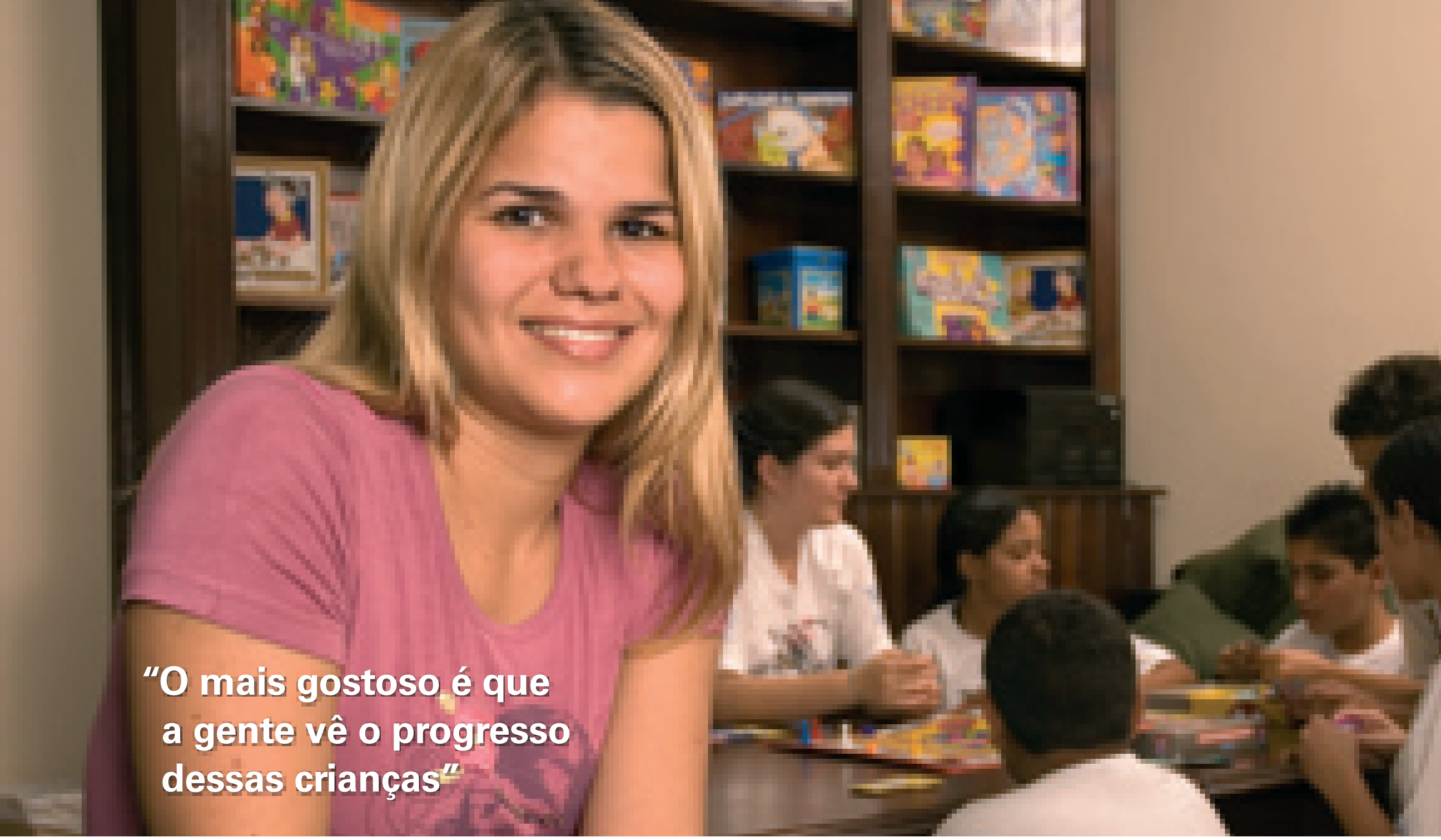
Em 2001 a empresa criou a Fundação Cosan. O objetivo da entidade é ajudar no desenvolvimento social econômico e cultural dos filhos de funcionários e das comunidades nos municípios onde as usinas estão localizadas. Em Piracicaba, por exemplo, o Núcleo Costa Pinto oferece cursos de informática, mecânica, marcenaria básica, jardinagem e horticultura, além de outras atividades a 100 estudantes, de 10 a 16 anos, filhos de funcionários e da comunidade. Em Jaú, o Centro de Educação Infantil do Núcleo Diamante atende a 140 crianças, de 4 meses a 7 anos, em parceria com a prefeitura. Em 2007 iniciou-se o atendimento a mais 80 crianças de 7 a 10 anos, ampliando assim suas atividades na região. Na cidade de Valparaíso, a fundação, também em parceria com a prefeitura, mantém um coral para a terceira idade, uma creche e uma escola de futebol. Ao todo 400 pessoas das comunidades da região são beneficiadas. Recentemente, em janeiro de 2007, foram inaugurados dois novos núcleos, na cidade de Dois Córregos e Barra Bonita, ambos com capacidade para 100 alunos, nos mesmos moldes do núcleo Piracicaba.

Outra fundação mantida pela empresa – a Fundação Pedro Ometto, criada em 1966 – tem sua atuação voltada para os funcionários e dependentes. Ao todo são atendidos 7 mil funcionários e 11 mil dependentes durante a safra e 5,8 mil e 9,6 mil, respectivamente, na entressafra. A fundação promove campanhas sobre qualidade de vida em escolas públicas, mantém grupos de teatro para jovens, dois corais – um deles com crianças e jovens e outro para mulheres cortadoras – e presta serviços de saúde aos funcionários e familiares.

Relationship with the Community

In 2001 the company created the Cosan Foundation. The purpose of the entity is of assisting in the socio-economic and cultural development of the children of employees and of the communities of the cities in which the mills are located. In Piracicaba, for example, the Costa Pinto Nucleus offers courses in information technology, mechanics, basic cabinetmaking, gardening and horticulture, as well as other activities for 100 students aged 10 to 16, who are children of employees. In Jaú, the Child Education Center of the Diamante Nucleus cares for 140 children aged 4 to 7, in partnership with the city government. In the city of Valparaíso the foundation also has a partnership with the city government, maintains a chorus for the elderly, a child nursery and a soccer school. All told 400 persons of the regional communities benefit. The foundation also sponsors handicraft courses for the mothers of the students that are served by the projects, as a way of providing for them an alternative for supplementing family income.

Another foundation maintained by the company – the Pedro Ometto Foundation, created in 1966 – focuses on employees and dependents. All told, 7 thousand employees and 11 thousand dependents are assisted during the harvest, and 5.8 thousand and 9.6 thousand, respectively, in the off-harvest season. The foundation conducts campaigns on quality of life in public schools, maintains drama groups for youngsters, as well as two chorals – one with children and youngsters and another with the cutting women – and provides health services for the employees and their families.



Fundação Cosan

A pedagoga Érica Renata da Silva, de 26 anos, passa quase o dia todo entre pedaços de madeira, lixas, ferramentas e latas de tinta. Ao seu redor, crianças e jovens que aprendem com ela técnicas de acabamento e pintura em peças artesanais construídas por eles mesmos, como caixas, bancos, porta-CDs, bandejas e outros objetos. Érica dá suas aulas em um espaço arejado e tranqüilo em meio a uma área verde na Fazenda Tamandupá, onde funciona a unidade da Fundação Cosan, a 7 km da Usina Costa Pinto.

"Lembro que a primeira vez que vi esse lugar, adorei. Quis ser criança de novo para ser aluna da Fundação Cosan", conta ela. Isso foi há três anos. E Érica acabou se tornando uma monitora da fundação. Hoje, tem cerca de 100 alunos, todos filhos de funcionários e alunos da rede pública, ou seja da comunidade. A maioria vem de famílias de baixa renda. A própria Érica vem de família onde nunca sobrou dinheiro. Começou a trabalhar aos 11 anos como guarda-mirim em Piracicaba, cidade onde nasceu e cresceu. Conseguir formar-se em Pedagogia e em 2004 pós-graduou-se em Educação Especial.

Assim como ela, todas as outras monitoras da fundação têm formação na área de educação. O resultado é um só: "A qualidade aqui é melhor que a das escolas públicas ou privadas", diz.

Érica é monitora de artesanato. Mas aproveita as aulas para ensinar lições mais profundas a seus alunos. "Ensino artesanato, mas na verdade o objetivo é ajudar as crianças a se desenvolverem para a vida, a ter conceitos de cidadania, valores, solidariedade, união."

Érica conta que já ouviu de muitas mães relatos de que os garotos mudaram seu comportamento em casa. Alguns, por exemplo, passaram a ser mais organizados depois de tanto ouvirem de Érica e das monitoras que devem sempre limpar e guardar os objetos após as aulas na fundação. Outros deixam a timidez de lado após aulas de expressão corporal e dança. "O mais gostoso é que a gente vê o progresso dessas crianças", comemora Érica. "Isso não é trabalho. É prazer."

"The most pleasant is that we see the progress of these children"

Cosan Foundation

Pedagogue Érica Renata da Silva, 26, spends most of the day in the midst of pieces of wood, sandpaper and cans of paint. Around her are children and youngsters who are learning with her the techniques for finishing and painting craft articles that they have constructed, such as boxes, benches, CD holders, trays and other objects. Érica gives her lessons in a ventilated and peaceful space in the middle of a green area in the Tamandupá Farm, where the Cosan Foundation unit operates, 7 km from the Costa Pinto Mill.

"I remember that the first time I saw this place I loved it. I wanted to be a child again in order to be a Cosan Foundation pupil", she tell us. This was three years ago. And Érica ended up becoming a monitor for the foundation. Presently she has close to 100 pupils who are all children of employees and students of the public education system. Most of them come from low-income families. Érica herself comes from a family in which there was never any money left over at the end of the month. She started to work at 11 as a "child traffic cop" in Piracicaba, the city in which she was born and grew up. She was able to graduate in Pedagogy and in 2004 obtained a postgraduate degree in Special Education.

Like her, all the other monitors of the Foundation have academic backgrounds in the area of education. The result is one only: "The quality here is better than in any public or private schools", she says.

Érica is a craftwork monitor. But she uses the classes to teach more meaningful lessons for her pupils. "I teach craftwork, but in actual fact the purpose is of helping the children to develop for Life, to gather concepts of citizenship, values, solidarity and union."

Érica tells us that she has heard the stories of many mothers saying that the kids have changed their behaviors at home. For example, some have become more organized after hearing so much from Érica and the monitors that they must clean and put away the objects after the lessons at the foundation. Others set their shyness aside after the bodily expression and dance classes. "The most pleasant is that we see the progress of these children", celebrates Érica. "This is not work. It's fun".

08'

Análise Gerencial de Desempenho

Management Performance Analysis

A Cosan fechou seu exercício social de 2007 (período compreendido entre 1º de maio de 2006 e 30 de abril de 2007) com um faturamento líquido de R$ 3,6 bilhões, 45,5% superior aos R$ 2,5 bilhões apresentados no exercício de 2006. O expressivo crescimento é fruto da conjugação de dois fatores. Por um lado, os volumes comercializados foram maiores, em função da elevação dos índices de produtividade agrícola e industrial e da aquisição das usinas Mundial, Corona e Bom Retiro. Por outro lado, a Cosan obteve bons preços ao longo do ano, tanto para o açúcar – incluindo o pico verificado no primeiro trimestre do exercício de 2007 – quanto para o etanol, cujos preços se mantiveram em patamares elevados ao longo de todo o ano.

No exercício social de 2007 a Cosan registrou alguns recordes financeiros, a começar pelo lucro bruto de R$ 1,12 bilhão, 48,5% acima do verificado no exercício social encerrado em abril de 2006. A margem bruta ficou em 31,2%, comparativamente aos 30,5% no exercício anterior. Com um significativo crescimento de 79,3%, o EBITDA atingiu R$ 928,0 milhões e margem de 25,7%, contra R$ 517,7 milhões e margem de 20,9% no exercício social de 2006.

Vale destacar que, apesar da Cosan ter registrado despesas não-recorrentes durante o ano, o resultado do 4º trimestre do exercício social de 2007 foi impulsionado por receita financeira extraordinária de R$318,4 milhões, decorrente de atualização monetária de ação judicial transitada em julgado favorável à Cosan, de forma que o exercício social de 2007 terminasse com lucro líquido recorde de R$357,3 milhões, apresentando invejável margem líquida de 10% e gerando dividendos propostos de R$75,8 milhões aos acionistas da Cosan. No exercício social anterior, o resultado tinha sido de prejuízo líquido de R$ 64,6 milhões.

Cosan closed fiscal year 2007 (the period comprised between May 1, 2006 and April 30, 2007) showing net billings of R$ 3.6 billion, 45.5% over the R$ 2.5 billion shown for fiscal year 2006. This expressive growth results from the combination of two factors. On the one side, the volumes traded were higher, on account of the rise in the rates of agricultural and industrial productivity and of the acquisition of the Mundial, Corona and Bom Retiro mills. On the other side, Cosan obtained good prices throughout the year, both for sugar – including the peak that occurred in the first quarter of fiscal 2007 – and for ethanol, which prices were maintained at high levels throughout the entire year.

For fiscal year 2007 Cosan recorded some financial records, beginning with the gross profit of R$ 1.12 billion, 48.5% above what was shown for the fiscal year ended in April 2006. Gross margin was 31.2%, compared to the 30.5% for the previous period. With significant growth of 79.3%, EBITDA reached R$ 928.0 million and its margin 25.7%, versus the R$ 517.7 million and the 20.9% margin for fiscal year 2006.

It should be noted that, despite the non-recurring expenses in the year, the 4th quarter of 2007 result was boosted by extraordinary financial revenues of R$318.4 million coming from a final and unappealable decision that was favorable for Cosan, so that the company closed the fiscal year of 2007 with record net income of R$357.3 million, with an interesting profit margin of 10%, and generating proposed dividends of R$75.8 million for the Cosan shareholders. In the previous year, the results showed a net loss of R$ 64.6 million.

Demonstração de Resultados (R$MM)	YTD'06	YTD'07
Receita Operacional Líquida	**2.477,9**	**3.605,1**
Custo dos Produtos Vendidos	(1.721,3)	(2.481,1)
Sendo Depreciação e Amortização	(139,9)	(297,0)
Lucro Bruto	**756,6**	**1.123,9**
Margem Bruta	30,5%	31,2%
Despesa com Vendas	(217,1)	(282,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(150,0)	(246,2)
Outras Despesas Operacionais	(11,8)	35,3
EBITDA	**517,7**	**928,0**
Margem de EBITDA	20,9%	25,7%
Despesas Financeiras, Líquidas	(245,2)	158,0
Equivalência Patrimonial	0,6	(0,1)
Amortização do Ágio	(142,8)	(223,7)
Resultado Não Operacional/Extraordinário	(53,8)	2,0
Lucro antes do IR/CS	**(63,5)**	**567,3**
Imposto de Renda e Contrib. Social	5,8	(203,9)
Participação de Minoritários	(6,9)	(6,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido	**(64,6)**	**357,3**
Margem de Lucro Líquido	-2,6%	9,9%

Panorama do Mercado

Em resposta à euforia geral e aos altos preços do açúcar, inclusive o pico verificado no começo de 2006 (o mais alto nível dos últimos 25 anos), a produção mundial foi incrementada durante a safra 06/07. Isso acabou por gerar um excesso de oferta, o que pressionou os preços para baixo.

A safra brasileira bateu todos os recordes. No total foram processadas 425 milhões de toneladas de cana, superando em 10% a quantidade processada na safra anterior. A produção de açúcar alcançou 29,8 milhões de toneladas, enquanto a produção de álcool totalizou 17,7 bilhões de litros, o que significou um acréscimo de 16% e 12%, respectivamente.

Income Statement (R$MM)	**YTD'06**	**YTD'07**
Net Operating Revenue	**2,477.9**	**3,605.1**
Cost of Goods Sold	(1,721.3)	(2,481.1)
with Depreciation & Amortization	(139.9)	(297.0)
Gross Profit	**756.6**	**1,123.9**
Gross Margin	30.5%	31.2%
Selling Expenses	(217.1)	(282.0)
General & Adm. Expenses	(150.0)	(246.2)
Other Operating Expenses	(11.8)	35.3
EBITDA	**517.7**	**928.0**
EBITDA Margin	20.9%	25.7%
Net Finacial Expenses	(245.2)	158.0
Equity Income	0.6	(0.1)
Goodwill Amortization	(142.8)	(223.7)
Other Non-Operat.Result/Extraordinary	(53.8)	2.0
Profit Before Income Tax	**(63.5)**	**567.3**
Income Tax	5.8	(203.9)
Minority Interests	(6.9)	(6.2)
Net Profit (Loss)	**(64.6)**	**357.3**
Net Margin	-2.6%	9.9%

Market Outlook

In response to the general euphoria and high sugar prices, including the peak that occurred in early 2006 (the highest level in the last 25 years), world production was incremented during crop year 06/07. This ultimately generated excess supply, which forced prices downward.

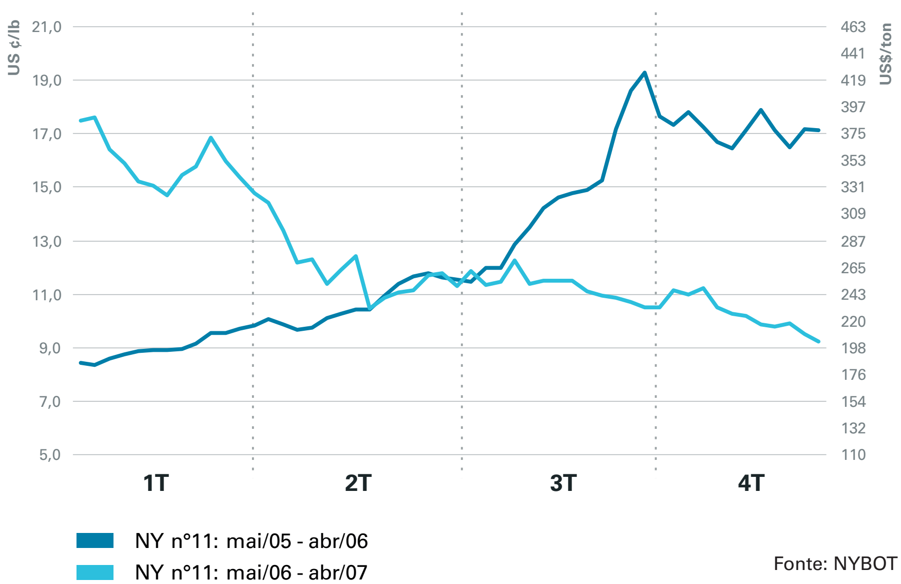
The Brazilian crop year beat all records. In total, 425 million tons of cane were processed, exceeding by 10% the quantity processed in the previous crop year. Sugar production reached 29.8 million tons, while ethanol production totaled 17.7 billion liters, representing growths of 16% and 12%, respectively.

Comportamento do açúcar

Outra grande influência na oferta mundial de açúcar é o aumento esperado de 30% na produção da Índia para a safra 2006/07, que naquele país termina em setembro de 2007. O Ministério da Agricultura indiano divulgou que a produção poderá ultrapassar 25 milhões de toneladas de açúcar, ante 19,3 milhões da safra anterior. Diante da maior produção e do grande excedente, espera-se que as exportações indianas superem 2 milhões de toneladas de açúcar neste ano, contra 1,2 milhão da safra passada.

Açúcar bruto – Embora a média anual de preço do açúcar bruto, que é ditado pelo contrato nº. 11 da New York Board of Trade (NY11), não tenha variado muito de um ano para o outro (US$12,47/lb contra US$12,69/lb em 2006), o preço no quarto trimestre de 2007 caiu bastante: estava cotado a US$ 9,24/lb, ou 46% abaixo dos US$17,13/lb do mesmo trimestre do ano anterior.

Preços do Açúcar Bruto - Últimos 24 Meses (NY11)



Fonte: NYBOT

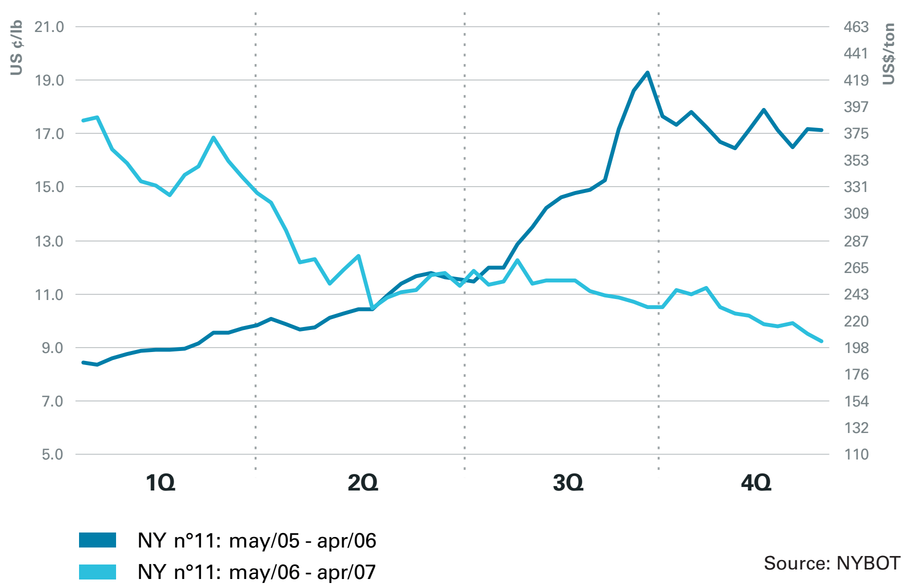
Açúcar refinado – No caso do açúcar refinado, cujos preços são governados pelo contrato nº. 5 da London International Financial Futures and Options Exchange (LIFFE), o cenário foi ligeiramente diferente, com alta na média anual. A escassez da capacidade de refino, reflexo do fim das exportações subsidiadas européias, levou a um aumento de 15% no preço médio anual do produto no mercado internacional (US$386,3/ton em 2007 contra US$336,7/ton no exercício anterior). No entanto, verificou-se uma acentuada queda de 35% nos preços no último trimestre do exercício, passando de US$470,0/ton ao final da safra de 2006 para US$308,0/ton ao final da safra de 2007.

Sugar Pattern

Another major influence in world supply of sugar is the expected 30% increase of India's production in crop year 2006/07, which in that country ends in September 2007. The Indian Ministry of Agriculture announced that production may surpass 25 million tons of sugar, versus 19.3 million for the previous crop year. In view of the higher production and of the substantial surplus, it is expected that Indian exports will surpass 2 million tons of sugar this year, versus 1.2 million for the previous crop year.

Raw Sugar – *Although the average annual price of raw sugar, which is established by Agreement No. 11 of the New York Board of Trade (NY11), has not varied much from one year to the other (US$12.47/lb versus US$12.69/lb in 2006), the price in the fourth quarter of 2007 it fell considerably: it was quoted at US$ 9.24/lb, or 46% below the US$17.13/lb for the same quarter in the previous year.*

Raw Sugar Prices – Last 24 Months (NY11)

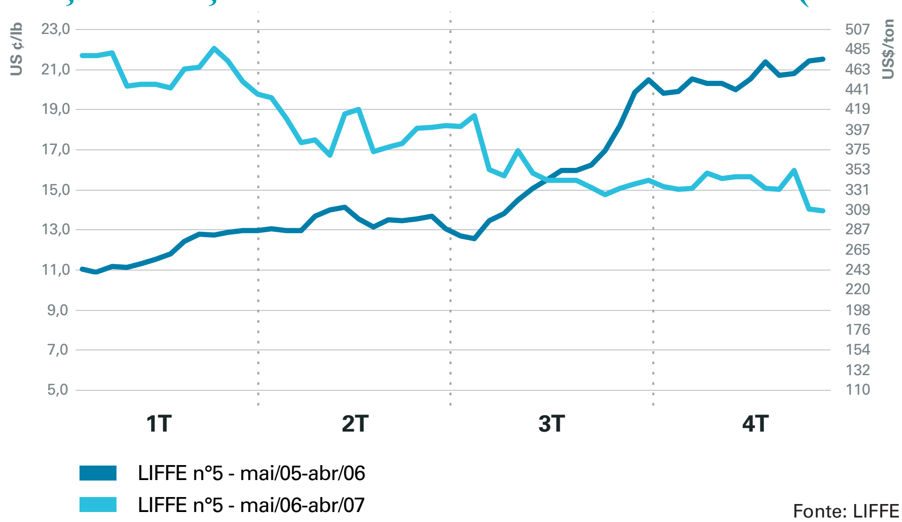


Source: NYBOT

Refined sugar – *For the case of refined sugar, which has its prices that are governed by Agreement No. 5 of the London International Financial Futures and Forwards Exchange (LIFFE), the scenario was slightly different, with a rise of the annual average. Scarcity of refining capacity, a reflection of the end of European subsidized exports, led to a 15% increase in the annual average price of the product in the international market (US$386.3/ton in 2007, versus US$336.7/ton for the previous period). However, there was a substantial drop of 35% in the prices in the last quarter of the period, going from US$470.0/ton at the end of crop year 2006 to US$308.0/ton at the end of crop year 2007.*

Por outro lado, o que se convencionou chamar de "prêmio de branco" (a diferença entre o NY11 e o LIFFE nº. 5) permaneceu em patamares atrativos, chegando em alguns momentos a superar os US$150,0/ton. Ao final do último trimestre de 2007 o "prêmio de branco" estava cotado em US$104,3/ton, contra US$96/ton na mesma data do ano anterior.

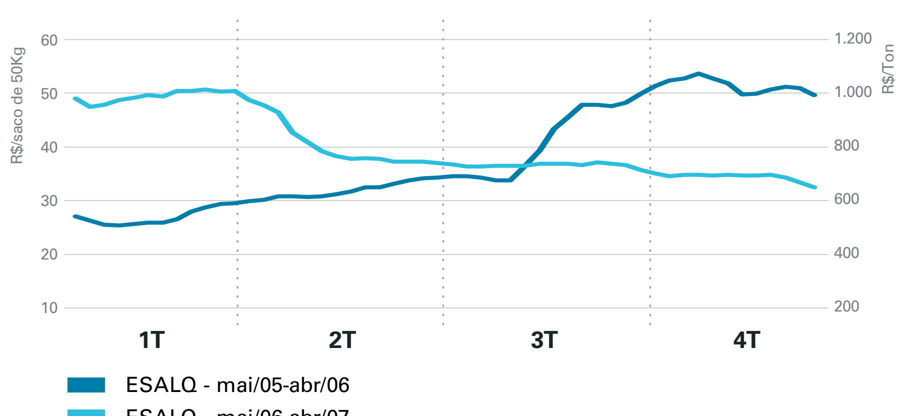
Preços do Açúcar Refinado - Últimos 24 Meses (LIFFE nº5)



Fonte: LIFFE

Açúcar cristal – O comportamento do açúcar cristal no mercado interno durante a safra 2006/2007 foi muito semelhante ao do açúcar refinado no mercado internacional. Seu preço médio apresentou um acréscimo de 13% em relação ao preço médio registrado durante o exercício social anterior. Entretanto, o preço do açúcar cristal no mercado interno também cedeu à pressão trazida pela baixa cotação do açúcar no mercado externo. Ao final do último trimestre da safra 06/07, o açúcar cristal era cotado a R$ 32,16 por saca de 50Kg (ou R$ 643,2/ton), 34% abaixo dos R$ 49,65 por saca de 50Kg (ou R$ 993,0/ton) do final da safra 05/06.

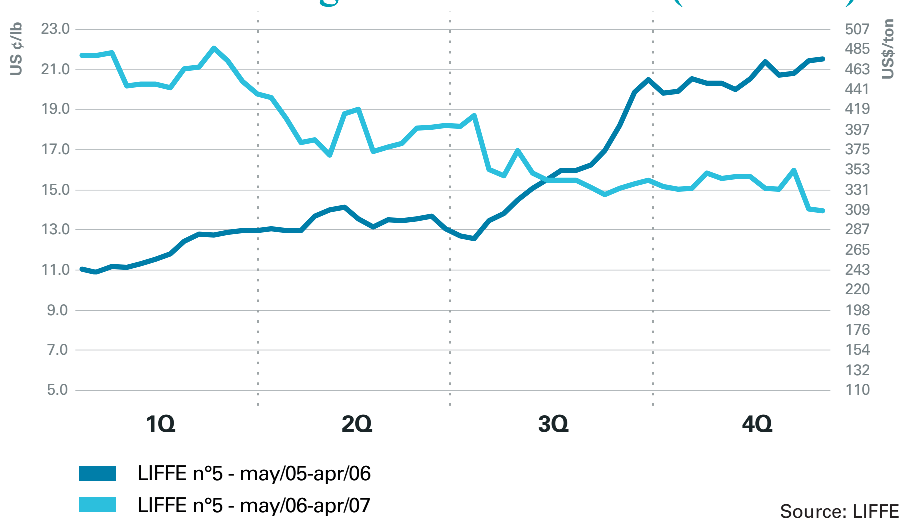
Preços do Açúcar Cristal - Últimos 24 Meses (ESALQ sacas 50kg)



Fonte: ESALQ

On the other hand, what has been established as being "white premium" (the difference between the NY11 and the LIFFE No. 5) remained at attractive levels, at certain moments surpassing US$150.0/ton. At the end of the last quarter of 2007 the "white premium" was being quoted at US$104.3/ton, versus US$96/ton on the same date of the previous year.

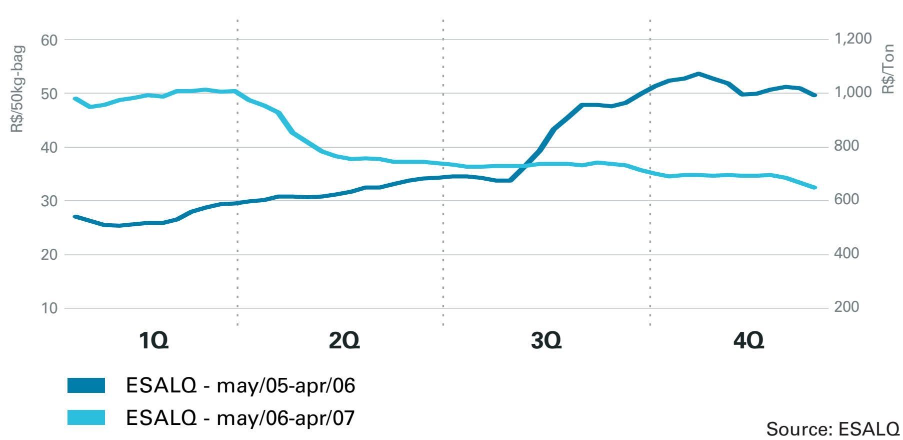
Prices of Refine Sugar - Last 24 Months (LIFFE n°5)



Source: LIFFE

Crystal sugar – *The pattern for crystal sugar in the domestic market during crop year 2006/2007 was very similar to refined sugar in the international market. Its average price showed an increase of 13% in relation to the average price recorded for the previous fiscal year. However, the price of crystal sugar in the domestic market also yielded to the pressures brought by the low quote for sugar in the export market. At the end of the last quarter of crop year 2006/2007, crystal sugar was quoted at R$32.16 per 50Kg-bag (or R$643.2/ton), 34% below the R$49.65 per 50Kg-bag (or R$993.0/ton) at the end of crop year 2005/2006.*

Prices of Crystal Sugar - Last 24 Months (ESALQ 50 kg-bag)



Source: ESALQ

Comportamento do álcool

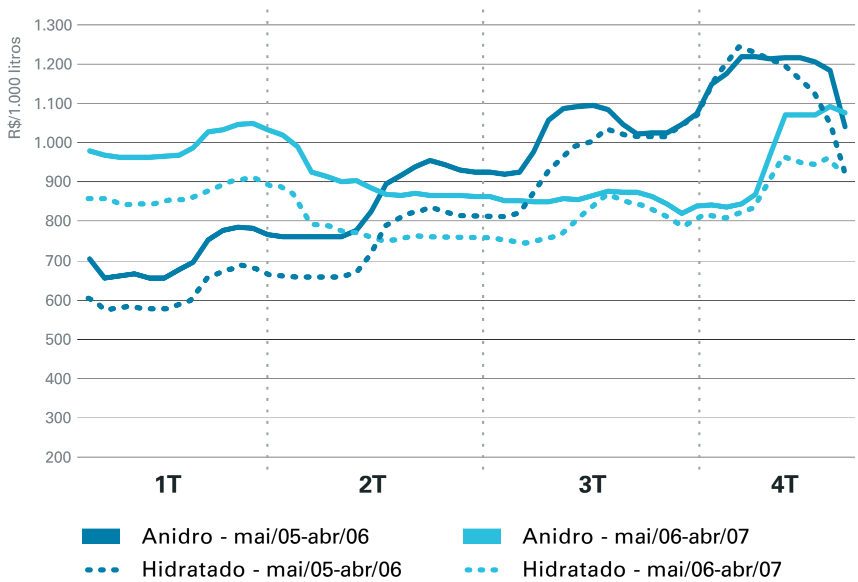
Durante o exercício social de 2006/07, o preço médio do álcool hidratado (base ESALQ) foi de R$ 828,5/mil litros, ou 2,5% abaixo dos R$ 851,0/mil litros observados no exercício social anterior.

Já o álcool anidro praticamente não sofreu alteração de preço médio, cotado a R$925,6/mil litros, apenas 0,5% abaixo dos R$930,7/mil litros observados no exercício social anterior.

Ao contrário do açúcar, que viu seus preços caírem significativamente no final do ano, o álcool acabou apresentando uma boa valorização no último trimestre, em função dos baixos estoques do período de entressafra, encerrando do exercício social de 2006/07 cotado a R$1.074,9/mil litros, ou seja, um incremento de 24% em relação ao preço de R$864,2/mil litro registrado ao final do exercicio 2006.

No último trimestre do período, a Petrobras fez seu primeiro embarque de álcool para os Estados Unidos (EUA). Foram 12 milhões de litros, reiterando seu interesse no mercado de exportação de álcool. O processo de expansão internacional do álcool pode ser fortalecido por outros dois fatores, ligados ao interesse de certos países de acelerar a implantação de bio-combustíveis em sua matriz energética, a exemplo dos EUA e França. Um deles é que a Índia já considera aumentar a mistura de álcool na gasolina dos atuais 5% para 10%, visando assim a diminuir a importação de petróleo; e o outro é que o Chile anunciou que vai isentar os bio-combustíveis dos impostos cobrados sobre combustíveis tradicionais, além de adicionar até 5% de álcool na gasolina.

Preços do Álcool - Últimos 24 Meses (ESALQ)



Fonte: ESALQ

Ethanol Pattern

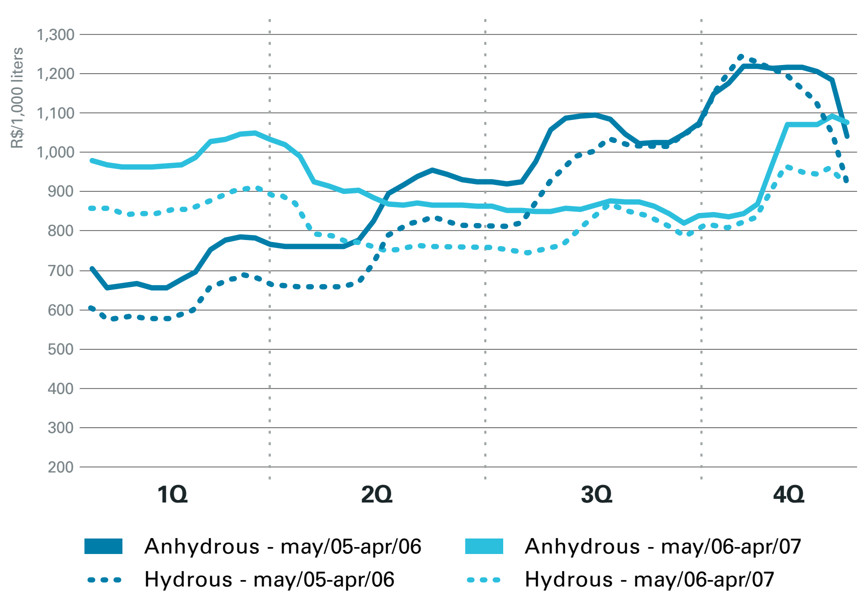
During fiscal year 2007 the average price of hydrous ethanol (base ESALQ) was R$ 828.5/thousand liters, or 2.5% below the R$ 851.0/thousand liters shown for the previous fiscal year.

Yet anhydrous ethanol practically had no alteration in its average price, quoted at R$925.6/thousand liters, only 0.5% below the R$930.7/thousand liters shown for the previous fiscal year.

Unlike sugar, which saw its prices drop significantly at the end of the year, ethanol ended up showing good appreciation in the last quarter, on account of the low inventories of the off-harvest season, closing fiscal year 2007 quoted at R$1,074.9/thousand liters, i.e., an increment of 24% in relation to the price of R$864.2/thousand liters recorded at the end of fiscal year 2006.

In the last quarter of the period Petrobras made its first shipment of ethanol to the USA. It involved 12 million liters, which reiterates its interest in the ethanol export market. The process of international expansion of ethanol was strengthened by another two factors, related to the interest of certain countries in accelerating the implementation of biofuels in their energy matrix, such as for example the U.S. and France. One of them is that India already contemplates increasing the blend of ethanol into gasoline from the present 5% to 10%, thereby aiming at reducing petroleum imports; and the other is Chile, which announced that it will be exempting biofuels from the taxes levied on traditional fuels, in addition to adding up to 5% of ethanol to the gasoline.

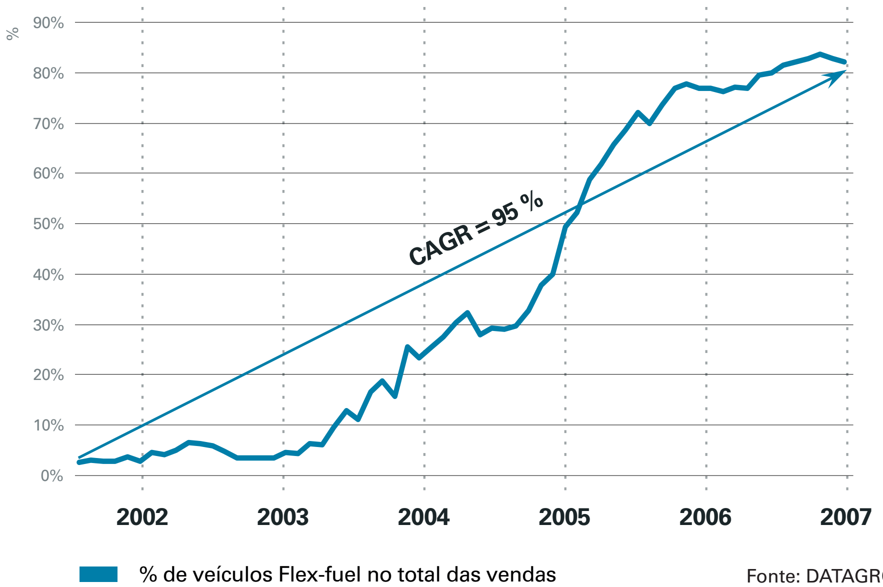
Ethanol Prices - Last 24 Months (ESALQ)



Source: ESALQ

Durante todo o exercício social de 2007 o preço do álcool manteve-se competitivo em relação ao preço da gasolina na grande maioria dos estados brasileiros. Vale destacar que até mesmo no final do período de entressafra, quando os estoques estão nos níveis mais baixos, o preço do álcool continuou bastante atrativo para o consumidor final. No encerramento do quarto trimestre, o preço médio da gasolina era de R$ 2,50/litro nos postos brasileiros, enquanto o preço do álcool hidratado era equivalente a 68% desse valor, ou R$ 1,70/litro. Em São Paulo, o preço da gasolina era de R$ 2,43/litro e do álcool hidratado de R$ 1,48/litro, ou uma paridade de 61%. Dados divulgados pela ANP, com base em levantamento feito em 29 de abril de 2007, indicam que em 18 estados brasileiros o preço do álcool estava abaixo do preço da gasolina. Atualmente, os preços do álcool cederam bastante, o que faz com que sejam ainda mais atrativos ao consumidor.

Evolução das Vendas de Veículos Bi-combustível



Fonte: DATAGRO

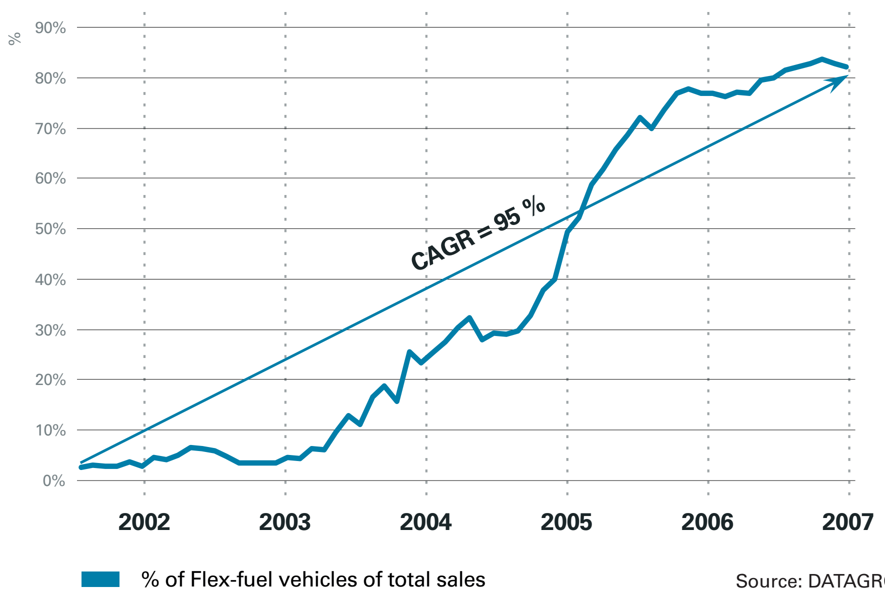
Ao final da safra 2006/2007 a frota nacional de veículos bi-combustível se aproxima de 3,5 milhões de automóveis. As vendas durante o ano de 2006 superaram a marca de 1,5 milhão de veículos. Somente no último trimestre do exercicio social de 2007, 83% dos carros novos (ou cerca de 409 mil automoveis) que sairam das concessionarias brasileiras eram bi-combustivel. Segundo estimativas do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), a participação dos veículos bi-combustível deve crescer dos atuais 11% para 32% do mercado até 2010.

Quanto mais veículos desse tipo em circulação, maior o consumo de álcool hidratado no país. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), em 2006 foram consumidos cerca de 6,1 bilhões de litros, representando aumento de 32% em relação aos 4,6 bilhões de litros consumidos em 2005.

>>>>

Throughout all of 2007 the price of ethanol maintained itself competitive in relation to the price of gasoline in the majority of the Brazilian states. It must be stressed that even at the end of the off-harvest season, when inventories were at their lowest levels, the price of ethanol continued to be quite attractive for the final consumer. At the closing of the fourth quarter the average price of gasoline was R$2.50/liter at Brazilian service stations, while the price of hydrous ethanol was equivalent to 68% of this figure, or R$1.70/liter. In São Paulo the price of gasoline was R$2.43/liter and of hydrous ethanol was R$1.48/liter, a parity of 61%. Data disclosed by the ANP (National Petroleum Agency), based on an assessment conducted on April 29, 2007, shows that in 18 Brazilian states the price of ethanol was below the price of gasoline. Presently ethanol prices have fallen considerably, causing them to be more attractive for the consumer.

Evolution of Sales of Flex-fuel Vehicles



Source: DATAGRO

At the end of crop year 2006/2007 the Brazilian fleet of flex-fuel vehicles is close to 3.5 million automobiles. Sales during 2006 exceeded the figure of 1.5 million vehicles. In the last quarter of fiscal year 2007, 83% of the new cars (or close to 409 thousand automobiles) that left Brazilian car dealers' yards were flex-fuel. According to estimates of the Brazilian Infrastructure Center (CBIE), the share of flex-fuel vehicles is expected to grow from the present 11% to 32% of the market by 2010.

The more vehicles of this type circulating, the more consumption of hydrous ethanol in the country. According to the National Petroleum Agency (ANP) data, in 2006 close to 6.1 billion liters were consumed, representing an increase of 32% in relation to the 4.6 billion liters consumed in 2005.

Performance operacional

A receita operacional líquida atingiu a marca de R$ 3,6 bilhões, ante R$ 2,48 bilhões em 2006. No total, as vendas de açúcar foram de 3.240 toneladas (31% mais que em 2006) enquanto que as de etanol, 1,32 bilhão de litros – um acréscimo de 30%.

Os preços médios de açúcar apresentaram crescimento de 13,2% ao longo do exercício social de 2007, sendo 10,6% nos preços domésticos e 14,6% nos preços de exportação. No entanto, as estimativas da nova safra brasileira, aliadas às notícias de safra recorde dos principais produtores, intensificaram a trajetória de queda dos preços nos últimos meses, tanto no mercado interno quanto externo, atingindo R$ 614,3/tonelada, no 4º trimestre de 2007, redução de 19,6% em relação ao preço médio do mesmo período do exercício social 2006. A alteração mais pronunciada de preços ocorreu no mercado interno, cujos preços caíram 22%, enquanto que os preços médios de exportação caíram 19,2%.

Devido à forte comercialização de açúcar ao longo do ano, a Cosan encerrou o exercício com estoques físicos de 17,5 mil toneladas, quase 60% menos que as 42,7 mil toneladas verificadas no exercício anterior.

Mercado de Açúcar	**YTD'06**	**YTD'07**
Quantidade Vendida (mil tons)		
Total MI e ME	2.469,5	3.240,5
Mercado Interno	417,9	438,1
Mercado Externo	2.051,5	2.802,5
Preços Médios Unitários (R$/ton)		
Total MI e ME	603	683
Mercado Interno	703	777
Mercado Externo	583	668

O volume de álcool vendido passou de 1.016,0 milhões de litros no exercício social de 2006, para 1.322,1 milhões no exercício social de 2007, aumento de 30,1% no período principalmente pela demanda aquecida no mercado nacional. Similarmente ao açúcar, o forte volume de álcool comercializado no ano acarretou em estoques de passagem de 17,6 milhões de litros ao final de 2007, inferiores aos 24,1 milhões de litros do final de 2006.

Apesar do aumento de 8,3% no preço médio do álcool no 4º trimestre de 2007 em relação ao 3º trimestre de 2007, em decorrência da entressafra e dos volumes inferiores dos estoques, o preço médio, no mercado local, encerrou o exercício social 6% abaixo da média registrada durante o exercício social de 2006. Em contraste, a média de preços registrada nas exportações da Cosan durante o exercício social de 2007, foi 67% superior a média de preços registrada no exercício social anterior. Essa melhora significativa foi resultado da combinação de preços mais altos no mercado spot durante o ano de 2007, com o término dos contratos de embarque de álcool a preços fixos, ao final do exercício social de 2006, que tinham preços mais baixos.

Operating Performance

Net operating revenue reached the figure of R$ 3.6 billion, versus R$ 2.48 billion in 2006. In total, sugar sales were 3,240 tons (31% more than in 2006) while for ethanol they were 1.32 billion liters – an increase of 30%.

Average sugar prices showed growth of 13.2% throughout the fiscal year of 2007, of which 10.6% for domestic prices and 14.6% for export prices. However, estimates for the new Brazilian crop year, coupled with news of record harvests of the principal producers, intensified the downward trend of the prices in recent months, both in the domestic and export markets, reaching R$ 614.3/ton at the 4th quarter of 2007, a drop of 19.6% in relation to the average price for the same period of fiscal year 2006. The most pronounced price alteration occurred in the domestic market, with prices that dropped 22%, while average export prices fell 19.2%.

Due to the strong trading of sugar in the course of the year, Cosan closed the fiscal year with physical inventories of 17.5 thousand tons, almost 60% less than the 42.7 thousand tons shown in the previous fiscal year.

Sugar Business	**YTD'06**	**YTD'07**
Volume Sold (thousand tons)		
Total Local & Export	2,469.5	3,240.5
Local	417.9	438.1
Export	2,051.5	2,802.5
Average Unit Price (R$/ton)		
Total Local & Export	603	683
Local	703	777
Export	583	668

The ethanol volume sold went from 1,016.0 million liters in the fiscal year 2006 to 1,322.1 million in the fiscal year 2007, representing an increase of 30.1% in the period, principally as a result of the surging demand in the domestic market. Not unlike what one observes for sugar, the evolution of amounts traded for ethanol implied inventory volumes that were lower at the end of fiscal year 2007 in relation to fiscal year 2006, amounting to 17.6 million liters at the end of fiscal year 2007, versus 24.1 million liters at the end of 2006.

Despite the 8.3% increase in the average price of ethanol in the 4th quarter of 2007 in relation to the 3rd quarter of 2007, deriving from the off-harvest season and the lower inventory volumes, the average price, for the domestic market, closed the fiscal year 6% bellow the average prices registered during the previous fiscal year. In contrast, Cosan's average prices for exports rose 67% from the average prices registered during fiscal year 2006. This significant increase was a combination of higher prices on the spot market during the year and the expiration of ethanol contracts at the end of the fiscal year 2006, that were fixed at lower prices.

Mercado de Etanol	YTD'06	YTD'07
Quantidade Vendida (milhões de litros)		
Total MI e ME	1.016,0	1.322,1
Mercado Interno	785,1	1.047,4
Mercado Externo	230,9	274,7
Preços Médios Unitários (R$/mil litros)		
Total MI e ME	844	897
Mercado Interno	901	848
Mercado Externo	647	1.082

Na pauta das receitas, o peso das exportações aumentou de 54,5% para 60,4%, entre os exercícios sociais de 2006 e 2007. As vendas externas de açúcar responderam por 52% da receita operacional líquida total do ano. O etanol também viu, embora de forma mais discreta, suas vendas externas aumentarem, passando de 17,4% para 25,1% na composição de receitas oriundas da venda desse produto.

Ao final do exercício, porém, graças aos altos preços obtidos pelo açúcar no mercado internacional, o que fez com que sua contribuição para a receita total fosse significativa, o etanol acabou reduzindo sua participação na receita de 34,6% em 2005/06 para 32,9% em 2006/07.

Composição das Vendas (R$MM)	YTD'06	YTD'07
Receita Operacional Líquida	**2.477,9**	**3.605,1**
Receita com Vendas de Açúcar	1.490,0	2.213,5
Mercado Interno	293,6	340,5
Mercado Externo	1.196,3	1.872,9
Receita com Vendas de Etanol	857,0	1.185,6
Mercado Interno	707,5	888,2
Mercado Externo	149,5	297,4
Outros Produtos e Serviços	131,0	206,0
Mercado Interno	125,5	198,5
Mercado Externo	5,5	7,5

Como conseqüência do aumento dos volumes comercializados de álcool e açúcar no exercício social 2007, o custo dos produtos vendidos ao longo do exercício social somou R$2.481,1 milhões, apresentando crescimento de 44,1% comparativamente aos R$1.721,3 milhões em 2006.

Ethanol Business	**YTD'06**	**YTD'07**
Volume Sold (million liters)		
Total Local & Export	1,016.0	1,322.1
Local	785.1	1,047.4
Export	230.9	274.7
Average Unit Price (R$/thousand liters)		
Total Local & Export	844	897
Local	901	848
Export	647	1,082

For the revenues line item, the share of exports increased from 54.5% to 60.4% from fiscal years 2006 to 2007. Sugar export sales accounted for 52% of total net operating revenues for the year. Ethanol also saw its export sales increase, albeit more moderately, going from 17.4% to 25.1% in the composition of revenues deriving from the sale of this product.

At the end of the fiscal year, however, thanks to the high prices of sugar obtained in the international market, which caused its contribution to total revenue to be significant, ethanol ended up reducing its share of revenue from 34.6% in 2005/2006 to 32.9% in 2006/2007.

Sales Composition (R$MM)	**YTD'06**	**YTD'07**
Net Operating Revenue	**2,477.9**	**3,605.1**
Sugar Revenue	1,490.0	2,213.5
Local	293.6	340.5
Export	1,196.3	1,872.9
Ethanol Revenue	857.0	1,185.6
Local	707.5	888.2
Export	149.5	297.4
Other Revenue	131.0	206.0
Local	125.5	198.5
Export	5.5	7.5

As a result of the increase of volumes of ethanol and sugar traded in fiscal year 2007, cost of goods sold for the fiscal year amounted to R$2,481.1 million, showing growth of 44.1% compared to the R$1,721.3 million in 2006.

CPV por Produto	YTD'06	YTD'07
Custo dos Produtos Vendidos (R$MM)	**(1.721,3)**	**(2.481,1)**
Custo do Açúcar	(982,1)	(1.409,0)
Custo do Etanol	(619,4)	(897,9)
Custo de Outros Produtos e Serviços	(119,9)	(174,2)
Custos Médios Unitários		
Custo do Açúcar (R$/ton)	398	435
Custo do Etanol (R$/mil litros)	610	679
Custo de Outros Produtos e Serviços	n.a.	n.a.

As despesas com vendas somaram R$ 282,0 milhões no exercício de 2007, apresentando um aumento de 29,9% em relação a 2006. Este aumento de despesas foi condicionado substancialmente pelos crescimentos de 31,2% e 30,1% nos volumes de açúcar e etanol comercializados, de forma que as despesas unitárias mantiveram-se praticamente constantes, com acréscimo de 1,1% para o açúcar, que fechou a R$ 53 por tonelada, e redução de 5,1% no etanol, que fechou a R$ 70 por mil litros, ou uma redução combinada de 1,0% para R$ 52 por tonelada de açúcar-equivalente.

As despesas gerais e administrativas (G&A) encerraram o ano no patamar de R$ 246,2 milhões, significativamente superiores ao valor registrado em 2006. Cabe lembrar que, no último trimestre de 2007, esse montante incluiu o provisionamento não-recorrente de honorários advocatícios de R$ 38,2 milhões, relativos à ação indenizatória transitada em julgado favoravelmente à Cosan. Se fosse desconsiderada esta despesa não-caixa, o percentual de G&A de 6,1% das receitas operacionais líquidas em 2006 teria caído para 5,8% em 2007. Tal redução não foi ainda mais expressiva no exercício social de 2007 uma vez que a Cosan engajou-se em diversos projetos importantes, como o desenvolvimento geral do programa 'Full Potential', a implantação do novo ERP (sistema SAP em substituição ao Logix), a elaboração de demonstrações financeiras em US GAAP, a preparação inicial às exigências de governança corporativa mais elevada (Sarbanes-Oxley), etc, implicando em gastos extraordinários com firmas de consultorias, assessorias e auditorias.

Despesas Gerais e Administivas	YTD'06	YTD'07
Despesas G&A (R$MM)	**(150,0)**	**(246,2)**
Açúcar	(90,2)	(151,1)
Etanol	(51,9)	(81,0)
Outros Produtos e Serviços	(7,9)	(14,1)
Desp.c/G&A Médias Unitárias		
Açúcar (R$/ton)	37	47
Etanol (R$/mil litros)	51	61
Outros Produtos e Serviços	n.a.	n.a.

COGS per Product	YTD'06	YTD'07
Cost of Good Sold (R$MM)	**(1,721.3)**	**(2,481.1)**
Sugar	(982.1)	(1,409.0)
Ethanol	(619.4)	(897.9)
Other Products/Services	(119.9)	(174.2)
Average Unit Cost (R$)		
Unit COGS of Sugar (R$/ton)	398	435
Unit COGS of Ethanol (R$/thousand liters)	610	679
Unit COGS of Other Produtcs/Services	n.a.	n.a.

Selling expenses amounted to R$282.0 million in fiscal year 2007, showing an increase of 29.9% in relation to fiscal year 2006. This increase of expenses was substantially conditioned to the growths of 31.2% and 30.1% in the volumes of sugar and ethanol traded, so that expenses per unit were maintained practically constant, with growth of 1.1% for sugar, which closed at R$53 per ton, and a reduction of 5.1% for ethanol, which closed at R$70 per thousand liters, or a combined reduction of 1.0%, to R$52 per ton of sugar-equivalent.

General and administrative expenses closed the year at a level of R$246.2 million, significantly higher than the amount recorded in fiscal year 2006. However, in 4Q'07 the amount of G&A included a non-recurring provision for attorneys' fees of R$38.2 million, relative to the final and unappealable decision of an indemnity action in favor of Cosan, as mentioned previously. If this non-cash expense were disregarded, G&A expenses of 6.1% of net operating revenues in fiscal year 2006 would have been reduced to 5.8% of net operating revenues in fiscal year 2007. This reduction was not even more expressive in fiscal year 2007 because Cosan was engaged in a number of important projects, such as the general development of the 'Full Potential' program, the implementation of the new ERP (SAP system replacing Logix), the preparation of financial statements in US GAAP, the initial preparation for the stricter corporate governance requirements (Sarbanes-Oxley), etc, implying extraordinary expenses with consulting, advisory and auditing firms.

General & Administrative Expenses	YTD'06	YTD'07
G&A Expenses (R$MM)	**(150.0)**	**(246.2)**
Sugar	(90.2)	(151.1)
Ethanol	(51.9)	(81.0)
Other Products/Services	(7.9)	(14.1)
Avg. Unit. G&A Cost (R$)		
Unit G&A Cost of Sugar (R$/ton)	37	47
Unit G&A Cost of Ethanol (R$/thousand liters)	51	61
Unit G&A Cost of Other Products/Services	n.a.	n.a.

Situação financeira

A Cosan encerrou o exercício social de 2007 com ativos que somavam R$ 6,26 bilhões, 11,8% superior aos R$ 5,60 bilhões de 2006. O financiamento desse ativo é realizado, sobretudo, por patrimônio líquido de R$ 1,63 bilhão (20,3% maior que em 2006) e por meio de uma dívida bruta de R$ 3 bilhões ao final do exercício de 2007, 27,6% maior que os R$ 2,36 bilhões ao final do exercício social de 2006. Esse aumento do endividamento bruto é fruto da emissão de bônus de 10 anos, efetuada em janeiro de 2007. Em termos de prazo, 95,3% ou quase a totalidade do endividamento está no longo prazo, e, em termos de moeda, 79,4% do endividamento é denominado em dólares norte-americanos.

Dívida por Tipo (R$MM)	4T'06	%	4T'07	%	Var.
Senior Notes 2009	436,3	18,5	416,3	13,8	(20,0)
Senior Notes 2017	-	-	828,4	27,5	828,4
Bônus Perpétuos	960,6	40,6	933,6	31,0	(26,9)
Resolução 2471 (PESA)	479,7	20,3	503,3	16,7	23,6
Finame	15,9	0,7	8,4	0,3	(7,5)
Capital de Giro	39,2	1,7	31,7	1,1	(7,5)
IFC	139,7	5,9	137,6	4,6	(2,1)
Debêntures	55,6	2,4	55,1	1,8	(0,5)
Adiantamento de Clientes	166,1	7,0	98,9	3,3	(67,2)
Notas Promissórias	68,5	2,9	1,3	0,0	(67,3)
Empresas Ligadas	1,4	0,1	0,7	0,0	(0,8)
Endividamento Bruto	**2.363,1**	**100,0**	**3.015,3**	**100,0**	**652,2**
Disponib. e Aplic. Financeiras	831,5	35,2	1.217,1	40,4	385,6
Adto. Fornecedores	132,7	5,6	211,4	7,0	78,7
CTN's	104,9	4,4	123,3	4,1	18,4
Terras Vinculadas às Debêntures	55,1	2,3	55,1	1,8	-
Dívida Líquida	**1.238,8**	**52,4**	**1.408,3**	**46,7**	**169,5**
Dívida Bruta ex. PESA/Debentures	1.827,7	77,3	2.456,9	81,5	629,2
Dívida Líquida ex. PESA/Debentures	863,5	36,5	1.028,3	34,1	164,8
Endividamento Bruto	**2.363,1**	**100,0**	**3.015,3**	**100,0**	**652,2**

Perfil da Dívida (R$MM)	4T'06	%	4T'07	%	Var.
Endividamento Total	**2.363,1**	**100,0**	**3.015,3**	**100,0**	**652,2**
Curto Prazo	204,3	8,6	140,3	4,7	(64,0)
Longo Prazo	2.158,8	91,4	2.875,0	95,3	716,2
Denominado em Reais	653,5	27,7	622,6	20,6	(30,9)
Denominado em Dólares	1.709,6	72,3	2.392,7	79,4	683,1

Financial Situation

Cosan closed fiscal year 2007 with assets that amounted to R$ 6.26 billion, 11.8% more than the R$ 5.60 billion in 2006. The financing of these assets is mostly accomplished through stockholders' equity of R$ 1.63 billion (20.3% more than 2006) and through a gross debt of R$ 3 billion at the end of fiscal year 2007, 27.6% more than the R$ 2.36 billion at the end of fiscal year 2006. This increase of gross indebtedness results from the issue of 10-year bonds conducted in January 2007. In terms of maturity, 95.3%, or almost the totality of the indebtedness, is long-term, and in terms of currency, 79.4% of the indebtedness is denominated in U.S. dollars.

Debt per Type (R$MM)	4Q'06	%	4Q'07	%	Chg.
Senior Notes 2009	436.3	18.5	416.3	13.8	(20.0)
Senior Notes 2017	-	-	828.4	27.5	828.4
Perpetual Notes	960.6	40.6	933.6	31.0	(26.9)
PESA Securitization	479.7	20.3	503.3	16.7	23.6
Finame (BNDES)	15.9	0.7	8.4	0.3	(7.5)
Working Capital	39.2	1.7	31.7	1.1	(7.5)
IFC	139.7	5.9	137.6	4.6	(2.1)
Debentures	55.6	2.4	55.1	1.8	(0.5)
Advances from Customers	166.1	7.0	98.9	3.3	(67.2)
Promissory Notes	68.5	2.9	1.3	0.0	(67.3)
Related Parties	1.4	0.1	0.7	0.0	(0.8)
Gross Debt	**2,363.1**	**100.0**	**3,015.3**	**100.0**	**652.2**
Cash & Marketable Securities	831.5	35.2	1,217.1	40.4	385.6
Advances to Suppliers	132.7	5.6	211.4	7.0	78.7
CTN's - Brazilian Treasury Bills	104.9	4.4	123.3	4.1	18.4
Land related to the Debentures	55.1	2.3	55.1	1.8	-
Net Debt	**1,238.8**	**52.4**	**1,408.3**	**46.7**	**169.5**
Total Debt without PESA/Debentures	1,827.7	77.3	2,456.9	81.5	629.2
Net Debt without PESA/Debentures	863.5	36.5	1,028.3	34.1	164.8
Gross Debt	**2,363.1**	**100.0**	**3,015.3**	**100.0**	**652.2**

Debt Profile (R$MM)	4Q'06	%	4Q'07	%	Chg.
Total Debt	**2,363.1**	**100.0**	**3,015.3**	**100.0**	**652.2**
Short-Term	204.3	8.6	140.3	4.7	(64.0)
Long-Term	2,158.8	91.4	2,875.0	95.3	716.2
Real - R$	653.5	27.7	622.6	20.6	(30.9)
Dollar - US$	1,709.6	72.3	2,392.7	79.4	683.1

As receitas financeiras líquidas de R$ 158,0 milhões em 2007, comparativamente a despesas financeiras líquidas de R$ 245,2 milhões em 2006, incluem uma série de itens extraordinários: (i) R$ 25,6 milhões de desconto financeiro obtido em renegociação de notas promissórias associadas à aquisição da Usina da Barra no passado; (ii) R$ 42,8 milhões relativos a recálculo do índice de atualização monetária e de juros associados à provisão para contingências relativas ao processo do IAA; (iii) R$ 65,4 milhões de descontos obtidos na liquidação antecipada de parcelamentos de ICMS, Refis Estadual e ICMS corrente; (iv) R$ 318,4 milhões relativos a atualização monetária e juros de ação indenizatória transitada em julgado de Ação de Preço movida contra a União à época em que os preços do açúcar e do etanol eram controlados pelo Governo Federal.

Como parte do processo de fortalecimento da estrutura de capital, a Cosan captou US$ 400 milhões em senior notes com vencimento em 2017, o que fez com que o endividamento financeiro bruto aumentasse 27,6% quando se compara o exercício social de 2007 com o de 2006. A despesa com juros base caixa cresceu 41,4%, passando de R$ 160,8 milhões em 2006 para R$ 227,3 milhões em 2007. Para equilibrar essas despesas com juros do endividamento, a Cosan procurou fazer aplicações financeiras com o objetivo de manter níveis de liquidez compatíveis com a sazonalidade e riscos de suas operações, entre eles a esperada queda de preços no mercado. Com efeito, os rendimentos de aplicações financeiras, apesar da redução substancial da taxa média do CDI (de 18,53% no exercício de 2006 para 13,88% no de 2007), aumentaram 87,8%, de R$ 41,0 milhões para R$77,0 milhões.

Investimentos (Capex)

Capex(R$MM)	**YTD'06**	**YTD'07**
Aplicações em valores mobiliários	766,6	(197,2)
Aquisição de Investimentos, inclusive Ágio	536,1	83,7
Aplicações em Diferido e Outros	(0,2)	0,6
Imobilizado Incorporado e Aquisição de Terras	-	-
Plantio do Período	125,0	194,8
Projetos de Co-geração	-	87,5
Manutenção de entressafra	-	120,9
Imobilizações em Andamento	83,9	280,3
Capex	**1.511,4**	**570,7**
Capex Operacional	**208,9**	**683,5**

Net financial revenues of R$ 158.0 million in 2007, compared to net financial expenses of R$ 245.2 million in 2006, include a series of extraordinary items: (i) R$ 25.6 million of a financial discount obtained in the renegotiation of promissory notes associated with the acquisition of the Da Barra Mill in the past; (ii) R$ 42.8 million relative to the recalculation of the monetary restatement index and of interest associated with the provision for contingencies relative to the IAA proceeding; (iii) R$ 65.4 million of discounts obtained from the early settlement of payments in installments of ICMS (State Value-Added Tax on Goods and Services), State Refinancing System and current ICMS; (iv) R$ 318.4 million relative to monetary restatement and interest for the final and unappealable decision in the Price Action brought against the Federation at the time when the prices of sugar and ethanol were controlled by the Federal Government.

As part of the process of strengthening the capital structure, Cosan captured US$ 400 million in senior notes maturing in 2017, which caused gross financial indebtedness to increase by 27.6% when comparing fiscal year 2007 with fiscal year 2006. Cash base interest expense grew 41.4%, going from R$ 160.8 million in 2006 to R$ 227.3 million in 2007. In order to balance these expenses with interest on indebtedness, Cosan sought to make short-term financial investments with the purpose of maintaining levels of liquidity compatible with the seasonableness and risks of its operations, among them the expected drop in market prices. Effectively, the earnings from these financial investments, despite the substantial reduction in the average CDI (Interbank Deposit Certificates) rate (from 18.53% in fiscal year 2006 to 13.88% in 2007), increased by 87.8%, from R$ 41.0 million to R$77.0 million.

Investments (Capex)

Capex (R$MM)	**YTD'06**	**YTD'07**
Investments in marketable securities	766.6	(197.2)
New Investments, including Goodwill	536.1	83.7
Deferred Charges & Other	(0.2)	0.6
Incorporated PP&E and Land Acquisition	-	-
Sugar Cane Planting Costs	125.0	194.8
Co-generation Projects	-	87.5
Inter-harvest Maintenance Costs	-	120.9
Construction in Progress	83.9	280.3
Capex	**1,511.4**	**570.7**
Operating Capex	**208.9**	**683.5**

Se no ano de 2006 a maior parte dos investimentos de R$ 744,8 milhões feitos pela Cosan havia sido destinada a aquisições, entre elas as das usinas Mundial, Corona e Bom Retiro, em 2007 o montante de R$ 767,9 milhões suportou principalmente projetos internos da companhia. Co-geração de energia, replantio do canavial, implantação de sistemas administrativos e elevação dos índices de mecanização na lavoura foram alguns desses componentes.

No exercício social de 2006/07, a área re-plantada mais que dobrou (crescimento de 108,4%), passando para 65,3 mil hectares cultivados. Isso representou investimentos de R$194,8 milhões, 56% acima do realizado no ano anterior. Este maciço investimento na renovação do canavial visou tanto à recuperação de lavouras desgastadas das empresas adquiridas ao final do exercício social de 2006, quanto à expansão das áreas de cultivo, de modo a maximizar a utilização da capacidade de moagem das unidades industriais da Cosan.

Na área de co-geração de energia, a Cosan dedicou R$ 87,5 milhões para início da construção das Unidades Termoelétricas (UTEs) Costa Pinto e Rafard. Já para a implantação do SAP, que entrou em operação a partir de 1º de maio de 2007, foram consumidos recursos da ordem de R$30 milhões. Este projeto é um dos pilares para que a Cosan atinja níveis internacionais de eficiência nos processos administrativos e de segurança em seus controles internos.

Para a Cosan, um de seus mais importantes compromissos é a preservação do meio ambiente e a redução de queimadas para a colheita da cana-de-açúcar. Advém daí o investimento de R$ 37,9 milhões para intensificar a mecanização agrícola e a colheita da cana crua (verde). Também em busca de melhores rendimentos, o projeto full potential consumiu recursos de aproximadamente R$15 milhões em equipamentos ao longo do ano. São destaque ainda os R$19 milhões investidos na ampliação e modernização das moendas, visando, além da expansão da capacidade produtiva, à obtenção de maiores níveis de rendimento industrial.

A infra-estrutura de logística mereceu investimentos de R$21 milhões, que possibilitaram a ampliacao e modernização da capacidade de armazenagem. Com isso, sera possivel minimizar os efeitos da sazonalidade da produção, equilibrando e aproveitando melhor os precos de mercado tanto para o alcool quanto para o acucar.

Finalmente, vale lembrar a Instrução Técnica 01/2006 emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), que determinou que os custos de manutencao da entressafra (R$120,9 milhões no exercício social de 2006/07) passassem a ser classificados como investimento (capex) – e não mais como item de estoque – e depreciados no próprio ano, sem impacto no botttom line (resultados liquidos).

While in 2006 the major portion of the investments of R$ 744.8 million made by Cosan had been allocated to acquisitions, among them the Mundial, Corona and Bom Retiro mills, in 2007 the amount of R$ 767.9 million mainly supported internal company projects. Co-generation of energy, replanting of the cane fields, implementation of administrative systems and increase of the rate of mechanization in the crops were some of these components.

In fiscal year 2006/2007, the replanted area more than doubled (growth of 108.4%), rising to 65.3 thousand planted hectares. This represented investments of R$194.8 million, 56% over those made in the previous year. This massive investment in the renewal of cane fields aimed both at recovery of the worn out crops of the companies acquired at the end of fiscal year 2006 and at the expansion of planting areas, so as to maximize the use of the crushing capacity of Cosan's industrial units.

In the area of co-generation of energy, Cosan allocated R$ 87.5 million for commencement of construction of the Costa Pinto and Rafard Thermoelectric Plants (UTEs). For implementation of SAP, which started to operate on May 1, 2007, funds in the order of R$30 million were used. This project is one of the pillars for Cosan to attain international levels of efficiency in the administrative and security processes for its internal controls.

For Cosan, one of its most important commitments is to the preservation of the environment and reduction of the burning for cane sugar harvests. Hence the investment of R$ 37.9 million for intensification of agricultural mechanization and harvesting of raw cane. Also in the quest for better yields, the full potential project used funds of approximately R$15 million in equipment in the course of the year. Likewise highlighted are the R$19 million invested in expansion and modernization of the crushing mills, aiming at, in addition to expansion of production capacity, obtaining better industrial yield levels.

Logistics infrastructure received investments of R$21 million, which enabled expansion and modernization of storage capacity. With this it will be possible to minimize the effects of seasonableness of production, balancing and taking advantage of the market prices both for ethanol and for sugar.

Finally, it must be reminded that Technical Instruction No. 01/2006 issued by the Brazilian Institute of Independent Auditors (Ibracon) determined that off-harvest maintenance costs (R$120.9 million in fiscal year 2006/2007) must be classified as an investment (capex) – and no longer as an inventory item – and depreciated within the same year, with no impact on the bottom line (net income).

Coordenação | *Coordination*
Gerência de Relações com Investidores

Projeto editorial, redação e edição | *Publishing project*
MZ Media Relations

Projeto gráfico e diagramação | *Graphic design*
MZ Design

Fotos | *Photos*
Ismar Almeida e arquivo Cosan

Tradução | *Translation*
Célia Korn

Impressão | *Print*
Atrativa Indústria Gráfica


www.cosan.com.br/ri/

COSAN

Energia Renovável para um Mundo Melhor
Renewable Energy for a Better World

Demonstrações Financeiras >> *Financial Statements*

Exercício Social | Fiscal Year 2007

índice

contents

Demonstrações Financeiras

30 de abril de 2007 e 2006

com Parecer dos Auditores Independentes

Parecer Dos Auditores Independentes

Aos
Diretores e Acionistas da
Cosan S.A. Indústria e Comércio

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Cosan S.A. Indústria e Comércio e os balanços consolidados da Cosan S.A. Indústria e Comércio e empresas controladas levantados em 30 de abril de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cosan S.A. Indústria e Comércio em 30 de abril de 2007 e 2006, bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Cosan S.A. Indústria e Comércio e empresas controladas em 30 de abril de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo. As demonstrações dos fluxos de caixa, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão sendo apresentadas para propiciar informações adicionais sobre a Companhia e suas controladas, apesar de não serem requeridas como parte das demonstrações financeiras. Essas demonstrações suplementares foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 31 de maio de 2007

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC2SP015199/O-6
B. Alfredo Baddini Blanc
Contador CRC 1SP126402/O-8

balanços patrimoniais

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2007	**2006**	**2007**	**2006**
ATIVO					
Circulante					
Disponibilidades e valores equivalentes	Nota 4	**31.571**	19.247	**643.815**	61.036
Aplicações financeiras	Nota 5	**513.698**	695.423	**573.314**	770.486
Duplicatas a receber de clientes	Nota 7	**43.094**	61.774	**112.283**	212.601
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 6	**37.578**	288.601	**37.578**	288.601
Estoques	Nota 8	**220.831**	159.093	**503.350**	390.845
Adiantamentos a fornecedores	Nota 9	**86.642**	69.532	**211.446**	132.719
Empresas ligadas	Nota 10	**277.149**	177.873	**-**	3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 15	**34.008**	21.982	**38.093**	41.418
Outros créditos		**80.374**	66.742	**104.866**	115.727
Total do ativo circulante		**1.324.945**	1.560.267	**2.224.745**	2.013.436
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Crédito de ação indenizatória	Nota 19	**-**	-	**318.358**	-
Aplicações financeiras	Nota 5	**-**	62	**-**	90
Empresas ligadas	Nota 10	**251**	9.364	**45**	-
Certificados do Tesouro Nacional	Nota 16	**18.992**	13.577	**123.310**	104.921
Imposto de renda e contribuição social diferidos	Nota 15	**62.748**	36.448	**242.530**	361.785
Outros créditos		**33.876**	42.945	**112.323**	99.372
Permanente					
Investimentos	Nota 11	**1.234.465**	1.078.249	**93.169**	13.414
Imobilizado	Nota 12	**758.963**	549.015	**2.013.137**	1.656.396
Ágios	Nota 13	**555.989**	178.451	**1.133.178**	1.353.025
Diferido		**-**	-	**2.559**	2.334
Total do ativo não circulante		**2.665.284**	1.908.111	**4.038.609**	3.591.337
Total do ativo		**3.990.229**	3.468.378	**6.263.354**	5.604.773

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

		Controladora		Consolidado	
		2007	**2006**	**2007**	**2006**
PASSIVO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	Nota 16	**60.759**	50.058	**88.991**	68.778
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 6	**35.536**	65.368	**35.536**	65.368
Fornecedores		**54.630**	86.805	**113.773**	201.717
Ordenados e salários a pagar		**25.572**	17.707	**63.273**	49.726
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 14	**48.202**	17.166	**126.202**	111.120
Adiantamentos de clientes	Nota 17	**27.733**	19.952	**49.373**	79.156
Notas promissórias	Nota 18	**1.261**	23.505	**1.261**	55.791
Empresas ligadas	Nota 10	**668**	75	**667**	76
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reserva de reavaliação		**-**	-	**5.486**	5.486
Dividendos propostos	Nota 20	**75.783**	-	**75.815**	-
Outras obrigações		**23.130**	17.288	**31.356**	32.758
Total do passivo circulante		**353.274**	297.924	**591.733**	669.976
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	Nota 16	**1.519.135**	1.565.623	**2.770.435**	2.002.684
Impostos e contribuições sociais a recolher	Nota 14	**49.562**	52.393	**338.507**	446.947
Empresas ligadas	Nota 10	**216.841**	-	**-**	1.350
Notas promissórias	Nota 18	**-**	8.321	**-**	12.747
Provisão para contingências	Nota 19	**172.776**	138.192	**727.966**	907.395
Adiantamentos de clientes	Nota 17	**32.542**	50.141	**49.491**	86.901
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reserva de reavaliação		**-**	-	**33.435**	40.801
Outras obrigações		**15.100**	362	**100.597**	66.533
Total do passivo não circulante		**2.005.956**	1.815.032	**4.020.431**	3.565.358
Participação minoritária		**-**	-	**20.191**	14.017
Patrimônio líquido	Nota 20				
Capital social		**1.192.692**	1.185.767	**1.192.692**	1.185.767
Reservas de reavaliação		**195.004**	195.864	**195.004**	195.864
Reserva legal		**15.954**	-	**15.954**	-
Reserva para novos investimentos e modernização		**227.349**	-	**227.349**	-
Prejuízos acumulados		**-**	(26.209)	**-**	(26.209)
Total do patrimônio líquido		**1.630.999**	1.355.422	**1.630.999**	1.355.422
Total do passivo e do patrimônio líquido		**3.990.229**	3.468.378	**6.263.354**	5.604.773

demonstrações do resultado

exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais, exceto lucro (prejuízo) por ação)

		Controladora		Consolidado	
		2007	**2006**	**2007**	**2006**
Receita operacional bruta					
Vendas de produtos e serviços		**2.080.949**	1.491.345	**3.902.875**	2.702.449
Impostos e deduções sobre vendas		**(103.613)**	(67.720)	**(297.819)**	(224.528)
Receita operacional líquida		**1.977.336**	1.423.625	**3.605.056**	2.477.921
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		**(1.472.297)**	(1.039.255)	**(2.481.115)**	(1.721.309)
Lucro bruto		**505.039**	384.370	**1.123.941**	756.612
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas		**(103.420)**	(99.125)	**(282.022)**	(217.070)
Gerais e administrativas		**(123.765)**	(83.564)	**(239.509)**	(144.340)
Honorários da administração	Nota 21	**(5.223)**	(2.749)	**(6.650)**	(5.645)
Financeiras, líquidas	Nota 22	**(151.959)**	(195.217)	**157.967**	(245.177)
Resultado da equivalência patrimonial	Nota 11	**372.174**	129.417	**(57)**	571
Amortização de ágio		**(132.454)**	(110.270)	**(223.686)**	(142.835)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	Nota 23	**(17.537)**	(9.507)	**35.309**	(11.787)
Gastos com colocação de ações	Nota 26	**-**	(52.784)	**-**	(52.805)
		(162.184)	(423.799)	**(558.648)**	(819.088)
Lucro (prejuízo) operacional		**342.855**	(39.429)	**565.293**	(62.476)
Resultado não operacional	Nota 25	**397**	(79.081)	**2.008**	(1.017)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		**343.252**	(118.510)	**567.301**	(63.493)
Imposto de renda e contribuição social	Nota 15	**6.234**	53.948	**(203.858)**	5.823
Lucro (prejuízo) antes da participação dos acionistas minoritários		**349.486**	(64.562)	**363.443**	(57.670)
Participação dos acionistas minoritários		**-**	-	**(6.174)**	(6.892)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		**349.486**	(64.562)	**357.269**	(64.562)
Lucro (prejuízo) por ação – em Reais		**1,85**	(1,03)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

demonstrações das mutações do patrimônio líquido

exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de reavaliação própria	Reservas de reavaliação controlada	Reserva legal	Reserva para novos investimentos e moderniação	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 30 de abril de 2005	301.014	107.742	218.883	7.071	-	128.167	762.877
Aumento de capital em 31 de maio de 2005	75.758	-	-	-	-	-	75.758
Aumento de capital em 30 de agosto de 2005	51.720	-	-	-	-	(51.720)	-
Aumento de capital em 18 de novembro de 2005 por emissão pública de ações	770.232	-	-	-	-	-	770.232
Aumento de capital em 22 de novembro de 2005 por emissão pública de ações	115.535	-	-	-	-	-	115.535
Redução de capital social por cisão em 29 de julho de 2005	(128.492)	-	(129.307)	(2.411)	-	(44.208)	(304.418)
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(1.454)	-	-	1.454	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(64.562)	(64.562)
Compensação de prejuízos	-	-	-	(4.660)	-	4.660	-
Saldos em 30 de abril de 2006	1.185.767	107.742	88.122	-	-	(26.209)	1.355.422
Aumento de capital em 20 de novembro de 2006	6.925	-	-	-	-	-	6.925
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(860)	-	-	860	-
Ajuste por mudança de prática contábil - Instrução Técnica 01/2006	-	-	-	-	-	(5.051)	(5.051)
Lucro líquido do exercício							
Destinação do lucro	-	-	-	-		349.486	349.486
Constituição de reserva legal					-		
Dividendos propostos	-	-	-	15.954	-	(15.954)	-
Constituição de reserva para novos investimentos e modernização	-	-	-	-	227.349	(227.349)	-
Saldos em 30 de abril de 2007	1.192.692	107.742	87.262	15.954	227.349	-	1.630.999

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

demonstrações das origens e aplicações de recursos

exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações	**183.744**	-	**610.655**	141.194
Dos acionistas:	**6.925**	885.767	**6.925**	885.767
Aumento de capital	**-**	-	**-**	3.664
Aumento em participações de minoritários	**287**	731	**-**	-
Dividendos recebidos	**7.212**	886.498	**6.925**	889.431
De terceiros:				
Aumento do passivo não circulante:				
Senior Notes	**-**	-	**849.880**	-
Bônus perpétuos	**-**	983.790	**-**	983.790
Outros, líquidos de pagamentos	**174.450**	130.972	**-**	134.320
Redução líquida do ativo não circulante	**16.853**	-	**4.596**	-
Transferência do permanente para o circulante	**10.252**	-	**2.256**	-
	201.555	1.114.762	**856.732**	1.118.110
Total das origens	**392.511**	2.001.260	**1.474.312**	2.148.735
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Nas operações	**-**	77.697	**-**	-
Aumento líquido do ativo não circulante	**-**	34.802	**-**	24.021
Redução líquida do passivo não circulante	**-**	-	**181.404**	-
No imobilizado	**272.765**	96.615	**683.541**	208.864
Em investimentos, exceto ágio	**165.624**	504.414	**80.021**	-
Ágio gerado na aquisição de ações de controladas	**-**	288.965	**3.706**	594.783
Reversão de dividendos a receber	**-**	2.508	**-**	-
Transferência do passivo não circulante para o passivo circulante	**19.752**	88.502	**159.660**	150.301
Dividendos propostos	**75.783**	-	**75.783**	-
Capital circulante líquido por aquisição/incorporação de controladas	**149.259**	1.642	**-**	623
Transferência do ativo circulante para o ativo imobilizado	**-**	49.788	**-**	133.129
Outras	**-**	-	**645**	192
Total das aplicações	**683.183**	1.144.933	**1.184.760**	1.111.913
Aumento (redução) do capital circulante líquido	**(290.672)**	856.327	**289.552**	1.036.822

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Variação do capital circulante líquido				
Ativo circulante				
No final do exercício	**1.324.945**	1.560.267	**2.224.745**	2.013.436
No início do exercício	**1.560.267**	726.008	**2.013.436**	800.784
	(235.322)	834.259	**211.309**	1.212.652
Passivo circulante				
No final do exercício	**353.274**	297.924	**591.733**	669.976
No início do exercício	**297.924**	319.992	**669.976**	494.146
	55.350	(22.068)	**(78.243)**	175.830
Aumento (redução) do capital circulante líquido	**(290.672)**	856.327	**289.552**	1.036.822
Detalhes das origens (aplicações):				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	**349.486**	(64.562)	**357.269**	(64.562)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido:				
Equivalência patrimonial	**(372.174)**	(129.417)	**57**	(571)
Depreciações e amortizações	**99.470**	52.759	**296.960**	139.892
Provisão para desvalorização de participações societárias permanentes	**9.322**	4.044	**141**	166
Amortização de ágio	**132.454**	110.270	**223.686**	142.835
Valor residual das baixas do ativo permanente	**1.824**	3.326	**8.446**	6.662
Juros, variações monetárias e cambiais do não circulante, líquidos	**(26.140)**	(119.279)	**(360.585)**	(81.846)
Perda líquida de capital em investimento	**-**	74.963	**-**	-
Provisão para desvalorização de ativos	**-**	3.342	**-**	3.342
Participações dos acionistas minoritários	**-**	-	**6.174**	6.892
Constituição (reversão) de provisão para contingências	**6.565**	11.394	**(40.058)**	14.587
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(17.063)**	(24.537)	**118.565**	(26.203)
	183.744	(77.697)	**610.655**	141.194

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

demonstrações dos fluxos de caixa

exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	**349.486**	(64.562)	**357.269**	(64.562)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) ao caixa gerado (usado) nas atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	**99.470**	52.759	**296.960**	139.892
Equivalência patrimonial	**(372.174)**	(129.417)	**57**	(571)
Valor residual das baixas do ativo permanente	**1.824**	3.326	**8.446**	6.662
Provisão para desvalorização de ativos	**-**	3.342	**-**	3.342
Amortização de ágio	**132.454**	110.270	**223.686**	142.835
Perda de capital em investimento	**-**	74.963	**-**	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**(31.691)**	(40.701)	**115.214**	(50.576)
Constituição (reversão) de provisão para contingências	**6.565**	11.394	**(40.058)**	14.587
Provisão para desvalorização de participações societárias permanentes	**9.322**	4.044	**141**	166
Participação dos acionistas minoritários	**-**	-	**6.174**	6.892
Crédito de ação indenizatória	**-**	-	**(318.358)**	-
Honorários sobre crédito de ação indenizatória	**-**	-	**38.203**	-
Descontos obtidos em notas promissórias	**(25.600)**	-	**(25.600)**	-
Descontos obtidos na anistia fiscal estadual – ICMS	**-**	-	**(62.126)**	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	**183.944**	1.922	**215.482**	48.738
Decréscimo (acréscimo) de ativos				
Duplicatas a receber de clientes	**23.710**	9.494	**98.087**	(65.418)
Estoques	**(6.586)**	32.537	**(110.249)**	49.107
Adiantamentos a fornecedores	**(8.676)**	(9.766)	**(78.727)**	(15.520)
Empresas ligadas	**(234.269)**	100.460	**(42)**	157
Instrumentos financeiros derivativos	**251.023**	(287.717)	**251.023**	(287.717)
Outros ativos	**(5.626)**	(49.025)	**4.901**	(47.073)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Fornecedores	**(49.049)**	25.542	**(87.944)**	49.958
Ordenados e salários a pagar	**2.259**	3.643	**13.547**	8.085
Impostos e contribuições sociais a recolher	**(7.912)**	(15.617)	**(74.425)**	(78.637)
Provisão para contingências	**(6.993)**	309	**(128.009)**	35.057
Empresas ligadas	**217.434**	(11.456)	**(759)**	(3.201)
Instrumentos financeiros derivativos	**(29.832)**	62.180	**(29.832)**	62.180
Outros passivos	**75.859**	(7.924)	**70.257**	(21.757)
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades operacionais	**574.942**	(120.000)	**743.318**	(67.374)

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aplicação de recursos em investimento	**(165.624)**	(504.414)	**(80.021)**	-
Aplicação de recursos no imobilizado	**(272.765)**	(96.615)	**(683.541)**	(208.864)
Aquisição de controladas, líquido do caixa recebido	**-**	(288.965)	**-**	(536.093)
Aplicações financeiras	**181.725**	(691.584)	**197.172**	(766.617)
Outros	**287**	(4.150)	**(4.351)**	160
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	**(256.377)**	(1.585.728)	**(570.741)**	(1.511.414)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Senior Notes	**-**	-	**849.880**	-
Bônus perpétuos	**-**	983.790	**-**	983.790
Captações de empréstimos e financiamentos	**-**	773.084	**-**	833.583
Captações de adiantamentos de clientes	**5.791**	-	**4.779**	388
Notas promissórias	**-**	-	**-**	61.000
Amortização de principal e juros de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	**(244.654)**	(938.006)	**(375.599)**	(1.159.931)
Integralização de capital	**6.925**	885.767	**6.925**	885.767
Dividendos propostos	**(75.783)**	-	**(75.783)**	-
Outros	**1.480**	731	**-**	-
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades de financiamento	**(306.241)**	1.705.366	**410.202**	1.604.597
Acréscimo (decréscimo) líquido em disponibilidades e valores equivalentes	**12.324**	(362)	**582.779**	25.809
Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício	**19.247**	19.609	**61.036**	35.227
Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício	**31.571**	19.247	**643.815**	61.036
Informações suplementares de fluxo de caixa				
Juros pagos de empréstimos e financiamentos, adiantamentos de clientes e notas promissórias	**(135.818)**	(125.353)	**(155.786)**	(127.762)
Imposto de renda e contribuição social	**(122)**	-	**(25.952)**	(35.653)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Cosan S.A. Indústria e Comércio ("Companhia" ou "Cosan"), com sede na cidade de Piracicaba, São Paulo, e suas controladas têm como atividade preponderante a fabricação e o comércio de açúcar e álcool, e a co-geração de energia produzidos a partir da cana-de-açúcar, extraída de plantios próprios e adquirida de terceiros. Através de 17 unidades produtoras, todas localizadas no Estado de São Paulo, a Companhia possui capacidade nominal de moagem de 40 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, produzindo diversas qualidades de açúcar bruto e refinado, e de álcool anidro e hidratado. As atividades da Companhia são ainda integradas às atividades de sua controlada Cosan Operadora Portuária S.A. e da coligada TEAS – Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A., que compreendem preponderantemente apoio logístico à exportação de açúcar e álcool da Companhia.

Durante o exercício findo em 30 de abril de 2007, a Companhia procedeu a uma reestruturação societária, objetivando atingir uma estrutura mais simples e eficiente. As principais operações realizadas foram:

• Em agosto de 2006, foram iniciadas as atividades operacionais da subsidiária integral Cosan International Universal Corporation ("Cosan International"), localizada nas Ilhas Virgens Britânicas, a qual tem por objetivo a comercialização dos produtos da Companhia no mercado internacional.

• Em 16 de novembro de 2006, a Companhia constituiu a subsidiária integral Cosan Finance Limited, localizada nas Ilhas Cayman, destinada à captação de recursos financeiros no exterior.

• Em 28 de fevereiro de 2007, a controlada Danco Participações S.A. incorporou a Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool, e neste mesmo ato, alterou sua razão social, passando a denominar-se Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool ("Usina da Barra").

• Em 1º de março de 2007, a Companhia constituiu a Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool. A atividade preponderante desta subsidiária será a produção e comercialização de açúcar, álcool e seus derivados. A Cosan Centroeste encontra-se em fase pré-operacional, com perspectiva de iniciar suas operações em 2010.

• Em 9 de abril de 2007, através da subscrição de capital na Etanol Participações S.A., no montante de R$80.000, a Companhia passou a deter 33,33% do capital daquela companhia, controladora da Usina Santa Luiza S.A. e da Agropecuária Aquidaban S.A

2. Base de Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são de responsabilidade da administração e foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e contemplam ainda as exigências adicionais da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) para companhias inseridas no denominado "Novo Mercado".

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio do fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média do exercício.

Visando o aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando também as demonstrações dos fluxos de caixa, como informação suplementar, as quais foram elaboradas de acordo com a NPC 20 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e valores equivalentes da companhia

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

e controladas. Tal demonstrativo está dividido entre atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

Com relação à forma de apresentação, as presentes demonstrações financeiras passam a contemplar os requisitos determinados pela Deliberação CVM nº 488/05 e 489/05, as quais requerem a reclassificação de certos saldos pertencentes ao período anterior, dos quais destacamos: i) a apresentação do grupo "Não circulante" no ativo e passivo, e, ii) a reclassificação dos saldos de depósitos judiciais, do ativo não circulante, para conta redutora da Provisão para contingências, no passivo não circulante, quando aplicável. Todavia, essas reclassificações não foram em montantes representativos em relação às demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 30 de abril de 2007 contemplam as alterações estabelecidas pela Instrução Técnica 01/2006, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON. Com a adoção da referida instrução, a Companhia alterou a forma de contabilização dos custos de entressafra, os quais eram diferidos para apropriação aos estoques da safra seguinte. Com a mudança, os custos fixos que antes integravam os custos de entressafra, sendo os mais relevantes a depreciação do período de parada para manutenção, passaram a ser levados ao resultado do exercício. As peças e componentes que normalmente são substituídos durante a parada programada, incluídas nos custos de entressafra, passaram a ser agregados ao custo do imobilizado, em conta específica, e depreciados durante a safra seguinte. Os efeitos da adoção dessa nova prática, líquidos dos impostos sobre a renda foram de R$5.051, controladora, e R$7.783, controlada, contabilizados a débito de lucros acumulados, sendo os efeitos na controlada reconhecidos pela controladora no resultado do exercício, sob a rubrica Resultado da equivalência patrimonial.

Visando manter a comparabilidade entre os exercícios, os saldos de custos de entressafra em 30 de abril de 2006, nos montantes de R$49.788 e R$133.129, controladora e consolidado, respectivamente, foram reclassificados dos estoques para o ativo imobilizado.

Caso esta prática contábil fosse adotada no exercício findo em 30 de abril de 2006, os saldos do ativo imobilizado naquela data, depois das reclassificações acima mencionadas, estariam apresentados a menor no montante de R$7.653, controladora, e R$19.634, consolidado, e o prejuízo do exercício apresentado a menor em R$1.308, controladora, e R$6.069, consolidado.

A conciliação entre o resultado do exercício da controladora e o do consolidado em 30 de abril de 2007 é como segue:

	Lucro Líquido do Exercício
Lucro líquido da controladora	349.486
Efeito de mudança de prática contábil em controlada	7.783
Lucro líquido consolidado	357.269

Conforme divulgado na nota explicativa 11, durante o último trimestre do exercício findo em 30 de abril de 2006, a Companhia adquiriu diversas unidades industriais. Dessa forma, as operações do exercício findo naquela data não mantêm total comparabilidade com as do exercício findo em 30 de abril de 2007, o qual contempla 12 meses de operações das referidas unidades.

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

c) Aplicações financeiras

São registradas ao valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o seu valor de mercado.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

d) Duplicatas a receber de clientes

Referem-se a valores a receber de clientes e estão reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

e) Estoques

Os estoques são avaliados pelo custo ou mercado, dos dois o menor. O custo dos produtos acabados inclui o custo de matérias primas adquiridas, mão-de-obra, manutenção de lavouras, principais custos de manutenção e despesas gerais indiretas de produção, que se relacionam com a compra e produção de estoques.

Durante o período de desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar, os custos correspondentes são registrados em conta do ativo imobilizado. Após o período de desenvolvimento, os custos anuais de manutenção de lavouras são considerados componentes do custo de lavouras do exercício corrente, safra fundada, juntamente com os custos de colheita, depreciação das fábricas e custos gerais indiretos alocados. Os custos anuais de manutenção incluem custos de cultivo, pulverização, poda e fertilização, os quais são alocados ao custo de produção com base na quantidade de cana moída durante o período de colheita.

O período de colheita da Cosan inicia-se nos meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, nos meses de novembro e dezembro. No período de janeiro a abril a Cosan realiza as suas principais atividades de manutenção.

f) Investimentos

Em controladas e coligada são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável. As participações nas controladas Cosan International Universal Corporation e Cosan Finance Limited são avaliadas apurando-se as demonstrações financeiras dessas controladas ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil.

Os ágios foram apurados nas aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos, sendo amortizados por prazos que variam de 5 a 10 anos. A Companhia analisa anualmente os ágios com o objetivo de identificar eventuais perdas de substância econômica.

g) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção, parcialmente reavaliado. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica e remanescente dos bens e estão demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos de formação de lavoura de cana-de-açúcar estão registrados pelo custo, sendo amortizados em 5 anos.

A Cosan realiza as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre entre os meses de janeiro a abril, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. A Cosan utiliza o método intrínseco (built-in overhaul method) para contabilizar os custos anuais das principais atividades de manutenção. Assim, o custo estimado da parcela do custo total de um equipamento que deve ser substituída anualmente é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. É então substituído nas atividades de manutenção anual. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhoram ou mantém a capacidade de moagem ou introduzem aprimoramentos aos equipamentos.

A perda de substância econômica dos ativos de longo prazo é reconhecida quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

h) Ágios

Refere-se a ágios apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos, sendo amortizados em períodos que variam de 5 a 10 anos. A Companhia analisa anualmente os ágios com o objetivo de identificar eventuais perdas de substância econômica.

i) Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, variações monetárias e cambiais auferidos ou, no caso de despesas antecipadas, ao custo.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

j) Passivos

Reconhecidos no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados através de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

A determinação da obrigação estimada relativa a processos fiscais, cíveis e trabalhistas envolve julgamento profissional por parte da administração. A Companhia está sujeita a diversas demandas, sendo parte em processos fiscais, cíveis e trabalhistas sobre diversos assuntos, decorrentes do curso normal das suas atividades de negócios.

A Companhia contabiliza provisão para perdas prováveis nos referidos processos passíveis de serem estimadas com razoável precisão. O julgamento da Companhia está baseado na opinião dos seus advogados internos e externos. Os saldos são ajustados de forma a refletir mudanças nas circunstâncias dos processos em andamento. Os resultados efetivos podem vir a diferir das referidas estimativas.

l) Tributação

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS (estado de São Paulo)	**18%**
ICMS (outros estados)	**7% ou 12%**
IPI	**5%**
PIS	**0,65% ou 1,65%**
COFINS	**3,0% ou 7,6%**
ISS	**2% a 5%**
INSS Produção Rural	**2,85%**

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas nas demonstrações do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos nas demonstrações do resultado. Sobre as receitas de exportação, bem como os resultados auferidos pela controlada Cosan International, não há incidência de tributos.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias estão apresentados no ativo circulante e no ativo não circulante, calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização, revisada anualmente.

m) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são atualizados pelas variações monetárias ou cambiais, conforme aplicável, e acrescidos de juros incorridos até a data do balanço.

n) Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação, própria e de controladas, são realizadas na mesma proporção da depreciação e baixa dos ativos que lhes deram origem, a crédito de lucros acumulados. Quando aplicável, é constituída provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reserva de reavaliação.

o) Operações de Hedge

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. A Companhia opera principalmente nos mercados futuros e de opções. Nas transações envolvendo mercado futuro são realizadas periodicamente chamadas de margem feitas pelas corretoras. A Companhia também opera com derivativos, contratos de compra/ venda a termo de moeda sem entrega física (Non-Deliverable Forward – NDF e Swap), objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. Tais operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para parte da produção futura.

Os prêmios de opções compradas são contabilizados pelo custo histórico no ativo, e os prêmios de opções vendidas, também pelo custo histórico, no passivo, até o momento da liquidação financeira das opções. O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação e em operações no mercado futuro é reconhecido contabilmente no resultado do exercício apenas no momento do faturamento do produto “protegido”, sendo que as chamadas de margem são mantidas em conta do ativo circulante enquanto não realizadas.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Os contratos de forward e swap são registrados apenas no momento de sua liquidação financeira que se dá no momento do faturamento do produto "protegido".

Adicionalmente, a Companhia mantém contrato de swap de moeda e taxa de juros para os encargos associados às Senior Notes. O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação é reconhecido contabilmente pró-rata-temporis em oposição à despesa de juros das Senior Notes.

p) Lucro ou prejuízo por ação

O lucro ou prejuízo por ação é calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço.

q) Consolidação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação. O processo de consolidação inclui os seguintes principais procedimentos:

a) Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo mantidos entre as companhias consolidadas;

b) Eliminação dos investimentos, proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas;

c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas; e,

d) Eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas, quando relevantes.

O exercício social das companhias incluídas na consolidação é coincidente com o da Controladora

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação em			
	2007		2006	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosan Operadora Portuária S.A.	90,0%	-	90,0%	-
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	91,5%	-	91,5%	-
Agrícola Ponte Alta S.A.	-	98,4%	-	98,4%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,9%	-	99,9%	-
Cosan S.A. Bioenergia	100,0%	-	100,0%	-
Corona Bioenergia S.A.	-	98,4%	-	-
FBA Bioenergia S.A.	-	98,4%	-	-
Barra Bioenergia S.A.	-	98,4%	-	-
Cosan International Universal Corporation	100,0%	-	-	-
Cosan Finance Limited	100,0%	-	-	-
DaBarra Alimentos Ltda.	-	98,4%	-	98,4%
Jump Participações S.A. (1)	-	-	100,0%	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A. (1)	-	-	98,5%	1,5%
Alcomira S.A. (1)	-	-	-	100,0%
ABC 125 Participações Ltda. (1)	-	-	100,0%	-
ABC 126 Participações Ltda. (1)	-	-	100,0%	-
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	-	98,4%	-	98,4%
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	82,4%	16,0%	80,5%	17,9%
Aguapar Participações S.A. (1)	-	-	100,0%	-
Usina Açucareira Bom Retiro S.A. (1)	-	-	-	100,0%
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	99,9%	0,1%	-	-
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	99,9%	0,1%	-	-

(1) Incorporadas pela Cosan S.A. Indústria e Comércio no exercício findo em 30 de abril de 2007.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

As demonstrações financeiras condensadas das empresas controladas, antes dos ajustes de consolidação aplicáveis, são como segue:

	Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	Administração de Participações Aguassanta Ltda.	DaBarra Alimentos ltda.	Agrícola Ponte Alta S.A.	Cosan Operadora Portuária S.A.
Ativo	2.969.872	181.760	16.770	349.008	69.435
Circulante	663.889	-	16.770	588	4.594
Não circulante	2.305.983	181.760	-	348.420	64.841
Passivo	2.969.872	181.760	16.770	349.008	69.435
Circulante	477.236	25	6.240	2	10.618
Não circulante	1.455.938	32	10.547	-	19.866
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	1.036.698	181.703	(17)	349.006	38.951
Demonstrações do resultado					
Receita operacional líquida	1.910.359	-	40.161	-	55.892
Lucro (prejuízo) bruto	592.542	-	11.617	-	14.475
Lucro (prejuízo) operacional	581.911	64.417	(1.825)	(3.014)	6.127
Lucro (prejuízo) do exercício	375.435	64.417	(1.391)	(3.014)	3.995

	ABC 126 Participações Ltda.	Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	Cosan International Universal Corporation	Cosan finance Limited	Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar
Ativo					
	-	830	7.632	824.971	3.243
Circulante	-	175	7.632	587.363	-
Não circulante	-	655	-	237.608	3.243
Passivo	-	830	7.632	824.971	3.243
Circulante	-	16.174	13.490	14.870	-
Não circulante	-	41.795	-	813.560	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	-	(57.139)	(5.863)	(3.459)	3.243
Demonstrações do resultado					
Receita operacional líquida	-	-	321.215	-	-
Lucro (prejuízo) bruto	-	-	856	-	-
Lucro (prejuízo) operacional	1.757	(10.658)	(6.203)	(3.550)	-
Lucro (prejuízo) do exercício	1.757	(10.658)	(6.203)	(3.550)	-

Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	Jump Participações S.A.	Mundial Açúcar e Álcool S.A.	Alcomira S.A.	Aguapar Participações S.A. e empresa controlada	ABC 125 Participações Ltda.
831	-	-	-	-	-
556	-	-	-	-	-
275	-	-	-	-	-
831	-	-	-	-	-
546	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-
268	-	-	-	-	-
3.837	-	54.978	-	46.569	-
(75)	-	16.411	-	15.651	-
(200)	(4.586)	8.434	(2.028)	7.413	1.757
(200)	(4.586)	8.639	1.686	3.172	1.757

Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	Cosan S.A. Bioenergia.	Corona Bioenergia S.A.	Barra Bioenergia S.A.	FBA Bioenergia S.A.
162	87.370	7	1	2
2	16	1	1	2
160	87.534	6	-	-
162	87.370	7	1	2
8	1.795	6	-	-
153	-	-	-	-
1	85.575	1	1	2
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	Administração de Participações Aguassanta Ltda.	DaBarra Alimentos ltda.	Agrícola Ponte Alta S.A.	Cosan Operadora Portuária S.A.
Ativo	2.792.989	117.325	12.823	295.945	65.681
Circulante	680.765	-	12.823	693	9.872
Não circulante	2.112.224	117.325-	-	295.252	55.809
Passivo	2.792.989	117.325	12.823	295.945	65.681
Circulante	361.348	1	11.449	-	13.332
Não circulante	1.762.471	38	-	8.494	17.074
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	669.170	117.286	1.374	287.451	35.275
Demonstrações do resultado					
Receita operacional líquida	326.174	-	5.802	11	48.336
Lucro (prejuízo) bruto	100.197	-	3.046	4	7.572
Lucro (prejuízo) operacional	140.212	24.992	1.773	(1.092)	(8.763)
Lucro (prejuízo) do exercício	98.830	91.722	1.158	(1.540)	(5.956)

	Aguapar Participações S.A. e empresa controlada	FBA-Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool e empresas controladas	Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	ND-Par Participações Ltda.	Da Barra Participações S.A.
Ativo	156.867	-	-	-	-
Circulante	33.175	-	-	-	-
Não circulante	123.692	-	-	-	-
Passivo	156.867	-	-	-	-
Circulante	11.272	-	-	-	-
Não circulante	145.594	-	-	-	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	1	-	-	-	-
Demonstrações do resultado					
Receita operacional líquida	-	319.127	621.466	-	-
Lucro (prejuízo) bruto	-	81.228	216.303	-	-
Lucro (prejuízo) operacional	-	20.047	67.724	(165.891)	144.433
Lucro (prejuízo) do exercício	-	11.121	36.241	(20.243)	(340.698)

Cosan Distribuidora de Combus-tíveis Ltda.	Cosan S.A. Refinadora de Açúcar	Amaralina Agrícola Ltda.	Jump Participações S.A.	Mundial Açúcar e Álcool S.A.	Alcomira S.A.
1.198	-	-	125.260	63.325	23.882
866	-	-	1	45.509	49
332	-	-	125.259	17.816	23.833
1.198	-	-	125.260	66.325	23.882
711	-	-	-	19.952	54.075
19	-	-	67.460	8.718	37.267
468	-	-	57.800	34.655	(67.460)
3.825	1.878	-	-	1.040	-
7	(849)	-	-	(5.185)	(2)
31	(1.345)	306	(5.565)	(10.422)	(417)
31	(4.044)	298	(3.201)	(10.432)	(507)

Agrícola Nova Tamoio S.A.	ABC 125 Participações Ltda.	ABC 126 Participações Ltda.	Cosan S.A. Bionergia	Bonfim Nova Tamoio-BNT Agrícola Ltda.
-	6.315	6.315	192	6.200
-	-	-	1	5.700
-	6.315	6.315	191	500
-	6.315	6.315	192	6.200
-	-	-	-	190
-	144.035	144.035	191	52.491
-	(137.720)	(137.720)	1	(46.481)
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
(246)	(193.052)	(193.052)	-	(231)
(246)	(17.207)	(17.207)	-	(231)

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

4. Disponibilidades e Valores Equivalentes

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Caixa	**311**	60	**398**	140
"Overnight"	**-**	-	**584.967**	-
Bancos conta movimento	**7.040**	7.445	**32.569**	45.677
Valores aguardando fechamento de câmbio	**24.220**	11.742	**25.881**	15.219
	31.571	19.247	**643.815**	61.036

O saldo correspondente a "Overnight" refere-se a aplicação financeira em dólares norte-americanos, realizada junto a banco de primeira linha, a qual é remunerada de acordo com a variação do "Federal Funds", disponível para resgate imediato.

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço.

5. Aplicações Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Certificados de Depósitos Bancários – CDB	**513.687**	695.423	**573.303**	770.486
Outros títulos de renda fixa	**11**	62	**11**	90
	513.698	695.485	**573.314**	770.576
Circulante	**(513.698)**	(695.423)	**(573.314)**	(770.486)
Não circulante	**-**	62	**-**	90

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários – CDB são realizadas junto a bancos de primeira linha, sendo remuneradas em média a 101,5% do CDI, disponíveis para resgate imediato

6. Instrumentos Financeiros Derivativos

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
No ativo:				
Depósitos de margem	**35.944**	177.954	**35.944**	177.954
Prêmios de opções compradas	**1.036**	29.487	**1.036**	29.487
Resultado não realizado	**598**	81.160	**598**	81.160
	37.578	288.601	**37.578**	288.601
No passivo:				
Linhas de crédito utilizadas	**-**	46.342	**-**	46.342
Prêmios de opções vendidas	**-**	19.026	**-**	19.026
Resultado não realizado	**35.536**	-	**35.536**	-
	35.536	65.368	**35.536**	65.368

Os valores registrados como depósitos de margem referem-se às remessas líquidas dos recebimentos financeiros relativos ao ajustamento diário das margens de variação de preço em contratos no mercado futuro e de opções.

O resultado não realizado, no ativo, refere-se a perda de operações com derivativos já liquidadas junto às Bolsas de Mercadorias, porém, sem o correspondente embarque físico do volume de açúcar protegido.

O resultado não realizado, no passivo, refere-se a ganho de operações com derivativos já liquidadas junto às Bolsas de Mercadorias, porém, sem o correspondente embarque físico do volume de açúcar protegido.

As linhas de crédito utilizadas junto a corretoras estão sujeitas a taxas de juros que variam de 1% a 3% acima da Libor de três meses.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

7. Duplicatas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
No país	**20.775**	25.534	**87.151**	116.605
No exterior	**23.259**	36.873	**33.234**	100.892
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**(940)**	(633)	**(8.102)**	(4.896)
	43.094	61.774	**112.283**	212.601

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Produtos acabados:				
Açúcar	**4.777**	9.992	**11.654**	26.746
Álcool	**4.344**	8.435	**17.757**	19.137
Outros	**2.803**	67	**3.420**	946
Almoxarifado	**46.813**	29.320	**104.601**	80.548
Provisão para perdas nos estoques	**(3.266)**	(3.946)	**(6.877)**	(9.059)
Safra fundada	**165.360**	115.225	**372.524**	272.256
Outros	**-**	-	**271**	271
	220.831	159.093	**503.350**	390.845

9. Adiantamentos a Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Fornecedores de cana-de-açúcar	**78.869**	65.001	**184.608**	121.744
Fornecedores de equipamentos, materiais e serviços	**7.773**	4.531	**26.838**	10.975
	86.642	69.532	**211.446**	132.719

10. Saldos com Empresas Ligadas

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	**261.127**	50.790	**-**	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	**5.262**	8.094	**-**	-
Cosan International Universal Corporation	**10.116**	-	**-**	-
Aguapar Participações S.A. (1)	**-**	120.944	**-**	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A. (1)	**-**	6.299	**-**	-
Alcomira S.A. (1)	**-**	422	**-**	-
Outras	**895**	688	**45**	3
	277.400	187.237	**45**	3
Circulante	**(277.149)**	(177.873)	**-**	(3)
Não circulante	**251**	9.364	**45**	-

(1) Companhias incorporadas pela Cosan S.A. Indústria e Comércio no exercício findo em 30 de abril de 2007.

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Cooperativa dos Produtores e Fornecedores de Cana de Valparaíso – COOPERVALE	**-**	-	**-**	1.350
Cosan Finance Limited	**216.841**	-	**-**	-
Etanol Participações S.A.	**667**	-	**667**	-
Outras	**1**	75	**-**	76
	217.509	75	**667**	1.426
Circulante	**(668)**	(75)	**(667)**	(76)
Não circulante	**216.841**	-	**-**	1.350

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Transações dos saldos ativos				
Remessas de recursos financeiros, líquidas de recebimentos e cessões de créditos	**539.477**	382.134	**42**	(91)
Integralização de capital em controlada com créditos em conta corrente	**(85.574)**	(351.194)	**-**	-
Vendas de produtos acabados, insumos e serviços	**259.532**	125.228	**-**	-
Compras de produtos acabados, insumos e serviços	**(423.600)**	(244.489)	**-**	-
Receitas (despesas) financeiras	**22.281**	(14.126)	**-**	-
Transferência por incorporação	**(221.953)**	(9.795)	**-**	-
Eliminação por consolidação	**-**	-	**-**	(45.376)
Cessões de crédito	**-**	11.782	**-**	-
Transações dos saldos passivos				
Captações de recursos financeiros, líquidas de pagamentos	**202.110**	(28.084)	**(23.327)**	(25.515)
Vendas de produtos acabados, insumos e serviços	**-**	20.950	**-**	4.338
Compras de produtos acabados, insumos e serviços	**-**	(13.982)	**-**	-
Transferência por incorporação	**-**	45	**-**	-
Despesas com encargos financeiros	**(3.749)**	-	**-**	-
Adição por consolidação	**-**	-	**-**	2.580
Arrendamento de terras	**19.073**	17.804	**22.568**	17.979

As transações mercantis de compra e venda de produtos são realizadas a preços e em condições semelhantes às de mercado.

O saldo a receber da Usina da Barra refere-se, basicamente, a pré-pagamentos para futura entrega de açúcar e adiantamentos para futuro aumento de capital, remunerados à taxa de juros equivalente a 100% do CDI.

Os valores a receber da Aguapar Participações S.A., da Mundial S.A. Açúcar e Álcool e da Alcomira S.A., em 2006, correspondiam a adiantamentos para futuro aumento de capital, sobre os quais não havia remuneração. Esses montantes foram realizados durante o exercício findo em 30 de abril de 2007 através de incorporação.

O valor a pagar à Cosan Finance Limited refere-se a contratos de pré-pagamento para futura exportação de açúcar a serem liquidados em 2014 e 2015, sobre os quais incidem variação cambial do dólar note-americano e juros anuais com base na taxa Libor, acrescidos de spread que varia de 4,75% a 4,85% ao ano.

Em 30 de abril de 2007, a Companhia e sua controlada Usina da Barra são arrendatárias de 5.758 hectares de terras (5.793 hectares em 2006) (não auditados) da Santa Bárbara Agrícola S.A., de 12.751 hectares de terras (idem em 2006) (não auditados) da Indústria Açucareira São Francisco S.A. e de 17.192 hectares de terras (13.713 hectares em 2006) (não auditados) da Amaralina Agrícola Ltda., empresas relacionadas, sob o mesmo controle acionário da Cosan. O montante pago pela Companhia e sua controlada às arrendadoras no exercício findo em 30 de abril de 2007 foi de R$22.568 (R$18.970 em 2006). Essas operações são realizadas em condições e preços similares aos de mercado, calculados com base em toneladas de cana-de-açúcar por hectare, valorizadas pelo preço estipulado pelo CONSECANA.

11. Investimentos

	2007					
	Investidas		Investidora			
	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Participação %	Investimentos	Equivalência patrimonial	Provisão para desvalorização de participação societária permanente (2)
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	181.703	64.417	91,5	166.256	58.940	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Álcool	1.036.698	375.435	82,4	854.116	299.285	-
ABC 125 Participações Ltda. (1)	-	1.757	-	-	1.757	-
ABC 126 Participações Ltda. (1)	-	1.757	-	-	1.757	-
Jump Participações S.A. (1)	-	(4.586)	-	-	(4.586)	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A. (1)	-	8.639	-	-	8.513	-
Aguapar Participações S.A. (1)	-	3.172	-	-	3.172	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	38.951	3.995	90,0	35.054	3.593	-
TEAS – Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	42.799	1.538	32,0	13.696	493	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	268	(200)	99,9	268	(200)	-
Cosan S.A. Bionergia	85.575	-	100,0	85.575	-	-
Etanol Participações S.A.	238.374	(1.626)	33,3	79.450	(550)	-
Cosan International Universal Corporation	(5.863)	(6.203)	100,0	-	-	(5.863)
Cosan Finance Limited	(3.459)	(3.550)	100,0	-	-	(3.459)
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar (3)	3.243	-	99,9	26	-	-
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	1	-	99,9	1	-	-
Outros investimentos	-	-	-	23	-	-
				1.234.465	372.174	(9.322)

(1) Incorporadas pela Cosan durante o exercício findo em 30 de abril de 2007;

(2) Contabilizada no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas; e,

(3) O saldo de investimento apresenta-se deduzido de provisão para eventual perda, no montante de R$3.217.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	2007					
	Investidas		Investidora			
	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Participação %	Investimentos	Equivalência patrimonial	Provisão para desvalorização de participação societária permanente (4)
Amaralina Agrícola Ltda. (6)	-	-	-	-	298	-
FBA – Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool (1)	-	-	-	-	11.243	-
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	117.286	91.722	91,5	107.315	83.924	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Álcool (1)	-	-	-	-	12.168	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Álcool (2)	669.170	(769.648)	80,5	538.688	22.697	-
ABC 125 Participações Ltda. (5)	6.315	(16.974)	100,0	6.315	6.315	-
ABC 126 Participações Ltda. (5)	6.315	(16.974)	100,0	6.315	6.315	-
Cosan S.A. Refinadora de Açúcar (3)	-	-	99,9	-	-	(4.044)
Jump Participações S.A.	57.800	(3.201)	100,0	57.800	(3.201)	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A.	34.655	(21.243)	98,5	34.150	(5.584)	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	35.275	(5.956)	90,0	31.748	(5.360)	-
TEAS – Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	41.260	1.783	32,0	13.203	571	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	468	31	99,9	468	31	-
Cosan S.A. Bionergia	1	-	99,9	1	-	-
Outros investimentos	-	-	-	18	-	-
				796.021	129.417	(4.044)
Ágio – ABC 125 Participações Ltda.				130.564	-	-
Ágio – ABC 126 Participações Ltda.				130.564	-	-
Ágio – Grupo Mundial				20.966	-	-
Ágio – TEAS - Terminal Exportador de				134	-	-
				1.078.249	129.417	(4.044)

(1) Incorporadas pela Corona;

(2) Antiga Corona;

(3) Incorporada durante o exercício findo em 30 de abril de 2006;

(4) Contabilizada no resultado do exercício na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas;

(5) Empresas com exercício social encerrado em 31 de dezembro; e,

(6) Cindida em 29 de julho de 2005.

As quantidades de ações e/ou quotas das controladas e coligada e as respectivas quantidades possuídas pela Companhia, em 30 de abril de 2007 e 2006, são como segue:

	2007							
	Total de ações da investida				Ações da investidora			
	Ações				Ações			
	Ordinárias	Preferenciais	Quotas	Total	Ordinárias	Preferenciais	Quotas	Total
Cosan S.A. Bioenergia	1.100	-	-	1.100	1.100	-	-	1.100
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	-	9	9	-	-	1	1
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool *	838.357.799	32.565.697	-	870.923.496	717.537.800	-	-	717.537.800
Cosan Operadora Portuária S.A.	50.000	50.000	-	100.000	45.000	45.000	-	90.000
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	1.000.000	1.000.000	-	-	999.999	999.999
Cosan International Universal Corporation	2	-	-	2	2	-	-	2
Cosan Finance Limited	-	-	1	1	-	-	1	1
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	1.000	-	-	1.000	990	-	-	990
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	3.242.810	-	-	3.242.810	3.242.800	-	-	3.242.800
Etanol Participações S.A.	240.000	-	-	240.000	80.000	-	-	80.000
TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	11.281.960	-	-	11.281.960	3.610.227	-	-	3.610.227

***Informações em milhares de ações**

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	2006							
	Total de ações da investida				Ações da investidora			
	Ações				Ações			
	Ordinárias	Preferenciais	Quotas	Total	Ordinárias	Preferenciais	Quotas	Total
Aguapar Participações S.A.	10	-	-	10	10	-	-	10
ABC 125 Participações Ltda.	-	-	144.035.001	144.035.001	-	-	144.035.000	144.035.000
ABC 126 Participações Ltda.	-	-	144.035.001	144.035.001	-	-	144.035.000	144.035.000
Cosan S.A. Bioenergia	1.100	-	-	1.100	1.100	-	-	1.100
Jump Participações S.A.	610.011	-	-	610.011	610.011	-	-	610.011
Mundial Açúcar e Álcool S.A.	61.776.070	-	-	61.776.070	60.876.070	-	-	60.876.070
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	-	9	9	-	-	1	1
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool *	580.244.505	22.539.409	-	602.783.914	485.246.270	-	-	485.246.270
Cosan Operadora Portuária S.A.	50.000	50.000	-	100.000	45.000	45.000	-	90.000
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	1.000.000	1.000.000	-	-	999.999	999.999
TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	11.281.960	-	-	11.281.960	3.610.227	-	-	3.610.227

***Informações em milhares de ações**

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldos iniciais	**1.078.249**	474.746	**13.414**	13.128
Equivalência patrimonial	**372.174**	129.417	**(57)**	571
Aquisição de investimentos	**80.050**	504.414	**80.021**	-
Adição de ágio e investimento por incorporação	**262.990**	-	**-**	-
Adição de investimento por integralização de capital	**85.574**	75.758	**-**	-
Ágio gerado na aquisição de participações societárias	**-**	288.965	**-**	1.079.385
Transferência de ágio para o ativo diferido	**(495.409)**	-	**-**	(1.079.385)
Redução por incorporação/cisão	**(134.239)**	(304.418)	**-**	-
Amortização de ágio	**(14.583)**	(17.427)	**(134)**	(189)
Ganho de capital	**-**	2.772	**-**	-
Perda de capital	**-**	(77.735)	**-**	-
Reversão (recebimento) de dividendos	**(287)**	1.777	**-**	-
Outros	**(54)**	(20)	**(75)**	(96)
Saldos finais	**1.234.465**	1.078.249	**93.169**	13.414

Transações realizadas no exercício findo em 30 de abril de 2006

Em 31 de maio de 2005, a Companhia elevou sua participação no capital social da FBA para 99,9%.

Em 21 de outubro de 2005, a Companhia criou a subsidiária integral denominada Cosan S.A. Bioenergia com o propósito específico de explorar a co-geração de energia elétrica a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

Em 12 de dezembro de 2005, a Companhia criou a subsidiária integral denominada Jump Participações S.A., com o propósito específico de adquirir, em 19 de dezembro de 2005, as empresas Alcomira S.A. e Mundial Açúcar e Álcool S.A., pelo valor total de R$61.000, tendo sido gerado um ágio, na Jump Participações S.A., no montante de R$127.953, tendo em vista a existência de passivo a descoberto naquelas empresas, na data da aquisição, no montante de R$66.953.

Em 08 e 22 de fevereiro de 2006, a Companhia adquiriu, direta e indiretamente, o controle acionário integral da Açucareira Corona S.A., pelo valor de R$401.182, apurando um ágio no montante de R$818.831, sendo que R$267.823 está classificado na rubrica Investimentos. O montante de ágio apurado foi superior ao valor pago devido à existência de passivo a descoberto naquela empresa, no montante de R$417.649.

Em 28 de fevereiro de 2006, a Companhia promoveu indiretamente aumento de capital em sua controlada Corona, através de recebíveis e de suas participações societárias na antiga Usina da Barra e na FBA e controladas, cujo montante totalizou R$480.365.

Em 10 de março de 2006, a Companhia criou a subsidiária integral denominada Aguapar Participações S.A., com o propósito específico de adquirir, em 27 de abril de 2006, a empresa Usina Açucareira Bom Retiro S.A., pelo valor total de R$120.944, tendo sido apurado um ágio, na Aguapar Participações S.A., no montante de R$111.459.

Em 31 de março de 2006, a Companhia promoveu aumento de capital em sua controlada indireta Mundial Açúcar e Álcool S.A., através de recebíveis, cujo montante totalizou R$60.876. Essa operação resultou num ágio no valor total de R$21.142.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Transações realizadas no exercício findo em 30 de abril de 2007

Em agosto de 2006, foram iniciadas as atividades operacionais da subsidiária integral Cosan International, a qual tem por objetivo a comercialização dos produtos da Companhia no mercado internacional.

Em 31 de outubro de 2006, a Companhia incorporou suas controladas Jump Participações S.A., Mundial Açúcar e Álcool S.A., Alcomira S.A., ABC 125 Participações S.A., ABC 126 Participações S.A., Aguapar Participações S.A. e Usina Açucareira Bom Retiro S.A., sendo os acervos patrimoniais incorporados de R$53.214, R$43.294, R$65.775 (negativo), R$8.071, R$8.071, R$3.173 e R$18.415 respectivamente.

Em 1º de novembro de 2006, a Companhia constituiu a controlada Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar, mediante a integralização de bens do ativo imobilizado

Em 16 de novembro de 2006, a Companhia constituiu a subsidiária integral Cosan Finance Limited, localizada nas Ilhas Cayman, destinada à captação de recursos financeiros no exterior.

Em 28 de fevereiro de 2007, a controlada Danco Participações S.A. incorporou a Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool, e neste mesmo ato, alterou sua razão social, passando a denominar-se Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool ("Usina da Barra").

Conforme mencionado na nota explicativa 1, em 1º de março de 2007, a Companhia constituiu a Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool. A Cosan Centro Oeste encontra-se em fase pré-operacional, com perspectiva de iniciar suas operações em 2010.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, em 9 de abril de 2007, através da subscrição de capital na Etanol Participações S.A., no montante de R$80.000 correspondente a 80 milhões de ações, a Companhia passou a deter 33,33% do capital daquela empresa, controladora da Usina Santa Luiza S.A. e da Agropecuária Aquidaban S.A..

Em 25 de abril de 2007, a Companhia promoveu aumento de capital em sua controlada Cosan S.A. Bioenergia, através de recebíveis, cujo montante totalizou R$85.574.

12. Imobilizado

	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Controladora 2007 Custo	Reavaliação	Depreciação/ amortização acumulada	Líquido	2006 Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	70.966	108.150	-	179.116	177.453
Máquinas, equipamentos e instalações	11,76	293.726	-	(167.261)	126.465	85.420
Veículos	23,80	36.541	-	(27.230)	9.311	4.749
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	15,98	21.074	-	(10.224)	10.850	6.694
Edifícios	4,00	24.276	-	(3.020)	21.256	10.844
Benfeitorias	4,00	93.728	-	(17.029)	76.699	75.732
Obras em andamento	-	99.385	-	-	99.385	17.963
Custo de formação de lavouras	20,00	240.830	-	(62.992)	177.838	121.998
Peças e componentes de substituição freqüente	100,00	57.560	-	-	57.560	49.788
Outras imobilizações	-	487	-	(4)	483	16
Provisão para perdas sobre o ativo imobilizado	-	-	-	-	-	(1.642)
		938.573	108.150	(287.760)	758.963	549.015

	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Consolidado 2007 Custo	Reavaliação	Depreciação/ amortização acumulada	Líquido	2006 Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	209.128	362.776	-	571.904	569.820
Máquinas, equipamentos e instalações	11,42	897.433	141.151	(727.643)	310.941	281.903
Veículos	20,47	96.737	9.228	(87.169)	18.796	14.531
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	15,45	42.451	82	(23.995)	18.538	14.217
Edifícios	5,57	120.137	53.166	(73.177)	100.126	95.637
Benfeitorias	4,00	182.662	1.124	(30.256)	153.530	145.191
Obras em andamento	-	188.198	-	-	188.198	39.718
Custo de formação de lavouras	20,00	667.418	-	(210.803)	456.615	363.846
Peças e componentes de substituição freqüente	100,00	120.897	-	-	120.897	133.129
Adiantamentos para compra de imobilizado	-	76.317	-	-	76.317	-
Outras imobilizações	-	498	-	(6)	492	46
Provisão para perdas sobre o ativo imobilizado		(3.217)	-	-	(3.217)	(1.642)
		2.598.659	567.527	(1.153.049)	2.013.137	1.656.396

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

O saldo consolidado de adiantamentos para compra de imobilizado em 30 de abril de 2007 corresponde a adiantamentos para aquisição de máquinas e equipamentos pelas companhias de co-geração de energia.

Em 30 de abril de 2007, o imobilizado consolidado inclui o valor de R$435.047 (R$446.697 em 2006) correspondente ao saldo líquido de reavaliações.

O resultado do exercício findo em 30 de abril de 2007 contempla o montante de R$10.306 (R$13.826 em 30 de abril de 2006) referente a depreciação de bens reavaliados.

Conforme mencionado na nota explicativa 2, os saldos correspondentes aos custos de peças e componentes de substituição freqüente no montante de R$57.560, em 30 de abril de 2007, na controladora (R$49.788 em 2006) e R$120.897 no consolidado (R$133.129 em 2006), foram reclassificados para o ativo imobilizado, os quais serão integralmente amortizados durante a safra seguinte.

13. Ágios

		Controladora			
		2007			2006
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Na aquisição da Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	**392.616**	**(340.478)**	**52.138**	130.661
Na aquisição da JVM Participações S.A.	20	**63.720**	**(28.674)**	**35.046**	47.790
Na aquisição do Grupo Mundial	10	**127.953**	**(15.994)**	**111.959**	-
Na integralização de capital na Mundial	10	**21.142**	**(2.290)**	**18.852**	-
Na aquisição da Corona (ABC 125 e ABC 126)	10	**267.824**	**(33.478)**	**234.346**	-
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	**115.165**	**(11.517)**	**103.648**	-
		988.420	**(432.431)**	**555.989**	178.451

		Consolidado			
		2007			2006
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Na aquisição da Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	**392.616**	**(340.478)**	**52.138**	130.661
Na aquisição da JVM Participações S.A.	20	**63.720**	**(28.674)**	**35.046**	47.790
Na aquisição da Usina da Barra	20	**35.242**	**(21.175)**	**14.067**	21.115
Na constituição da FBA	10	**22.992**	**(14.179)**	**8.813**	11.113
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	10	**24.118**	**(14.478)**	**9.640**	12.052
Na aquisição da Guanabara Agro Industrial S.A.	20	**27.747**	**(24.587)**	**3.160**	8.386
Na aquisição do Grupo Destivale	10	**69.918**	**(14.023)**	**55.895**	62.887
Na aquisição do Grupo Mundial	10	**127.953**	**(15.994)**	**111.959**	124.754
Na integralização de capital na Mundial	10	**21.142**	**(2.290)**	**18.852**	20.967
Na aquisição da Corona	10	**818.831**	**(98.871)**	**719.960**	801.841
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	**115.165**	**(11.517)**	**103.648**	111.459
		1.719.444	**(586.266)**	**1.133.178**	1.353.025

14. Impostos e Contribuições Sociais a Recolher

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ICMS	**3.103**	1.941	**10.374**	30.760
INSS	**5.645**	2.330	**10.776**	9.504
PIS	**829**	484	**1.806**	1.763
COFINS	**3.823**	3.349	**8.326**	8.681
Programa Especial de Parcelamento de Impostos Estaduais - REFIS Estadual	**-**	-	**-**	80.528
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS	**-**	-	**291.913**	305.100
Programa de Parcelamento Especial – PAES	**65.084**	59.664	**92.092**	112.494
Imposto de renda e contribuição social a recolher	**4.158**	-	**29.251**	1.339
Outros	**15.122**	1.791	**20.171**	7.898
	97.764	69.559	**464.709**	558.067
Circulante	**(48.202)**	(17.166)	**(126.202)**	(111.120)
Não circulante	**49.562**	52.393	**338.507**	446.947

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Os montantes vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
13 a 24 meses	**9.740**	8.389	**41.433**	53.261
25 a 36 meses	**9.740**	8.389	**40.482**	44.682
37 a 48 meses	**9.635**	8.389	**39.216**	43.235
49 a 60 meses	**9.115**	8.389	**38.663**	39.898
61 a 72 meses	**9.099**	8.389	**38.648**	24.886
73 a 84 meses	**2.233**	8.374	**28.388**	17.225
85 a 96 meses	**-**	2.074	**25.526**	8.185
A partir de 97 meses	**-**	-	**86.151**	215.575
	49.562	52.393	**338.507**	446.947

O saldo referente ao ICMS apresentado no balanço consolidado em 30 de abril de 2006 era composto substancialmente por parcelamentos de ICMS da Usina da Barra. Os referidos parcelamentos foram realizados nos prazos de 24 e 60 meses e estavam sujeitos a incidência de encargos financeiros calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e juros de 1,8% ao mês.

Programa Especial de Parcelamento de Impostos Estaduais – Refis Estadual

Em outubro de 2000, a antiga Usina da Barra e a FBA, incorporadas pela atual Usina da Barra, aderiram ao Programa de Parcelamento Especial de Impostos Estaduais, conforme disposições contidas no Decreto nº 44.971, de 19 de junho de 2000, do Governo do Estado de São Paulo para débitos do ICMS - Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços. Assim, a liquidação desses valores estava sendo realizada em 120 parcelas mensais, desde dezembro de 2001, com incidência de encargos financeiros calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

Os saldos de 30 de abril de 2007 e 2006 apresentam-se da seguinte forma:

	Consolidado	
	2007	**2006**
Valor original:		
Principal	**38.528**	38.528
Multa	**8.703**	8.703
Juros	**43.175**	43.175
	90.406	90.406
Encargos calculados pela TJLP	**47.379**	45.640
Pagamentos efetuados	**(94.206)**	(55.518)
Anistia fiscal estadual – ICMS Lei 12.399/06	**(43.579)**	-
	-	80.528
Circulante	**-**	(14.595)
Não circulante	**-**	65.933

Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Em 2000, várias controladas firmaram Termo de Opção pelo Programa de Recuperação Fiscal – REFIS, aprovado pela Lei no 9.964, de 10 de abril de 2000, declarando seus débitos de tributos e contribuições sociais junto à Secretaria da Receita Federal – SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Como garantia, no processo de consolidação da dívida, foram arrolados bens do ativo imobilizado das respectivas companhias.

Os pagamentos ao REFIS são feitos com base em 1,2% da receita bruta mensal. O saldo é atualizado monetariamente pela TJLP.

Os saldos de 30 de abril apresentam-se da seguinte forma:

	Consolidado	
	2007	**2006**
Valor original:		
Principal	**166.921**	166.921
Multa	**50.714**	50.714
Juros	**81.358**	81.358
Honorários advocatícios e encargos legais	**17.212**	17.212
Compensações com prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	**(23.977)**	(23.977)
	292.228	292.228
Encargos calculados pela TJLP	**104.054**	91.547
Pagamentos efetuados	**(104.369)**	(78.675)
	291.913	305.100
Circulante	**(25.686)**	(14.971)
Não circulante	**266.227**	290.129

Programa de Parcelamento Especial - PAES

Aproveitando o benefício promovido pelo Programa de Parcelamento Especial - PAES nos termos da Lei nº 10.684, publicada em 31 de maio de 2003, a Companhia e empresas controladas desistiram da discussão de algumas demandas judiciais, pleiteando o parcelamento dos referidos débitos com vencimento até 28 de fevereiro de 2003, junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico (FNDE) e ao Instituto Nacional de Seguro Social - (INSS). As parcelas são atualizadas mensalmente pela TJLP.

Até a presente data, as autoridades fiscais não apresentaram as posições dos débitos consolidados, os quais, de acordo com os controles das Companhias, em 30 de abril, são como segue:

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Impostos apurados e atualizados até a data da adesão ao programa:				
Tributos SRF/FNDE	**62.093**	62.093	**83.914**	93.971
Contribuições INSS	**13.216**	2.565	**24.709**	24.709
Amortizações	**(32.047)**	(20.281)	**(47.809)**	(34.844)
Atualização monetária	**21.822**	15.287	**31.278**	28.658
	65.084	59.664	**92.092**	112.494
Circulante	**(19.460)**	(8.227)	**(24.259)**	(35.437)
Não circulante	**45.624**	51.437	**67.833**	77.057

O parcelamento vem sendo pago com base em 1,5% do faturamento, observando o limite mínimo de 120 parcelas, não podendo ser maior que 180 parcelas.

Anistia fiscal estadual - ICMS

Em outubro de 2006, a Companhia e sua controlada Usina da Barra aderiram ao programa de anistia, com benefício da dispensa de juros e multas relacionados com débitos fiscais do ICMS, aprovado pela Lei Estadual 12.399/06 de 29 de setembro de 2006, contemplando redução de 90% do valor das multas e 50% do valor dos juros, calculados até a data do recolhimento.

Em 31 de outubro de 2006, em função da anistia, a controlada Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool antecipou o pagamento de débitos fiscais que estavam registrados no passivo como Programa Especial de Parcelamento de Impostos Estaduais – Refis Estadual no valor de R$76.103 e impostos a recolher no valor de R$17.139. O montante correspondente ao desconto sobre os valores provisionados, substancialmente financeiro, totalizou R$42.067, reconhecido a crédito do resultado do exercício, na rubrica Financeiras, líquidas.

Adicionalmente, a Companhia e sua controlada liquidaram débitos fiscais em discussão, no montante total de R$18.202 (controladora) e R$138.992 (consolidado), cujos valores provisionados como contingências fiscais, em 31 de outubro de 2006, totalizavam R$369 (controladora) e R$203.088 (consolidado).

Os débitos fiscais correspondentes à controladora referiam-se basicamente a discussões judiciais e administrativas cujas perdas estavam avaliadas como possíveis pelos consultores jurídicos da Companhia e, dessa forma, não estavam reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os débitos correspondentes à controlada estavam avaliados como perdas prováveis e substancialmente reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. O efeito sobre o resultado do exercício findo em 30 de abril de 2007 foi o seguinte:

Provisão	Controladora	Consolidado
Principal	(11.444)	(13.485)
Honorários - (complemento) reversão	(16)	41.623
Multa - (complemento) reversão	(1.115)	12.626
	(12.575)	40.764
Desconto financeiro (juros)	(5.258)	23.332
Total	(17.833)	64.096

Os montantes de R$12.575 (a débito de resultado) e R$40.764 (a crédito de resultado), apurados em 31 de outubro de 2006 na controladora e consolidado, respectivamente, referiam-se a principal, multa e honorários, foram reconhecidos substancialmente na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (vide nota explicativa 23). Os juros no valor de R$5.258 (a débito do resultado da controladora) e o desconto financeiro no montante de R$23.332 (a crédito do resultado consolidado) foram registrados na rubrica Financeiras, líquidas.

Considerações gerais

A manutenção da Companhia e das empresas controladas nos programas e parcelamentos acima mencionados depende do atendimento de várias condições, sobretudo da continuidade do pagamento das parcelas dos débitos, na forma da lei, e do pagamento dos tributos vincendos.

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

15. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	**343.252**	(118.510)	**567.301**	
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	**(63.493)**			
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:	**(116.706)**	40.293	**(192.882)**	21.588
Equivalência patrimonial				
Perda de capital em investimento, não dedutível	**126.538**	44.003	**(19)**	194
Baixa de tributos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	**-**	(25.487)	**-**	-
Amortização de ágio indedutível	**-**	-	**-**	(7.662)
Doações e contribuições indedutíveis	**(3.924)**	(2.056)	**(8.057)**	(3.143)
Constituição de tributos diferidos sobre ágios já amortizados de controladas incorporadas no exercício	**(3.026)**	(1.608)	**(4.332)**	(2.952)
Outros	**5.221**	-	**9.123**	-
Total de impostos correntes e diferidos	**(1.869)**	(1.197)	**(7.691)**	(2.202)
Taxa efetiva	**6.234**	53.948	**(203.858)**	5.823
	-	-	**35,93%**	-

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:

				Controladora	
				2007	**2006**
	Base	**IRPJ 25%**	**CSSL 9%**	**Total**	**Total**
Provisões para contingências e outras diferenças temporárias	118.188	29.547	10.636	**40.183**	31.411
Prejuízos fiscais	166.363	41.591	-	**41.591**	19.860
Base negativa de contribuição social	166.464	-	14.982	**14.982**	7.159
Tributos diferidos		71.138	25.618	**96.756**	58.430
Circulante				**(34.008)**	(21.982)
Não circulante				**62.748**	36.448

				Consolidado	
				2007	2006
	Base	IRPJ 25%	CSSL 9%	Total	Total
Provisões para contingências e outras diferenças temporárias	657.773	164.443	59.199	**223.642**	224.164
Prejuízos fiscais	167.564	41.891	-	**41.891**	131.249
Base negativa de contribuição social	167.665	-	15.090	**15.090**	47.790
Tributos diferidos		206.334	74.290	**280.623**	403.203
Circulante				**(38.093)**	(41.418)
Não circulante				**242.530**	361.785

Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social deverão ser realizados em até 3 anos, conforme expectativa de lucratividade futura da Companhia e de suas controladas, demonstrada em projeções financeiras preparadas pela diretoria e a serem aprovadas pelo Conselho de Administração.

A Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
2007	**-**	21.982	**-**	41.418
2008	**34.008**	9.924	**38.093**	69.405
2009	**28.839**	3.316	**47.745**	70.150
2010	**7.119**	3.316	**45.689**	65.280
2011	**4.465**	3.316	**24.849**	65.280
2012 a 2017	**22.325**	16.576	**124.247**	91.670
	96.756	58.430	**280.623**	403.203

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

16. Empréstimos e Financiamentos

Finalidade	Encargos financeiros (1)		Controladora		Consolidado		Vencimento	Garantias (2)	
	Indexador	Taxa média anual de juros	2007	2006	2007	2006	final	2006	2005
Senior Notes Due 2009	Dólar (US)	Juros de 9% com swap para 81% do CDI	416.337	436.343	416.337	436.343	Novembro/2009	-	-
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7%	-	-	828.430	-	Fevereiro/2017	-	-
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,25%	933.630	960.577	933.630	960.577	-	-	-
IFC	Dólar (US)	Juros de 7,44%	137.649	139.723	137.649	139.723	Janeiro/2013	Alienação fiduciária	Alienação fiduciária
Resolução 2471	IGP-M	Juros de 3,95%	84.515	67.357	501.902	478.714	Dezembro/2020	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras	Certificados do Tesouro Nacional e hipoteca de terras
	Variação do preço do milho	Juros de 12,5%	144	-	1.394	1.026	Outubro/2025		
Finame (3)	UMBNDES	Juros de 5,5%	-	-	-	-	Dezembro/2013	Hipoteca, alienação fiduciária dos bens financiados	Hipoteca, alienação fiduciária dos bens financiados
	Pré-fixado	Juros de 10,75%	1.122	849	1.122	849	Abril/2007		
	URTJLP	Juros de 4,55%	6.497	10.832	7.239	15.028	Setembro/2010		
Capital de giro (4)	IGP-M	Juros de 11,3%	-	-	9.605	12.364	Dezembro/2012	Estoques, alienação fiduciária e hipoteca de terras	Estoques, alienação fiduciária e hipoteca de terras
	TR	Juros de 12,0%	-	-	16.988	16.725	Março/2015		
	CDI	Juros de 6,8%	-	-	-	4.369	Setembro/2006		
	Pré-fixado	Juros de 9,75%	-	-	5.130	5.744	Julho/2007		
			1.579.894	1.615.681	2.859.426	2.071.462			
Circulante			(60.759)	(50.058)	(88.991)	(68.778)			
Não circulante			1.519.135	1.565.623	1.565.623	2.002.684			

(1) Encargos financeiros em 30 de abril de 2007, exceto quando de outra forma indicado;

(2) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Companhia e suas controladas e dos acionistas controladores, além das garantias reais mencionadas acima;

(3) Do montante total de financiamentos indexados a URTJPL: 59,89% - principal e encargos pagos semestralmente, e 40,11% - principal e encargos pagos mensalmente; e,

(4) Do montante total dos empréstimos indexados ao IGP-M, 52,11% - principal a ser pago mensalmente e encargos anualmente, e 47,89% - principal e encargos pagos mensalmente. O restante, indexado a TR, principal e encargos são pagos mensalmente.

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
13 a 24 meses	**20.156**	20.517	**26.729**	27.218
25 a 36 meses	**424.293**	19.998	**428.460**	26.386
37 a 48 meses	**16.988**	435.250	**21.500**	439.080
49 a 60 meses	**16.957**	17.410	**21.123**	20.716
61 a 72 meses	**42.380**	17.410	**45.256**	20.688
73 a 84 meses	**8**	48.748	**2.132**	51.341
85 a 96 meses	**8**	-	**1.955**	2.307
A partir de 97 meses	**998.345**	1.006.290	**2.223.280**	1.414.948
	1.519.135	1.565.623	**2.770.435**	2.002.684

Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. Em 30 de abril de 2007, esses certificados estão classificados no ativo não circulante, no montante de R$18.992 (R$13.577 em 2006), Companhia, e R$123.310 (R$104.921 em 2006), consolidado, e são remunerados pelo IGP-M, mais juros anuais de 12%. Na data de liquidação da dívida, o valor de resgate desses certificados deverá ser semelhante ao valor da dívida renegociada. Os juros referentes a esses financiamentos são pagos anualmente e os valores de principal possuem vencimento final em 2020, na controladora, e 2025, no consolidado.

Senior Notes

a) Devidas em 2009

Em 18 de outubro de 2004, a Companhia emitiu Senior Notes no mercado internacional de acordo com os “Regulations S and 144A” no montante de US$200 milhões, as quais estão sujeitas a juros de 9% ao ano, pagáveis semestralmente em maio e novembro de cada ano.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

b) Devidas em 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a subsidiária integral Cosan Finance Limited emitiu Senior Notes no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US$400 milhões, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

IFC – International Finance Corporation

Em 28 de junho de 2005, a Companhia contratou uma linha de crédito (o "Contrato") totalizando US$70 milhões junto à IFC, segmentada em "A loan" de US$50 milhões e "C loan" de US$20 milhões. Os recursos do "C loan" foram desembolsados em 14 de outubro de 2005 e os do "A loan" foram desembolsados em 23 de fevereiro de 2006. Conforme os termos do Contrato, a Companhia concedeu à IFC uma opção de conversão do "C loan", total ou parcialmente, por uma quantidade de ações ordinárias da Companhia no âmbito de sua Oferta Pública de Ações (vide nota explicativa 20). Em 7 de novembro de 2005, a IFC comunicou à Companhia sua intenção de exercer sua opção de conversão com relação ao valor de US$5 milhões, que convertidos em 16 de novembro de 2005 totalizavam R$10.980 do desembolso referente ao "C loan", o qual foi convertido em 228.750 ações ordinárias nominativas no âmbito da oferta pública realizada em novembro de 2005.

Os juros incidentes sobre a operação são devidos semestralmente em 15 de janeiro e 15 de julho de cada ano, incidentes sobre os valores desembolsados, à taxa LIBOR mais 3,75% ao ano para o "C Loan" e à taxa Libor mais 2,5% ao ano para o "A Loan". Sobre o "C loan" incidem juros adicionais a uma taxa calculada com base em uma fórmula vinculada ao EBITDA da Companhia. O valor do principal em aberto do "C loan" será liquidado em uma única parcela em 15 de janeiro de 2013, com opção de pré-pagamento. O valor do principal do "A loan" é devido em 12 parcelas semestrais, com início em 15 de julho de 2007. As operações são garantidas pela alienação do parque industrial da unidade industrial "Usina Rafard", além de aval do acionista controlador e das companhias Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool, Cosan Operadora Portuária S.A. e Agrícola Ponte Alta S.A..

A Companhia celebrou, juntamente com seu acionista controlador e suas controladas, um Contrato de Direitos de Participação Acionária (Equity Rights Agreement) com a IFC, segundo o qual há o direito de tag along e uma opção de venda concedidos à IFC, obrigando aos acionistas controladores a manter participação mínima de 51% no capital social da Companhia.

Bônus Perpétuos

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Companhia emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com os "Regulations S" e "Rule 144A" no montante de US$450 milhões para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos estão listados na bolsa de Luxemburgo (Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF) e estão sujeitos a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente nos dias 15 dos meses de maio, agosto, novembro e fevereiro de cada ano, com o primeiro pagamento em 15 de maio de 2006. Esses bônus poderão, por opção da Companhia, ser resgatados a partir de 15 de fevereiro de 2011 em qualquer data de pagamento de juros, pelo valor de face. Os Bônus Perpétuos estão garantidos pela própria Companhia e pela Usina da Barra.

Cláusulas Restritivas nos Contratos de Empréstimos e Financiamentos

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, sendo as mais significativas, como segue:

• limitação de endividamento com atendimento de índice Dívida líquida/EBITDA inferior a 3,5 para 1, sendo em 30 de abril de 2007 igual a 1,5 para 1 (2,4 para 1 em 30 de abril de 2006);

• limitação de transações com acionistas e empresas afiliadas;

• limitação no pagamento de dividendos e outras restrições de pagamentos que afetam as subsidiárias;

• limitação de endividamento com atendimento de índice de ativos correntes/passivos correntes igual ou superior a 1,3, sendo em 30 de abril de 2007 igual a 3,8 (3,0 em 30 de abril de 2006); e,

• limitação de concessão de garantia sobre ativos.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Todas as cláusulas restritivas vêm sendo plenamente atendidas pela Companhia e suas controladas.

Despesas com a Colocação de Títulos

Os gastos com a colocação das Senior Notes (2009 e 2017) e dos Bônus Perpétuos estão contabilizados como outros créditos, no ativo circulante e no ativo não circulante, respectivamente, sendo amortizados pelo prazo de vencimento dos títulos, sendo considerado, para os Bônus Perpétuos, a data de resgate, por opção da Companhia, de 15 de fevereiro de 2011.

17. Adiantamento de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Pré-pagamentos de exportação	**51.529**	67.511	**86.166**	159.541
Outros	**8.746**	2.582	**12.698**	6.516
	60.275	70.093	**98.864**	166.057
Circulante	**(27.733)**	(19.952)	**(49.373)**	(79.156)
Não circulante	**32.542**	50.141	**49.491**	86.901

Os pré-pagamentos de exportação estão sujeitos à incidência de variação cambial do dólar norte-americano e juros com base na taxa Libor, acrescidos de 6,0% a 8,7% ao ano, com vencimentos até 2009. Esses adiantamentos estão garantidos por notas promissórias, lavouras de cana-de-açúcar, açúcar e álcool, penhor de equipamentos, avais de acionistas e de garantidores solidários compostos por empresas do mesmo grupo econômico da Companhia.

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
13 a 24 meses	**16.271**	16.714	**33.220**	53.475
25 a 36 meses	**16.271**	16.714	**16.271**	16.713
37 a 48 meses	**-**	16.713	**-**	16.713
	32.542	50.141	**49.491**	86.901

18. Notas Promissórias

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Referentes a:				
Aquisição do controle da Usina da Barra	**-**	24.712	**-**	24.712
Aquisição da Nova Usati Refinadora S.A. atual Cosan S.A. Refinadora de Açúcar	**1.261**	7.114	**1.261**	7.114
Aquisição da Destilaria Vale do Tietê S.A.	**-**	-	**-**	23.071
Aquisição da Usina Tamoio	**-**	-	**-**	13.641
	1.261	31.826	**1.261**	68.538
Circulante	**(1.261)**	(23.505)	**(1.261)**	(55.791)
Não circulante	**-**	8.321	**-**	12.747

O saldo existente das notas promissórias referentes à aquisição da Usina da Barra em 30 de abril de 2006 foi baixado para o resultado do exercício findo em 30 de abril de 2007, em função de desconto financeiro concedido pelos credores, contabilizado na rubrica Financeiras, líquidas. Estavam sujeitas à variação cambial do dólar norte-americano.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

As notas promissórias relativas às aquisições da Destilaria Vale do Tietê e Usina Tamoio estavam sujeitas a uma remuneração combinada que considerava efeitos relativos à variação do dólar norte-americano, à variação média do preço da cana e à variação do IGP-M e estavam garantidas por aval de acionistas.

19. Provisão para Contingências

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Tributárias	**175.350**	144.891	**670.154**	868.640
Cíveis e trabalhistas	**7.572**	747	**101.082**	93.383
	182.922	145.638	**771.236**	962.023
Depósitos judiciais	**(10.146)**	(7.446)	**(43.270)**	(54.628)
	172.776	138.192	**727.966**	907.395

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

As contingências tributárias se referem, principalmente, a ações movidas pela Companhia e suas controladas, discutindo diversos aspectos da legislação do PIS, da Cofins, do extinto IAA e do IPI, e as autuações relacionadas ao ICMS e contribuições ao INSS.

As principais contingências tributárias em 30 de abril de 2007 e 2006 são como segue:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Crédito prêmio - IPI	**128.836**	127.350	**251.534**	236.320
Créditos de ICMS	**10.585**	6.287	**37.315**	230.427
Contribuição ao IAA	**-**	-	**76.643**	115.964
PIS e Cofins	**16.341**	2.885	**119.268**	116.683
Outros	**19.588**	8.369	**185.394**	169.246
	175.350	144.891	**670.154**	868.640

Em 31 de outubro de 2006, a Companhia e sua controlada Usina da Barra aderiram ao programa de anistia com benefício da dispensa de multas e juros sobre débitos fiscais de ICMS, de que trata a Lei Estadual 12.399/06 de 29 de setembro de 2006. Como resultado dessa anistia, houve uma redução no montante de R$203.088 (consolidado) da provisão para contingências, conforme descrito na nota explicativa 14.

A controlada Usina da Barra está discutindo judicialmente a constitucionalidade da contribuição não recolhida junto ao extinto IAA - Instituto do Açúcar e Álcool, incidente sobre a comercialização de açúcar e álcool do período de março de 1989 a novembro de 1991, no montante de R$30.273. Adicionalmente, a Companhia discute diversas execuções fiscais movidas pela União Federal – sucessora dos créditos do extinto Instituto do Açúcar e Álcool – originados pelo não cumprimento, pela Açucareira Nova Tamoio S.A. (incorporada pela Usina da Barra), dos pagamentos relativos a empréstimos externos, à época honrado pela União Federal, fiadora da operação. O montante das referidas ações em 30 de abril de 2007 totaliza R$90.298 (R$86.369 em 2006). Entretanto, decisão judicial favorável à controlada no âmbito do processo, proferida durante o 2º trimestre de 2006, levou os consultores jurídicos da Companhia a reavaliar a estimativa de perda relativa a essas execuções, reduzindo-a para R$46.370, montante provisionado nas demonstrações financeiras.

Como conseqüência dessa reavaliação da estimativa de perda, a controlada reconheceu, no exercício findo em 30 de abril de 2007, um estorno de atualização da provisão para essa contingência, no montante de R$42.800, contabilizado na rubrica Financeiras, líquidas.

<u>Contingências consideradas como de perda possível</u>

i) Crédito de IPI decorrente da Instrução Normativa 67/98

A Instrução Normativa SRF n° 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo.

Diante disso, a antiga Usina da Barra, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Usina da Barra impugnou administrativamente o indeferimento.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a controlada Usina da Barra impetou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico que patrocina esse processo considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo. O montante compensado e atualizado até 30 de abril de 2007 é de R$144.123 (R$121.116 em 30 de abril de 2006). Suportada pela avaliação dos seus consultores jurídicos, a administração considera não haver necessidade de provisão contábil para a referida contingência.

ii) Auto de infração – Imposto de Renda Retido na Fonte

Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Companhia, decorrente do não recolhimento do imposto de renda retido na fonte sobre ganho de capital em operação de aquisição de controlada, o qual originou processo administrativo, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, baseada na opinião de nossos consultores jurídicos, não sendo reconhecida provisão nas demonstrações financeiras. O montante desse processo, em 30 de abril de 2007, incluindo multa e juros, totaliza R$148.550.

iii) Outras contingências consideradas como de perda possível

Além das questões apresentadas anteriormente, a Companhia e suas controladas possuem outras contingências passivas envolvendo questões tributárias que, em função do estágio em que se encontram e as posições formalizadas por seus assessores jurídicos, que apresentam como possíveis as chances de êxito dessas questões, não estão contabilizadas. Essas contingências encontram-se divididas da seguinte forma:

	Controladora		**Consolidado**	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias	**6.482**	26.456	**58.909**	60.245
IAA - Instituto do Açúcar e Álcool	**-**	-	**48.216**	47.296
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	**15.219**	13.580	**64.924**	13.737
Outros	**7.134**	928	**37.777**	16.299
	28.835	40.964	**209.826**	137.577

Créditos contingentes

i) Crédito Prêmio de IPI - BEFIEX

A controlada Usina da Barra vem discutindo judicialmente créditos fiscais extemporâneos avaliados em, aproximadamente, R$275.915 (R$166.172 em 30 de abril de 2006), relativos ao crédito prêmio de IPI (Decreto-lei nº 491 de 05 de março de 1969), incidente sobre exportações realizadas sob o programa especial de exportação – BEFIEX, calculados no período de maio de 1992 a dezembro de 2006. Os consultores jurídicos da controlada consideram boas as chances de sucesso no referido processo. Não houve reconhecimento contábil desses créditos, bem como, não houve utilização dos mesmos para compensação com outros tributos.

ii) Ações Indenizatórias

A controlada Usina da Barra possui ações indenizatórias movidas contra a União, reivindicando indenização em virtude de os preços de seus produtos, à época em que o setor estava submetido ao controle governamental, terem sido impositivamente fixados de forma incompatível com a realidade do setor criada pelo próprio controle do governo.

Os pedidos de indenização permanecem em discussão e dessa forma não foram reconhecidos contabilmente pela controlada nas demonstrações financeiras em 30 de abril de 2007. Em 28 de fevereiro de 2007, a controlada reconheceu um ganho no resultado do exercício, no montante de R$318.358, correspondente a um dos processos acima mencionados, o qual transitou em julgado favoravelmente à controlada. Tendo em vista que o montante reconhecido é composto substancialmente por juros e atualização monetária, o referido valor foi registrado na rubrica Financeiras, líquidas, em contrapartida da rubrica Crédito de ação indenizatória, no ativo não circulante. A Companhia aguarda a decisão final sobre a forma do pagamento, a qual deverá ser realizada através de títulos precatórios, que deverão ser recebidos em 10 anos, após a emissão da sentença final no processo de execução do julgado. A Companhia, com base em informações de seus consultores legais, estima em 3 anos o prazo de discussão em fase de execução. Os valores deverão ser atualizados de acordo com o IPCA-E. O montante referente aos honorários advocatícios correspondentes ao referido processo foi contabilizado em Despesas gerais e administrativas, no montante de R$38.803, em contrapartida à rubrica Outras obrigações, no passivo não circulante.

notas explicativas às demonstrações financeiras
30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

20. Patrimônio Líquido

a) Capital social

Em 31 de maio de 2005, em assembléia geral extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram aumento de capital social no valor de R$75.758, com emissão de 34.528.146 novas ações ordinárias escriturais, sem valor nominal, o qual foi integralmente subscrito pelos novos acionistas, Tereos e Sucden, e integralizado mediante a conferência, a valor de livros, das ações representativas do capital social da controlada FBA, equivalentes a 12.350.000 ações ordinárias, correspondentes a 47,5% do capital social daquela empresa, e 1.300.000 ações, correspondentes a 5,0% do capital social da empresa, respectivamente, passando a Companhia a deter 99,9% do capital social da FBA.

Mediante os aportes descritos, foram emitidas novas ações, conforme segue:

• a Tereos subscreveu 31.244.795 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, representando 8,9% do capital social da Companhia, proporção esta considerada após o aumento de capital deliberado na AGE de 31 de maio de 2005; e,

• a Sucden subscreveu 3.283.351 novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, representando 0,9% do capital social da Companhia, proporção considerada após o aumento de capital deliberado pela AGE de 31 de maio de 2005.

Em 29 de julho de 2005, a Companhia realizou a cisão parcial de seus ativos e passivos, retirando o seu investimento na Amaralina Agrícola Ltda.. Esta operação provocou uma redução no capital social da Companhia em R$128.492 e uma redução no patrimônio líquido de R$304.418.

Em 30 de agosto de 2005, em assembléia geral ordinária e extraordinária, os acionistas da Companhia aprovaram:

• destinação de R$51.720 de lucros acumulados para aumento de capital social, sem emissão de novas ações, que passou a somar R$300.000;

• o grupamento de ações da Companhia na proporção de 8 ações antigas para uma ação nova; e,

• criação do regime de capital autorizado, com observância das disposições do Art. 168 da Lei 6.404/76, no montante de R$1.500.000.

Em 02 de setembro de 2005, a Companhia apresentou à Comissão de Valores Mobiliários-CVM pedido de registro de distribuição pública primária ("Oferta") de 16.046.510 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, de sua emissão, com a exclusão do direito de preferência dos seus atuais acionistas, nos termos do artigo 172, inciso I da Lei no. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e alterações posteriores e dentro do limite de capital autorizado previsto no seu Estatuto Social.

A Oferta foi realizada em mercado de balcão não organizado no Brasil e, simultaneamente, nos Estados Unidos da América para investidores institucionais qualificados, residentes e domiciliados no exterior, definidos em conformidade com o disposto na Regra 144A do Securities Act de 1933 dos Estados Unidos América e nos demais países (exceto nos Estados Unidos da América e no Brasil), com base no Regulamento S editado pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos da América, em ambos os casos em conformidade com os mecanismos de investimento regulados pelo Conselho Monetário Nacional e pela CVM.

Em 13 de outubro de 2005, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a Distribuição Pública Primária de suas ações.

Em 7 de novembro de 2005, a IFC comunicou à Companhia sua intenção de exercer sua opção de conversão com relação ao valor de US$5.000, que convertidos em 16 de novembro de 2005 totalizavam R$10.980 do desembolso referente ao "C loan", no âmbito da presente Oferta (nota explicativa 16), representando 228.750 ações ordinárias.

Em 18 de novembro de 2005, a Companhia emitiu 16.046.510 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, de sua emissão mediante oferta pública primária de ações, com a exclusão do direito de preferência dos seus atuais acionistas, dentro do limite de capital autorizado previsto no seu Estatuto Social. O preço de emissão das ações foi fixado em processo de bookbuilding, em R$48,00 por ação, e foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. Da mesma forma, foi aprovado o aumento de capital, dentro do limite de capital autorizado, no montante de R$770.232. Em 18 de novembro de 2005, foram iniciadas as negociações das ações de emissão da Companhia na Bolsa de Valores de São Paulo, ao nível diferenciado de governança corporativa denominado Novo Mercado, sob o código CSAN3.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Em 22 de novembro de 2005, o Conselho da Administração da Companhia autorizou a emissão do lote suplementar de 15% das ações inicialmente ofertadas, destinado exclusivamente a atender ao excesso de demanda constatado no decorrer da Oferta. Assim, foram emitidas pela Companhia 2.406.976 ações ordinárias nominativas, escriturais, sem valor nominal, ao preço unitário de emissão de R$48,00, o que resultou em um novo aumento de capital aprovado no montante de R$115.535.

Em 31 de agosto de 2006, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, os acionistas aprovaram o desdobramento das ações representativas do capital social da Companhia ("split"), na proporção de 1 (uma) ação para cada 3 (três) ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

Em 20 de novembro de 2006, o Conselho da Administração aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante total de R$6.925, mediante a emissão de 1.132.707 novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do Plano de Opção de Ações, em função do exercício de tal opção pelos executivos elegíveis da Companhia.

Em 30 de abril de 2007, o capital social está representado por 188.886.360 ações ordinárias (62.584.551 em 30 de abril de 2006) nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Dividendos

De acordo com o Estatuto da Companhia é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Os valores de reserva legal e dos dividendos foram determinados como segue:

	2007
Lucro líquido do exercício	**349.486**
Compensação de prejuízos acumulados	**(26.209)**
Realização da reserva de reavaliação	**860**
Ajuste por mudança de prática contábil	**(5.051)**
Base de cálculo da reserva legal	**319.086**
Constituição da reserva legal – 5%	**(15.954)**
Base de cálculo para distribuição de dividendos	**303.132**
Dividendos propostos – 25%	**75.783**

c) Reserva legal

Em 30 de abril de 2007, a Companhia destinou 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto Social e em atendimento à Lei das Sociedades por Ações.

d) Reserva para novos investimentos e modernização

A Administração da companhia proporá na próxima assembléia geral, através da apresentação de orçamento de capital, a retenção de parcela de lucros acumulados, no montante de R$227.349, em 30 de abril de 2007, visando a continuidade dos investimentos e modernização.

e) Ajuste por mudança de prática contábil

Em 30 de abril de 2007, conforme mencionado na nota explicativa 2, a Companhia e suas controladas alteram a prática contábil relativa ao tratamento dos custos de entressafra, registrando os efeitos no patrimônio líquido, no montante de R$5.051, controladora, e R$7.783, controladas, líquido dos efeitos tributários.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

21. Honorários da Administração

Os administradores são remunerados unicamente através de pró-labore. Os valores são apresentados em rubrica específica nas demonstrações do resultado.

22. Financeiras, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Despesas financeiras				
Juros (1)	**(218.565)**	(163.623)	**(278.967)**	(236.575)
Variação monetária passiva	**(5.904)**	(4.834)	**(30.887)**	(18.230)
Variação cambial passiva (2)	**46.035**	(64.489)	**42.104**	(136.455)
Efeitos dos derivativos (3)	**(232.779)**	(237.360)	**(232.779)**	(241.444)
Despesas com CPMF	**(13.482)**	(17.266)	**(24.118)**	(23.004)
Despesas bancárias	**(4.879)**	(6.382)	**(7.229)**	(6.957)
	(429.574)	(493.954)	**(531.876)**	(662.665)
Receitas financeiras				
Juros (1)	**34.839**	38.763	**39.687**	27.017
Variação monetária ativa	**2.061**	3.878	**6.873**	16.913
Variação cambial ativa (2)	**1.520**	182.679	**(1.317)**	299.245
Efeitos dos derivativos (3)	**150.329**	33.523	**158.438**	32.367
Rendimentos de aplicações financeiras	**62.697**	39.600	**76.980**	41.003
Ganho financeiro com ação indenizatória (4)	**-**	-	**318.358**	-
Descontos obtidos (5)	**26.169**	294	**90.824**	943
	277.615	298.737	**689.843**	417.488
	(151.959)	(195.217)	**157.967**	(245.177)

(1) Incluem os resultados obtidos na transação com swap de moeda e taxa de juros;

(2) Inclui ganhos cambiais sobre passivos denominados em moeda estrangeira;

(3) Inclui resultados realizados com operações em mercado futuro, de opções, swaps, e NDF;

(4) Inclui atualização monetária e juros sobre ganho com ação indenizatória (vide nota explicativa 19); e,

(5) Inclui descontos obtidos sobre notas promissórias e pagamento de ICMS (vide notas explicativas 14 e 18).

23. Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Ganho de capital por aumento de percentual de participação na FBA-Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool	**-**	2.772	**-**	2.772
Reversão (constituição) de provisões para contingências	**(6.109)**	(11.394)	**40.598**	(14.587)
Constituição de provisão para desvalorização de participações societárias permanentes	**(9.322)**	(4.044)	**(141)**	(166)
Outras, líquidas	**(2.106)**	3.159	**(5.148)**	194
	(17.537)	(9.507)	**35.309**	(11.787)

24. Demonstrações do LAJIDA – EBITDA (Não Auditada)

A Companhia acredita que a divulgação de informações sobre o EBITDA (LAJIDA – lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) pode ser importante para os investidores, analistas financeiros e o público em geral, ao analisarem seu desempenho operacional, especialmente para permitir a comparabilidade de seu desempenho com o de outras companhias que atuam no mesmo setor.

O EBITDA da Companhia e controladas obtido de acordo com as regras acima apresenta-se da seguinte forma:

	Consolidado	
	2007	**2006**
Receita operacional líquida	**3.605.056**	2.477.921
Menos:		
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	**(2.481.115)**	(1.721.309)
Despesas com vendas	**(282.022)**	(217.070)
Despesas gerais e administrativas e honorários da administração	**(246.159)**	(149.985)
Outras receitas	**35.309**	(11.787)
Mais:		
Depreciação e amortização	**296.960**	139.892
EBITDA	**928.029**	517.662

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

O EBITDA da Companhia e controladas pode ser conciliado com o resultado operacional da seguinte forma:

	Consolidado	
	2007	**2006**
Lucro (prejuízo) operacional	**565.293**	(62.476)
Mais:		
Amortização do ágio	**223.686**	142.835
Financeiras, líquidas	**(157.967)**	245.177
Resultado da equivalência patrimonial	**57**	(571)
Gastos com colcoação de ações	**-**	52.805
Depreciação e amortização	**296.960**	139.892
EBITDA	**928.029**	517.662

25. Resultado Não Operacional

O saldo em 30 de abril de 2006 da rubrica Resultado não operacional, controladora, estava afetado por perda de capital de R$77.735 gerada na incorporação da antiga Usina da Barra, FBA e outras controladas, realizada pela antiga Corona em 31 de março de 2006, devido à variação de percentual de participação da Companhia no capital das controladas incorporadas. Essa perda estava sendo contraposta pelo montante de R$71.683 de ganhos decorrentes de variação de percentual de participação reconhecidos, na mesma transação, pelas controladas ABC 125 Participações Ltda., ABC 126 Participações Ltda. e Administração de Participações Aguassanta Ltda., os quais foram registrados no resultado do exercício da controladora sob a rubrica Resultado da equivalência patrimonial. A diferença no montante de R$6.052, referia-se à participação minoritária sobre o ganho de capital mencionado.

26. Gastos Com Colocação de Ações

No exercício social encerrado em 30 de abril de 2006, a Companhia apresentava como Gastos com colocação de ações (no grupo de despesas operacionais), as despesas relacionadas com o processo de abertura de capital.

Os detalhes sobre os montantes registrados relativos a estes gastos eram os seguintes:

	Controladora	Consolidado
Advogados, auditores e consultores	2.050	2.069
Impressões	391	391
Comissão das corretoras	47.802	47.802
Comunicação	562	562
Contribuições e taxas	1.728	1.728
Outras	251	253
	52.784	52.805

27. Instrumentos Financeiros

a) Gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais a volatilidade dos preços de commodities e da taxa de câmbio. A Companhia tem como política gerenciar tais riscos através da utilização de instrumentos financeiros.

As atividades de gerenciamento de risco e administração dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial, de juros e de preços.

Os instrumentos financeiros são contratados exclusivamente com a finalidade de hedge.

b) Risco de preço

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações do preço do açúcar no mercado internacional. As operações com derivativos permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados dessas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. A Companhia opera principalmente nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE.

Em 30 de abril de 2007, a Companhia possuía 1.317.287 toneladas de açúcar (1.440.370 toneladas em 2006), protegidas por negociações com instrumentos financeiros, conforme demonstrado abaixo:

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Derivativos referenciados no contrato NY11 (NYBOT)

Tela	Cotação em 2007 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2007 (R$ mil)
Mar/07	9,10	474	12,02	62
Mai/07	9,10	289.480	9,63	6.815
Jul/07	9,10	403.301	12,21	56.794
Out/07	9,45	471.881	11,51	44.219
Mar/08	10,09	31.750	11,04	1.349
Total		1.196.887	11,28	109.239

Derivativos referenciados no contrato London # 5 (LIFFE)

Tela	Cotação em 2007 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2007 (R$ mil)
Mar/07	308,00	14.000	336,00	797
Mai/07	308,00	25.000	339,82	1.618
Ago/07	308,00	49.300	324,84	1.689
Out/07	297,00	32.100	321,02	1.568
Total		120.400	328,23	5.672

Derivativos referenciados no contrato NY11 (NYBOT)

Tela	Cotação em 2006 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2006 (R$ mil)
Mai/06	17,13	207.116	17,02	(1.028)
Jul/06	17,43	510.513	13,07	(102.610)
Out/06	17,70	502.529	14.10	(83.387)
Mai/07	17,86	84.586	16,41	(5.666)
Jul/07	17,60	83.824	15,92	(6.483)
Out/07	17,44	50.802	15,46	(4.639)
Total		1.439.370	14,44	(203.813)

Derivativos referenciados no contrato London # 5 (LIFFE)

Tela	Cotação em 2006 (¢/lb)	Volume Protegido (T)	Preço Médio (¢/lb)	Valor de mercado 2006 (R$ mil)
Ago/06	474,00	1.000	320,50	(321)

c) Risco de taxa de câmbio

A Companhia opera com derivativos objetivando reduzir sua exposição a variações da taxa de câmbio sobre sua receita de exportações. As operações com derivativos de forma combinada com os derivativos de preço de commodities permitem assegurar lucro médio mínimo para a produção futura. A Companhia gerencia ativamente as posições contratadas, sendo os resultados destas atividades acompanhados continuamente, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas metas e estratégias em resposta às condições de mercado. A Companhia opera principalmente em contratos de balcão com instituições de primeira linha.

Em 30 de abril de 2007, a Companhia possuía US$191.000 mil (US$364.000 mil em 2006) protegidos por negociações com instrumentos financeiros, conforme demonstrado abaixo:

Derivativos referenciados no contrato de Dólar Comercial (BM&F)

Mês	Cotação em 2007 (R$/US$)	Volume protegido (US$ mil)	Preço médio (R$/US$)	Valor de mercado 2007 (R$ mil)
Mai/07	2,0339	27.000	2,3416	8.303
Jun/07	2,0443	36.000	2,3823	12.039
Jul/07	2,0528	33.000	2,3852	10.757
Ago/07	2,0638	14.000	2,3568	3.982
Set/07	2,0740	7.000	2,2767	1.300
Dez/07	2,0995	59.000	2,1231	890
Jan/08	2,1077	6.000	2,3161	1.108
Fev/08	2,1163	9.000	2,2299	879
Total		191.000	2,2820	39.258

Derivativos referenciados no contrato de Dólar Comercial (BM&F)

Mês	Cotação em 2006 (R$/US$)	Volume protegido (US$ mil)	Preço médio (R$/US$)	Valor de mercado 2006 (R$ mil)
mai/06	2,0892	28.000	2,1806	2.525
jun/06	2,1049	32.000	2,1998	2.961
Jul/06	2,1220	34.000	2,2142	3.035
Ago/06	2,1387	34.000	2,2295	2.960
Set/06	2,1563	34.000	2,2457	2.894
out/06	2,1718	34.000	2,2591	2.806
Nov/06	2,1873	30.000	2,2718	2.375
dez/06	2,2021	30.000	2,2851	2.315
jan/07	2,2171	30.000	2,2872	1.932
fev/07	2,2338	12.000	2,2975	682
Mar/07	2,2474	10.000	2,2920	409
abr/07	2,2644	11.000	2,3067	424
mai/07	2,2644	12.000	2,3128	354
jun/07	2,2644	12.000	2,3195	247
Jul/07	2,3120	12.000	2,3271	158
Ago/07	2,2644	9.000	2,3335	31
Total		364.000	2,2566	26.108

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Adicionalmente, a Companhia mantém contrato de swap de moeda e taxa de juros para os encargos associados às Senior Notes, de 9% a.a. em dólares norte-americanos para 81% do CDI. O valor nominal total contratado de US$90.300 mil, R$257.671 na data do contrato, correspondente ao total dos juros a serem pagos até o vencimento das Senior Notes, do qual foi incorrido e pago o montante de US$36.300 mil (R$82.296) até 30 de abril de 2007 (US$27.300 mil (R$62.986) até 30 de abril de 2006). O resultado financeiro obtido nesse tipo de transação é reconhecido contabilmente pró-rata-temporis em oposição à despesa de juros das Senior Notes. No exercício social findo em 30 de abril de 2007, a Companhia apurou um resultado negativo nessas operações de swap no montante de R$23.393 (R$41.497 em 2006).

Em 30 de abril de 2007 e 2006, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano:

	Consolidado			
		2007		2006
	R$	**US$ (em milhares)**	**R$**	**US$ (em milhares)**
Valores aguardando fechamento de câmbio	**25.881**	**12.725**	15.219	7.284
Disponibilidades e valores equivalentes	**584.967**	**287.609**	-	-
Instrumentos financeiros derivativos – ativo (1)	**36.980**	**18.182**	207.441	99.292
Duplicatas a receber do exterior	**33.234**	**16.340**	100.892	48.292
Empréstimos em moedas estrangeiras	**(137.649)**	**(67.677)**	(139.723)	(66.879)
Adiantamentos de clientes (2)	**(86.166)**	**(42.365)**	(159.541)	(76.357)
Notas promissórias lastreadas em dólares norte-americanos	**-**	**-**	(47.783)	(22.871)
Senior Notes devido em 2009	**(406.780)**	**(200.000)**	(417.840)	(200.000)
Senior Notes devido em 2017	**(828.430)**	**(407.311)**	-	-
Bônus perpétuos	**(933.630)**	**(459.034)**	(960.577)	(459.782)
Instrumentos financeiros derivativos – passivo (3)	**-**	**-**	(65.368)	(31.288)
Exposição cambial líquida	**(1.711.593)**	**(841.531)**	(1.467.280)	(702.309)

(1) Inclui saldos de depósito de margem e prêmio de opções compradas (vide nota explicativa 6);

(2) Inclui saldos de pré-pagamento de exportação (vide nota explicativa 17); e,

(3) Inclui saldos de linha de crédito utilizadas e prêmio de opção vendidas (vide nota explicativa 6).

d) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 30 de abril de 2007, a Companhia não possuía quaisquer contratos derivativos de taxas de juros, à exceção do swap mencionado no item "c", Risco de taxa de câmbio.

e) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como trading companies, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha. Historicamente, a Companhia e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

f) Risco de aceleração de dívidas

Em 30 de abril de 2007, a Companhia possuía contratos de empréstimos e financiamentos em vigor, com cláusulas restritivas ("covenants"), tradicionalmente aplicáveis a essas operações, relacionadas à geração de caixa, índices de endividamento e outros. Essas cláusulas restritivas estão sendo observadas pela Companhia e não restringem a sua capacidade de condução normal de seus negócios.

g) Valores de mercado

Em 30 de abril de 2007 e 2006, os valores de mercado das disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e a pagar aproximam-se dos valores registrados nas demonstrações financeiras consolidadas devido à sua natureza de curto prazo.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

O valor de mercado do empréstimo relativo à Resolução 2471, representado pelo seu valor presente, aproxima-se em 30 de abril de 2007 e 2006, do montante contabilizado no ativo não circulante na rubrica Certificados do Tesouro Nacional.

O valor de mercado das Senior Notes, com vencimentos em 2009 e 2017, descritas na nota explicativa 16, conforme suas cotações de mercado, eram de 107,12% e 99,25%, respectivamente, de seus valores de face em 30 de abril de 2007.

O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na nota explicativa 16, conforme sua cotação de mercado, era de 101,62% de seu valor de face em 30 de abril de 2007.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas demonstrações financeiras devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

28. Compromissos

Vendas

Considerando que a Cosan opera principalmente no mercado de commodities, as vendas são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Cosan possui diversos acordos no mercado de açúcar através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos em safras futuras.

Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são como segue (informações não auditadas):

Produto	2007	2006
Açúcar (em toneladas)	**5.459.000**	3.196.000

Os compromissos por safra são os seguintes (informações não auditadas):

Safra	2007	2006
2006/2007	**-**	1.402.000
2007/2008	**2.507.000**	897.000
2008/2009	**2.068.000**	897.000
2009/2010	**884.000**	-
Total	**5.459.000**	3.196.000

Compras

A Cosan possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia será determinado no final de cada safra de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA.

Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 30 de abril de 2007, são como segue (informações não auditadas):

Safra	2007	2006
2007/2008	**5.743.069**	6.187.195
2008/2009	**5.259.707**	5.484.059
2009/2010	**5.123.754**	5.077.070
2010/2011	**3.360.875**	2.901.271
2011/2012	**2.578.114**	2.166.673
A partir de 2012	**3.450.395**	3.322.512
Total	**25.515.917**	25.138.780

Em 30 de abril de 2007, a capacidade normal de moagem de cana-de-açúcar para a próxima safra, considerando todas as unidades da Companhia, é de 40.000 mil toneladas (informação não auditada).

Adicionalmente, a Companhia possui contratos para aquisição de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R$118.516 em 30 de abril de 2007 (informação não auditada).

Contratos de arrendamento

A Companhia e suas controladas possuem contratos de arrendamento operacional de terras para plantação de cana e contrato de concessão para operar terminal portuário, os quais se encerram em até 20 anos.

Os pagamentos mínimos referentes a essas obrigações são calculados linearmente, de acordo com os contratos. As despesas relativas a esses contratos durante os exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006, são como segue:

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

	2007	**2006**
Parcela mínima	**113.890**	105.399
Parcela variável	**119.341**	33.689
Total	**233.231**	139.088

O cronograma de pagamentos futuros associados a esses contratos, em 30 de abril de 2007, está abaixo demonstrado:

	R$
Exercício findo em 30 de abril:	
2008	113.945
2009	113.371
2010	111.242
2011	106.532
2012	107.884
A partir de 2012	691.152
Total	1.244.126

Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento financeiro referentes, basicamente, à aquisição de aeronaves. Em 30 de abril de 2007 e 2006, a Companhia efetuou pagamentos relativos a esses arrendamentos no montante de R$2.685 e R$1.398, respectivamente, registrados no resultado do exercício, na rubrica Despesas gerais e administrativas. Esses contratos de arrendamento são atualizados pela variação cambial do dólar norte-americano, acrescida de juros anuais que variam de 3% a 3,5% ou Libor trimestral.

O montante total relacionado aos referidos contratos em 30 de abril de 2007 é de R$15.317, o qual será liquidado de acordo com o seguinte cronograma:

	R$
Exercício findo em 30 de abril:	
2008	2.518
2009	2.504
2010	2.491
2011	2.477
2012	2.202
A partir de 2012	3.125
Total	15.317

As práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem o reconhecimento contábil das dívidas relacionadas aos arrendamentos financeiros e, dessa forma, não foram reconhecidas nas demonstrações financeiras para os exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006.

29. Seguros (Não Auditada)

Em 30 de abril de 2007, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndios, raios e explosões de qualquer natureza para todo o estoque de açúcar e álcool no valor agregado de R$1.326.000 e para as edificações, equipamentos e instalações das usinas no valor agregado de R$137.000. Os estoques de açúcar e álcool localizados em diferentes usinas e armazéns são cobertos por apólices de seguro diferentes com prazo de validade que variam entre abril de 2007 e janeiro de 2008, sendo cada uma delas renovável anualmente, em regra, por mútuo acordo entre as partes. Em especial, a Companhia e suas controladas possuem contratos com seguradoras para os equipamentos e produtos que servem como garantia das operações financeiras.

Adicionalmente, a Companhia possui cobertura de seguro para suas aeronaves no valor agregado de aproximadamente R$450.000 com prazo de validade que variam entre fevereiro e julho de 2007 e seguro para responsabilidade civil, no montante de aproximadamente R$13.000.

Com relação à Cosan Portuária, a Companhia mantém seguro do seu terminal de carregamento no Porto de Santos no valor agregado de R$150.000, seguro esse que cobre desde os equipamentos até os estoques mantidos no terminal.

A Companhia não está prevendo ter quaisquer dificuldades para renovar nenhuma das apólices de seguro e acredita que a cobertura seja razoável em termos de valor e compatível com os padrões do setor no Brasil.

30. Plano de Opção de Ações

Em 30 de agosto de 2005, em Assembléia Geral Ordinária (AGO) e Extraordinária (AGE), foram aprovadas as diretrizes para a elaboração e estruturação do Plano de Opção de Compra de Ações ou “Plano” por parte dos executivos e empregados da Companhia, autorizando a emissão de até 5% das ações do capital social da Companhia.

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

O Plano foi elaborado para reter os executivos e empregados de alto nível, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia. Em 22 de setembro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 4.302.780 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 3,25% do capital social naquela data. O percentual remanescente de 1,75% ainda poderá ser distribuído. De acordo com o referido Plano o preço de exercício é de R$6,11 por ação.

As opções podem ser exercidas após um período de carência de um ano a contar de 18 de novembro de 2005, considerando um percentual máximo de 25% ao ano do total de opções de ações oferecidas pela Companhia, dentro de um período de 5 anos.

As opções exercidas serão liquidadas somente com a emissão de novas ações ordinárias ou ações em tesouraria que a Companhia possa ter em cada data.

Caso qualquer titular de opção de compra de ações deixe de ser empregado ou administrador da Companhia, por morte, aposentadoria ou inabilitação permanente do beneficiário, as opções cujos prazos para o exercício ainda não se iniciaram, extinguir-se-ão na data do desligamento do empregado ou do administrador da Companhia. Contudo, se o vínculo empregatício for rescindido pela Companhia sem justa causa, os funcionários terão o direito de exercer 100% de suas opções referentes àquele exercício em particular, além do direito de exercer 50% de suas opções no exercício seguinte.

Em 20 de novembro de 2006, foram exercidas 1.132.707 opções e expiraram 285.060 opções em função da não-permanência de um dos executivos elegíveis. Conseqüentemente, o saldo remanescente de opções a serem exercidas em 30 de abril de 2007 é de 2.885.013 ações ordinárias.

O valor justo do plano de remuneração em ações foi estimado adotando-se um modelo binominal e com as seguintes premissas:

Data de concessão	**22 de setembro de 2005**
Preço de concessão – R$	6,11
Expectativa de exercício (em anos)	7,5
Taxa de juros	14,52%
Volatilidade	34%
Rendimento do dividendo	1,25%
Valor justo médio ponderado na data de concessão – R$	12,39

Expectativa de Exercício – O termo esperado pela Companhia representa o período em que a remuneração relativa ao plano de opções de ações deve permanecer pendente e foi determinado considerando a premissa de que os executivos exercerão suas opções no final do período. Assim, este termo foi calculado com base na média de 5 e 10 anos. A Companhia não espera nenhum descumprimento, uma vez que as opções são principalmente para os Diretores da Companhia, cuja rotatividade é baixa.

Volatilidade Esperada –A Companhia optou por substituir a volatilidade histórica de suas ações por um índice adequado global para o setor, com base na volatilidade dos preços das ações, e considerando esse índice como uma premissa para o seu modelo de valorização. A Companhia identificou e comparou algumas entidades abertas similares que operam a nível global, para as quais existem informações sobre preço das ações ou de opções disponíveis, levando-se em consideração a volatilidade histórica, esperada ou implícita dos preços das ações daquelas entidades e estimando, consequentemente, a sua volatilidade esperada nesse cenário global.

Dividendos Esperados – Como a Companhia abriu seu capital há pouco tempo, os dividendos esperados foram calculados com base no valor corrente das ações no mercado na data da concessão, ajustado pela taxa média de retorno de capital para os acionistas durante o período projetado, em relação ao valor contábil das ações.

Taxa de Juros Isenta de Risco – A Companhia considera a taxa SELIC.

As práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem o reconhecimento das despesas com remuneração por meio de opções de compra de ações. Se a Companhia tivesse registrado nos seus resultados as referidas despesas, baseadas no valor estimado de acordo com o modelo binomial, o lucro líquido dos exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006, seriam reduzidos em R$7.680 e R$15.035, respectivamente. Caso o exercício das opções se desse por emissão de novas ações, os atuais acionistas teriam sua participação reduzida em 1,5044% após o exercício de todas as opções remanescentes, sem que houvesse efeito nos resultados da Companhia.

31. Informação por Segmento (consolidado)

a. Informação por segmento

As informações sobre segmentos são baseadas em informações utilizadas pela admi-

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

nistração da Cosan para avaliar a performance dos segmentos operacionais e tomar as decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros. Cada segmento é gerenciado separadamente em função de atender às necessidades específicas dos clientes nas diferentes indústrias. A Companhia possui três segmentos: açúcar, etanol e outros. As operações desses segmentos são baseadas somente no Brasil.

O segmento de açúcar tem como atividade principal a produção de uma variedade de produtos, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), orgânico, cristal e refinado, cujas vendas são efetuadas para um grande número de clientes no Brasil e no exterior. A Cosan exporta a maior parte do açúcar produzido através de tradings companies. Os clientes domésticos incluem distribuidoras de alimentos, produtoras de alimentos e supermercados, para os quais são vendidos produtos com a marca "Da Barra".

A atividade principal do segmento de etanol é a produção e a comercialização de álcool combustível, anidro e hidratado, bem como de álcool industrial. O álcool combustível, principal produto do segmento, é utilizado tanto como combustível para veículos quanto como aditivo na gasolina, sendo comercializado no mercado interno, principalmente, através de distribuidores de combustíveis. O consumo de hidratado no Brasil vem crescendo em função da introdução de veículos do tipo bi-combustível desde 2003, que podem utilizar etanol e gasolina como combustível ou uma combinação dos dois. Adicionalmente, a Cosan comercializa álcool líquido e em gel, os quais são utilizados principalmente na produção de tintas, cosméticos e bebidas alcoólicas, por clientes industriais em diversos segmentos.

O segmento "outros" compreende a comercialização de energia elétrica (gerada da queima do bagaço de cana), óleo diesel, além das atividades corporativas.

Tendo em vista que os ativos são utilizados igualmente para a produção de açúcar e etanol, não há a divulgação desses ativos por segmento de negócio.

A Cosan divulga receita operacional líquida e lucro bruto por segmento operacional, como segue:

	2007	2006
Receita operacional líquida por segmento:		
Açúcar	**2.213.453**	1.489.952
Etanol	**1.185.578**	857.002
Outros	**206.025**	130.967
Total	**3.605.056**	2.477.921

	2007	2006
Lucro bruto por segmento:		
Açúcar	**804.462**	507.902
Etanol	**287.635**	237.624
Outros	**31.844**	11.086
Total	**1.123.941**	756.612

b. Receita de vendas por área geográfica (não auditado)

O percentual de receita operacional líquida por área geográfica é como segue:

	2007	2006
Brasil	**39,6%**	45,5%
Europa	**18,2%**	17,0%
Oriente Médio e Ásia	**28,3%**	21,3%
América do Norte	**6,7%**	3,9%
América Latina (outros exceto Brasil)	**1,1%**	1,1%
África	**6,1%**	11,2%
Total	**100%**	100%

c. Principais clientes

Açúcar

Os principais clientes durante os exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006 para o segmento de açúcar, são como segue:

notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de abril de 2007 e 2006 (em milhares de reais)

Mercado	Cliente	2007	2006
Externo	Sucres et Denrées	**33,3%**	33,7%
	Coimex Trading Ltd	**11,5%**	11,3%
	S.A. Fluxo	**9,5%**	0,8%
	Tate & Lyle International	**5,3%**	10,0%
	Cane International Corporation	**2,2%**	12,8%
	6,1%	**11,2%**	
	100%	**100%**	

Etanol

Os principais clientes durante os exercícios findos em 30 de abril de 2007 e 2006 para o segmento de etanol, são como segue:

Mercado	Cliente	2007	2006
Externo	Vertical UK LLP	**11,6%**	9,3%
	Kolmar Petrochemicals	**6,2%**	0,3%
	Alcotra S.A.	**-**	5,8%
Interno	Shell Brasil Ltda.	**14,8%**	27,8%
	Petrobrás Distribuidora S.A.	**9,2%**	12,0%
	Manancial Distribuidora de Petróleo Ltda.	**8,2%**	2,3%

Financial Statements

April 30, 2007 and 2006

with Report of Independent Auditors

Report of Independent Auditors

The Board of Directors and Shareholders
Cosan S.A. Indústria e Comércio

1. We have audited the accompanying balance sheets of Cosan S.A. Indústria e Comércio and the consolidated balance sheets of Cosan S.A. Indústria e Comércio and subsidiaries, as of April 30, 2007 and 2006, and the related statements of operations, shareholders' equity and changes in financial position for the years then ended. These financial statements are the responsibility of the Company's management. Our responsibility is to express an opinion on these financial statements.

2. We conducted our audits in accordance with generally accepted auditing standards in Brazil which comprised: (a) the planning of our work, taking into consideration the materiality of balances, the volume of transactions and the accounting and internal control systems of the Company and its subsidiaries; (b) the examination, on a test basis, of the documentary evidence and accounting records supporting the amounts and disclosures in the financial statements; and (c) an assessment of the accounting practices used and significant estimates made by management of the Company and its subsidiaries, as well as an evaluation of the overall financial statement presentation.

3. In our opinion, the financial statements referred to above present fairly, in all material respects, the financial position of Cosan S.A. Indústria e Comércio at April 30, 2007 and 2006, and the consolidated financial position of Cosan S.A. Indústria e Comércio and subsidiaries at April 30, 2007 and 2006, the results of their operations, changes in their shareholders' equity and changes in their financial position for the years then ended, in conformity with accounting practices adopted in Brazil.

4. We conducted our audits with the main objective of expressing an opinion on the financial statements referred to in the first paragraph. The statements of cash flows, prepared in accordance with the accounting practices adopted in Brazil, are presented to provide supplementary financial information about the Company and its subsidiaries, though they are not a required component of the financial statements. These supplementary financial statements were subject to the audit procedures described in the second paragraph and, in our opinion, are fairly presented in all material respects in relation to the overall financial statement presentation.

Campinas, May 31, 2007

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC2SP015199/O-6
B. Alfredo Baddini Blanc
Accountant CRC 1SP126402/O-8

balance sheets

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

		Parent Company		Consolidated	
		2007	2006	2007	2006
ASSETS					
Current assets					
Cash and cash equivalents	Note 4	**31,571**	19,247	**643,815**	61,036
Marketable securities	Note 5	**513,698**	695,423	**573,314**	770,486
Trade accounts receivable	Note 7	**43,094**	61,774	**112,283**	212,601
Derivative financial instruments	Note 6	**37,578**	288,601	**37,578**	288,601
Inventories	Note 8	**220,831**	159,093	**503,350**	390,845
Advances to suppliers	Note 9	**86,642**	69,532	**211,446**	132,719
Related parties	Note 10	**277,149**	177,873	**-**	3
Deferred income and social contribution taxes	Note 15	**34,008**	21,982	**38,093**	41,418
Other assets		**80,374**	66,742	**104,866**	115,727
		1,324,945	1,560,267	**2,224,745**	2,013,436
Noncurrent assets					
Long-term receivables					
Accounts receivable from Federal Government	Nota 19	**-**	-	**318,358**	-
Marketable securities	Note 5	**-**	62	**-**	90
Related parties	Note 10	**251**	9,364	**45**	-
CTNs-Restricted Brazilian Treasury Bills	Note 16	**18,992**	13,577	**123,310**	104,921
Deferred income and social contribution taxes	Note 15	**62,748**	36,448	**242,530**	361,785
Other assets		**33,876**	42,945	**112,323**	99,372
Permanent assets					
Investments	Note 11	**1,234,465**	1,078,249	**93,169**	13,414
Property, plant and equipment	Note 12	**758,963**	549,015	**2,013,137**	1,656,396
Goodwill	Note 13	**555,989**	178,451	**1,133,178**	1,353,025
Deferred charges		**-**	-	**2,559**	2,334
		2,665,284	1,908,111	**4,038,609**	3,591,337
Total assets		**3,990,229**	3,468,378	**6,263,354**	5,604,773

See accompanying notes.

		Parent Company		Consolidated	
		2007	2006	2007	2006
LIABILITIES AND SHAREHOLDERS' EQUITY					
Current liabilities					
Loans and financing	Note 16	**60,759**	50,058	**88,991**	68,778
Derivative financial instruments	Note 6	**35,536**	65,368	**35,536**	65,368
Trade accounts payable		**54,630**	86,805	**113,773**	201,717
Salaries payable		**25,572**	17,707	**63,273**	49,726
Taxes and social contributions payable	Note 14	**48,202**	17,166	**126,202**	111,120
Advances from customers	Note 17	**27,733**	19,952	**49,373**	79,156
Promissory notes	Note 18	**1,261**	23,505	**1,261**	55,791
Related parties	Note 10	**668**	75	**667**	76
Deferred income and social contribution taxes on revaluation reserve		**-**	-	**5,486**	5,486
Dividends proposed	Note 20	**75,783**	-	**75,815**	-
Other liabilities		**23,130**	17,288	**31,356**	32,758
		353,274	297,924	**591,733**	669,976
Noncurrent liabilities					
Loans and financing	Note 16	**1,519,135**	1,565,623	**2,770,435**	2,002,684
Taxes and social contributions payable	Note 14	**49,562**	52,393	**338,507**	446,947
Related parties	Note 10	**216,841**	-	**-**	1,350
Promissory notes	Note 18	**-**	8,321	**-**	12,747
Provision for contingencies	Note 19	**172,776**	138,192	**727,966**	907,395
Advances from customers	Note 17	**32,542**	50,141	**49,491**	86,901
Deferred income and social contribution taxes on revaluation reserve		**-**	-	**33,435**	40,801
Other liabilities		**15,100**	362	**100,597**	66,533
		2,005,956	1,815,032	**4,020,431**	3,565,358
Minority shareholders' interest		**-**	-	**20,191**	14,017
Shareholders' equity	Note 20				
Capital		**1,192,692**	1,185,767	**1,192,692**	1,185,767
Revaluation reserves		**195,004**	195,864	**195,004**	195,864
Legal reserve		**15,954**	-	**15,954**	-
Reserve for new investments and upgrading		**227,349**	-	**227,349**	-
Accumulated losses		**-**	(26,209)	**-**	(26,209)
		1,630,999	1,355,422	**1,630,999**	1,355,422
Total liabilities and shareholders' equity		**3,990,229**	3,468,378	**6,263,354**	5,604,773

statements of operations

years ended April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais, except per share information)

		Parent Company		Consolidated	
		2007	**2006**	**2007**	**2006**
Gross operating revenue					
Sales of goods and services		**2,080,949**	1,491,345	**3,902,875**	2,702,449
Sales taxes and deductions		**(103,613)**	(67,720)	**(297,819)**	(224,528)
Net operating revenue		**1,977,336**	1,423,625	**3,605,056**	2,477,921
Cost of goods sold and services rendered		**(1,472,297)**	(1,039,255)	**(2,481,115)**	(1,721,309)
Gross profit		**505,039**	384,370	**1,123,941**	756,612
Operating income (expenses)					
Selling		**(103,420)**	(99,125)	**(282,022)**	(217,070)
General and administrative		**(123,765)**	(83,564)	**(239,509)**	(144,340)
Management fees	Note 21	**(5,223)**	(2,749)	**(6,650)**	(5,645)
Financial income (expenses), net	Note 22	**(151,959)**	(195,217)	**157,967**	(245,177)
Earnings (losses) on equity investments	Note 11	**372,174**	129,417	**(57)**	571
Goodwill amortization		**(132,454)**	(110,270)	**(223,686)**	(142,835)
Other operating income (expenses), net	Note 23	**(17,537)**	(9,507)	**35,309**	(11,787)
Expenses with placement of shares	Note 26	**-**	(52,784)	**-**	(52,805)
		(162,184)	(423,799)	**(558,648)**	(819,088)
Operating income (loss)		**342,855**	(39,429)	**565,293**	(62,476)
Non-operating result	Note 25	**397**	(79,081)	**2,008**	(1,017)
Income (loss) before income and social contribution taxes	Note 15	**343,252**	(118,510)	**567,301**	(63,493)
Income and social contribution taxes		**6,234**	53,948	**(203,858)**	5,823
Income (loss) before minority interest		**349,486**	(64,562)	**363,443**	(57,670)
Minority interest		**-**	-	**(6,174)**	(6,892)
Net income (loss) for the year		**349,486**	(64,562)	**357,269**	(64,562)
Earnings (loss) per share – in Reais		**1.85**	(1.03)		

See accompanying notes.

statements of shareholders' equity

Years ended April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

		Revaluation reserves					
	Capital	Parent Company	Subsidiaries	Legal reserve	Reserve for new investments and upgrading	Retained earnings (accumulated losses)	Total
Balances as of April 30. 2005	301,014	107,742	218,883	7,071		128,167	762,877
Capital increase on May 31, 2005	75,758	-	-	-	-	-	75,758
Capital increase on August 30, 2005	51,720	-	-	-	-	(51,720)	-
Capital increase on November 18, 2005 through public share issuance	770,232	-	-	-	-	-	770,232
Capital increase on November 22, 2005 through public share issuance	115,535	-	-	-	-	-	115,535
Capital reduction for spin-off on July 29, 2005	(128,492)	-	(129,307)	(2,411)	-	(44,208)	(304,418)
Realization of revaluation reserve	-	-	(1,454)	-	-	1,454	-
Loss for the year	-	-	-	-	-	(64,562)	(64,562)
Loss offsetting	-	-	-	(4,660)	-	4,660	-
Balances as of April 30, 2006	1,185,767	107,742	88,122	-	-	(26,209)	1,355,422
Capital increase on November 20, 2006	6,925	-	-	-	-	-	6,925
Realization of revaluation reserve	-	-	(860)	-	-	860	-
Adjustment due to change in accounting practice – Technical Instruction No.01/2006	-	-	-	-	-	(5,051)	(5,051)
Net income for the year							
Distribution of net income:	-	-	-	-		349,486	349,486
Legal reserve					-		
Proposed dividends	-	-	-	15,954	-	(15,954)	-
Reserve for new investments and upgrading	-	-	-	-	227,349	(227,349)	-
Balances as of April 30, 2007	1,192,692	107,742	87,262	15,954	227,349	-	1,630,999

See accompanying notes.

statements of changes in financial position

Years ended April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
SOURCES OF WORKING CAPITAL				
From operations	**183,744**	-	**610,655**	141,194
From shareholders:	**6,925**	885,767	**6,925**	885,767
Capital increase	**-**	-	**-**	3,664
Increase in minority shareholders' interest	**287**	731	**-**	-
Dividends received	**7,212**	886,498	**6,925**	889,431
From third parties:				
Increase in noncurrent liabilities:				
Senior notes	**-**	-	**849,880**	-
Perpetual notes	**-**	983,790	**-**	983,790
Others, net of payments	**174,450**	130,972	**-**	134,320
Net reduction of noncurrent assets	**16,853**	-	**4,596**	-
Transfer from permanent assets to current portion	**10,252**	-	**2,256**	-
	201,555	1,114,762	**856,732**	1,118,110
Total sources of working capital	**392,511**	2,001,260	**1,474,312**	2,148,735
UTILIZATION OF WORKING CAPITAL				
In operations	**-**	77,697	**-**	-
Net increase in noncurrent assets	**-**	34,802	**-**	24,021
Net decrease in noncurrent liabilities	**-**	-	**181,404**	-
In property, plant and equipment	**272,765**	96,615	**683,541**	208,864
In investments, other than goodwill	**165,624**	504,414	**80,021**	-
Goodwill paid on the acquisition of equity investments	**-**	288,965	**3,706**	594,783
Reversal of dividends receivable	**-**	2,508	**-**	-
Transfer from noncurrent liabilities to current liabilities	**19,752**	88,502	**159,660**	150,301
Proposed dividends	**75,783**	-	**75,783**	-
Net working capital from acquisition /merger of subsidiaries	**149,259**	1,642	**-**	623
Transfer from current assets to property, plant and equipment	**-**	49,788	**-**	133,129
Other	**-**	-	**645**	192
Total utilization of working capital	**683,183**	1,144,933	**1,184,760**	1,111,913
Increase (decrease) in net working capital	**(290,672)**	856,327	**289,552**	1,036,822

	Parent Company		Consolidated	
	2007	2006	2007	2006
Changes in net working capital				
Current assets				
At end of year	**1,324,945**	1,560,267	**2,224,745**	2,013,436
At beginning of year	**1,560,267**	726,008	**2,013,436**	800,784
	(235,322)	834,259	**211,309**	1,212,652
Current liabilities				
At end of year	**353,274**	297,924	**591,733**	669,976
At beginning of year	**297,924**	319,992	**669,976**	494,146
	55,350	(22,068)	**(78,243)**	175,830
Increase (decrease) in net working capital	**(290,672)**	856,327	**289,552**	1,036,822
Breakdown of sources (utilization):				
Net income (loss) for the year	**349,486**	(64,562)	**357,269**	(64,562)
Expenses (income) not affecting net working capital:				
Losses (earnings) on equity investments	**(372,174)**	(129,417)	**57**	(571)
Depreciation and amortization	**99,470**	52,759	**296,960**	139,892
Provision for devaluation of permanent equity investments	**9,322**	4,044	**141**	166
Goodwill amortization	**132,454**	110,270	**223,686**	142,835
Residual value of permanent asset disposals	**1,824**	3,326	**8,446**	6,662
Noncurrent interest, monetary and foreign exchange variation, net	**(26,140)**	(119,279)	**(360,585)**	(81,846)
Loss on investment, net	**-**	74,963	**-**	-
Asset write-down	**-**	3,342	**-**	3,342
Minority interest	**-**	-	**6,174**	6,892
Set-up (reversal) of provision for contingencies	**6,565**	11,394	**(40,058)**	14,587
Deferred income and social contribution taxes	**(17,063)**	(24,537)	**118,565**	(26,203)
	183,744	(77,697)	**610,655**	141,194

See accompanying notes.

statements of cash flows

Years ended April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Cash flows from operating activities				
Net income (loss) for the year	**349,486**	(64,562)	**357,269**	(64,562)
Adjustments to reconcile net income (loss) to cash provided by (used in) operating activities				
Depreciation and amortization	**99,470**	52,759	**296,960**	139,892
Losses (earnings) on equity investments	**(372,174)**	(129,417)	**57**	(571)
Residual value of permanent asset disposals	**1,824**	3,326	**8,446**	6,662
Asset write-down	**-**	3,342	**-**	3,342
Goodwill amortization	**132,454**	110,270	**223,686**	142,835
Loss on investment, net	**-**	74,963	**-**	-
Deferred income and social contribution taxes	**(31,691)**	(40,701)	**115,214**	(50,576)
Set-up (reversal) of provision for contingencies	**6,565**	11,394	**(40,058)**	14,587
Provision for devaluation of permanent equity investments	**9,322**	4,044	**141**	166
Minority interest	**-**	-	**6,174**	6,892
Accounts receivable from Federal Government	**-**	-	**(318,358)**	-
Fees on credit from Federal Government	**-**	-	**38,203**	-
Discounts on promissory notes	**(25,600)**	-	**(25,600)**	-
Discounts from state tax amnesty – ICMS (State Valued Added Tax – VAT)	**-**	-	**(62,126)**	-
Interest and monetary and foreign exchange variation, net	**183,944**	1,922	**215,482**	48,738
Decrease (increase) in assets				
Trade accounts receivable	**23,710**	9,494	**98,087**	(65,418)
Inventories	**(6,586)**	32,537	**(110,249)**	49,107
Advances to suppliers	**(8,676)**	(9,766)	**(78,727)**	(15,520)
Related parties	**(234,269)**	100,460	**(42)**	157
Derivative financial instruments	**251,023**	(287,717)	**251,023**	(287,717)
Other assets	**(5,626)**	(49,025)	**4,901**	(47,073)
Increase (decrease) in liabilities				
Trade accounts payable	**(49,049)**	25,542	**(87,944)**	49,958
Salaries payable	**2,259**	3,643	**13,547**	8,085
Taxes and social contributions payable	**(7,912)**	(15,617)	**(74,425)**	(78,637)
Provision for contingencies	**(6,993)**	309	**(128,009)**	35,057
Related parties	**217,434**	(11,456)	**(759)**	(3,201)
Derivative financial instruments	**(29,832)**	62,180	**(29,832)**	62,180
Other liabilities	**75,859**	(7,924)	**70,257**	(21,757)
Net cash provided by (used in) operating activities	**574,942**	(120,000)	**743,318**	(67,374)

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Cash flow from investing activities				
Acquisition of investment	**(165,624)**	(504,414)	**(80,021)**	-
Acquisition of property, plant and equipment	**(272,765)**	(96,615)	**(683,541)**	(208,864)
Acquisition of subsidiaries, net of cash received	**-**	(288,965)	**-**	(536,093)
Marketable securities	**181,725**	(691,584)	**197,172**	(766,617)
Others	**287**	(4,150)	**(4,351)**	160
Net cash used in investing activities	**(256,377)**	(1,585,728)	**(570,741)**	(1,511,414)
Cash flows from financing activities				
Senior notes	**-**	-	**849,880**	-
Perpetual notes	**-**	983,790	**-**	983,790
Loans and financing	**-**	773,084	**-**	833,583
Advances from customers	**5,791**	-	**4,779**	388
Promissory notes	**-**	-	**-**	61,000
Payments of principal and interest on loans and financings, advances from customers and promissory notes	**(244,654)**	(938,006)	**(375,599)**	(1,159,931)
Capital increase	**6,925**	885,767	**6,925**	885,767
Proposed dividends	**(75,783)**	-	**(75,783)**	-
Other	**1,480**	731	**-**	-
Net cash generated by (used in) financing activities	**(306,241)**	1,705,366	**410,202**	1,604,597
Net increase (decrease) in cash and cash equivalents	**12,324**	(362)	**582,779**	25,809
Cash and cash equivalents at beginning of year	**19,247**	19,609	**61,036**	35,227
Cash and cash equivalents at end of year	**31,571**	19,247	**643,815**	61,036
Additional cash flow information				
Interest paid on loans, financings, advances from customers and promissory notes	**(135,818)**	(125,353)	**(155,786)**	(127,762)
Income and social contribution taxes paid	**(122)**	-	**(25,952)**	(35,653)

See accompanying notes.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

1. Operations

The primary activities of Cosan S.A. Indústria e Comércio ("Company" or "Cosan"), with principal place of business in the city of Piracicaba, São Paulo, and its subsidiaries are the manufacturing and trading of sugar and alcohol and co-generation of electric power from sugar cane both of their own plantations and third parties. The Company has 17 producing units, all located in the São Paulo State, with a nominal capacity of milling 40 million tons of sugar cane per year, producing varied quality of raw and refined sugar, anhydrous and hydrated alcohol. The Company activities are linked with those of its subsidiary Cosan Operadora Portuária S.A. and affiliate Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A., which consist mainly of the logistic support to export of sugar and alcohol by the Company.

In the year ended April 30, 2007, the Company proceeded with a legal reorganization with the aim of obtaining a simpler and more efficient structure. The main activities in this regard were as follows:

• In August 2006 the wholly-owned subsidiary Cosan International Universal Corporation ("Cosan International") started its operations. Such subsidiary, located in the British Virgin Islands and with no producing unit, engages in the sale of the Company's products in the foreign market.

• On November 16, 2006, the Company set up wholly-owned subsidiary Cosan Finance Limited, located in the Cayman Islands, with the objective of raising funds abroad.

• On February 28, 2007, Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool was merged into subsidiary Danco Participações S.A., which changed its name to Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool ("Usina da Barra").

• On March 1, 2007, the Company set up Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool. The main business purpose of this subsidiary will be the production and sale of sugar, alcohol and its by-products. Cosan Centroeste is in the pre-operating phase, and start-up of its operations is scheduled for 2010.

• On April 9, 2007, through subscription of capital of Etanol Participações S.A., in the amount of R$80,000, the Company started to have ownership interest of 33.33% in capital of said company, which is the controlling company of Usina Santa Luiza S.A. and Agropecuária Aquidaban S.A.

2. Basis of Preparation and Presentation of the Financial Statements

The financial statements are the responsibility of the Company's management and were prepared in conformity with accounting practices adopted in Brazil, the standards established by the Brazilian Securities Commission (CVM) and the rules of the Sao Paulo Stock Exchange (BOVESPA) applicable to companies operating in the so-called "New Market".

Preparation of the financial statements involves use of accounting estimates. These estimates were based on objective and subjective factors and Company management's judgment for determining the adequate amounts to be recorded in the financial statements. Significant items subject to these estimates and assumptions include selection of useful lives and recoverability of property, plant and equipment, credit risk analysis in determining the allowance for doubtful accounts, as well as the analysis of other risks in determining other provisions, including provision for contingencies, the valuation of financial instruments and other assets and liabilities at the balance sheet date.

The settlement of transactions involving these estimates may result in amounts significantly different from those recorded in the financial statements due to uncertainties inherent to the estimate process. The Company reviews its estimates and assumptions at least on a quarterly basis.

Assets and liabilities are classified as current whenever their realization or settlement is likely to occur within the following twelve months. Otherwise, they are stated as noncurrent. Assets and liabilities denominated in foreign currencies were translated into Brazilian reais at the exchange rate at the balance sheet date. Translation differences were recognized in the statement of operations. The assets and liabilities of foreign subsidiaries were translated into Brazilian reais at the exchange rate at the balance sheet date and the results of operations were determined based on the average exchange rate for the year.

For purposes of additional information, the statements of cash flows, prepared in accordance with Accounting Standard and Procedure (NPC) No. 20, issued by IBRACON – the Brazilian Institute of Independent Auditors are being presented, considering the main operations that affected cash and cash equivalents of the Company and its subsidiaries. These statements are divided into operating, investing and financing activities.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

As for their presentation, these financial statements have considered the provisions established in CVM Deliberation No. 488/05 and 489/05, which require the reclassification of certain prior period balances, among which we highlight: i) the segregation of assets and liabilities into current and noncurrent items, and ii) the reclassification of judicial deposits from noncurrent assets to noncurrent liabilities, as a reduction of the provision for contingencies, when applicable. However, these reclassifications did not involve significant amounts in relation to the financial statements as a whole.

The financial statements for the year ended April 30, 2007 include the changes established by Technical Instruction No. 01/2006, issued by the Brazilian Institute of Independent Auditors (IBRACON). With the adoption of the referred to instruction, the Company changed the manner of recording inter-harvest costs, which used to be deferred to be charged to inventory of the following harvest. With the change, fixed costs which used to be components of inter-harvest costs, of which the most significant was depreciation for the period of shut-down for maintenance, started to be charged to the statement of operations for the year. The parts and pieces that are usually replaced during the planned shut-down for maintenance, included in inter-harvest costs, started to be included planned in cost of property, plant and equipment, in a specific account, and depreciated during the following harvest period. The cumulative effects of adoption of such new practice amounted to R$5,051, net of income taxes at the parent Company and R$7,783 at the subsidiaries, and were charged to retained earnings/accumulated losses. The effects in subsidiaries were recognized by the parent company in the statement of operations for the year, in the caption earnings (losses) on equity investments.

In order to provide for comparability of the financial statements for both years presented herein, the balances of inter-harvest costs at April 30, 2006, amounting to R$49,788 and R$133,129 at the parent Company and at consolidated level, respectively, were reclassified from inventories to property, plant and equipment.

Had this accounting practice been adopted in the year ended April 30, 2006, the balances of property, plant and equipment at that date, after the aforementioned reclassifications, would have been understated by R$7,653 at the parent company, and R$19,634 at consolidated level, and loss for the year would have been understated by R$1,308 at the parent company, and R$6,069 at consolidated level.

The difference between net income for the year of the parent company and consolidated at April 30, 2007 is reconciled as follows:

	Net income for the year
Net income of parent company	349,486
Effect of change in accounting practice of subsidiary	7,783
Consolidated net income	357,269

As disclosed in Note 11, in the last quarter of the year ended April 30, 2006, the Company acquired several industrial units. As such, the operations for the year then ended are not fully comparable with those for the year ended April 30, 2007, which includes 12 months of operation of the referred to units.

3. Summary of Significant Accounting Practices

a) Result of operations

The result of operations is determined on the accrual basis of accounting. Revenue from product sales is recognized in the statement of operations when the risks and rewards inherent to the products are transferred to the buyer. Revenues are not recognized when there is significant uncertainty of their realization.

b) Cash and cash equivalents

These include bank checking account balances and short-term investments which are redeemable within up to 90 days from the date of investment and are recorded at cost increased by earnings obtained up to the balance sheet date, not to exceed market value.

c) Marketable securities

Stated at cost plus earnings obtained up to the balance sheet date, not to exceed their market value.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

d) Trade accounts receivable

Refer to amounts receivable from customers, which are reduced by an allowance for doubtful accounts to their probable realizable amounts. The allowance for doubtful accounts is set up for an amount considered by management to be sufficient to cover losses on realization of accounts receivable.

e) Inventories

Inventories are valued at the lower of cost or market. Cost for finished goods and work-in-progress includes purchased raw materials, labor, maintenance costs of growing crops, major maintenance costs and manufacturing and production overhead, which are related to the purchase and production of inventories.

During the development period of growing crops, costs are recorded in property, plant and equipment. After the development period, annual maintenance costs of growing crops become a portion of the cost of the current-year crop, along with harvesting costs, depreciation of the plants, and allocated overhead costs. Annual maintenance costs include cultivation, spraying, pruning, and fertilizing. The annual maintenance costs are allocated to cost of production based on the estimated amount of sugarcane to be milled during the harvest period.

Cosan's harvest period begins between the months of April and May each year and ceases normally in the months of November and December. From January to April Cosan performs its major maintenance activities.

f) Investments

Investments in subsidiaries and affiliate are stated by the equity method. The remaining investments are stated at acquisition cost reduced by a provision for devaluation, when applicable. The investments in subsidiaries Cosan International Universal Corporation and Cosan Finance Limited are stated based on the financial statements of these subsidiaries adjusted to accounting practices adopted in Brazil.

g) Property, plant and equipment

Property, plant and equipment items are recorded at their acquisition or construction cost, which have been partially revalued. Depreciation is calculated using the straight-line method based on annual rates that take into consideration the remaining economic useful life of the assets, as shown in Note 12.

The sugar cane planting costs are recorded at cost and amortized over 5 years.

Cosan performs planned major maintenance activities in its industrial facilities on an annual basis. This occurs during the months from January to April, with the purpose to inspect and replace components. The annual major maintenance costs include labor, material, outside services, and general or overhead expense allocations during the inter-harvest period. Cosan utilizes the built-in overhaul method to account for the annual costs of major maintenance activities. Thus the estimated cost of the portion of the total cost of a fixed asset which must be replaced on an annual basis is recorded as a separate component of the cost of fixed assets and depreciated over its separate estimated useful life. It is then replaced in connection with the annual major maintenance activities. Costs of normal periodic maintenance are charged to expense as incurred since the parts replaced do not enhance or maintain the crushing capacity or provide betterments to the fixed assets.

Impairment of long-lived assets is recognized when events or changes in circumstances indicate that the book value of an asset or group of assets may not be recovered.

h) Goodwill

Refers to goodwill on the acquisition of equity interests based on future profitability of investments, being amortized within 5 to 10 years. Goodwill is reviewed for impairment whenever events or changes in circumstances indicate that the carrying value may not be recoverable.

i) Other current and noncurrent assets

These are stated at realizable value, including, when applicable, earnings, monetary and exchange variation to balance sheet date, or at cost in case of prepaid expenses.

j) Liabilities

Liabilities are recognized in the balance sheet when the Company has a legal or constructive obligation arising from past events, the settlement of which is expected

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

to result in an outflow of economic benefits. Certain liabilities due to uncertainty with respect to the timing and amount of the outflow of economic benefits required for their settlement are estimated as incurred and recorded as a provision. Provisions are recorded reflecting the best estimates of the risk involved.

The determination of estimated liabilities related to tax suits, civil suits and labor claims involves use of professional judgment by management. The Company is subject to several claims, being defendant in several tax suits, civil suits and labor claims on several matters arising in the normal course of its business activities.

The Company records provision for probable losses on the suits which are feasible to be estimated with reasonable accuracy. The Company's judgment is based on the opinion of its internal and external legal counsel. The balances are adjusted in order to reflect changes in circumstances in proceedings pending judgment. Actual results may come to differ from the referred to estimates.

l) Taxation

Revenue from sales is subject to the following taxes and contributions, at the stated rates:

	Rates
State VAT - ICMS (São Paulo State)	18%
State VAT - ICMS (other States)	7% or 12%
Federal VAT – IPI	5%
Social Contribution Tax on Corporate Revenues for Social Integration Program – PIS	0.65% or 1.65%
Social Contribution Tax on Corporate Revenues for Social Security Financing – COFINS	3.0% or 7.6%
Service Tax – ISS	2% to 5%
Social Security Contribution (INSS) on rural production	2.85%

The charges related to those taxes and contributions are stated as sales deductions in the statement of operations. The credits resulting from non-cumulative PIS/COFINS are presented reducing the cost of goods sold in the statement of operations. Revenue from exports, as well as the results of subsidiary Cosan International are not subject to the above taxes.

Income taxes comprise income and social contribution taxes. Income tax is computed on taxable income at 15%, plus a 10% additional charge on the portion of profits in excess of R$240 in the period of 12 months, while social contribution tax is computed at 9% on taxable income, recognized on the accrual basis. Deferred taxes related to tax loss carryforwards and temporary differences are presented in current and noncurrent assets, calculated based on the rates forecast upon realization thereof, which are reviewed annually.

m) <u>Loans and financing</u>

Loans and financing are restated based on monetary or exchange variations, as applicable, plus accrued interest to the balance sheet date.

n) <u>Revaluation reserves</u>

The revaluation reserves at the Company and its subsidiaries are realized as the related assets are depreciated and written off. Realized amounts are credited to retained earnings/accumulated losses. When applicable, a deferred income and social contribution tax liability with regard to the revaluation reserve is booked.

o) <u>Hedge</u>

The Company engages in derivative operations in order to reduce its exposure to sugar price variations in the international market. The Company engages mainly in futures and options operations. Futures and options operations involve periodic margin deposits with brokers. The Company also engages in operations with derivatives, non-deliverable forward currency purchase/sale contracts (Non-Deliverable Forward – NDF and Swap), in order to reduce its exposure to the effects of exchange rate variations on its revenue from exports. Such derivative operations ensure minimum average profit for part of future production.

Option premium-long position is recorded at historic cost in assets, and option premium-short position is also recorded at historic cost, in liabilities until options settlement. The financial result from this type of transaction and from futures operations is recorded in the statement of operations only upon hedged product billing, and the margin deposits are maintained in current assets until realization thereof. Forward and swap contracts are recorded only upon settlement which occurs at the moment of hedged product billing.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

In addition, the Company maintains currency and interest rate swap contracts for the charges related to the Senior Notes. The financial result from this type of transaction is recorded on a pro-rata-temporis basis against Senior Notes interest expense.

p) Earnings (loss) per share

Earnings (loss) per share are calculated based on the number of outstanding shares as of balance sheet date.

q) Consolidation of financial statements

The consolidated financial statements were prepared in accordance with the basic principles of consolidation. The consolidation process includes the following principal procedures:

a) Intercompany assets and liabilities are eliminated;

b) Equity investments in subsidiaries, proportionate to the parent company interest in the shareholders' equity of subsidiaries, are eliminated;

c) Intercompany revenues and expenses are eliminated; and

d) Significant unearned intercompany income is eliminated, when relevant.

The fiscal year of the consolidated companies is the same as that of the Company.

Consolidated companies are listed below:

	Interest as of			
	2007		2006	
	Direct	Indirect	Direct	Indirect
Cosan Operadora Portuária S.A.	90.0%	-	90.0%	-
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	91.5%	-	91.5%	-
Agrícola Ponte Alta S.A.	-	98.4%	-	98.4%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99.9%	-	99.9%	-
Cosan S.A. Bioenergia	100.0%	-	100.0%	-
Corona Bioenergia S.A.	-	98.4%	-	-
FBA Bioenergia S.A.	-	98.4%	-	-
Barra Bioenergia S.A.	-	98.4%	-	-
Cosan International Universal Corporation	100.0%	-	-	-
Cosan Finance Limited	100.0%	-	-	-
DaBarra Alimentos Ltda.	-	98.4%	-	98.4%
Jump Participações S.A. (1)	-	-	100.0%	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A. (1)	-	-	98.5%	1.5%
Alcomira S.A. (1)	-	-	-	100.0%
ABC 125 Participações Ltda. (1)	-	-	100.0%	-
ABC 126 Participações Ltda. (1)	-	-	100.0%	-
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	-	98.4%	-	98.4%
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	82.4%	16.0%	80.5%	17.9%
Aguapar Participações S.A. (1)	-	-	100.0%	-
Usina Açucareira Bom Retiro S.A. (1)	-	-	-	100.0%
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	99.9%	0.1%	-	-
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	99.9%	0.1%	-	-

(1) Merged into Cosan S.A. Indústria e Comércio in the year ended April 30, 2007

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

The condensed financial statements of the subsidiaries, before applicable consolidation adjustments, are as follows:

	Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	Administração de Participações Aguassanta Ltda.	DaBarra Alimentos ltda.	Agrícola Ponte Alta S.A.	Cosan Operadora Portuária S.A.
Assets	2,969,872	181,760	16,770	349,008	69,435
Current	663,889	-	16,770	588	4,594
Noncurrent	2,305,983	181,760	-	348,420	64,841
Liabilities	2,969,872	181,760	16,770	349,008	69,435
Current	477,236	25	6,240	2	10,618
Noncurrent	1,455,938	32	10,547	-	19,866
Equity (capital deficiency)	1,036,698	181,703	(17)	349,006	38,951
Statement of operations					
Net operating revenue	1,910,359	-	40,161	-	55,892
Gross profit (loss)	592,542	-	11,617	-	14,475
Operating income (loss)	581,911	64,417	(1,825)	(3,014)	6,127
Net income (loss) for the year	375,435	64,417	(1,391)	(3,014)	3,995

	ABC 126 Participações Ltda.	Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	Cosan International Universal Corporation	Cosan finance Limited	Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar
Assets	-	830	7,632	824,971	3,243
Current	-	175	7,632	587,363	-
Noncurrent	-	655	-	237,608	3,243
Liabilities	-	830	7,632	824,971	3,243
Current	-	16,174	13,490	14,870	-
Noncurrent	-	41,795	-	813,560	-
Equity (capital deficiency)	-	(57,139)	(5,863)	(3,459)	3,243
Statement of operations					
Net operating revenue	-	-	321,215	-	-
Gross profit (loss)	-	-	856	-	-
Operating income (loss)	1,757	(10,658)	(6,203)	(3,550)	-
Net income (loss) for the year	1,757	(10,658)	(6,203)	(3,550)	-

Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	Jump Participações S.A.	Mundial Açúcar e Álcool S.A.	Alcomira S.A.	Aguapar Participações S.A. e empresa controlada	ABC 125 Participações Ltda.
831	-	-	-	-	-
556	-	-	-	-	-
275	-	-	-	-	-
831	-	-	-	-	-
546	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-
268	-	-	-	-	-
3,837	-	54,978	-	46,569	-
(75)	-	16,411	-	15,651	-
(200)	(4,586)	8,434	(2,028)	7,413	1,757
(200)	(4,586)	8,639	1,686	3,172	1,757

Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	Cosan S.A. Bioenergia.	Corona Bioenergia S.A.	Barra Bioenergia S.A.	FBA Bioenergia S.A.
162	87,370	7	1	2
2	16	1	1	2
160	87,534	6	-	-
162	87,370	7	1	2
8	1,795	6	-	-
153	-	-	-	-
1	85,575	1	1	2
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	Administração de Participações Aguassanta Ltda.	DaBarra Alimentos ltda.	Agrícola Ponte Alta S.A.	Cosan Operadora Portuária S.A.
Assets	2,792,989	117,325	12,823	295,945	65,681
Current	680,765	-	12,823	693	9,872
Noncurrent	2,112,224	117,325	-	295,252	55,809
Liabilities	2,792,989	117,325	12,823	295,945	65,681
Current	361,348	1	11,449	-	13,332
Noncurrent	1,762,471	38	-	8,494	17,074
Equity (capital deficiency)	669,170	117,286	1,374	287,451	35,275
Statement of operations					
Net operating revenue	326,174	-	5,802	11	48,336
Gross profit (loss)	100,197	-	3,046	4	7,572
Operating income (loss)	140,212	24,992	1,773	(1,092)	(8,763)
Net income (loss) for the year	98,830	91,722	1,158	(1,540)	(5,956)

	Aguapar Participações S.A. e empresa controlada	FBA-Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool e empresas controladas	Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	ND-Par Participações Ltda.	Da Barra Participações S.A.
Assets	156,867	-	-	-	-
Current	33,175	-	-	-	-
Noncurrent	123,692	-	-	-	-
Liabilities	156,867	-	-	-	-
Current	11,272	-	-	-	-
Noncurrent	145,594	-	-	-	-
Equity (capital deficiency)	1	-	-	-	-
Statement of operations					
Net operating revenue	-	319,127	621,466	-	-
Gross profit (loss)	-	81,228	216,303	-	-
Operating income (loss)	-	20,047	67,724	(165,891)	144,433
Net income (loss) for the year	-	11,121	36,241	(20,243)	(340,698)

Cosan Distribuidora de Combus-tíveis Ltda.	Cosan S.A. Refinadora de Açúcar	Amaralina Agrícola Ltda.	Jump Participações S.A.	Mundial Açúcar e Álcool S.A.	Alcomira S.A.
1,198	-	-	125,260	63,325	23,882
866	-	-	1	45,509	49
332	-	-	125,259	17,816	23,833
1,198	-	-	125,260	66,325	23,882
711	-	-	-	19,952	54,075
19	-	-	67,460	8,718	37,267
468	-	-	57,800	34,655	(67,460)
3,825	1,878	-	-	1,040	-
7	(849)	-	-	(5,185)	(2)
31	(1,345)	306	(5,565)	(10,422)	(417)
31	(4,044)	298	(3,201)	(10,432)	(507)

Agrícola Nova Tamoio S.A.	ABC 125 Participações Ltda.	ABC 126 Participações Ltda.	Cosan S.A. Bionergia	Bonfim Nova Tamoio-BNT Agrícola Ltda.
-	6,315	6,315	192	6,200
-	-	-	1	5,700
-	6,315	6,315	191	500
-	6,315	6,315	192	6,200
-	-	-	-	190
-	144,035	144,035	191	52,491
-	(137,720)	(137,720)	1	(46,481)
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
(246)	(193,052)	(193,052)	-	(231)
(246)	(17,207)	(17,207)	-	(231)

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

4. Cash and Cash Equivalents

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Cash	**311**	60	**398**	140
"Overnight" investments	**-**	-	**584,967**	-
Bank checking accounts	**7,040**	7,445	**32,569**	45,677
Amounts pending foreign exchange closing	**24,220**	11,742	**25,881**	15,219
	31,571	19,247	**643,815**	61,036

The balance of Overnight investments, allowing immediate redemption, which refers to financial investments in US dollars made with highly-rated banks,are pegged to the "Federal Funds" variation.

Amounts pending foreign exchange closing refer to receipts of funds in foreign currency from customers located abroad, whose foreign exchange closing with the applicable financial institutions had not occurred as of the balance sheet date.

5. Marketable Securities

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Bank Deposit Certificates – CDB	**513,687**	695,423	**573,303**	770,486
Other fixed income securities	**11**	62	**11**	90
	513,698	695,485	**573,314**	770,576
Current assets	**(513,698)**	(695,423)	**(573,314)**	(770,486)
Noncurrent assets	**-**	62	**-**	90

Investments in Bank Deposit Certificates – CDB, allowing immediate redemption, are made with highly-rated banks and accrue in average 101.5% of the Interbank Deposit Certificate - CDI.

6. Derivative Financial Instruments

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
In assets:				
Margin deposits	**35,944**	177,954	**35,944**	177,954
Option premium-long position	**1,036**	29,487	**1,036**	29,487
Unrealized results	**598**	81,160	**598**	81,160
	37,578	288,601	**37,578**	288,601
In liabilities:				
Credit lines used	**-**	46,342	**-**	46,342
Option premium-short position	**-**	19,026	**-**	19,026
Unrealized results	**35,536**	-	**35,536**	-
	35,536	65,368	**35,536**	65,368

Margin deposits refer to net remittances of financial receipts related to daily adjustment of price variation margins in future contracts and options.

Unrealized results, in assets, refer to loss from derivative operations already settled with Commodities Exchanges, however without the corresponding physical shipment of hedged sugar volume.

Unrealized results, in liabilities, refer to gain from derivative operations already settled with Commodities Exchanges, however without the corresponding physical shipment of hedged sugar volume.

Credit lines used with brokers are subject to interest from 1% to 3% in addition to Libor for three-month deposits.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

7. Trade Accounts Receivable

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Domestic	**20,775**	25,534	**87,151**	116,605
Foreign	**23,259**	36,873	**33,234**	100,892
(-) Allowance for doubtful accounts	**(940)**	(633)	**(8,102)**	(4,896)
	43,094	61,774	**112,283**	212,601

8. Inventories

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Finished goods:				
Sugar	**4,777**	9,992	**11,654**	26,746
Ethanol	**4,344**	8,435	**17,757**	19,137
Other	**2,803**	67	**3,420**	946
Supplies	**46,813**	29,320	**104,601**	80,548
Inventory write-down	**(3,266)**	(3,946)	**(6,877)**	(9,059)
Harvest costs	**165,360**	115,225	**372,524**	272,256
Other	**-**	-	**271**	271
	220,831	159,093	**503,350**	390,845

9. Advances to Suppliers

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Sugarcane suppliers	**78,869**	65,001	**184,608**	121,744
Equipment, material and service suppliers	**7,773**	4,531	**26,838**	10,975
	86,642	69,532	**211,446**	132,719

10. Balances with Related Parties

	Assets			
	Parent Company		Consolidated	
	2007	2006	2007	2006
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	**261,127**	50,790	**-**	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	**5,262**	8,094	**-**	-
Cosan International Universal Corporation	**10,116**	-	**-**	-
Aguapar Participações S.A. (1)	**-**	120,944	**-**	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A. (1)	**-**	6,299	**-**	-
Alcomira S.A. (1)	**-**	422	**-**	-
Other	**895**	688	**45**	3
	277,400	187,237	**45**	3
Current	**(277,149)**	(177,873)	**-**	(3)
Noncurrent	**251**	9,364	**45**	-

(1) Companies merged by Cosan S.A. Indústria e Comércio in the year ended April 30, 2007.

	Liabilities			
	Parent Company		Consolidated	
	2007	2006	2007	2006
Cooperativa dos Produtores e Fornecedores de Cana de Valparaíso – COOPERVALE	**-**	-	**-**	1,350
Cosan Finance Limited	**216,841**	-	**-**	-
Etanol Participações S.A.	**667**	-	**667**	-
Other	**1**	75	**-**	76
	217,509	75	**667**	1,426
Current	**(668)**	(75)	**(667)**	(76)
Noncurrent	**216,841**	-	**-**	1,350

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Transactions involving assets				
Remittance of financial resources, net of receipts and credit assignments	**539,477**	382,134	**42**	(91)
Capital increase at subsidiary with credits	**(85,574)**	(351,194)	**-**	-
Sale of finished goods and services	**259,532**	125,228	**-**	-
Purchase of finished goods and services	**(423,600)**	(244,489)	**-**	-
Financial income (expenses)	**22,281**	(14,126)	**-**	-
Transfer upon merger	**(221,953)**	(9,795)	**-**	-
Exclusion upon consolidation	**-**	-	**-**	(45,376)
Credit assignments	**-**	11,782	**-**	-
Transactions involving liabilities				
Receipt of financial resources, net of payments	**202,110**	(28,084)	**(23,327)**	(25,515)
Sale of finished goods and services	**-**	20,950	**-**	4,338
Purchase of finished goods and services	**-**	(13,982)	**-**	-
Transfer upon merger	**-**	45	**-**	-
Financial expenses	**(3,749)**	-	**-**	-
Addition upon consolidation	**-**	-	**-**	2,580
Land leasing	**19,073**	17,804	**22,568**	17,979

The purchase and sale of goods and services are carried out at arm's length.

Amounts receivable from Usina da Barra refer basically to advances for future deliveries of sugar and advances for future capital increase. Such amounts accrue 100% of CDI interest.

The balances receivable from Aguapar Participações S.A., Mundial S.A. Açúcar e Álcool and Alcomira S.A. in 2006 related to advances for future capital increase, which did not accrue interest. These amounts were realized in the year ended April 30, 2007 through merger.

The balance payable to Cosan Finance Limited refers to export prepayment loan agreements to be settled in 2014 and 2015, which are subject to the US dollar exchange variation and Libor annual interest rate, plus spread from 4.75% to 4.85% per year.

At April 30, 2007, the Company and its subsidiary Usina da Barra were lessees of 5,758 hectares of land (5,793 hectares in 2006) (unaudited) of Santa Bárbara Agrícola S.A., 12,751 hectares of land (same in 2006) (unaudited) of Indústria Açucareira São Francisco S.A. and 17,192 hectares of land (13,713 hectares in 2006) (unaudited) of Amaralina Agrícola Ltda., related companies which are controlled by Cosan. The amount paid by the Company and its subsidiary to the lessors in the year ended April 30, 2007 totaled

R$22,568 (R$18,970 in 2006). These operations are carried out under conditions and prices similar to those prevailing in the market, calculated based on sugar cane tons per hectare, valued in accordance with the price established by CONSECANA.

11. Investments

	2007					
	Investees		Investor			
	Equity (capital deficiency)	Net income (loss) for the year	Interest %	Investments	Earnings (losses) on equity investments	Provision for devaluation of equity investment (2)
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	181,703	64,417	91.5	166,256	58,940	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Álcool	1,036,698	375,435	82.4	854,116	299,285	-
ABC 125 Participações Ltda. (1)	-	1,757	-	-	1,757	-
ABC 126 Participações Ltda. (1)	-	1,757	-	-	1,757	-
Jump Participações S.A. (1)	-	(4,586)	-	-	(4,586)	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A. (1)	-	8,639	-	-	8,513	-
Aguapar Participações S.A. (1)	-	3,172	-	-	3,172	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	38,951	3,995	90.0	35,054	3,593	-
TEAS – Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	42,799	1,538	32.0	13,696	493	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	268	(200)	99.9	268	(200)	-
Cosan S.A. Bionergia	85,575	-	100.0	85,575	-	-
Etanol Participações S.A.	238,374	(1,626)	33.3	79,450	(550)	-
Cosan International Universal Corporation	(5,863)	(6,203)	100.0	-	-	(5,863)
Cosan Finance Limited	(3,459)	(3,550)	100.0	-	-	(3,459)
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar (3)	3,243	-	99.9	26	-	-
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	1	-	99.9	1	-	-
Other investments	-	-	-	23	-	-
				1,234,465	372,174	(9,322)

(1) Merged by Cosan in the year ended April 30, 2007;

(2) Recorded in the statement of operations for the year in Other operating income (expenses), net; and,

(3) The investment balance is reduced by a provision for losses, in the amount of R$3,217.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	2007					
	Investees		Investor			
	Equity	Net income (loss) for the year	Interest %	Investments	Earnings (losses) on equity investments	Provision for devaluation of equity investment (4)
Amaralina Agrícola Ltda. (6)	-	-	-	-	298	-
FBA - Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool (1)	-	-	-	-	11,243	-
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	117,286	91,722	91,5	107,315	83,924	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Álcool (1)	-	-	-	-	12,168	-
Usina da Barra S.A. – Açúcar e Álcool (2)	669,170	(769,648)	80,5	538,688	22,697	-
ABC 125 Participações Ltda. (5)	6,315	(16,974)	100,0	6,315	6,315	-
ABC 126 Participações Ltda. (5)	6,315	(16,974)	100,0	6,315	6,315	-
Cosan S.A. Refinadora de Açúcar (3)	-	-	99,9	-	-	(4,044)
Jump Participações S.A.	57,800	(3,201)	100,0	57,800	(3,201)	-
Mundial Açúcar e Álcool S.A.	34,655	(21,243)	98,5	34,150	(5,584)	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	35,275	(5,956)	90,0	31,748	(5,360)	-
TEAS – Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	41,260	1,783	32,0	13,203	571	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	468	31	99,9	468	31	-
Cosan S.A. Bionergia	1	-	99,9	1	-	-
Other investments	-	-	-	18	-	-
				796,021	129,417	(4,044)
Goodwill – ABC 125 Participações Ltda.				130,564	-	-
Goodwill – ABC 126 Participações Ltda.				130,564	-	-
Goodwill – Grupo Mundial				20,966	-	-
Goodwill – TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos				134	-	-
				1,078,249	129,417	(4,044)

(1) Merged by Corona;

(2) Former Corona;

(3) Merged in the year ended April 30, 2006;

(4) Recorded in the statement of operations in Other operating income (expenses), net;

(5) Companies with fiscal year ending on December 31; and

(6) Spun off on July 29, 2005.

The quantity of shares and/or quotas of investees and affiliate and the corresponding quantity held by the Company, at April 30, 2007 and April 30, 2006, are as follows:

	2007							
	Total shares of investee				Total shares held by the Company			
	Shares				Shares			
	Common	Preferred	Quotas	Total	Common	Preferred	Quotas	Total
Cosan S.A. Bioenergia	1,100	-	-	1,100	1,100	-	-	1,100
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	-	9	9	-	-	1	1
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool *	838,357,799	32,565,697	-	870,923,496	717,537,800	-	-	717,537,800
Cosan Operadora Portuária S.A.	50,000	50,000	-	100,000	45,000	45,000	-	90,000
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	1,000,000	1,000,000	-	-	999,999	999,999
Cosan International Universal Corporation	2	-	-	2	2	-	-	2
Cosan Finance Limited	-	-	1	1	-	-	1	1
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool	1,000	-	-	1,000	990	-	-	990
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	3,242,810	-	-	3,242,810	3,242,800	-	-	3,242,800
Etanol Participações S.A.	240,000	-	-	240,000	80,000	-	-	80,000
TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	11,281,960	-	-	11,281,960	3,610,227	-	-	3,610,227

***In thousand of shares.**

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	2006							
	Total shares of investee				Total shares held by the Company			
	Shares				Shares			
	Common	Preferred	Quotas	Total	Common	Preferred	Quotas	Total
Aguapar Participações S.A.	10	-	-	10	10	-	-	10
ABC 125 Participações Ltda.	-	-	144,035,001	144,035,001	-	-	144,035,000	144,035,000
ABC 126 Participações Ltda.	-	-	144,035,001	144,035,001	-	-	144,035,000	144,035,000
Cosan S.A. Bioenergia	1,100	-	-	1,100	1,100	-	-	1,100
Jump Participações S.A.	610,011	-	-	610,011	610,011	-	-	610,011
Mundial Açúcar e Álcool S.A.	61,776,070	-	-	61,776,070	60,876,070	-	-	60,876,070
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	-	-	9	9	-	-	1	1
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool *	580,244,505	22,539,409	-	602,783,914	485,246,270	-	-	485,246,270
Cosan Operadora Portuária S.A.	50,000	50,000	-	100,000	45,000	45,000	-	90,000
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	1,000,000	1,000,000	-	-	999,999	999,999
TEAS - Terminal Exportador de Álcool de Santos S.A.	11,281,960	-	-	11,281,960	3,610,227	-	-	3,610,227

***Informações em milhares de ações**

	Parent Company		Consolidated	
	2007	2006	2007	2006
Opening balances	**1,078,249**	474,746	**13,414**	13,128
Earnings (losses) on equity investments	**372,174**	129,417	**(57)**	571
Acquisition of investments	**80,050**	504,414	**80,021**	-
Increase of investment and goodwill due to merger	**262,990**	-	**-**	-
Increase in investment due to capital increase	**85,574**	75,758	**-**	-
Goodwill on the acquisition of equity investments	**-**	288,965	**-**	1,079,385
Transfer of goodwill to deferred charges	**(495,409)**	-	**-**	(1,079,385)
Decrease of investment due to merger/spin-off	**(134,239)**	(304,418)	**-**	-
Goodwill amortization	**(14,583)**	(17,427)	**(134)**	(189)
Gain on investments	**-**	2,772	**-**	-
Loss on investments	**-**	(77,735)	**-**	-
Reversal (receipt) of dividends	**(287)**	1,777	**-**	-
Other	**(54)**	(20)	**(75)**	(96)
Closing balances	**1,234,465**	1,078,249	**93,169**	13,414

Transactions carried out in the year ended April 30, 2006

On May 31, 2005, the Company increased its equity interest in FBA to 99.9%.

On October 21, 2005, the Company set up a wholly-owned subsidiary called Cosan S.A. Bioenergia with the specific purpose of exploiting electric energy co-generation from sugar cane bagasse.

On December 12, 2005, the Company set up a wholly-owned subsidiary called Jump Participações S.A., with the specific purpose of acquiring on December 19, 2005 the companies Alcomira S.A. and Mundial Açúcar e Álcool S.A., for the total amount of R$61,000, which resulted in goodwill at Jump Participações S.A., in the amount of R$127,953, given the capital deficiency of R$66,953 at those companies as of the date of acquisition.

On February 8 and 22, 2006, the Company acquired, directly and indirectly, total share control of Açucareira Corona S.A., for R$401,182, giving rise to a goodwill in the amount of R$818,831, of which R$267,823 has been recorded under Investments. The goodwill exceeded the amount paid due to the existence of capital deficiency in such investee, in the amount of R$417,649.

On February 28, 2006, the Company made an indirect capital increase in the subsidiary Corona, through receivables and shareholdings in the former Usina da Barra and in FBA and subsidiaries, amounting to R$480,365.

On March 10, 2006, the Company formed the wholly-owned subsidiary Aguapar Participações S.A., for the specific purpose of acquiring, on April 27, 2006, the company Usina Açucareira Bom Retiro S.A., for R$120,944, giving rise to a goodwill in Aguapar Participações S.A. in the amount of R$111,459.

On March 31, 2006, the Company increased capital of its indirect subsidiary Mundial Açúcar e Álcool S.A., through receivables, in the total amount of R$60,876. This operation resulted in goodwill of R$21,142.

Transactions carried out in the year ended April 30, 2007

In August 2006, the wholly-owned subsidiary Cosan International, whose business purpose is the sale of Company products in the international market, started its operations.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

On October 31, 2006, the Company carried out an upstream merger with its subsidiaries Jump Participações S.A., Mundial Açúcar e Álcool S.A., Alcomira S.A., ABC 125 Participações S.A., ABC 126 Participações S.A., Aguapar Participações S.A. and Usina Açucareira Bom Retiro S.A., with the merged net assets amounting to R$53,214, R$43,294, R$65,775 (negative), R$8,071, R$8,071, R$3,173 and R$18,415, respectively.

On November 1, 2006, the Company set up the subsidiary Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar, through contributions with property, plant and equipment.

On November 16, 2006, the Company set up Cosan Finance Limited, a wholly-owned subsidiary located in the Cayman Islands, which aims at raising funds abroad.

On February 28, 2007, subsidiary Danco Participações S.A. merged with Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool, and also changed its name to Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool ("Usina da Barra").

As mentioned in Note 1, on March 1, 2007, the Company set up Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Álcool. Cosan Centro Oeste is in the pre-operating phase, and its start up of operations is scheduled for 2010.

As mentioned in Note 1, on April 9, 2007, the Company set up, along with Companies outside the group, the entity Etanol Participações S.A.. Cosan's capital contribution was R$80,000 for 80 million shares. With the interest in Etanol Participações S.A., the Company started to hold equity interest of 33.33% in that company, which controls Usina Santa Luiza S.A. and Agropecuária Aquidaban S.A..

On April 25, 2007, the Company increased capital of its subsidiary Cosan S.A. Bioenergia, through receivables in the total amount of R$85,574.

12. Property, Plant and Equipment

		Parent Company				
		2007				2006
	Average annual depreciation rates (%)	Cost	Revaluation	Accumulated depreciation/ amortization	Net	Net
Land and rural properties	-	**70,966**	**108,150**	**-**	**179,116**	177,453
Machinery, equipment and installations	11.76	**293,726**	**-**	**(167,261)**	**126,465**	85,420
Vehicles	23.80	**36,541**	**-**	**(27,230)**	**9,311**	4,749
Furniture, fixtures and computer equipment	15.98	**21,074**	**-**	**(10,224)**	**10,850**	6,694
Buildings	4.00	**24,276**	**-**	**(3,020)**	**21,256**	10,844
Improvements	4.00	**93,728**	**-**	**(17,029)**	**76,699**	75,732
Construction in progress	-	**99,385**	**-**	**-**	**99,385**	17,963
Sugar cane planting costs	20.00	**240,830**	**-**	**(62,992)**	**177,838**	121,998
Parts and components to be periodically replaced	100.00	**57,560**	**-**	**-**	**57,560**	49,788
Other	-	**487**	**-**	**(4)**	**483**	16
Property, plant and equipment impairment loss	-	**-**	**-**	**-**	**-**	(1,642)
		938,573	**108,150**	**(287,760)**	**758,963**	549,015

		Parent Company				
		2007				2006
	Average annual depreciation rates (%)	Cost	Revaluation	Accumulated depreciation/ amortization	Net	Net
Land and rural properties	-	**209,128**	**362,776**	**-**	**571,904**	569,820
Machinery, equipment and installations	11.42	**897,433**	**141,151**	**(727,643)**	**310,941**	281,903
Vehicles	20.47	**96,737**	**9,228**	**(87,169)**	**18,796**	14,531
Furniture, fixtures and computer equipment	15.45	**42,451**	**82**	**(23,995)**	**18,538**	14,217
Buildings	5.57	**120,137**	**53,166**	**(73,177)**	**100,126**	95,637
Improvements	4.00	**182,662**	**1,124**	**(30,256)**	**153,530**	145,191
Construction in progress	-	**188,198**	**-**	**-**	**188,198**	39,718
Sugar cane planting costs	20.00	**667,418**	**-**	**(210,803)**	**456,615**	363,846
Parts and components to be periodically replaced	100.00	**120,897**	**-**	**-**	**120,897**	133,129
Advances for fixed asset purchases	-	**76,317**	**-**	**-**	**76,317**	-
Other	-	**498**	**-**	**(6)**	**492**	46
Property, plant and equipment impairment loss		**(3,217)**	**-**	**-**	**(3,217)**	(1,642)
		2,598,659	**567,527**	**(1,153,049)**	**2,013,137**	1,656,396

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

The consolidated balance of advances for the acquisition of property, plant and equipment at April 30, 2007 relates to advances for the acquisition of machinery and equipment by the companies for energy co-generation.

On April 30, 2007, consolidated property, plant and equipment included the amount of R$435,047 (R$446,697 in 2006) corresponding to the net revaluation balance.

The result of operations for the year ended April 30, 2007 includes the amount of R$10,306 (R$13,826 at April 30, 2006) referring to depreciation of revalued assets.

As mentioned in Note 2, the balances corresponding to cost of parts and components for periodic replacement in the amount of R$57,560 at April 30, 2007 – parent company (R$49,788 in 2006) and R$120,897 – consolidated (R$133,129 in 2006), were reclassified to property, plant and equipment, which will be fully amortized during the following harvest period.

13. Goodwill

		Parent Company			
		2007			2006
	Average annual amortization rates (%)	Cost	Accumulated amortization	Net	Net
Goodwill on the acquisition of Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	**392,616**	**(340,478)**	**52,138**	130,661
Goodwill on the acquisition of JVM Participações S.A.	20	**63,720**	**(28,674)**	**35,046**	47,790
Goodwill on the acquisition of Grupo Mundial	10	**127,953**	**(15,994)**	**111,959**	-
Goodwill on the payment of capital of Mundial	10	**21,142**	**(2,290)**	**18,852**	-
Goodwill on the acquisition of Corona (ABC 125 and ABC 126)	10	**267,824**	**(33,478)**	**234,346**	-
Goodwill on the acquisition of Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	**115,165**	**(11,517)**	**103,648**	-
		988,420	**(432,431)**	**555,989**	178,451

		Parent Company			
		2007			2006
	Average annual amortization rates (%)	Cost	Accumulated amortization	Net	Net
Goodwill on the acquisition of Administração de Participações Aguassanta Ltda.	20	**392,616**	**(340,478)**	**52,138**	130,661
Goodwill on the acquisition of JVM Participações S.A.	20	**63,720**	**(28,674)**	**35,046**	47,790
Goodwill on the acquisition of Usina da Barra	20	**35,242**	**(21,175)**	**14,067**	21,115
Goodwill on the constitution of FBA	10	**22,992**	**(14,179)**	**8,813**	11,113
Goodwill on the acquisition of Univalem S.A. Açúcar e Álcool	10	**24,118**	**(14,478)**	**9,640**	12,052
Goodwill on the acquisition of Guanabara Agro Industrial S.A.	20	**27,747**	**(24,587)**	**3,160**	8,386
Goodwill on the acquisition of Grupo Destivale	10	**69,918**	**(14,023)**	**55,895**	62,887
Goodwill on the acquisition of Grupo Mundial	10	**127,953**	**(15,994)**	**111,959**	124,754
Goodwill on the payment of capital of Mundial	10	**21,142**	**(2,290)**	**18,852**	20,967
Goodwill on the acquisition of Corona	10	**818,831**	**(98,871)**	**719,960**	801,841
Goodwill on the acquisition of Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	10	**115,165**	**(11,517)**	**103,648**	111,459
		1,719,444	**(586,266)**	**1,133,178**	1,353,025

14. Taxes and Social Contributions Payable

	Parent Company		Consolidated	
	2007	2006	2007	2006
ICMS – State VAT	**3,103**	1,941	**10,374**	30,760
INSS – Social Security	**5,645**	2,330	**10,776**	9,504
PIS – Social Integration Program	**829**	484	**1,806**	1,763
COFINS – Social Security Financing	**3,823**	3,349	**8,326**	8,681
Special State Tax Payment Program – State REFIS	**-**	-	**-**	80,528
Tax Recovery Program – REFIS	**-**	-	**291,913**	305,100
Special Tax Payment Program – PAES	**65,084**	59,664	**92,092**	112,494
Income and social contribution taxes payable	**4,158**	-	**29,251**	1,339
Other	**15,122**	1,791	**20,171**	7,898
	97,764	69,559	**464,709**	558,067
Current liabilities	**(48,202)**	(17,166)	**(126,202)**	(111,120)
Noncurrent liabilities	**49,562**	52,393	**338,507**	446,947

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Noncurrent amounts will become due as follows:

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
13 to 24 months	**9,740**	8,389	**41,433**	53,261
25 to 36 months	**9,740**	8,389	**40,482**	44,682
37 to 48 months	**9,635**	8,389	**39,216**	43,235
49 to 60 months	**9,115**	8,389	**38,663**	39,898
61 to 72 months	**9,099**	8,389	**38,648**	24,886
73 to 84 months	**2,233**	8,374	**28,388**	17,225
85 to 96 months	**-**	2,074	**25,526**	8,185
Above 97 months	**-**	-	**86,151**	215,575
	49,562	52,393	**338,507**	446,947

The ICMS balance presented in the consolidated balance sheet as of April 30, 2006 consisted primarily of ICMS paid in installments at Usina da Barra. These installments were paid over 24 and 60 months, and were subject to financial charges calculated based on TJLP (long-term interest rate) variation plus interest of 1.8% per month.

Special State Tax Payment Program – State REFIS

In October 2000, the former Usina da Barra and FBA, merged into the current Usina da Barra, joined the Special State Tax Payment Program established pursuant to Decree No. 44971 of June 19, 2000, by the São Paulo State Government for the settlement of outstanding ICMS (State Value-Added Tax) debts. These amounts are being paid in 120 monthly installments as from December 2001, subject to adjustment based upon the variation of the Long-term Interest Rate - TJLP.

The balances at April 30, 2007 and 2006 are as follows:

	Consolidated	
	2007	**2006**
Original amount:		
Principal	**38,528**	38,528
Penalty	**8,703**	8,703
Interest	**43,175**	43,175
	90,406	90,406
Charges calculated based on TJLP	**47,379**	45,640
Payments made	**(94,206)**	(55,518)
State tax amnesty – ICMS Law No. 12399/06	**(43,579)**	-
	-	80,528
Current liabilities	**-**	(14,595)
Noncurrent liabilities	**-**	65,933

Tax Recovery Program - REFIS

In 2000, several subsidiaries applied to pay their tax payables in installments based on the Tax Recovery Program - REFIS, approved by Law No. 9964, of April 10, 2000. Therefore, the companies voluntarily informed the Brazilian Internal Revenue Service - SRF and the National Institute of Social Security - INSS of their tax and social contribution obligations. Property, plant and equipment of the companies were offered as security in the debt consolidation process.

Under the REFIS, tax payments are made based on 1.2% of the taxpayer's monthly gross revenue. The remaining balance is monetarily adjusted based on the TJLP variation.

The balances on April 30 are as follows:

	Consolidated	
	2007	**2006**
Original amount:		
Principal	**166,921**	166,921
Penalty	**50,714**	50,714
Interest	**81,358**	81,358
Legal fees and charges	**17,212**	17,212
Offset of income and social contribution tax loss carryforward against the debt	**(23,977)**	(23,977)
	292,228	292,228
Charges based upon TJLP variation	**104,054**	91,547
Payments made	**(104,369)**	(78,675)
	291,913	305,100
Current liabilities	**(25,686)**	(14,971)
Noncurrent liabilities	**266,227**	290,129

Special Tax Payment Program - PAES

By using the benefit granted by the Special Tax Payment Program – PAES, under the terms of Law No. 10684 published on May 31, 2003, the Company and its subsidiaries discontinued litigation in certain judicial proceedings and pleaded the payment in installments of debts maturing up to February 28, 2003 to the SRF, the FNDE (National Fund for Economic Development) and the INSS. Installments are adjusted monthly based upon the TJLP variation.

To date, the tax authorities have not yet officially confirmed the amount of total consolidated debts. According to the Company and its subsidiaries, the consolidated debts on April 30 are as follows:

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	Parent Company		Consolidated'	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Tax debts including restatement up to the date of adherence to the program:				
SRF/FNDE taxes	**62,093**	62,093	**83,914**	93,971
INSS contributions	**13,216**	2,565	**24,709**	24,709
Amortization	**(32,047)**	(20,281)	**(47,809)**	(34,844)
Monetary restatement	**21,822**	15,287	**31,278**	28,658
	65,084	59,664	**92,092**	112,494
Current installments	**(19,460)**	(8,227)	**(24,259)**	(35,437)
Noncurrent installments	**45,624**	51,437	**67,833**	77,057

Installments have been paid based on 1.5% of the Company's revenues, considering a minimum of 120 and a maximum of 180 installments.

State Tax Amnesty - ICMS

In October 2006, the Company and the subsidiary Usina da Barra adhered to the tax amnesty program, whereby interest and penalties on ICMS debts are reduced by 50% and 90%, respectively, calculated up to the payment date.

On October 31, 2006, as a result of the amnesty, the subsidiary Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool made an advanced payment of the tax debts recorded under liabilities, in the amount of R$76,103 (Tax Recovery Program – REFIS) and R$17,139 (Tax payables). The amount obtained by the Company on the amounts accrued, substantially of financial nature, totaled R$42,067 and was recorded as a credit to the statements of operations, under Financial income (expenses), net.

Additionally, the Company and its subsidiary settled tax debts under litigation, in the amount of R$18,202 (parent company) and R$138,992 (consolidated), for which the amounts accrued as tax contingencies at October 31, 2006 totaled R$369 (parent company) and R$203,088 (consolidated).

The tax debts of the parent company consisted basically of judicial and administrative discussions for which the likelihood of loss was considered possible by the Company's legal advisors and, as such, were not recognized in the financial statements. The debts related to the subsidiary were classified as probable losses by the Company's legal advisors and were substantially recognized in the consolidated financial statements. The effect on the statement of operations for the year ended April 30, 2007, is shown below:

Provision	Parent Company	Consolidated
Principal	(11,444)	(13,485)
Fees - (supplement) reversal	(16)	41,623
Penalty - (supplement) reversal	(1,115)	12,626
	(12,575)	40,764
Financial discount (interest)	(5,258)	23,332
Total	(17,833)	64,096

The amounts of R$12,575 (recorded as a debit to the statements of operations) and R$40,764 (recorded as a credit to the statements of operations), determined on October 31, 2006 in the parent company and consolidated, respectively, refer to the principal amount, penalties and fees, and were substantially recognized under Other operating income (expenses), net (see Note 23). Interest in the amount of R$5,258 (recorded as a debit to the Company's statements of operations) and the financial discount, totaling R$23,332 (recorded as a credit to the consolidated statements of operations), were posted under Financial income (expenses), net.

General considerations

The Company and its subsidiaries must comply with several conditions to continue benefiting from the installment payment programs mentioned above, particularly with the regular payment of the installments as required by law and of the taxes becoming due.

Under the self-assessment tax system adopted in Brazil, income tax returns filed may be audited by tax authorities for a period of five years from their filing.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

15. Income and Social Contribution Taxes

a) Reconciliation of income and social contribution tax expenses:

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Income (loss) before income and social contribution taxes	**343,252**	(118,510)	**567,301**	
Income and social contribution taxes at nominal rate (34%)	**(63,493)**			
Adjustments to calculate effective rate:	**(116,706)**	40,293	**(192,882)**	21,588
Earnings (losses) on equity investments				
Non-deductible losses in investments	**126,538**	44,003	**(19)**	194
Write-off of deferred taxes on income and social contribution tax losses	**-**	(25,487)	**-**	-
Non-deductible goodwill amortization	**-**	-	**-**	(7,662)
Non-deductible donations and contributions	**(3,924)**	(2,056)	**(8,057)**	(3,143)
Recording of deferred taxes on amortized goodwill of subsidiaries merged during the year	**(3,026)**	(1,608)	**(4,332)**	(2,952)
Other	**5,221**	-	**9,123**	-
Total current and deferred taxes	**(1,869)**	(1,197)	**(7,691)**	(2,202)
Effective rate	**6,234**	53,948	**(203,858)**	5,823
	-	-	**35,93%**	-

b) Deferred income and social contribution tax assets:

				Parent Company	
				2007	**2006**
	Base	**IRPJ 25%**	**CSSL 9%**	**Total**	**Total**
Provision for contingencies and other temporary differences	118,188	29,547	10,636	**40,183**	31,411
Income tax losses	166,363	41,591	-	**41,591**	19,860
Social contribution tax losses	166,464	-	14,982	**14,982**	7,159
Deferred taxes		71,138	25,618	**96,756**	58,430
Current assets				**(34,008)**	(21,982)
Noncurrent assets				**62,748**	36,448

				Consolidated	
				2007	**2006**
	Base	**IRPJ 25%**	**CSSL 9%**	**Total**	**Total**
Provision for contingencies and other temporary differences	657,773	164,443	59,199	**223,642**	224,164
Income tax losses	167,564	41,891	-	**41,891**	131,249
Social contribution tax losses	167,665	-	15,090	**15,090**	47,790
Deferred taxes		206,334	74,290	**280,623**	403,203
Current assets				**(38,093)**	(41,418)
Noncurrent assets				**242,530**	361,785

Deferred taxes on income and social contribution tax loss carryforwards will be realized in up to 3 years, according to expectation of future profitability of the Company and its subsidiaries, as demonstrated in financial projections prepared by management and to be approved by the Board of Directors.

The recovery of such tax credits is estimated to occur in the following years:

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
2007	**-**	21,982	**-**	41,418
2008	**34,008**	9,924	**38,093**	69,405
2009	**28,839**	3,316	**47,745**	70,150
2010	**7,119**	3,316	**45,689**	65,280
2011	**4,465**	3,316	**24,849**	65,280
2012 to 2017	**22,325**	16,576	**124,247**	91,670
	96,756	58,430	**280,623**	403,203

Estimates for recovery of the tax credits were based on projections of taxable income, taking into consideration several financial and business assumptions on the balance sheet preparation date.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

16. Loans and Financing

Purpose	Financial charges (1)		Parent Company		Consolidated		Final maturity	Guarantees (2)	
	Index	Average annual interest rate	2007	2006	2007	2006		2006	2005
Senior Notes Due 2009	Dollar (US)	9.0% with swap for 81% of CDI	416,337	436,343	416,337	436,343	November 2009	-	-
Senior Notes Due 2017	Dollar (US)	7.0%	-	-	828,430	-	February 2017	-	-
Perpetual notes	Dollar (US)	8.25%	933,630	960,577	933,630	960,577	-	-	-
IFC	Dollar (US)	7.44%	137,649	139,723	137,649	139,723	January 2013	Chattel mortgage	Chattel mortgage
Resolution 2471	IGP-M	3.95%	84,515	67,357	501,902	478,714	December 2020	National Treasury Securities and land mortgage	National Treasury Securities and land mortgage
	Corn price variation	12.5%	144	-	1,394	1,026	October 2025		
Finame (3)	UMBNDES	5.5%	-	-	-	-	December 2013	Mortgage and chattel mortgage on financed assets	Mortgage and chattel mortgage on financed assets
	Pre-fixed	10.75%	1,122	849	1,122	849	April 2007		
	URTJLP	4.55%	6,497	10,832	7,239	15,028	September 2010		
Working capital (4)	GP-M	11.3%	-	-	9,605	12,364	December 2012	Inventories, lien and land mortgage	Inventories, lien and land mortgage
	TR	12.0%	-	-	16,988	16,725	March 2015		
	CDI	6.8%	-	-	-	4,369	September 2006		
	Pre-fixed	9.75%	-	-	5,130	5,744	July 2007		
			1,579,894	1,615,681	2,859,426	2,071,462			
Current			(60,759)	(50,058)	(88,991)	(68,778)			
Noncurrent			1,519,135	1,565,623	1,565,623	2,002,684			

(1) Financial charges at April 30, 2007, except when otherwise indicated;

(2) All loans and financing are guaranteed by promissory notes and surety of the Company, subsidiaries and shareholders', in addition to the securities described above;

(3) Out of total financing indexed by URTJLP: 59.89% - principal and charges to be paid semi-annually, and 40.11% - principal and charges to be paid monthly; and

(4) Out of total loans indexed by IGP-M, 52.11% - principal to be paid monthly and charges annually, and 47.89% - principal and charges paid monthly. The remaining portion is indexed to TR (Reference Financial Rate), principal and charges are paid monthly.

Noncurrent loans have the following scheduled maturities:

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
13 to 24 months	**20,156**	20,517	**26,729**	27,218
25 to 36 months	**424,293**	19,998	**428,460**	26,386
37 to 48 months	**16,988**	435,250	**21,500**	439,080
49 to 60 months	**16,957**	17,410	**21,123**	20,716
61 to 72 months	**42,380**	17,410	**45,256**	20,688
73 to 84 months	**8**	48,748	**2,132**	51,341
85 to 96 months	**8**	-	**1,955**	2,307
Thereafter	**998,345**	1,006,290	**2,223,280**	1,414,948
	1,519,135	1,565,623	**2,770,435**	2,002,684

Resolution No. 2471

From 1998 to 2000, the Company and its subsidiaries renegotiated their debt related to agricultural funding with several financial institutions, thereby reducing their financial cost to annual interest rates below 10% and guaranteeing the amortization of the updated principal amount with the assignment and transfer of CTNs - Restricted Brazilian Treasury Bills redeemable on the debt maturity dates, using the tax incentive introduced by Resolution No. 2471, issued by the Central Bank of Brazil on February 26, 1998. On April 30, 2007, these certificates, classified as noncurrent assets, amounted to R$18,992 (R$13,577 in 2006), at the parent company and R$123,310 (R$104,921 in 2006) at consolidated. Payments pursuant to such certificates are calculated based on the IGP-M variation plus annual interest of 12%. Upon payment of the debt, the redemption value should be similar to the amount of the renegotiated debt. Interest referring to these financings is paid annually and principal is to be entirely settled in 2020 at the Company, and 2025 at consolidated.

Senior Notes

a) Due in 2009

On October 18, 2004, the Company issued Senior Notes in the international capital markets under Rule 144A and Regulation S of the U.S. Securities Act of 1933, in the amount of US$200 million. These Senior Notes bear interest at a rate of 9% per annum, payable semi-annually in May and November of each year.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

b) Due in 2017

On January 26, 2007, the wholly-owned subsidiary Cosan Finance Limited issued Senior Notes in the international capital markets under Rule 144A and Regulation S of the U.S. Securities Act of 1933, in the amount of US$400 million. These Senior Notes bear interest at a rate of 7% per annum, payable semi-annually in February and August of each year.

IFC – International Finance Corporation

On June 28, 2005, the Company entered into a credit facility agreement ("Agreement") in the total amount of US$70 million with the IFC, comprising an "A loan" of US$50 million and a "C loan" of US$20 million. The "C loan" was withdrawn on October 14, 2005 while the funds from the "A loan" were released on February 23, 2006. Under the Agreement, the Company granted to IFC an option for the total or partial conversion of the "C loan" into common shares of the Company in connection with its Initial Public Offering (see Note 20). On November 7, 2005, IFC informed the Company of its intention to exercise the conversion option in relation to the original portion in the amount of US$5,000 (which on November 16, 2005 totaled R$10,980), which was converted into 228,750 common shares in connection with the public offering in November 2005.

Interest payments accrued on these loans are due on a semi-annual basis and are payable on January 15 and July 15 of each year, based on the LIBOR plus a spread of 3.75% per annum for "C Loan", and on LIBOR plus a spread of 2.5% per annum for "A Loan". The "C loan" accrues additional interest based on a formula that takes the Company's EBITDA into consideration. The "C loan" outstanding principal will be settled in a lump sum on January 15, 2013, and may be prepaid. The "A loan" principal will be repaid in 12 installments payable every six months beginning July 15, 2007. The loans are secured by the industrial facilities under "Usina Rafard", and is guaranteed by the controlling shareholder and Usina da Barra, Cosan Operadora Portuária and Agrícola Ponte Alta S.A.

The Company, together with its controlling shareholder and its subsidiaries, entered into an Shareholders Agreement with IFC, whereby tag along right and a put option have been granted to IFC, which requires the Company's controlling shareholders to hold a minimum interest of 51% in the Company's capital.

Perpetual Notes

On January 24 and February 10, 2006, the Company issued perpetual notes in the international market in accordance with Regulations S and Rule 144A, in the amount of US$450 million for qualified institutional investors. Perpetual notes are listed in the Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF and bear interest of 8.25% per year, payable quarterly on the 15th of May, August, November and February of each year, beginning May 15, 2006. These notes may, at the discretion of the Company, be redeemed as from February 15, 2011 on any interest payment date, for their face value. Perpetual notes are secured by the Company and Usina da Barra.

Restrictive Covenants in the Loan and Financing Agreements

Cosan and its subsidiaries are subject to certain restrictive covenants, the main ones being as follows:

• indebtedness limit: net debt/EBTIDA ratio must be less than 3.5 to 1, being 1.5 to 1 at April 30, 2007 (2.4 to 1 at April 30, 2006);

• restriction on transactions with shareholders and affiliate companies;

• restriction on payment of dividends and other payment restrictions affecting subsidiaries;

• indebtedness limit: current asset/current liability ratio equal or higher than 1.3 being 3.8 at April 30, 2007 (3.0 at April 30, 2006); and

• restriction on guarantees granted on assets.

All restrictive covenants have been fully met by the Company and its subsidiaries.

Expenses with issue of Notes

Expenses incurred with the issuance of Senior (2009 and 2017) and Perpetual Notes are recorded as other assets, in current and noncurrent assets, respectively, and amortized up to the respective maturity date of the notes. Specifically for Perpetual Notes, amortization is calculated through their redemption date, namely February 15, 2011, at the Company's option.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

17. Advances from Customers

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Prepaid exports	**51,529**	67,511	**86,166**	159,541
Others	**8,746**	2,582	**12,698**	6,516
	60,275	70,093	**98,864**	166,057
Current	**(27,733)**	(19,952)	**(49,373)**	(79,156)
Noncurrent	**32,542**	50,141	**49,491**	86,901

These advances on exports are subject to the U.S. dollar exchange rate variation and bear interest based on Libor plus spread of 6.0% to 8.7% per year, maturing up to 2009. These advance payments are secured by promissory notes, sugarcane plantations, sugar and ethanol, equipment pledges, and sureties from shareholders and from joint guarantors composed of companies in the same economic group as the Company.

The noncurrent amounts will become due as follows:

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
13 to 24 months	**16,271**	16,714	**33,220**	53,475
25 to 36 months	**16,271**	16,714	**16,271**	16,713
37 to 48 months	**-**	16,713	**-**	16,713
	32,542	50,141	**49,491**	86,901

18. Promissory Notes

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Referring to:				
Acquisition of share control of Usina da Barra	**-**	24,712	**-**	24,712
Acquisition of Nova Usati Refinadora S.A. currently Cosan S.A. Refinadora de Açúcar	**1,261**	7,114	**1,261**	7,114
Acquisition of Destilaria Vale do Tietê S.A.	**-**	-	**-**	23,071
Acquisition of Usina Tamoio	**-**	-	**-**	13,641
	1,261	31,826	**1,261**	68,538
Current	**(1,261)**	(23,505)	**(1,261)**	(55,791)
Noncurrent	**-**	8,321	**-**	12,747

The promissory notes balance referring to acquisition of Usina da Barra on April 30, 2006 was written off to result of operations for the year ended April 30, 2007, in view of the financial discount granted by creditors, recorded under the account Financial income (expenses), net. These were subject to the US dollar exchange variation.

The promissory notes referring to acquisition of Destilaria Vale do Tietê and Usina Tamoio were pegged to a composite rate which considered the effects of the U.S. dollar exchange rate variation, the average sugarcane price variation and the IGP-M variation, and were guaranteed by shareholders' sureties.

19. Provision for Contingencies

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Tax	**175,350**	144,891	**670,154**	868,640
Civil and labor	**7,572**	747	**101,082**	93,383
	182,922	145,638	**771,236**	962,023
Judicial deposits	**(10,146)**	(7,446)	**(43,270)**	(54,628)
	172,776	138,192	**727,966**	907,395

The Company and its subsidiaries are party to various ongoing labor claims, civil and tax proceedings arising from the normal course of their business. Respective provisions for contingencies were recorded considering those cases in which the likelihood of loss has been rated as probable based on the opinion of legal advisors. Management believes resolution of these disputes will have no effect significantly different than the estimated amounts accrued.

Tax contingencies refer, substantially, to suits filed by the Company and its subsidiaries, discussing several aspects of the legislation ruling PIS, Cofins, contributions to the extinct IAA – Sugar and Ethanol Institute, and the Federal VAT (IPI), as well as tax assessments related to ICMS and contributions to the INSS.

The main tax contingencies at April 30, 2007 and 2006 are as follows:

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

	Parent Company		Consolidated	
Description	**2007**	**2006**	**2007**	**2006**
Credit premium - IPI	**128,836**	127,350	**251,534**	236,320
ICMS credits	**10,585**	6,287	**37,315**	230,427
Contribution to IAA	**-**	-	**76,643**	115,964
PIS and Cofins	**16,341**	2,885	**119,268**	116,683
Other	**19,588**	8,369	**185,394**	169,246
	175,350	144,891	**670,154**	868,640

On October 31, 2006, the Company and its subsidiary Usina da Barra joined the amnesty program, whereby penalties and interest on ICMS debts are waived, as stated by Law No. 12399/06 of September 29, 2006. As a result of such amnesty, provision for contingencies was reduced by R$203,088 (consolidated), described in Note 14.

The subsidiary Usina da Barra is discussing in court the constitutionality of the contribution to the extinct IAA – Sugar and Ethanol Institute on sale of sugar and alcohol not paid during the period from March 1989 to November 1991, in the amount of R$30,273. In addition, the Company is challenging several tax debt collections filed by the Federal Government – which took over the credits of the extinct IAA – for noncompliance, by Açucareira Nova Tamoio S.A. (merged into Usina da Barra), of payment obligations under foreign loans, then settled by the Federal Government on behalf of the Company, which stood guarantor for them in that operation. Such suits amounted to R$90,298 at April 30, 2007 (R$86,369 in 2006). However, in view of the judicial decision handed down in favor of the subsidiary in the second quarter of 2006, the Company's legal advisors reassessed the estimate of loss for such tax collection claims, reducing them to R$46,370, which was reserved for in the financial statements.

As a result of the reassessment of the loss estimate, the subsidiary recognized a reversal of the updating of the provision for said contingency for the year ended April 30, 2007, in the amount of R$42,800, recorded under the Financial income (expenses), net.

Contingencies for which the likelihood for loss is considered to be possible

i) IPI Premium Credit resulting from Revenue Procedure No. 67/98

Brazilian IRS Revenue Procedure No. 67/98 enabled the possibility of recovering IPI amounts paid in the period from January 14, 1992 to November 16, 1997 on refined amorphous sugar.

In light of this, former Usina da Barra, for periods in which payments had been made, claimed the right to offset these amounts against other taxes due. Nevertheless, the Brazilian IRS denied claims for both refunding and offsetting the referred to amounts. Thus, Usina da Barra filed an administrative appeal against such rejection.

After the notice for payment of the offset amounts, in light of the changes introduced by Brazilian Internal Revenue Service (SRF) Revenue Procedure No. 210/02, the subsidiary Usina da Barra obtained a preliminary injunction on a petition filed to prevent the government from filing actions for collection of such debts. The legal advisor representing the Company in this case considered the likelihood of an unfavorable outcome as possible. The amount offset and restated through April 30, 2007 totals R$144,123 (R$121,116 at April 30, 2006). Supported by the evaluation of its legal advisors, management believes that it is not necessary to recognize a provision for this contingency.

ii) Tax assessment – Withholding Income Tax

In September 2006, the Brazilian IRS issued a tax asessment against the Company in view of the lack of payment of withholding income tax on capital gain from operation involving acquisition of subsidiary, giving rise to an administrative proceeding for which the likelihood of loss is regarded as possible, according to the legal advisors' opinion. No provision was recorded in the financial statements. At April 30, 2007, this proceeding amounted to R$148,550 including penalties and interest.

iii) Other contingencies for which the likelihood for loss is considered to be possible

In addition to the aforementioned claims, the Company and its subsidiaries are involved in other contingent liabilities relating to tax claims, which have not been accounted for, considering their current stage and the likelihood of favorable outcomes based on the opinion of their legal advisors. These claims are broken down as follows:

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
ICMS – State VAT	**6,482**	26,456	**58,909**	60,245
IAA - Sugar and Ethanol Institute	**-**	-	**48,216**	47,296
IPI - Federal Value-added tax	**15,219**	13,580	**64,924**	13,737
Other	**7,134**	928	**37,777**	16,299
	28,835	40,964	**209,826**	137,577

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Contingent credits

i) IPI Premium Credit - BEFIEX

The subsidiary Usina da Barra has been challenging in court tax credits previously unused of approximately R$275,915 (R$166,172 at April 30, 2006), related to IPI premium credit (Decree Law No. 491, dated March 5, 1969), levied on exports made under the Special Export Program – BEFIEX, calculated for the period from May 1992 to December 2006. The subsidiary's legal advisors believe that there are good chances of a favorable outcome in this case. These credits were neither recorded by the Company nor used to offset against other tax liabilities.

ii) Accounts receivable from Federal Government

The subsidiary Usina da Barra has several indemnification suits filed against the Federal Government, since, at the time the sector was under the Government's control, the product prices were mandatorily established at levels that did not conform to the reality of the sector.

The indemnification suits are still being challenged in court and, as such, were not recorded in the subsidiary's financial statements as of April 30, 2007. However, on February 28, 2007, the subsidiary recognized a gain in the statement of operations for the period, in the amount of R$318,358, corresponding to one of the above-mentioned suits, for which a final and unappealable decision was rendered in favor of subsidiary. Since the recorded amount is substantially composed of interest and monetary restatement, it was recognized under Financial income (expenses), net, against the Accounts receivable from Federal Government, under noncurrent assets. The Company is expecting a final decision regarding the form of payment, which should take place by means of securities issued in connection with public debts, to be received in 10 years, after the final decision is handed down for the enforcement proceeding. The Company, based on the opinion of its legal advisors, estimates that the discussion on the enforcement proceeding will be concluded in three years. The amounts are likely to be monetarily restated by the inflation rate IPCA-E. The lawyers' fees referring to this suit was recognized in General and administrative expenses, in the amount of R$38,803, against the account Other liabilities, under noncurrent liabilities.

20. Shareholders' Equity

a) Capital

The Extraordinary Shareholders' Meetings of May 31, 2005 approved a capital increase of R$75,758, with the issuance of 34,528,146 new common shares, with no par value, which were fully subscribed by the new shareholders, Tereos and Sucden, and paid up through the assignment, at book value, of shares of subsidiary FBA, equivalent to 12,350,000 common shares, corresponding to 47.5% of the capital of FBA, and 1,300,000 shares, corresponding to 5.0% of the capital of FBA, respectively, whereby the Company became the holder of a 99.9% interest in FBA.

With the capital increase described above, new shares were issued, as follows:

• Tereos subscribed 31,244,795 new common shares, with no par value, representing 8.9% of the Company's capital, after capital increase approved by the Extraordinary Shareholders' Meeting of May 31, 2005; and,

• Sucden subscribed 3,283,351 new common shares, with no par value, representing 0.9% of the Company's capital, after capital increase approved by the Extraordinary Shareholders' Meeting of May 31, 2005.

As of July 29, 2005, the Company split off its assets and liabilities, withdrawing its investment in Amaralina Agrícola Ltda. This operation caused the Company's capital and shareholders' equity to decrease by R$128,492 and R$304,418, respectively.

As of August 30, 2005, at the Annual and Extraordinary Shareholders' Meetings the following matters were approved:

• transfer of R$51,720 from retained earnings to increase capital in the amount of R$300,000, without new share issuance;

• reverse split of Company shares on the basis of 8 old shares to 1 new share; and

• creation of the authorized capital system, in accordance with the provisions of article 168 of Law No. 6404/76, in the amount of R$1,500,000.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

As of September 2, 2005, the Company submitted to the Brazilian Securities Commission ("CVM") an application for the registration of the Initial Public Offering ("IPO") of 16,046,510 common shares, with no par value, of its own issue, with the exclusion of the right of first refusal of its current shareholders, under article 172, subparagraph I of Law No. 6404 dated December 15, 1976 as amended, and within the authorized capital limit set forth in its Articles of incorporation.

The IPO was made on the over-the-counter market in Brazil and, at the same time, with selling efforts in the United States, for qualified institutional investors resident and domiciled abroad, as established by Rule 144A of the U.S. Securities Act of 1933, and in other countries (with the exception of the United States and Brazil), based on the "S" Regulation issued by the U.S. Securities and Exchange Commission, in both cases in conformity with investment mechanisms regulated by the National Monetary Council and the CVM.

On October 13, 2005, the Company's Board of Directors approved the IPO.

On November 7, 2005, the IFC communicated to the Company its decision to exercise its conversion option with respect to the US$5,000 amount which, converted on November 16, 2005, totaled R$10,980 of the "C loan" (see note 16), representing 228,750 common shares.

On November 18, 2005, the Company issued 16,046,510 common shares with no par value through primary public offer of shares, with exclusion of right of first refusal of its current shareholders, within authorized capital limit provided for in its Articles of incorporation. The issue price of shares was established based on a bookbuilding process at R$48.00 (forty-eight units of reais) per share, and approved by the Company's Board of Directors. At this meeting, a capital increase was also approved, within the authorized capital limit, in the amount of R$770,232. On November 18, 2005, the Company shares started being traded on the São Paulo Stock Exchange, at the distinguished corporate governance level named "Novo Mercado", under code CSAN3.

On November 22, 2005, the Company's Board of Directors authorized the issuance of additional shares corresponding to 15% of the number of shares initially offered, with the exclusive purpose of meeting the excess demand noted during the IPO. Therefore, the Company issued 2,406,976 common shares, with no par value, at the issue price of R$48.00 (forty-eight units of reais) each, which resulted in a new capital increase of R$115,535.

On August 31, 2006, at the Annual and Extraordinary Shareholders' Meeting, the shareholders approved the split of the shares to the proportion of 1 (one) share for every 3 (three) shares traded on the São Paulo Stock Exchange.

On November 20, 2006, the Board of Directors approved a capital increase of R$6,925, through issuance of 1,132,707 new common shares, with no par value, for purposes of meeting the needs of the Stock Option Plan, in view of the exercise of this option by the Company's officers eligible for such.

As of April 30, 2007, the Company's capital is represented by 188,886,360 registered book-entry common shares (62,584,551 as of April 30, 2006), with no par value.

b) Dividends

According to the Company's Articles of incorporation, shareholders are entitled to minimum compulsory dividends of 25% of the year's net income, adjusted in accordance with article 202 of Law 6404/76. The legal reserve and dividend amounts were as follows:

	2007
Net income for the year	349,486
Offset of accumulated losses	(26,209)
Realization of revaluation reserve	860
Adjustment due to change in accounting practice	(5,051)
Calculation base of legal reserve	319,086
Recording of legal reserve – 5%	(15,954)
Calculation base for distribution of dividends	303,132
Proposed dividends – 25%	75,783

c) Legal reserve

At April 30, 2007, the Company distributed 5% of the net income determined in the year to legal reserve, as per the Articles of incorporation and in compliance with the Brazilian Corporate Law.

d) Reserve for new investments and upgrading

The Company management will propose at the next shareholders' meeting that a portion of earnings be retained as of April 30, 2007, in the amount of R$227,349, in order to continue investments and the upgrading process.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

e) Adjustment due to change in accounting practice

On April 30, 2007, as mentioned in Note 2, the Company and its subsidiaries changed the accounting treatment referring to inter-harvest costs, recording the effects in shareholders' equity, in the amount of R$5,051 at the Company, and R$7,783 at the subsidiaries, net of tax effects.

21. Management Fees

Management compensation is made solely through the payment of management fees, which are separately disclosed in the statements of operations.

22. Financial Income (Expenses), Net

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Financial expenses				
Interest (1)	**(218,565)**	(163,623)	**(278,967)**	(236,575)
Monetary variation losses	**(5,904)**	(4,834)	**(30,887)**	(18,230)
Exchange variation losses (2)	**46,035**	(64,489)	**42,104**	(136,455)
Results from derivatives (3)	**(232,779)**	(237,360)	**(232,779)**	(241,444)
CPMF (Tax on Financial Transactions) expenses	**(13,482)**	(17,266)	**(24,118)**	(23,004)
Bank charges	**(4,879)**	(6,382)	**(7,229)**	(6,957)
	(429,574)	(493,954)	**(531,876)**	(662,665)
Financial income				
Interest (1)	**34,839**	38,763	**39,687**	27,017
Monetary variation gains	**2,061**	3,878	**6,873**	16,913
Exchange variation gains (2)	**1,520**	182,679	**(1,317)**	299,245
Results from derivatives (3)	**150,329**	33,523	**158,438**	32,367
Earnings from marketable securities	**62,697**	39,600	**76,980**	41,003
Financial gain from indemnification suit (4)	**-**	-	**318,358**	-
Discounts obtained (5)	**26,169**	294	**90,824**	943
	277,615	298,737	**689,843**	417,488
	(151,959)	(195,217)	**157,967**	(245,177)

(1) Includes results from currency and interest rate swap contracts for the charges related to the Senior Notes;

(2) Includes foreign exchange gains on liabilities denominated in foreign currency;

(3) Includes results from transactions in futures, options swaps and NDF;

(4) Includes monetary restatement and interest on gain from indemnification suit (see Note 19); and

(5) Includes discounts obtained on promissory notes and ICMS payment (see Notes 14 and 18).

23. Other Operating Income (Expenses), Net

	Parent Company		Consolidated	
	2007	**2006**	**2007**	**2006**
Capital gain through increase of interest in FBA-Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool	-	2,772	-	2,772
Reversal (set-up) of provisions for contingencies	**(6,109)**	(11,394)	**40,598**	(14,587)
Set-up of provision for losses on equity investments	**(9,322)**	(4,044)	**(141)**	(166)
Other, net	**(2,106)**	3,159	**(5,148)**	194
	(17,537)	(9,507)	**35,309**	(11,787)

24. Statement of EBITDA (Not Audited)

The Company believes that the disclosure of information on EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) may be important for investors, financial analysts and the public in general, in analyzing its operating performance, especially to allow comparison with other companies in the sector.

EBITDA of the Company and subsidiaries was determined as follows:

	Consolidated	
	2007	**2006**
Net operating revenue	**3,605,056**	2,477,921
Less:		
Cost of goods sold and services rendered	**(2,481,115)**	(1,721,309)
Selling expenses	**(282,022)**	(217,070)
General and administrative expenses and management fees	**(246,159)**	(149,985)
Other operating income (expenses), net	**35,309**	(11,787)
Plus		
Depreciation and amortization	**296,960**	139,892
EBITDA	**928,029**	517,662

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

EBITDA of the Company and subsidiaries may be reconciled with operating results as follows:

	Consolidated	
	2007	**2006**
Operating income (loss)	**565,293**	(62,476)
Plus:		
Goodwill amortization	**223,686**	142,835
Financial expenses, net	**(157,967)**	245,177
Earnings (losses) on equity investments	**57**	(571)
Expenses with placement of shares	**-**	52,805
Depreciation and amortization	**296,960**	139,892
EBITDA	**928,029**	517,662

25. Non-Operating Result

On the statement of operations for the year ended April 30, 2006, Non-operating result (Company) is affected by the capital decrease of R$77,735 in connection with the merger occurred on March 31, 2006, due to the variation in the Company holding in subsidiaries merged. This loss has as offsetting entry the amount of R$71,683 related to gains on increased holdings recognized for the same transaction by subsidiaries ABC 125 Participações Ltda., ABC 126 Participações Ltda. and Administração de Participações Aguassanta Ltda., which have been recorded in the Company's statement of operations for that year under Earnings (Losses) on Equity Investments. The difference of R$6,052 relates to minority interest on said capital gain.

26. Expenses with Placement of Shares

During the year ended April 30, 2006, expenses with placement of shares (recorded under operating expenses) comprise expenses incurred by the Company to go public.

The breakdown of such expenses is as follows:

	Parent Company	Consolidated
Lawyers, auditors and consultants	2,050	2,069
Printings	391	391
Brokers commissions	47,802	47,802
Communication	562	562
Contributions and charges	1,728	1,728
Other	251	253
	52,784	52,805

27. Financial Instruments

a) Risk management

The volatility in the price of commodities and foreign exchange rates are the main market risks to which the Company and its subsidiaries are exposed. The Company carries out operations involving financial instruments with a view to managing such risks.

These risks and related instruments are managed through the definition of strategies, establishment of control systems and determination of foreign exchange, interest rate and price change limits.

The financial instruments are contracted for hedging purposes only.

b) Price risk

The Company carries out transactions involving derivatives, with a view to reducing its exposure to sugar price variations in the foreign market. Such transactions assure an average minimum income for future production. The Company actively manages the positions contracted and relevant results of such activity are continually monitored, so as to allow that adjustments be made to goals and strategies considering changes in market conditions. The Company operates mainly in futures and options markets on the NYBOT (New York Board of Trade) and the LIFFE (London International Financial Futures and Options Exchange).

At April 30, 2007 the Company had 1,317,287 tons of sugar (1,440,370 tons in 2006), hedged by negotiations with financial instruments, as shown below:

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Derivatives included in contract NY11 (NYBOT)

Month	Quote in 2007 (¢/lb)	Protected volume (T)	Average price (¢/lb)	Market value in 2007 (R$ thousand)
Mar/07	9.10	474	12.02	62
May/07	9.10	289,480	9.63	6,815
July/07	9.10	403,301	12.21	56,794
Oct/07	9.45	471,881	11.51	44,219
Mar/08	10.09	31,750	11.04	1,349
Total		1,196,887	11.28	109,239

Derivatives included in Contract London # 5 (LIFFE)

Month	Quote in 2007 (US$/lb)	Protected volume (T)	Average price (US$/lb)	Market value in 2007 (R$ thousand)
Mar/07	308.00	14,000	336.00	797
May/07	308.00	25,000	339.82	1,618
Aug/07	308.00	49,300	324.84	1,689
Oct/07	297.00	32,100	321.02	1,568
Total		120,400	328.23	5,672

Derivatives included in Contract NY11 (NYBOT)

Month	Quote in 2006 (¢/lb)	Protected volume (T)	Average price (¢/lb)	Market value in 2006 (R$ thousand)
May/06	17.13	207,116	17.02	(1,028)
July/06	17.43	510,513	13.07	(102,610)
Oct/06	17.70	502,529	14,10	(83,387)
May/07	17.86	84,586	16.41	(5,666)
July/07	17.60	83,824	15.92	(6,483)
Oct/07	17.44	50,802	15.46	(4,639)
Total		1,439,370	14.44	(203,813)

Derivatives included in Contract London # 5 (LIFFE)

Month	Quote in 2006 (US$/lb)	Protected volume (T)	Average price (US$/lb)	Market value in 2006 (R$ thousand)
Aug/06	474.00	1,000	320.50	(321)

c) Foreign exchange risk

The Company carries out transactions involving derivatives, with a view to reducing its exposure to foreign exchange rate variations on exports. Transactions with derivatives combined with commodity price derivatives assure an average minimum income for future production. The Company actively manages the positions contracted and relevant results of such activity are continually monitored, so as to allow that adjustments be made to goals and strategies considering changes in market conditions. The Company operates mainly in the over-the-counter segment with leading institutions.

At April 30, 2007, the Company had US$191,000 thousand (US$364,000 thousand in 2006) protected by negotiations with financial instruments, as shown below:

Derivatives included in the contract denominated in Commercial Dollar Rate (Futures and Commodities Exchange - BM&F)

Month	Quote in 2007 (R$/US$)	Protected volume (US$ thousand)	Average price (R$/US$)	Market value in 2007 (R$ thousand)
May/07	2.0339	27,000	2.3416	8,303
June/07	2.0443	36,000	2.3823	12,039
July/07	2.0528	33,000	2.3852	10,757
Aug/07	2.0638	14,000	2.3568	3,982
Sept/07	2.0740	7,000	2.2767	1,300
Dec/07	2.0995	59,000	2.1231	890
Jan/08	2.1077	6,000	2.3161	1,108
Feb/08	2.1163	9,000	2.2299	879
Total		191,000	2.2820	39,258

Derivatives included in the contract denominated in Commercial Dollar Rate (Futures and Commodities Exchange - BM&F)

Month	Quote in 2006 (R$/US$)	Protected volume (US$ thousand)	Average price (R$/US$)	Market value in 2007 (R$ thousand)
May/06	2.0892	28,000	2.1806	2,525
June/06	2.1049	32,000	2.1998	2,961
July/06	2.1220	34,000	2.2142	3,035
Aug/06	2.1387	34,000	2.2295	2,960
Sept/06	2.1563	34,000	2.2457	2,894
Oct/06	2.1718	34,000	2.2591	2,806
Nov/06	2.1873	30,000	2.2718	2,375
Dec/06	2.2021	30,000	2.2851	2,315
Jan/07	2.2171	30,000	2.2872	1,932
Feb/07	2.2338	12,000	2.2975	682
Mar/07	2.2474	10,000	2.2920	409
April/07	2.2644	11,000	2.3067	424
May/07	2.2644	12,000	2.3128	354
June/07	2.2644	12,000	2.3195	247
July/07	2.3120	12,000	2.3271	158
Aug/07	2.2644	9,000	2.3335	31
Total		364,000	2.2566	26,108

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Additionally, the Company was engaged in currency and interest rate swap operations for charges associated to Senior Notes, from the U.S. dollar exchange rate variation plus interest of 9% per year to 81% of the CDI. The total nominal contracted amount of US$90,300 thousand, R$257,671 on the date the contract was entered into, corresponding to total interest payable by the maturity date of the Senior Notes, of which the amount of US$36,300 thousand (R$82,296) was incurred and paid by April 30, 2007 (US$27,300 thousand (R$62,986) by April 30, 2006). The financial result obtained in this type of transaction is recognized on a pro-rata temporis basis as an offsetting entry to the Senior Notes interest expense. In the year ended April 30, 2007, the Company had a negative result on these swap operations in the amount of R$23,393 (R$41,497 in 2006).

At April 30, 2007 and 2006, the Company's and its subsidiaries' net exposure to changes in U.S. dollar exchange rate variation was as follows:

	Consolidated			
	2007		2006	
	R$	US$ (in thousands)	R$	US$ (in thousands)
Amounts pending foreign exchange closing	**25,881**	**12,725**	15,219	7,284
Cash and cash equivalents	**584,967**	**287,609**	-	-
Derivative financial instruments – assets (1)	**36,980**	**18,182**	207,441	99,292
Notes receivable from abroad	**33,234**	**16,340**	100,892	48,292
Loans in foreign currency	**(137,649)**	**(67,677)**	(139,723)	(66,879)
Advances from customers (2)	**(86,166)**	**(42,365)**	(159,541)	(76,357)
Promissory notes backed by U.S. dollars	**-**	**-**	(47,783)	(22,871)
Senior Notes due in 2009	**(406,780)**	**(200,000)**	(417,840)	(200,000)
Senior Notes due in 2017	**(828,430)**	**(407,311)**	-	-
Perpetual notes	**(933,630)**	**(459,034)**	(960,577)	(459,782)
Derivative financial instruments – liabilities (3)	**-**	**-**	(65,368)	(31,288)
Net foreign exchange exposure	**(1,711,593)**	**(841,531)**	(1,467,280)	(702,309)

(1) Includes margin deposits and option premium-long position (Note 6);

(2) Includes balances of the export prepayment loans (Note 17); and

(3) Includes balances of credit lines used and option premium-short position (Note 6).

d) Interest rate risk

The Company monitors fluctuations of the several interest rates to which its assets and liabilities are pegged and, in the event of increased volatility of such rates, it may engage in transactions with derivatives so as to minimize such risks. At April 30, 2007, the Company was not in possession of any interest rate derivative contracts, except for the swap agreement referred to in item c) Foreign exchange risk.

e) Credit risk

A significant portion of sales made is by the Company and its subsidiaries to a selected group of best-in-class counterparts, i.e. trading companies, fuel distribution companies and large supermarket chains. Credit risk is managed through specific rules of client acceptance, credit rating and setting of limits for customer exposure, including the requirement of a letter of credit from major banks. The Company and its subsidiaries historically have not recorded material losses on trade accounts receivable.

f) Debt acceleration risk

As of April 30, 2007, the Company was a party to loan and financing agreements with covenants generally applicable to these operations, including requirements related to cash generation, debt to equity ratio and others. These covenants are being fully complied with by the Company and do not place any restrictions on its operations.

g) Market values

As of April 30, 2007 and 2006, the fair values of cash, marketable securities and trade accounts receivable and payable approximate the respective amounts recorded in the consolidated financial statements, due to their short-term nature.

The fair value of the loan related to Resolution 2471, represented by its present value, at April 30, 2007 and 2006, approximates the amounts recorded in noncurrent assets under Restricted Brazilian Treasury Bills (CTN).

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

The fair value of the Senior Notes maturing in 2009 and 2017, as described in Note 16, according to their market value, was 107.12% and 99.25%, respectively, of their face value at April 30, 2007.

The fair value of Perpetual Notes as described in Note 16, according to its market value, was 101.62% of its face value at April 30, 2007.

As for the other loan and financing arrangements, their respective fair values substantially approximate the amounts recorded in the financial statements considering that such instruments are subject to variable interest rates.

28. Commitments

Sales

Considering that Cosan operates mainly in the commodities market, its sales are substantially made at prices applicable at sales date. However, Cosan has several agreements in the sugar market in which there are commitments of sales involving volumes of these products in future harvest periods.

The volumes related to the commitments mentioned above are as follows (unaudited):

Products	2007	2006
Sugar (in tons)	**5,459,000**	3,196,000

The commitments by harvest period are as follows (unaudited):

Harvest period	2007	2006
2006/2007	**-**	1,402,000
2007/2008	**2,507,000**	897,000
2008/2009	**2,068,000**	897,000
2009/2010	**884,000**	-
Total	**5,459,000**	3,196,000

Purchase

Cosan has entered into several commitments to purchase sugarcane from third parties in order to guarantee part of its production for the next harvest periods. The amount of sugarcane to be purchased was determined based on an estimation of the sugarcane to be milled in each geographic area. The amount to be paid by the Company will be determined at the end of each harvest period according to prices published by CONSECANA.

The purchase commitments (in Tons by harvest period) as of April 30, 2007 are as follows (unaudited):

Harvest period	2007	2006
2007/2008	**5,743,069**	6,187,195
2008/2009	**5,259,707**	5,484,059
2009/2010	**5,123,754**	5,077,070
2010/2011	**3,360,875**	2,901,271
2011/2012	**2,578,114**	2,166,673
Thereafter	**3,450,395**	3,322,512
Total	**25,515,917**	25,138,780

As of April 30, 2007, Cosan had a regular capacity to mill 40,000 thousand tons (unaudited) of sugarcane during each harvest period, considering all Company units.

In addition, the Company entered into contracts to purchase industrial equipment intended for maintenance and expansion of the mills, and to meet the demand of the electric energy co-generation project, in the total amount of R$118,516 at April 30, 2007 (unaudited).

Leases

The Company and subsidiaries are parties to operating lease agreements, primarily related to lands for the plantation of sugarcane and seaport rights of use (concession), which expire up to the next 20 years.

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Minimum payments under operating leases are recognized on a straight-line basis over the term of the lease. Expenses referring to such contracts during the years ended April 30, 2007 and 2006 were as follows:

	2007	2006
Minimum rentals	**113,890**	105,399
Contingent rentals	**119,341**	33,689
Total	**233,231**	139,088

Future lease payments under such contracts at April 30, 2007 are:

	R$
Year ended April 30:	
2008	113,945
2009	113,371
2010	111,242
2011	106,532
2012	107,884
Thereafter	691,152
Total	1,244,126

Additionaly, the Company has entered into finance lease agreements for aircrafts. At April 30, 2007 and 2006, the Company made payments in the amount of R$2,685 and R$1,398, respectively, recorded in the statements of operations, under General and administrative expenses. These lease agreement due amounts are updated based on the US dollar exchange variation, plus annual interest varying between 3% and 3.5% or the quarterly Libor rate.

The future payments related to those agreements at April 30, 2007 is R$15,317, are as follows:

	R$
Year ended April 30:	
2008	2,518
2009	2,504
2010	2,491
2011	2,477
2012	2,202
Thereafter	3,125
Total	15,317

The accounting practices adopted in Brazil do not require the recognition of finance lease agreements. Accordingly, such amounts were not recorded in the financial statements for the years ended April 30, 2007 and 2006.

29. Insurance (Unaudited)

At April 30, 2007, the Company and its subsidiaries maintain insurance coverage against fire, thunderbolts and explosions of any nature for the whole sugar and ethanol inventory in the aggregate amount of R$1,326,000 and for buildings, equipment and installations at plants in the aggregate amount of R$137,000. Sugar and ethanol inventories located at different plants and warehouses are covered by separate insurance policies with various expiration dates from April 2007 to January 2008, each of them being renewable annually, usually by agreement between the parties. In particular, the Company and subsidiaries have agreements with insurance companies for equipment and products offered as guarantee for the financial transactions.

In addition, the Company has insurance covering its aircrafts, in the approximate aggregate amount of R$450,000, with various expiration dates from February to July 2007, and civil liability insurance in the approximate amount of R$13,000.

With regard to Cosan Portuária, the Company has an insurance policy for its loading terminal at the Santos Port in the aggregate amount of R$150,000, which covers from equipment to inventories maintained at the terminal.

The Company does not foresee any difficulties to renew its insurance policies and believes that the coverage established is reasonable in terms of amounts and consistent with Brazilian industry standards.

30. Stock Option Plan

At the Annual and Extraordinary Shareholders' Meeting held on August 30, 2005, the Guidelines for the outlining and structuring of a Stock Option Plan, or "Plan", for Company officers and employees were approved, thus authorizing the issue of up to 5% of shares comprising the Company's capital. This Plan was outlined to attract and retain services rendered by officers and key employees, offering them the opportunity to become shareholders of the Company. On September 22, 2005, the Board of

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Directors approved the distribution of stock options corresponding to 4,302,780 common shares to be issued or purchased by the Company related to 3.25% of the capital at the time. The remaining 1.75% may still be distributed. According to the Plan, the option/exercise price is R$6.11 per share.

Options may be exercised after a one-year grace period starting November 18, 2005, at the maximum percentage of 25% per year of the total share options offered by the Company, within a five-year period.

The exercised options will be settled only through the issuance of new common shares or treasury shares the Company may have in each date.

If any stock option holder ceases being a Company employee or officer due to death, retirement or permanent disability of beneficiary, the options whose term for exercise has not yet started elapsing will be extinguished on the date of labor contract termination. However, if there is labor contract termination by the Company without reasonable or fair cause, the employees shall be entitled to exercise 100% of their options referring to that specifc year, in addition to the right to exercise 50% of their options in the following year.

On November 20, 2006, 1,132,707 options were exercised and 285,060 options expired due to the fact that an eligible officer left the Company. As a result, the outstanding balance of options to be exercised at April 30, 2007 is of 2,885,013 common shares.

The fair value of share-based awards was estimated using a binominal model with the following assumptions:

Grant date	September 22, 2005
Grant price – R$	6.11
Expected life (in years)	7.5
Interest rate	14.52%
Volatility	34%
Dividend yield	1.25%
Weighted-average fair value at grant date	12.39

Expected Term – Cosan's expected term represents the period that Cosan's share-based awards are expected to be outstanding and was determined based on the assumption that the officers will exercise their options when the exercise period is over. Therefore, this term was calculated based on the average of 5 and 10 years. Cosan does not expect any forfeiture as those options are mainly for officers, for whom turnover is low.

Expected Volatility – The Company has opted to substitute the historical volatility by an appropriate global industry sector index, based on the volatility of the share prices, and considering it as an assumption in its valuation model. Cosan has identified and compared similar public entities for which share or option price information is available to consider the historical, expected, or implied volatility of those entities' share prices in estimating expected volatility based on global scenarios.

Expected Dividends – As the Company is newly public entity, the expected dividend yield was calculated based on the current value of the stock market at grant date, adjusted by the average rate of the return to shareholders for the expected term, in relation of future book value of the shares.

Risk-Free Interest Rate – The Company considers the SELIC (Special System Settlement Custody) rate.

Accounting practices adopted in Brazil do not require the recognition of expenses with share-based compensation using options. Had the Company recorded the referred to expenses in the statements of operations, based on the amount estimated using the binomial model, net income for the years ended April 30, 2007 and 2006 would have been reduced by R$7,680 and R$15,035, respectively. If the options were exercised through issue of new shares, current shareholder interest would be reduced by 1.5044%, after exercising all remaining options, without impacting the Company's results.

31. Segment Information (Consolidated)

a. Segment information

The following information about segments is based upon information used by Cosan's senior management to assess the performance of operating segments and decide on the allocation of resources. Each reportable segment is managed separately because

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

of the need to specifically address customer needs in these different industries. Cosan has three segments: sugar, ethanol and others. The operations of these segments are based solely in Brazil.

The sugar segment mainly operates and produces a broad variety of sugar products, including raw (also known as very high polarization - VHP sugar), organic, crystal and refined sugars, and sells these products to a wide range of customers in Brazil and abroad. Cosan exports the majority of the sugar produced through international commodity trading companies. Cosan's domestic customers include wholesale distributors, food manufacturers and retail supermarkets, through which it sells its "Da Barra" branded products.

The ethanol segment substantially produces and sells fuel ethanol, both hydrous and anhydrous (which has a lower water content than hydrous ethanol) and industrial ethanol. The principal ethanol product is fuel ethanol, which is used both as an automotive fuel and as an additive in gasoline, and is mainly sold in the domestic market by fuel distribution companies. Consumption of hydrous ethanol in Brazil is increasing as a result of the introduction of flex fuel vehicles that can run on either gasoline or ethanol (or a combination of both) to the Brazilian market in 2003. In addition, Cosan sells liquid and gel ethanol products used mainly in the production of paint and cosmetics and alcoholic beverages for industrial customers in various sectors.

Others segment is comprised by selling cogeneration of electricity (generated from the burn of sugarcane bagasse), diesel and corporate activities.

No asset information is provided by reportable segment due to the fact that the majority of the assets used in production of sugar an ethanol are the same.

Cosan reports net operating revenue and gross profit by operating segment, as follows:

	2007	2006
Net operating revenue by segment:		
Alcohol	**2,213,453**	1,489,952
Ethanol	**1,185,578**	857,002
Others	**206,025**	130,967
Total	**3,605,056**	2,477,921

	2007	2006
Gross profit by segment:		
Sugar	**804,462**	507,902
Ethanol	**287,635**	237,624
Others	**31,844**	11,086
Total	**1,123,941**	756,612

b. Net operating revenue by geographic area (unaudited)

The net operating revenue percentage by region is as follows:

	2007	2006
Brazil	**39.6%**	45.5%
Europe	**18.2%**	17.0%
Middle East and Asia	**28.3%**	21.3%
North America	**6.7%**	3.9%
Latin America, other than Brazil	**1.1%**	1.1%
Africa	**6.1%**	11.2%
Total	**100%**	100%

c. Sales by principal customers

Sugar

The major customers for the years ended April 30, 2007 and 2006 in the sugar segment are shown below:

Market	Customer	2007	2006
International	Sucres et Denrées	**33.3%**	33.7%
	Coimex Trading Ltd	**11.5%**	11.3%
	S.A. Fluxo	**9.5%**	0.8%
	Tate & Lyle International	**5.3%**	10.0%
	Cane International Corporation	**2.2%**	12.8%
	6,1%	**11,2%**	
	100%	**100%**	

notes to financial statements

April 30, 2007 and 2006 (In thousands of reais)

Ethanol

The major customers for the years ended April 30, 2007 and 2006 in the ethanol segment are shown below:

Market	Customer	2007	2006
International	Vertical UK LLP	**11.6%**	9.3%
	Kolmar Petrochemicals	**6.2%**	0.3%
	Alcotra S.A.	**-**	5.8%
Domestic	Shell Brasil Ltda.	**14.8%**	27.8%
	Petrobrás Distribuidora S.A.	**9.2%**	12.0%
	Manancial Distribuidora de Petróleo Ltda.	**8.2%**	2.3%


www.cosan.com.br/ri/